

Universidade de Évora

Mestrado em Ciências da Informação e da Documentação

Área de Especialização: **Bibliotecas**

**Redes de Cooperação entre
Bibliotecas Públicas e Escolares do Litoral Alentejano**

Volume II - **Anexos**

Dissertação elaborada por:

Carla Maria Pereira Gamito Gonçalves Chainho

Orientador:

Professor Doutor Carlos Alberto da Silva

Évora, Junho, 2011

ÍNDICE

ANEXO 1	4
Carta dirigida ao Director do Conselho Executivo	
ANEXO 2	6
Carta dirigida à Chefe de Divisão da Câmara Municipal	
ANEXO 3	8
Guião das entrevistas realizadas às Bibliotecas Escolares	
ANEXO 4	12
Guião das entrevistas realizadas às Bibliotecas Municipais	
ANEXO 5	15
Transcrição Integral das quinze entrevistas aos coordenadores das Bibliotecas Escolares	
ANEXO 6	136
Transcrição Integral das quatro entrevistas aos Bibliotecários e Técnicos das Bibliotecas Municipais	
ANEXO 7	164
Categorização da Informação através da análise de conteúdo	

ANEXOS

ANEXO 1

Carta dirigida ao Director do Conselho Executivo

Santo André, 28 de Março de 2009

Exmo. Senhor
Director Executivo

Encontro-me neste momento a realizar um mestrado na Universidade de Évora em *Ciências da Informação e da Documentação*. A minha dissertação de mestrado é sobre *As Redes de Cooperação entre as Bibliotecas Públicas e Escolares do Litoral Alentejano*, o que faz com que se torne pertinente entrevistar os coordenadores das Bibliotecas Escolares pertencentes à área geográfica em estudo.

Os principais objectivos do trabalho são sobretudo:

- Caracterizar o papel e a missão da biblioteca pública e escolar;
- Verificar e analisar a cooperação entre Bibliotecas Públicas e Escolares;
- Identificar qual a cooperação existente entre as Bibliotecas Públicas e Escolares na área geográfica definida;
- Contribuir para a melhoria dos processos de cooperação entre as Bibliotecas Municipais e Escolares;
- Definir boas práticas e perspectivas desenvolvimento das Bibliotecas em questão;

A análise e interpretação dos dados recolhidos na entrevista serão apenas utilizados para fins académicos e mantidos em anonimato.

Assim sendo, venho por este meio solicitar autorização para entrevistar as coordenadoras das Bibliotecas Escolares da EB 2/3 e do 1.º Ciclo.

Desde já agradeço a Sua Atenção.

Com os melhores cumprimentos,

(Carla Chainho)

ANEXO: Declaração do Orientador

ANEXO 2

Carta dirigida à Chefe de Divisão da Câmara Municipal

Santo André, 28 de Março de 2009

Exma. Senhora
Chefe de Divisão

Encontro-me neste momento a realizar um mestrado na Universidade de Évora em *Ciências da Informação e da Documentação*. A minha dissertação de mestrado é sobre *As Redes de Cooperação entre as Bibliotecas Públicas e Escolares do Litoral Alentejano*, o que faz com que se torne pertinente entrevistar os coordenadores das Bibliotecas Escolares pertencentes à área geográfica em estudo.

Os principais objectivos do trabalho são sobretudo:

- Caracterizar o papel e a missão da biblioteca pública e escolar;
- Verificar e analisar a cooperação entre Bibliotecas Públicas e Escolares;
- Identificar qual a cooperação existente entre as Bibliotecas Públicas e Escolares na área geográfica definida;
- Contribuir para a melhoria dos processos de cooperação entre as Bibliotecas Municipais e Escolares;
- Definir boas práticas e perspectivas desenvolvimento das Bibliotecas em questão;

A análise e interpretação dos dados recolhidos na entrevista serão apenas utilizados para fins académicos e mantidos em anonimato.

Assim sendo, venho por este meio solicitar autorização para entrevistar a Bibliotecária da Biblioteca Municipal.....

Desde já agradeço a Sua Atenção.

Com os melhores cumprimentos,

(Carla Chainho)

ANEXO: Declaração do Orientador

ANEXO 3

Guião das entrevistas realizadas às Bibliotecas Escolares

GUIÃO DE ENTREVISTA – COORDENADORES DE BIBLIOTECAS ESCOLARES

Dimensões de estudos	Pergunta principal	Pergunta secundária
<p>a) Funcionamento da Biblioteca Escolar</p>	<p>P1 – Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar? P2 – Para o coordenador que importância tem a Biblioteca Escolar?</p> <p>P3– Caracterize a Organização da Biblioteca Escolar</p>	<p>P2.1 – Segundo o coordenador da Biblioteca Escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?</p> <p>- Horário - Período de maior frequência da Biblioteca Escolar</p>
<p>b) Fundo documental</p>	<p>P4 – Qual o relevo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar?</p>	<p>P4.1 – Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro? P4.2 – Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro? - Caso não exista porquê? P4.3 – Na sua opinião, a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?</p>

Dimensões de estudos	Pergunta principal	Pergunta secundária
		<p>- A pesquisa é orientada;</p> <p>- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos;</p> <p>O catálogo está informatizado;</p> <p>Como se processa o empréstimo domiciliário?</p>
c) Recursos humanos	P5 – Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca escolar?	<p>P5.1 – Qual a formação dos coordenadores e da restante equipa de funcionários da biblioteca Escolar?</p> <p>P5.2 – É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?</p>

Dimensões de estudos	Pergunta principal	Pergunta secundária
<p>d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura.</p>	<p>P6 – Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na Biblioteca Escolar?</p> <p>P7 – A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?</p>	<p>P6.1 – Quais as actividades em curso?</p> <p>P7.1 – Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal/Pública e a Biblioteca Escolar?</p> <p>P7.1.1 – como caracteriza este tipo de cooperação?</p>
<p>e) Projectos escolares e orçamento</p>	<p>P8 – No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a Biblioteca Escolar?</p> <p>P9 – No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?</p> <p>P10 – Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca Escolar?</p>	<p>P9.1 – A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?</p> <p>P10.1 – Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da Biblioteca Escolar?</p>
<p>f) Modelo de cooperação</p>	<p>P11 – Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?</p>	<p>P11.1 – Acha importante a criação de um SABE? Porquê?</p>
	<p>P12 – Como se desenvolve essa cooperação?</p>	<p>P12.1 – Assinale as vantagens/aspectos positivos e as Desvantagens/aspectos negativos da cooperação?</p> <p>P12.1 – Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?</p>
<p>- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE. - Quais os objectivos/metast a atingir com o Serviço SABE. - Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação</p>		

ANEXO 4

Guião das entrevistas realizadas às Bibliotecas Municipais

GUIÃO DE ENTREVISTA – BIBLIOTECÁRIOS

Dimensões de estudos	Pergunta principal	Pergunta secundária
<p>a) Enquadramento da Biblioteca Municipal</p>	<p>P1 – Dentro das actividades da biblioteca, como caracteriza a rentabilização do trabalho de pesquisa e de recuperação da informação?</p> <p>P2 – Existem projectos financiados ou desenvolvidos pelos próprios meios da Biblioteca Municipal? Em caso afirmativo, exemplifique.</p> <p>P3 – Existe algum tipo de actividades de promoção e dinamização do livro e da leitura na sua biblioteca?</p>	<p>P1.1 – Base de dados única;</p> <p>P1.2 – Base de dados partilhada com outras entidades. Quais?</p> <p>P2.1 – Projectos próprios;</p> <p>P2.2 – Projectos de cooperação com outras entidades;</p> <p>P3.1 – Quais as principais actividades que se têm desenvolvido nos últimos anos na Biblioteca Municipal?</p> <p>P3.2 – Quais as actividades em curso?</p>
<p>b) Conceito de cooperação/relações com outras entidades (Bibliotecas Escolares, Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares, Estabelecimentos de ensino, Associações, Empresas, Universidades, Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas).</p>	<p>P4 – Existe algum tipo de apoio na composição e organização do fundo documental existente?</p> <p>P5 – Quais as actividades de cooperação com entidades de diferente tipo?</p>	<p>P5.1- Com que entidades estabelece cooperação?</p>
		<p>P5.2 – Que tipo de actividades é que são realizadas? Por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - carácter técnico; - âmbito da dinamização cultural; - âmbito específico da promoção da leitura;

Dimensões de estudos	Pergunta principal	Pergunta secundária
<p>c) Modelo específico de cooperação com as Bibliotecas Escolares</p>	<p>P6 – Que tipo de cooperação existe entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?</p>	<p>P6.1 – Como se desenvolve essa rede de cooperação? - Vantagens/aspectos positivos; - Desvantagens/aspectos negativos; P6.2 – Quais os âmbitos em que a cooperação se desenvolve? - carácter técnico; - a nível de dinamização cultural; - a nível da promoção da leitura; P6.3 – Quais as vantagens desenvolvidas em parceria?</p>
<p>d) Visão do trabalho desenvolvido nas Bibliotecas Escolares</p>	<p>P7 – Como é que os Bibliotecários das Bibliotecas Públicas perspectivam o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares?</p>	<p>P7.1 – Qual a importância que atribui às Bibliotecas Escolares? P7.2 – Que opinião tem acerca da organização das Bibliotecas Escolares? Por exemplo ao nível do seguinte: - organização documental; - organização do espaço; P7.3 – Que tipo de actividades desenvolvidas pelos coordenadores, professores e alunos?</p>
<p>e) Desenvolvimento de um SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares)</p>	<p>P8 – Que tipo de apoio e como se desenvolve o apoio prestado às Bibliotecas Escolares?</p>	<p>P.8.1. Existe SABE? - Se sim, como funciona? - Se não, porque não existe? P8.2 – Quais as propostas de intervenção para o desenvolvimento do serviço SABE? P8.2.1 – Quais os objectivos/metast a atingir com o serviço SABE?</p>
<p>- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação</p>		

ANEXO 5

Transcrição Integral das quinze entrevistas
aos coordenadores das Bibliotecas Escolares

ENTREVISTA – BE 1

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Este ano está a atribuir muita importância. Já temos a biblioteca no regulamento interno, não fazia parte. Faz parte do projecto educativo, tem assento no conselho pedagógico todos os meses, também não tinha. E temos tido algum apoio em termos de orçamento, não é muito, mas pronto, já é algum...já é muito bom. Este ano houve realmente uma grande mudança em termos de visão da biblioteca, enquanto centro fundamental da escola e de apoio ao currículo. Estamos no bom caminho.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Tem muita importância, então é o centro de tudo, no fundo é o coração da escola, aqui temos tudo desde a parte recreativa à informática, ao apoio ao currículo, quando falo no currículo, falo em termos de pesquisa, o apoio para as diversas áreas curriculares, a oferta que nós fazemos em termos de actividades de dinamização e articulação com os grupos, por isso é que eu fui fazer o curso de especialização. Saber realmente agora quais é que são os pontos fracos, por isso também investimos na parte de autoavaliação das Bibliotecas através da Rede, daquilo que a Rede nos pediu e pronto saber realmente onde temos de actuar. Quais são realmente os pontos a melhorar, enquanto pontos fracos e a reforçar também os pontos fortes, convém não esquecer, são fortes hoje, mas se os pusermos de parte amanhã poderão vir a ser pontos fracos.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: É assim... até à uns anos atrás enquanto fui coordenadora, 2/3 anos atrás, realmente achava que não davam importância, davam muito pouca importância. Depois houve uma acção de formação dada aqui na escola pelo Constantino Piçarra em que consegui envolver muitos professores da escola, que foi "*A Biblioteca no processo ensino aprendizagem*"; então consegui dentro das várias áreas curriculares que muitos professores se envolvessem no trabalho da Biblioteca nomeadamente ao nível do currículo, da articulação, começaram a ter uma visão diferente da biblioteca e da importância da biblioteca, daquilo que a biblioteca poderia oferecer, não só como actividades de exposição, nas actividades lectivas, mas como apoio às actividades lectivas dentro deste espaço, na biblioteca era uma coisa que não acontecia, raramente os professores requisitavam o espaço da biblioteca para a aula, para tempo lectivo. A semana passada e ontem apliquei também uns questionários da Rede de Bibliotecas, da autoavaliação em que uma das perguntas realmente era qual era a importância que os professores davam à biblioteca e fiquei bastante admirada, porque dão bastante importância, portanto numa escala de fraco a muito bom, uma grande maioria, situou-se no muito bom. Portanto, eu acho que em termos de mentalidades nesta escola temos notado uma grande evolução e uma grande aderência por parte dos professores em trabalhar com a biblioteca.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Das 8:10 até às 17:30 horas

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: De manhã, o 2.º ciclo. O 2.º ciclo procura muito mais a biblioteca do que o 3.º ciclo. É muito pouco frequentada pelos alunos do 9.º ano. O 9.º ano quando cá vem, vem imprimir trabalhos, ou então quando nós fazemos actividades em articulação com o grupo de língua portuguesa, com as áreas projecto aí é diferente, vêm em contexto lectivo, agora de uma forma mais autónoma, é muito raro procurarem a biblioteca. Têm outros interesses, estão na fase do namoro.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: As directrizes.... ainda não temos o documento de política de colecção, não é? Comecei a elaborar com a coordenadora da Biblioteca Escolar do 1.º ciclo, mas o tempo é pouco, ainda não temos um documento próprio para definir a política. O que é que nós temos, é assim, temos um orçamento da escola e desse orçamento da escola, por vezes é pouco para a Biblioteca. Este ano tivemos, 500,00 €. Então o que é que nós fazemos, é passada uma folha aos vários grupos disciplinares, discriminada: material livro e material não livro, para que sejam feitas sugestões de aquisições, depois de acordo com a verba que temos de acordo com as sugestões que nos são feitas tentamos abarcar todos os grupos, claro que é impossível adquirir tudo, não é? Mas tentamos de um modo geral, ir a todos os grupos. Depois temos o fundo normalmente anual do PNL [Plano Nacional de Leitura], aí só podemos comprar material livro do PNL, não é? No entanto, tentamos dividir entre a leitura autónoma, já presencial a nível de sala de aula e depois a outra leitura de apoio a nível de projectos. Projecto de educação musical, ciências, portanto, tudo dentro do PNL, aí é sempre consultado o departamento de língua portuguesa, no que diz respeito à leitura presencial e à leitura autónoma e depois os colegas directamente envolvidos nos projectos.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não, não existe. A escola tem essa consciência, mas é o que eu digo, temos de avançar o mais rapidamente possível, com o documento de gestão de política de colecção e fazê-lo aprovar no pedagógico, e aí serão então definidas as directrizes em termos de orçamento, enquanto isso não tiver definido, não vamos conseguir, ficamos com o quê? Com o que sobra, chegamos a Novembro e temos no orçamento 500,00 €/600,00 € que pode ser distribuído pela cultura. Então a nível de cultura em vez de ser distribuído pelos grupos é canalizado para a biblioteca, de modo a fazer a articulação, é pouco, pronto mas é aquilo que temos. E temos então ainda, a articulação com a autarquia a nível do PNL mais uma vez, não é? Em que temos um protocolo assinado ao nível das escolas básicas aqui do agrupamento que

dará uma verba, neste momento está atrasado, mas há-de vir a verba dos 2 anos, já sei que foi autorizado.

- Caso não exista porquê?

R: O dinheiro nunca chega a tempo, nunca dá para cobrir todas as áreas.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Desta biblioteca? Ainda não, por vários motivos, primeiro a nível de catalogação, não temos o fundo documental todo catalogado e a parte, uma grande parte do que está catalogado, não está indexado, depois a arrumação nas estantes, não estão arrumados correctamente. Eu o ano passado não estive cá e a pessoa que esteve cá não ajudou nessa parte da organização. As pessoas anteriores que estavam com essa competência de organizar o fundo documental eram um bocadinho resistentes às directrizes da Rede de Bibliotecas e o fundo documental não está bem organizado e catalogado. O que muitas vezes dificulta a pesquisa, quer seja no catálogo que está online e nem sequer temos lá o fundo documental todo, dificulta e limita e por outro lado a procura na estante em que não há uma correcta arrumação. Os livros não estão bem catalogados mesmo de acordo com a CDU [Classificação Decimal Universal], pois é um grave problema, tenho por exemplo livros que deveriam estar na classe 5, na parte das ciências naturais e que me aparecem nas generalidades [classe 0], porque foram arrumados por colecção. Sei que agora temos imenso trabalho pela frente, olho para aquela estante e de cima a baixo tem de ser tudo retirado, tem de ser tudo alterado a nível de catalogação e arrumado correctamente nos lugares, portanto dificulta a pesquisa.

- A pesquisa é orientada

R: Costuma, sempre. Por mim, pela equipa da biblioteca que está aqui disponível e pela funcionária, auxiliar de acção educativa, têm formação e os professores também, claro os professores que vêm do tempo lectivo, atenção porque temos dois tipos de pesquisa, temos a pesquisa em tempo lectivo, que a aula é dada aqui na biblioteca, com o apoio da equipa da biblioteca e temos a pesquisa autónoma em que os miúdos vêm pesquisar, vêm fazer trabalhos para as disciplinas e têm de ser orientados na pesquisa a nível do catálogo online, a nível do fundo documental que está nas estantes, a nível da elaboração de trabalho, das várias fases da pesquisa, porque não sabem, portanto há um conjunto de fases em que têm mesmo que ser orientados, porque não conseguem, têm o grande hábito de copiar tudo, não sabem seleccionar, passar para outras palavras, construir um texto seu, não sabem tratar a informação. E já começaram a perceber que nem tudo o que aparece na internet é fiável, vamos chamando a atenção, já começaram a fazer algumas comparações com a informação que encontram nos livros, com a informação que encontram na internet que realmente está desajustada. Temos dois aspectos a focar, por um lado encontram informações nos livros que está desajustada, por outro lado, temos a informação da internet que não é fiável, não é verdadeira, não é totalmente verdadeira, portanto temos que chegar ali a um equilíbrio.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: São mais os alunos, no entanto, já temos vários professores que já vão adquirindo o hábito de pesquisar para apoiar em termos de sala de aula, os alunos.

- O catálogo está informatizado

R: Está informatizado e está online na Rede de Bibliotecas Escolares.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Ainda não temos o módulo de empréstimo a nível informático, preenchem a folhinha e por quinze dias podem ter o livro em casa. Podem levar até 3 livros, por vezes há casos de meninos que querem um livro para o período inteiro e nós cedemos atribuindo uma excepção nesse caso e fazemos a requisição para o período inteiro. Não emprestamos material não livro, temos pouco também.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Somos 4 elementos e depois temos os professores colaboradores que são 3.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Formação contínua na área das bibliotecas e estou a fazer o curso de especialização em bibliotecas escolares. Os outros colaboradores têm formação contínua, colaboradores não, os outros membros da equipa. Um dos membros da equipa tem formação contínua, os outros dois não têm formação contínua na área das bibliotecas escolares, pertencem ao grupo de Língua Portuguesa, são pessoas muito activas e então articulamos muito bem. A nossa auxiliar também tem formação a nível de bibliotecas, tratamento documental, pesquisa, catalogação, animação e agora vai-se inscrever noutra acção pelo centro de formação do Litoral Alentejano sobre documentação. Tem formação e sempre que possível actualiza. Não actualiza mais porque é pouca, aquela formação que é disponível aqui na zona para pessoal não docente é sempre muito limitada e esquecem-se sempre das bibliotecas.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Até aqui não tem sido dado, daqui para a frente já combinámos que vão criar o SABE e vão alargá-lo até ao secundário. E a câmara já disponibilizou verba para comprar um novo equipamento /software informático para a catalogação [tratamento documental] que é o Winlib 2.0 para termos todas as bibliotecas em Rede, vamos avançar para o catálogo colectivo e vamos ter formação por parte da empresa e por parte dos bibliotecários da Biblioteca Municipal.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Nos últimos anos temos realizado poucas actividades. Este ano tem sido muitas. Este ano criámos um atelier que é “*Leitura na minha escola*” dinamizado pela equipa da biblioteca, não é só por mim, pelos 4 elementos e tenta cobrir os alunos todos desde o 5.º ano ao 9.º ano. Como é que isto é feito? No primeiro período tentámos chegar perto de todas as turmas de 5.º ano, organizámos actividades no âmbito da poesia, escalonámos as turmas à biblioteca com os respectivos professores de língua portuguesa ou de estudo acompanhado e aqui dentro do mesmo atelier estivemos a tratar um conto de **António Sérgio**, já com as turmas do 6.º ano, em que fazemos sempre várias actividades em grupo, primeiro nós exploramos, dinamizamos, nós professores e lemos em voz alta, eles gostam muito e ficam muito admirados, porque somos nós a ler e depois então há um conjunto de actividades por grupo a trabalhar a poesia, neste caso, quer o conto de António Sérgio. Agora no terceiro período vamos para as turmas de 7.º ano, vamos ter uma actividade de escrita criativa que é um *scriptorium* em que através de imagens, os meninos vão ter que em grupo criar uma história e depois vão lê-la, vão partilhar connosco equipa e com os colegas de turma. Tivemos com o 4.º ano a dinamização do livro *Uma Aventura na Escola* no âmbito do PNL, com todos os capítulos em PowerPoint e com ficha de leitura em que os meninos na sala de aula liam os capítulos, em casa voltavam a reler os capítulos, depois vinham à biblioteca era-lhes mostrada uma apresentação em PowerPoint com muita dinamização por parte deles, muito interventivos, muita pergunta e no final uma ficha de leitura acerca desses capítulos. Temos para os 8.º e 9.º anos já outro projecto que são as “*Leituras Partilhadas*”, em que uma vez por período temos sessões para o 8.º e sessões para o 9.º ano, aqui na biblioteca, as turmas, com convidados, um convidado dos alunos, outro convidado da Biblioteca Escolar em que os alunos partilham os livros que estão a ler e depois a nível de sala de aula há mesmo uma troca de livros. O livro é apresentado em grupo é partilhado: se gostou, se não gostou, tipo de escrita, falam um pouco sobre a biografia do autor. Tivemos a trabalhar com os 4.ºs anos a “*Arca de Contos*”, em grupo, aqui na biblioteca, elaboraram contos, vários grupos, e na semana da leitura fizemos uma sessão para pais em que os meninos contaram um conto aos pais, foi na semana “*Um Conto Para Pais*” e foi também uma articulação com o grupo de educação musical. A par disto tivemos ainda uma turma de 4.º ano que quis trabalhar a poesia, então fizemos as nossas poesias, sobre vários temas: estações do ano, carnaval. Depois na semana da leitura fizemos uma sessão também para pais das nossas poesias, em que participaram as poesias aos pais aqui na biblioteca. Claro também sempre com o apoio de exposições de trabalhos realizados por eles. Fizemos ainda outra actividade, a segunda actividade será agora dia 27 que é “*Fim de Tarde com Letras*” que envolve alguns alunos, professores e funcionários, em que tentamos todos aqui na biblioteca, no final do dia às 18:30 horas da tarde partilhar leituras, cantigas, poesias é também com encarregados de educação. Tivemos o concurso literário, 1.ª parte em que foram desenvolvidos aqui na biblioteca, os textos produzidos pelos alunos, nas duas modalidades: poesia e prosa, tivemos 53 participantes e vamos agora no dia 27, no dia do “*Fim de tarde com Letras*” dinamizar a actividade apostando na entrega dos prémios aqui na biblioteca e não no anfiteatro, a entrega dos prémios aos vencedores com a presença dos encarregados de educação, dos bibliotecários municipais que também foram convidados, funcionários, professores, quem quiser, a actividade é aberta a todos, seja da escola, agrupamento ou da comunidade, com o apoio da *A das Artes* [livraria local] quem patrocinou os prémios e do *Tio Papel* [papeleria], claro que ainda vamos ter uma

dinamização artística pelos alunos do clube de música, nós articulamos muito bem com o grupo de educação musical, os textos dos premiados vão ser lidos.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Costuma. Este ano poucas porque não tivemos bibliotecários, as actividades foram todas mais direccionadas no âmbito do Centro de Artes, por parte da biblioteca até agora basicamente nada.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Neste momento, não só para o ano.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Temos tido algumas reuniões, reuniões concelhias a delinear estratégias para o próximo ano a nível de actividades e a nível de catálogo concelhio, parte documental.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Temos artigos onde temos a Biblioteca Escolar, está muito bem representada, não temos é orçamento, as linhas orientadoras, o papel da biblioteca.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Pois aí é que está o nosso problema, dos questionários que tenho feito e da recolha documental que tenho feito, não aparece, é omissa. Realmente as turmas vêm cá, os professores vêm, trabalham connosco, mas não há qualquer tipo de referência à Biblioteca Escolar nos projectos curriculares de turma. É uma falha, pronto é um ponto fraco a melhorar. No entanto, vêm cá realizam imensas actividades propostas por nós e articuladas connosco e de forma autónoma, mas a nível de projecto não aparece.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: É e cada vez mais, isto porque, eu fui agora a pedagógico e a Biblioteca Escolar era representada no pedagógico pelos serviços técnico-pedagógicos em que incluía: Biblioteca Escolar, Psicólogo, e os Serviços de Apoio Sócio-Educativos, a partir deste momento dada a importância cada vez maior da biblioteca, o que é que ficou decidido? Para o próximo ano de acordo com o novo regulamento interno. A Biblioteca Escolar, o coordenador passa a ter assento no pedagógico e só representa a Biblioteca Escolar, houve uma separação, dos serviços técnico-pedagógicos. Portanto, vamos ter no próximo pedagógico, a Biblioteca Escolar, o coordenador do agrupamento das Bibliotecas, o professor bibliotecário e vamos ter mais alguém que irá representar o serviço técnico-pedagógico. Portanto, visto que há uma importância cada vez maior atribuída à BE.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não. Nada de orçamentos, vou pedindo. Fazemos a feira do livro onde vamos buscar algum dinheiro, para renovar, ou fazer alguma ou algumas, mas muito poucas aquisições a nível de fundo documental e fizemos este ano uma feira de livro usado que também foi muito boa, canalizámos essa verba para a parte não livro, isto ao nível da biblioteca. Orçamento interno da escola, não temos.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Não existe SABE. Existe agora uma grande boa vontade destes dois bibliotecários em avançarmos para a criação do SABE alargando o apoio até ao secundário.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Acho importante. Porque precisamos todos uns dos outros e este intercâmbio de conhecimentos e entreatajuda é importante. E digo interagindo porque nem sempre é a Biblioteca Escolar que precisa de ajuda da Biblioteca Municipal, por vezes também acontece o contrário. Este ano também já comecei a ver que eles também estão a solicitar o nosso apoio, de certos documentos que nós temos: CDU [tabela de Classificação Decimal Universal] adaptada, manual de procedimentos, foi-nos pedido como base para a elaboração de um documento único.

P12 Com se desenvolveu essa cooperação?

R: Fazemos as reuniões mensais, todas as primeiras terças-feiras de cada mês, a troca de documentação é sempre por email. Fizemos um projecto de candidatura à escola nova. Vamos ter uma escola básica de 1.º ciclo nova e então conseguimos articular muito bem e fizemos um projecto de candidatura, foi submetido à Rede de Bibliotecas Escolares.

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Não posso dizer muita coisa. Aspectos positivos a nível deste ano vejo que as pessoas estão receptivas a trabalhar em conjunto, e em apoiar. Aspectos negativos, quando os bibliotecários se vão embora, nós fazemos a articulação do plano de actividades e depois não podem ser concretizadas as actividades porque falha o lado da Biblioteca Municipal.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [não houve resposta]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: [não houve resposta]

- Quais os objectivos/metapas a atingir com o serviço SAGE.

R: É assim, não tenho experiência nenhuma ao nível do SAGE. O que eu sei do SAGE é a nível de teoria, que é o apoio às Bibliotecas Escolares. O que eu sei de outras realidades, outras escolas é que vêm à escola fazer a catalogação, indexação e promover actividades no âmbito da leitura e da escrita é o que eu conheço de outras Bibliotecas Escolares.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Está a começar, está tudo com muito boa vontade. As sugestões de melhoria é que se mantenha esta boa vontade, que as reuniões continuem a desenvolver-se ao ritmo que se têm desenvolvido, com entusiasmo e com trabalho e que se mantenha a cooperação. Está no início, vamos ter verba da autarquia para o PNL, nós falámos nisso ao bibliotecário na reunião que teve com o presidente focou esse aspecto e a verba foi atribuída. Foi feita a proposta de aquisição de software, do nosso software com as licenças para as escolas todas do agrupamento, foi aceite, já esta tudo assinado. Já vou fazer a aquisição no valor de 6.000,00 €. Foi proposto a criação de do SAGE e o alargamento até à secundária, foi aceite. Foi-nos proposto por parte dos bibliotecários formação dada por eles na área documental, nós aceitámos. Com o coordenador interconcelhio delineámos o protocolo para a criação do catálogo colectivo, passou já para os bibliotecários, eles não tinham conhecimento isso foi feito com a antiga bibliotecária, avançou agora para eles. Realmente agora precisam de um bocadinho de tempo para ler, analisar para que futuramente, possamos avançar com a assinatura do protocolo e depois com a parte do empréstimo interbibliotecas, que isso, penso eu só será possível quando tivermos o mesmo programa, instalado em todas as escolas, trabalharmos todos com as mesmas directrizes, vamos ter que uniformizar tudo, a vontade é muita, as reuniões já começaram penso que estamos no bom caminho.

ENTREVISTA – BE 2

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Esta pergunta é difícil de responder... há vários parâmetros percebemos qual a importância que o órgão de gestão dá. Um dos parâmetros pode ser o funcionamento, um órgão de gestão que dá importância financeira, pode-se medir por aí e aí não tenho razão de queixa, a biblioteca não tem um orçamento próprio, mas nunca lhe faltou dinheiro para comprar, às vezes até sou eu que não tenho lote de livros ou de outro material para comprar porque dinheiro houve sempre, em todos os órgãos de gestão, por aí acho que dá valor, depois há outros parâmetros que eu acho que não dá o valor que deveria dar, um deles é as horas que distribui à equipa, se calhar não dá o valor que há partida até pode parecer pelo funcionamento, depois também há outra coisa no qual se pode medir o valor, que é ah... como é que aparece a biblioteca nos seus diferentes documentos da escola, orientadores da escola e aí eu noto que houve uma alteração, portanto a biblioteca aparecia nos documentos como o bufete ou era uma instalação e agora já aparece com outro valor, acho que é uma valorização que a escola e o órgão de gestão dá. Por um lado acho que valoriza, por outro lado tem algumas coisas que eu acho que mostra que não valoriza tanto como à partida pode parecer pelo dinheiro que gasta.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Olhe descobri, todos os dias descubro outras importâncias que eu não tinha dado até aqui, isso também tem a ver com a formação e acho que o caminho das bibliotecas é mesmo o apoio ao currículo, o apoio às aprendizagens de aula, tem de ser por aí porque até aqui as bibliotecas têm sido muito um espaço de tempo livre. A Biblioteca é a leitura por lazer, é o espaço onde eles jogam vão à internet mas não se tem feito a ligação da biblioteca ao currículo e aos resultados dos alunos em termos escolares eu acho que é por aí a grande importância da biblioteca escolar é por aí.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Que pergunta tão difícil.... não têm percepção, não. A biblioteca é um sítio onde os miúdos passam os intervalos e onde há uns livros onde vão, portanto têm a biblioteca como um Centro de Recursos onde há livros, onde eles podem ir à internet e como um centro lúdico onde os miúdos podem passar o tempo livre, não vêm a ligação ao currículo, porque não têm o mínimo de formação, os cursos que fizeram, os cursos que os levaram a ser professores, portanto, base, base de formação não têm nenhuma cadeira que liga a biblioteca à literacia, não têm nada, nem eu que se calhar sou das mais novas tive, eles ainda menos. E portanto, não dão grande importância porque também não têm grande hipótese de dar e quando eu proponho fazer trabalhos é sempre uma perda de tempo, porque também há outra coisa aqui, esta escola é só secundário e aqui o importante é que os alunos façam os exames e portanto, tudo o que não seja dar matéria e prepará-los para os exames directamente, não quer dizer que a biblioteca não pudesse ter um papel importante, só que as pessoas não o vêm e é um bocadinho indirecto é considerado perda de tempo pelos professores e é muito difícil numa escola só com secundário. Os miúdos vêm muito à biblioteca para fazer trabalhos, trabalhos que são extra, trabalhos que não são feitos na aula e vêm perdidos. Os professores mandam fazer um trabalho, não trazem, nenhum guião de pesquisa, falta muito trabalho aí e eu sozinha sinto-me um bocadinho perdida a fazer esse trabalho porque eu já tenho ido a vários encontros de partilha de boas práticas e as boas práticas partilhadas são sempre com alunos do básico. Então e no secundário o que é que fazem? O secundário é um bocadinho mais difícil, agora imaginem se só tiverem secundário, porque quando se tem básico até dá para tapar, inventa-se umas boas práticas, faz-se um brilharete, portanto se for a escolas com básico e secundário pergunte o que é que faz aquele secundário depois vai ver, fazem muita coisa mas é com o básico. Por exemplo uma das coisas que muitas escolas têm é uma equipa de miúdos que ajudam na biblioteca, eu pergunto sempre, então e são miúdos de que ano? Ah do 6.º, os do 7.º. E do secundário? Ah do secundário não, os do secundário querem mais é namorar e têm outras coisas para fazer. Todos ao anos a biblioteca tem que ser avaliada, um dos métodos de avaliação são os inquéritos e sabemos a opinião dos miúdos tenho a noção do que é que os miúdos acham da biblioteca. Os que estudam querem é estudar para tirar boas notas e os que não estudam têm outras coisas para fazer é natural.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: O horário é das 9.00 às 17.30 horas, abrange o período de almoço. As aulas aqui na escola começam às 9.30 e acabam às 18.10 e portanto, abrange o horário das aulas.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Hora de almoço, os miúdos não têm furos, portanto, têm sempre aulas de substituição, alguns miúdos que não têm as disciplinas todas têm alguns furos, não é? É o caso agora que está aqui a acontecer, são miúdos que saíram, mais cedo das aulas porque estamos a acabar o ano ou que não têm uma determinada disciplina que vêm para aqui, á hora de almoço vêm todos.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: O material não livro tem que perfazer um terço do material livro, nós não temos um terço, mas aproximamo-nos é difícil. Temos uma caixa de sugestões eles sentem-se à vontade para pedir e os professores também sempre que têm necessidade ou têm qualquer coisa que acham que devia comprar pedem-me dentro das possibilidades da biblioteca compramos, ás vezes não compramos porque não existe, ás vezes tenho dificuldade em adquirir documentação, mas não é por falta de dinheiro.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não, não existe uma verba estipulada no princípio do ano, não existe um orçamento, mas há verbas na escola que são dirigidas para aqui, para a compra de material, que é por exemplo o lucro da papelaria por lei é para comprar material livro, não prevê o não livro porque a lei é de 1970 e tal é muito antiga, e portanto os lucros da papelaria são para comprar material livro e prémios, não prevê o não livro porque na altura não havia. O que acontece é que as escolas têm muito pouco lucro na papelaria, insignificante. Porque normalmente têm uma papelaria miserável e nós aqui tentamos ter uma papelaria que vende coisas, temos lucro, mas não é só esse dinheiro, existe o orçamento da escola que a escola fornece à biblioteca e agora com os cursos profissionais há verba que vem para os cursos profissionais e que pode ser dirigida para a compra de material, portanto, não nos falta dinheiro. Normalmente o dinheiro é para comprar livros para esses cursos, o que para nós dá jeito porque são cursos novos e para os quais nós não temos material, portanto usamos esse dinheiro. Não temos falta de dinheiro, não tenho é uma verba estipulada no início do ano, um orçamento que eu possa gerir, mas também não faz assim grande falta. Os computadores aqui na biblioteca em Setembro eram novos, mas o sistema deu problemas monumentais, era uma coisa horrível, a internet estava sempre a cair, não dava, não aceitavam as penes, uma confusão fui ao conselho executivo e chateei tanto.... "não é possível, aquilo não é possível trabalhar lá, não aguentamos mais"... e em Março vieram mais dez computadores, portanto, posso-me queixar? Não, não posso e portanto não posso estar a dizer aí porque eu não tenho um orçamento fixo, mas para o que é que eu quero um orçamento fixo? Voltando á primeira pergunta, não posso dizer que o órgão de gestão não dá importância porque não logo se vê... primeiro vamos arranjar o resto, depois a biblioteca logo.... não foi primeiro a sala de professores que estava na mesma, quer dizer, tive que mostrar que não estava a funcionar, não é? Também não é chegar e dizer...."não funciona", temos que mostrar que não funciona, tínhamos outra sala com problemas que é a sala de trabalho dos professores e a biblioteca foi a primeira a ser mudada, noutra escola se calhar.....

- Caso não exista porquê?

R: Se calhar eu nunca fiz pressão, porque como não sinto essa dificuldade nunca foi preciso.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Não tenho, por exemplo, os inquéritos o último que fiz uma das perguntas era se encontravam facilmente as coisas, o catálogo está muito incompleto e aquele que está disponível ainda está mais incompleto, porque há já mais livros no catálogo, os miúdos não vão ao catálogo, porque não estão habituados, sabem da existência, mas não vão. E portanto, perguntam, para já eles sabem onde é que as coisas se situam e depois há sempre a funcionária ou a professora e pronto vai à procura. Não sinto grandes dificuldades.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os Alunos

- A pesquisa é orientada

R: A pesquisa não costuma ser orientada, ou quando é orientada é orientada por mim, pergunto: “Então o trabalho é sobre o quê? Diz-me lá?” Se calhar vais aqui ou vais ali procuras..... os professores não têm essa preocupação.

- O catálogo está informatizado

R: Sim, uma parte.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Nesta biblioteca ao contrário da maior parte das bibliotecas eles podem requisitar materiais em todos os suportes, nas escolas normalmente material não livro não é requisitável é uma das surpresas que eles têm quando chegam aqui é que podem levar filmes para casa A requisição é fácil podem levar até cinco documentos, livros não podem levar mais do que três e no conjunto não podem levar mais do que cinco. Nós não temos o empréstimo informatizado, depende da nossa memória. O empréstimo domiciliário é feito manualmente. Podem ter os livros de leitura extensa, podem ter até um mês em casa, os outros oito dias.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Somos quatro, comigo, as outras pessoas só têm 90 minutos por semana, A coordenadora é coordenadora a tempo inteiro e tem 15 tempos lectivos de 45 m na biblioteca, mas tem outras funções, ou seja, as outras pessoas têm 2 tempos lectivos ou seja, 90 m por semana, que tiram da sua componente não lectiva. Pessoal não docente em princípio é preciso estar aqui duas funcionárias, só quando falta alguma aqui em algum lado, mais a jeito de vir buscar funcionárias é à biblioteca. Normalmente eu faço

pressão para que estejam, agora já há algum tempo que só está uma, mas o normal é estarem duas porque aqui na biblioteca também funciona uma sala audiovisual, a escola tem computadores portáteis e tem projectores de vídeo e é aqui que se faz a requisição, enquanto as pessoas estão a emprestar computadores e projectores e a receber, a biblioteca está “ao Deus dar” e são 205 metros quadrados. Em princípio é para estar duas e quando as coisas estão a funcionar, não há faltas, estão duas.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Eu que sou coordenadora estou a tirar o mestrado na universidade aberta as outras colegas não têm formação na área das bibliotecas.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Não, o que acontece é que eu às vezes tenho dúvidas e vou à Biblioteca e chego lá e pergunto e as pessoas são simpáticas, pronto, agora a haver apoio, não, não há. O apoio é mais ou menos estabelecido, não há, eu este ano tinha a intenção de pedir um técnico que viesse aqui umas tardes, fazer tratamento, mas estou à espera que haja bibliotecária.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

R: fazemos sempre a feira do livro, fazemos.... por exemplo há pessoas que até aqui da escola e outras perto que têm editado livros, nós fazemos aqui a divulgação, hoje por exemplo há uma apresentação de um livro que é de um professor aqui da escola. Fazemos as novidades, todas as novidades, vão sendo expostas, nós temos muitas novidades e portanto normalmente faço por semana, pronto, às vezes quando há períodos em que tenho menos novidades, estendo as coisas um bocadinho mais, depois a comemoração de alguns dias que aproveito para fazer..... mostrar alguns livros que temos. Os meninos têm leitura obrigatória, fazem um contrato de leitura em Português. No princípio de cada período eu escolho alguns livros que temos que eu acho que se enquadram, escolho com a professora de português um conjunto de obras até faço um resumo, sinopse dessas obras para divulgar e ser mais fácil para eles escolherem.

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Agora vai a haver a apresentação de um livro, hoje e em cima daquela mesa estão os destaques que uma colega minha fez.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Eu acho que promove para miúdos pequenos. Eles fazem horas do conto e tenho a noção que fazem actividades para miúdos pequenos. Para aqui não.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não. Já aconteceu..... houve uma vez uma exposição de banda Desenhada que a Biblioteca [Municipal] promoveu aqui.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: A cooperação não existe. Cooperação pessoal ... quando eu preciso de alguma coisa, em termos técnicos eu não posso dizer que as pessoas não ajudam quando eu vou lá perguntar. Quando havia bibliotecária, nós fizemos uma formação depois ela veio aqui dizer-me o que é que achava que eu devia mudar, pronto, mas isso foi no âmbito da formação, podia ser o início de uma cooperação, mas entretanto isso perdeu-se. Cooperação não há.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Objectivo há, sim. Quer dizer nós estamos no processo de produção de um novo projecto educativo e eu posso falar em relação a esse que existe de promoção de literacia e de promoção de conhecimento dos alunos em que a biblioteca está, é uma das ferramentas que ajuda ao sucesso educativo. No projecto educativo anterior menos evidente, mas pronto, havia alguma referência.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Isto é secundário.... projectos curriculares é assim não tem grande importância, não. Os projectos curriculares são documentos são documentos mais importantes no básico. Aqui há os projectos curriculares de turma aí depende da importância que cada professor atribui à Biblioteca Escolar e os professores não têm grande hábito de trabalho colaborativo, cada um toma conta do seu espaço e portanto por isso é que eu nem falo nos projectos curriculares de turma, quer dizer pode existir num papel, mas o papel não corresponde a coisa nenhuma cada professor preenche a área que tem a preencher e pronto. É difícil porque isto é uma secundária e tem características próprias e depois também há outra coisa, eu às vezes vejo a importância que se dá à Biblioteca, também depende dos projectos que se fazem na escola, ou seja, uma escola que não tenha projecto de coisa nenhuma a Biblioteca se calhar é o centro de tudo ou deve ser pelo menos e centralizar todos os projectos que se façam, nesta escola há diversos projectos com muita importância, há um clube de ciências faz uso da biblioteca, mas se calhar nem tanto, sabe porquê? Porque eles já têm uma autonomia tão grande que têm uma parte do acervo da biblioteca, está nesse departamento. Então mas porque é que as pessoas têm que estar a ir sempre à biblioteca e a voltar? Têm lá a documentação, têm a internet, não existe uma parceria com a biblioteca porque também não é preciso as coisas já têm outra engrenagem.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Com o novo regulamento vai passar a ser, até aqui a biblioteca, junto com os outros projectos tinha um representante no pedagógico entre nós, nos projectos da escola elegíamos uma pessoa a começar um bocadinho por mim agora no novo regulamento interno, a biblioteca, o coordenador da Biblioteca Escolar no pedagógico. Porque a escola tem outros projectos, tem a rádio, clube de saúde, há uma única pessoa que representa tudo que por acaso não tem sido a coordenadora da Biblioteca, podia ser, mas se

estivesse no pedagógico não estaria só a representar a Biblioteca, estaria a representar esse conjunto. Agora com o novo regulamento interno a biblioteca está representada.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não. Temos muita dificuldade. Isso é que é um problema. Dinheiro para livros e materiais há, para esse tipo de actividades já é mais complicado, tem a ver com as verbas da escola não tem sido fácil. Mas também pode ser que eu própria tenha um bocadinho de culpa porque se eu insistir mais pode ser que até haja em articulação com as bibliotecas das outras escolas.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Não é mau. O serviço de apoio é da Rede de Bibliotecas Escolares, o apoio que temos é o suficiente.... quer dizer não são muito presentes. Era muito importante a existência de um serviço de apoio às Bibliotecas Escolares na Biblioteca Municipal em termos técnicos, era muito importante em termos de actividades, podia haver coordenação e até podia haver para nós menos dispêndio de verba, porque podíamos ter a ajuda da Câmara Municipal e às vezes nem é bem só isso, nós também podíamos ajudar a câmara com algumas actividades lá, não é só querer que nos dêem, mas esta rentabilização de podia ser feita.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Sim. Pois para o pessoal docente e coordenadores porque para nós nos organizarmos é difícil, se houver alguém que faça essa organização é mais fácil, não é? Se houver uma pessoa que centralize é mais fácil porque quando preciso de reunir sei que é com aquela pessoa escuso de estar a telefonar a uma e a outra.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Não existe cooperação, mas caso houvesse, eu espero que houvesse vantagens, eu tenho um bocadinho de medo das burocracias, porque depois as regras das Bibliotecas Municipais são outras, mas penso que teríamos a ganhar, apesar de ter um certo receio da burocracia. Estava-me a lembrar a cooperação podia ser mesmo a outros níveis em termos de colecção porque é que hei-de ter livros repetidos aqui na biblioteca e até alguns livros caros, ter os catálogos em Rede isso era excelente.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [Não respondeu]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Aí... tinha que pensar, mas.... primeiro, por exemplo uma coisa que eu também acho importante era fazermos os documentos de política de gestão documental em conjunto, haver regras mais ou menos com uma certa consistência em todas as escolas que os miúdos que vêm de outra escola encontrem a mesma organização documental, se as fosse mais ou menos definidas, idênticas era mais fácil, a nível do empréstimo da identificação dos documentos, há imensas coisas que podíamos uniformizar, aqui seguimos as mesmas cores da Biblioteca Municipal, mas há outras bibliotecas que não seguem. O tratamento técnico também deveria ser uniformizado para que não andasse cada uma a fazer de uma maneira, haver um manual de procedimentos, está tudo por fazer.

- Quais os objectivos/metast a atingir com o serviço SABE.

R: Uniformização e agilização, tornar ágeis as coisas era fundamental, efectuar a importação de dados, estamos a repetir trabalho e a perder tempo.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Não há cooperação, não existe.

ENTREVISTA – BE 3

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Este Órgão de Gestão concretamente [risos] atribuiu muita importância.... ah relativa importância porque em termos de verbas a Biblioteca ainda não era contemplada, portanto, este ano foi mesmo impossível trazer cá escritores porque não havia verba para isso, no entanto, em termos de actividades que desenvolvemos com a comunidade e com todas as turmas, com os docentes, o Órgão de Gestão vê isso com bons olhos, vê que é uma mais valia de facto p'ra escola e no entanto.... como tem muita confiança nos coordenadores dá-nos muita autonomia para desenvolver as actividades, portanto, digamos que não há um controle muito grande sobre aquilo que a Biblioteca desenvolve, porque há muita confiança na mais valia que é no seio escolar.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: A Biblioteca Escolar é fundamental e é um grande recurso no ensino/aprendizagem. Para apoiar os alunos no currículo para despertar nos alunos o prazer e o gosto de ler, contudo, os professores do 1.º ciclo vão muito pouco à Biblioteca Escolar, faço reuniões com eles no sentido de poder apoiá-los no ensino/aprendizagem, mas eles acham que é uma perda de tempo se forem á biblioteca, É complicado, o processo tem sido bastante moroso de os convencer de que a biblioteca é um instrumento para os auxiliar no processo de ensino/aprendizagem. No entanto, a inércia à sala de aula no 1.º ciclo é muito complicada, muito mais do que nos outros ciclos de escolaridade. Contudo, já se verificam alguns progressos, há professores que vão fazer trabalhos de pesquisa para a Biblioteca, consideram as metodologias activas muito importantes. Ao nível da hora do conto já reconhecem a sua importância

fazendo também leituras diárias dentro da própria sala de aula no âmbito do PNL (Plano Nacional de leitura) para além de fazerem na biblioteca comigo.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Aqui já temos vários públicos [risos] uns até atribuem muita importância vêem um instrumento fundamental para desenvolver as capacidades, as competências dos alunos, para outros é mais um recurso lúdico, não tanto a nível do ensino-aprendizagem propriamente dito, o que é pena e nesse aspecto sinto que a Biblioteca pode fazer muito mais se os professores tiverem motivados para tal por isso é que é muito importante definir o papel que a Biblioteca tem no ensino-aprendizagem porque há muitos professores que ainda não estão sensibilizados para isso. Ainda existem muitos, de todos os níveis de ensino, os do 1.º Ciclo trabalham muito bem, mas mesmo assim fica um pouco aquém, principalmente em termos das metodologias activas penso que fica um pouco aquém.

P3 Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Abre às 9.30 horas até às 18.00 horas.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Durante a semana há uma escala semanal em que todas as turmas vão à Biblioteca, a utilização livre é durante o período do almoço, altura em que tem mais meninos.

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: Peço sempre sugestões no final do ano ou mesmo por período, consoante a verba disponível. Tenta-se fazer uma avaliação para que haja um equilíbrio entre as várias áreas do conhecimento, mas neste momento temos mais literatura do que livros informativos. Ultimamente temos tido mais cuidado em adquirir livros informativos.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: É a Biblioteca Municipal que no acordo que fez com a Biblioteca do 1.º ciclo disponibiliza verba consoante as necessidades. O que se tem verificado pouco, só mais no âmbito do PNL (Plano Nacional de Leitura) através do protocolo que foi assinado com a Câmara Municipal, PNL e Ministério da Educação de resto com o agrupamento só mesmo material de desgaste.

- Caso não exista porquê?

R: Não existe verba própria porque não se dá a devida importância à biblioteca. Este agrupamento só passou a vertical agora, há dois anos que anda em fase de transição, portanto a Biblioteca Escolar não

tem sido uma prioridade, existem muitas outras coisas a resolver e ainda não foi possível atribuir uma verba no início do ano, com um valor estipulado para gastar, está complicado, mas penso que se vai conseguir.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: A Biblioteca está organizada. Quando eu cheguei à Biblioteca há três anos já tinha muita da documentação tratada, tinha sido um colega anterior que realizou o tratamento. Entretanto, desde que eu iniciei lá funções há três anos, a Biblioteca Municipal disponibilizou-se para fazer o tratamento documental, uma vez que eu ia ficar com pouco tempo para dar apoio aos miúdos e estes por sua vez ficariam prejudicados.

- A pesquisa é orientada

R: Existe uma sala TIC, sala anexa à biblioteca, onde os alunos podem utilizar os computadores para realizar pesquisas e nos livros. A biblioteca tem o catálogo informatizado. Para a realização das pesquisas normalmente vai o professor com a turma e orienta a pesquisa com o apoio da pessoa que está na biblioteca, neste caso eu ou a auxiliar de acção educativa. Que neste momento me apoia, iniciou funções este ano, o que também já foi uma vitória e um reconhecimento de certa forma por parte do órgão de gestão, porque não existia uma funcionária na biblioteca, havia apenas um professor destacado na biblioteca.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Normalmente quem realiza mais pesquisas na biblioteca são os alunos, porque ou vão os alunos com o professor, que acontece pouca vez, ou o professor manda grupinhos à biblioteca, diz o que é que eles devem procurar e eu é que oriento onde é que eles devem procurar essa informação.

- O catálogo está informatizado Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Na altura em que as turmas vai à biblioteca, vai ouvir uma história, faz trabalho de pesquisa ou procede ao empréstimo domiciliário de livro, apenas é efectuado o empréstimo domiciliário de livros, não se faz empréstimo domiciliário do material não livro (apenas são para utilização livre na biblioteca). No intervalo e durante a hora de almoço, os alunos que têm mais autonomia vão sozinhos requisitar livros, podem requisitar um livro de quinze em quinze dias.

P5 A equipa da Biblioteca Escolar é constituída por quantos elementos?

R: A equipa da Biblioteca Escolar é constituída a nível de agrupamento por seis elementos, mais quatro colaboradores que também me auxiliam, mas não chegam a ter as horas estipuladas no horário para o efeito, horas essas que deveriam estar contempladas na componente não lectiva, é muito complicado, porque depois na prática acabam por o não conseguir visto que estão inseridos noutros grupos de trabalho

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: É só formação contínua que têm, portanto, a coordenadora da Biblioteca da EB 2/3 fez agora a especialidade, a pós-graduação tem uma série de horas, já tinha sete anos de experiência em

coordenação das Bibliotecas, eu tenho à volta de 300 horas e as outras colegas rondavam entre as 30 e as 60 horas todas tinham as colaboradoras, mentira, havia uma que não tinha as outras três, não duas tinham e a auxiliar que eu tenho, esta auxiliar que veio aqui é a auxiliar da 2/3 mas penso que não tem formação nenhuma, só mesmo a orientação da coordenadora da Biblioteca da 2/3 que é quem está aqui nesta..... na EBI e na minha Biblioteca EB1 de Grândola, a minha auxiliar que iniciou este ano lectivo lá as funções, não sei ainda se vai continuar ou não, ainda está em aberto também não tinha formação também teve que ser sob orientação minha.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Exactamente, normalmente eu ou eles vão buscar os livros à escola e tratam-nos na Biblioteca Municipal depois de estarem devidamente tratados regressam à Biblioteca Municipal.

P6. Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na Biblioteca Escolar?

P6.1. Quais as actividades em curso?

R: Hora do conto, intercâmbio entre salas de aula, os miúdos vão contar histórias às outras salas, tem-se chamado a participar à escola, os pais, avós e familiares a contar histórias aos miúdos. Organizam-se por turmas, vão à biblioteca e assistem aos familiares a contar histórias, realização de outra actividade que tem como título *Palavras á Noite* em conjunto com a Biblioteca Escolar da EB2/3, em que professores e alunos pertencentes à comunidade escolar apresentam à comunidade em geral que vem assistir às palavras á noite são feitos convites aos encarregados de educação e familiares, é realizado pelas 21.00 horas precisamente para permitir que possam assistir.

Encontros com escritores e ilustradores, normalmente vem à Biblioteca Escolar um escritor ou ilustrador por ano. Estas actividades estão incluídas no plano anual de actividades da Biblioteca Escolar.

Sessões de poesia com o auxílio do powerpoint. Comemoração de dias mundiais e efemérides, é associada uma história ao dia em questão.

P7. A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Sim, principalmente nas escolas da periferia. Há um projecto com o animador da Biblioteca Municipal, que teve início o ano passado. O projecto foi intitulado *Biblioteca Sensível*, este ano *Livros Sensíveis*. Tem sido realizado por todas as escolas do agrupamento incluindo no ano passado 2.º e 3.º ciclos, trabalhamos muito em colaboração.

A biblioteca Municipal tem feito formação para pessoal docente e coordenadores de Bibliotecas Escolares, gratuita.

O animador no âmbito da Biblioteca Municipal vai à escola secundária, tem um projecto com o pré-escolar e com algumas escolas que o solicitaram mesmo a título individual da biblioteca.

Há sempre o cuidado de haver reuniões com todos os níveis de ensino, até com os coordenadores de departamento, para que o animador no início do ano possa aferir as necessidades e tentar alargar a todas as escolas que queriam beneficiar das actividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal.

P7.1. Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal/Pública e a Biblioteca Escolar?

R: Feira do livro e actividades com histórias contos para crianças.

P7.1. 1. Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Essa cooperação é fundamental, por que vamo-nos complementando, eu vou falar neste caso concreto porque eu dinamizei actividades com todas as escolas da periferia e com as escolas aqui do centro da vila com o animador da Biblioteca Municipal, em primeiro lugar na própria preparação da actividade, portanto, nós tivemos dois projectos portanto, como objectivo principal de dinamização e promoção da leitura e quando estivemos a elaborar o projecto ele é melhor do que eu numas coisas, eu sou melhor do que ele... portanto íamo-nos complementando e ficou um projecto riquíssimo que foi apreciado por todos e foi fundamental para desenvolver uma série de competências nos alunos, depois íamos correndo as escolas todas do concelho e de facto foi notório a motivação, a sensibilidade por parte de todos e a partir daí ainda começaram a requisitar mais os serviços da Biblioteca e a requisitar mais livros e a ter um olhar diferente sobre as coisas e a própria colaboração foi muito saudável e era bem vista por todos também.

P8. No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a Biblioteca Escolar?

R: O projecto educativo foi construído agora no final do ano lectivo, nós..... portanto, foram identificadas uma série de problemáticas e a Biblioteca, portanto, tem vários objectivos através da Biblioteca para solucionar essas mesmas problemáticas, portanto, nós participamos na construção do projecto educativo.

P9. No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: O projecto curricular depende de cada professor aquilo que vai fazer efectivamente na Biblioteca, algum projecto que tenha em parceria com a Biblioteca Escolar e depois depende. Existe e inclusive participamos em algumas..... é sempre mais o departamento de Línguas que engloba o de Língua Portuguesa também, é sempre mais nesse de História também e depois todos os departamentos vão à Biblioteca pontualmente fazer a..... dinamizar actividades com os alunos para os alunos com o apoio da auxiliar ou do coordenador é muitas vezes importante e necessário..... e em relação aos projectos curriculares de turmas muitas das vezes é necessário o próprio coordenador participar em reuniões com os docentes para aferir aquele que pode ser o seu melhor contributo para os alunos.

P9.1. A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Sim, sem dúvida incluindo o assento no pedagógico é fundamental, tudo..... tudo passa por aí e é de facto dada alguma importância, não é?

P10. Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca Escolar?

P10.1. Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da Biblioteca Escolar?

R: Pois, como eu referi à pouco, este ano foi impossível, mas no ano lectivo transacto já foi possível tem participado, pronto, para o material de desgaste não falta, os periódicos

aqui na EBI também são de carácter sistemático, mas este ano ficou um pouco aquém de [risos] do desejado porque foi mesmo impossível trazer escritores ou ilustradores cá.

f) Modelo de cooperação

P11. Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

P11.1. Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: No meu agrupamento acabamos por usufruir de um SABE informal, porque não temos nenhum protocolo entre as Escolas e a Biblioteca Municipal. É um serviço fundamental, obviamente que sim. Neste momento estamos a trabalhar em conjunto na elaboração de um manual de procedimentos em comum (Bibliotecas Escolares e Municipal). A Biblioteca Municipal vai tentando elaborar o trabalho do SABE informalmente, devido a carácter formal que daí advém, convocatórias, elaboração de actas. Na minha opinião o SABE deveria ser constituído formalmente.

Nós estamos a trabalhar em conjunto no catálogo colectivo concelhio, é para estar disponível online todos os catálogos das Bibliotecas Escolares e Municipais por concelho. Estamos a trabalhar em conjunto com um protocolo de colaboração, regulamento de serviço de empréstimo. Este protocolo é recente e ainda não está institucionalizado, porque há uma série de situações que ainda não estão resolvidas, nomeadamente, com a REGI que vai disponibilizar o servidor. A REGI é responsável pelos concelhos de Grândola, Santiago do Cacém e Sines. Para disponibilizar a informação aos utilizadores que estejam em qualquer lugar de modo a consultar o catálogo e efectuar empréstimo domiciliário, quer a nível individual como a nível de empréstimo interbibliotecas.

P12. Como se desenvolve essa cooperação?

P12.1. Assinale vantagens/aspectos positivos e as desvantagens/ aspectos negativos da cooperação?

R: Aspectos positivos, rentabilização de recursos, troca de ideias entre os colaboradores, troca de préstimos entre instituições. Sinceramente desvantagens não vejo nenhuma.

As actividades são mais diversificadas, o apoio mútuo é fenomenal e muito importante, mesmo alguma dificuldade é mais facilmente ultrapassada com o apoio da Biblioteca Municipal de vice-versa. O trabalho com uma equipa alargada acaba por ser mais produtivo.

P12.2. Das vantagens assinaladas identifique as que são efectivamente verificadas

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Deveria existir uma pessoa responsável pela coordenação deste serviço, para elaborar as convocatórias e actas que poderiam ser efectuadas em sistema rotativo como existe em muitos serviços. Deveria existir uma gratificação para o coordenador uma vez que este tipo de tarefas implica muito mais trabalho. O SABE deveria ter uma verba própria para aquisição de material para as Bibliotecas Escolares. De facto os aspectos positivos que eu referi verificaram-se, nomeadamente a rentabilização de recursos, troca de ideias foi uma constante entre todos, portanto, o empréstimo interbibliotecas também, o tratamento documental também foi por parte da Biblioteca Municipal de facto todas as que eu referi verificaram-se, em parte da minha própria experiência enquanto coordenadora.

- Quais os objectivos/metapas a atingir com um serviço SABE.

R: Trabalhar em articulação, elaboração de um plano anual de actividades, relatório. Realizar avaliações periódicas ao funcionamento de todas as bibliotecas, avaliar o impacto do SABE no processo ensino/aprendizagem e dos utilizadores da Biblioteca Municipal. Elaboração de um manual de procedimentos em conjunto para as Bibliotecas Municipais e Escolares que é o que nós estamos a fazer neste momento. Realização de um protocolo de cooperação a vários níveis, não esquecendo o empréstimo interbibliotecas.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

[Não respondeu]

ENTREVISTA – BE 4

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Inicialmente não davam grande apoio nem uma grande importância à Biblioteca Escolar, há dois anos a esta parte, tem se empenhado, a coordenadora da Biblioteca Escolar agora já tem assento no pedagógico e fomenta o apoio às actividades, desenvolvimento de projectos, portanto, penso que estamos no bom caminho.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Para mim, toda. A Biblioteca Escolar é o centro da aprendizagem dentro de uma escola, porque trabalha em parceria com os professores, apoia no currículo e se houver uma boa interligação entre professores e biblioteca escolar, acho que os alunos, vão conseguir desenvolver muitas competências sobretudo ao nível da literacia.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Nos colegas também já se vai notando uma maior adesão à biblioteca. Há aulas promovidas na biblioteca, mas ainda não é o desejado.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Das 8.45 horas até às 17.30 horas.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: As horas em que os meninos não têm aulas lectivas, portanto, intervalos da manhã, da tarde e a hora de almoço.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

Nós para já seguimos as directrizes da Rede de Bibliotecas Escolares, depois em relação à aquisição propriamente dita, levamos a pedagógico uma grelha, os professores em função dos temas que vão trabalhar, solicitam-nos: gostava de ter esta obra ou uma obra vocacionada para....e é nesse sentido que fazemos a aquisição, estamos neste momento a desenvolver uma política de colecção com a Biblioteca Escolar da EB 2/3.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não, de momento também não temos e é uma das questões a debater no próximo pedagógico, tanto eu como a coordenadora da 2/3 estamos a pensar levar essa proposta de haver um fundo para as bibliotecas poderem gerir, caso contrário, só trabalhamos com dinheiros vindos da autarquia, Plano Nacional de Leitura, algum reforço quer venha da RBE ou algum dinheiro que consigamos através de projectos desenvolvidos.

- Caso não exista porquê?

R: Porque até agora as bibliotecas têm sido relegadas para segundo plano. Eu penso que o PNL e o desenvolvimento de projectos no âmbito da leitura, foram muito importantes nestes últimos três anos para que os órgãos de gestão chegassem à conclusão que deveriam investir mais, porque também cada vez mais nota-se a falta de competências nos meninos para a realização de pesquisas, realização de trabalhos, não têm essa noção. E os professores das turmas também estão a trabalhar muito nesse sentido. [Assim sendo] cada vez mais requisitam a biblioteca nesse sentido, para formar os alunos a nível de pesquisa, da realização de trabalhos, de como organizar o bom trabalho e então temos sido mais solicitados nesse sentido.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Facilita. Por exemplo eu falo da “minha biblioteca” que quando aqui cheguei, os livros estavam simplesmente arrumados na estante e era para mim muito difícil quando alguém aqui chegava e pedia um livro obre uma determinada temática e eu não os sabia localizar. Agora já estão todos arrumados pelas respectivas classes e é muito mais fácil.

- A pesquisa é orientada

R: Foi criado um guião de pesquisa e os alunos utilizam, foi apresentado a partir de uma história onde se falava de alguns animais, depois foram pedidos aos meninos que fossem divididos em grupos e que fizessem pesquisas sobre esses animais que apareciam na história, foi explicado como é que o guião funcionava e a partir daí nesta escola como nas outras do agrupamento todos tiveram acesso a este guião e quando necessitam é pedido aos professores que o utilizassem neste sentido.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: A partir de um projecto que foi desenvolvido o ano passado, um projecto da Gulbenkian, em que foram desenvolvidas formações nesse sentido da pesquisa, são os alunos que recorrem muito mais do que propriamente os professores. Eles chegam aqui sabem que têm aquele guião

vêm aqui e pedem a nossa ajuda, mas já sabem que têm que seguir aqueles passos, mas são mais propriamente os alunos do que os professores. Os professores decoraram alguns itens do guião e normalmente põem no quadro para os meninos levarem para casa, eles depois vêm aqui, solicitam a nossa ajuda, quer a nível de pesquisa na internet, como em suporte papel. Vão adquirindo o hábito de pesquisar, temos aí um grupinho de alunos que a professora habitualmente manda fazer muito trabalhos de grupos, então já entraram naquele ritmo. Vamos tentando puxá-los a pouco e pouco, é uma maneira de organizarem o trabalho.

- O catálogo está informatizado

R: Ainda não porque só tivemos acesso à PORBASE o ano anterior, mas os nossos softwares não são compatíveis [software utilizado pela biblioteca Municipal é diferente do da Biblioteca Escolar], e também estamos a aguardar que a autarquia reponha os computadores que foram para arranjar, e assim que o faça vamos dar início. Está tudo registado no livro em livro próprio [livro de registos para bibliotecas].

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Os alunos fizeram uma inscrição, têm um cartão e preenchemos uma requisição, nós ficamos com o duplicado, os alunos levam o original. Empréstimo é feito manualmente, podem requisitar dois livros por um período de 15 dias e material não livro só VHS à sexta-feira para ficar no fim-de-semana e regressar à segunda-feira.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Presentemente, temos a coordenadora da Biblioteca Escolar com 35 horas [a tempo inteiro], outra professora a tempo inteiro, a professora de EVT, com 12 horas, que vem fazer o restauro do fundo documental e ajudar na parte gráfica. Temos muita falta de uma auxiliar porque quando uma das docentes, não possa estar, ou no caso da coordenadora quando faz a itinerância nas escolas, há hora de almoço que é um dos períodos de maior utilização, a biblioteca fica fechada. Requisitámos, já foi pedido em pedagógico, à presidente da gestão, uma auxiliar nem que seja a tempo parcial para cobrir essas falhas. Quando me desloco a Porto Covo ou para escola n.º 2, a biblioteca fica encerrada no período de almoço.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Eu não tenho formação especializada, tenho formação contínua, cerca de 390 horas de formação na área das bibliotecas escolares (gestão, animação de leitura, catalogação e tratamento documental) a colega que está com as 12 horas não tem qualquer formação a nível de tratamento documental, a outra colega que está a tempo inteiro tem cerca de 200 e poucas horas na área da bibliotecas escolares, sobretudo a nível de tratamento documental.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: No ano transacto não, há três anos atrás tivemos um excelente apoio, este ano já estamos a ser apoiados novamente, mais a nível de desenvolvimento de actividades, estamos a reunir mensalmente e estamos a tratar de tudo para a formação de uma rede concelhia de bibliotecas. Claro que se surgir alguma dúvida em relação ao tratamento documental também nos esclarecem, embora o previsto seja que a própria Biblioteca Municipal faça o tratamento documental a nível do 1.º Ciclo, penso que se calhar no próximo ano lectivo se calhar já vamos ter.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

R: Sobretudo temos feito a hora do conto de periodicidade quinzenal e algumas exposições de trabalhos dos alunos, fazemos a semana da leitura com actividades diversas e não desenvolvemos mais porque temos muitas actividades oferecidas pela Biblioteca Municipal, desde escrita criativa a outras actividades de animação, temos a hora do conto da Biblioteca Municipal, depois seria um duplicar de acções. Acabamos por centralizar ao máximo as actividades

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Para este mês temos duas horas do conto previstas, a itinerância efectuada de 15 em 15 dias (leva baús com livros para que possam ser requisitados pelos alunos na outra semana fazer a hora do conto), a Porto Covo ao 1.º Ciclo e ao Jardim-de-infância da Cabeça da Cabra. Este mês vamos desenvolver uma actividade de pesquisa com uma turma do 4.º ano.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Sim, costuma realizar imensas actividades para o público escolar.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: No início do ano foram forma agendadas algumas com a antiga bibliotecária que aí esteve, mas a bibliotecária ausentou-se e ficaram sem efeito. Estamos a prever para o próximo ano lectivo reunirmos em Julho para reorganizar o plano de actividades e contemplar esse tipo de actividades.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Existe apenas cooperação a nível do tratamento documental, por causa do catálogo colectivo interconcelhio.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: A nível de orçamento a biblioteca escolar não se encontra contemplada, apenas no desenvolvimento de competências, promover actividades de competências a nível da literacia que é uma das grandes falhas do nosso agrupamento.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Um reforço no desenvolvimento de competências, pretende-se que a biblioteca juntamente com a escola desenvolva competências a nível da literacia e do currículo.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Penso que sim, tanto que este ano temos assento no pedagógico e a nossa posição tem sido fortemente defendida.

A presidente do conselho pedagógico é uma grande defensora das Bibliotecas Escolares e quando eu tomei a coordenação da biblioteca, nesse anos nós não tínhamos assento no pedagógico, a presidente fez questão de sermos convidadas e a expormos para toda a comunidade presente no pedagógico a função da biblioteca, o papel da biblioteca a importância da biblioteca no desenvolvimento do currículo. O ano passado fomos convidadas mais vezes para irmos a pedagógico, até que se chegou à conclusão que a biblioteca como estrutura integrante da escola devia fazer parte efectiva do pedagógico e como tal temos assento este ano. As coordenadoras das bibliotecas escolares fazem parte do grupo de trabalho técnico-pedagógico (bibliotecas escolares, serviço de psicologia, e outros sectores da escola), que após o pedagógico reúnem para tomar determinadas posições face ao que foi dito em pedagógico.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Orçamento não existe, ma também sempre que nós pedimos junto da gestão qualquer coisa para a realização de um projecto, também “nunca nos cortaram as pernas”. Apesar de não haver, há sempre algo que nos chega às mãos. Nunca deixamos de desenvolver um projecto por não haver verba. A verba destinada à biblioteca vem da verba destinada à cultura, o 1.º ciclo tem tido mais o apoio da autarquia, em termos de gestão a verba para a cultura tem ido mais para a escola 2/3. até aqui o 1.º ciclo tem estado mais sob a alçada da autarquia, vão haver mudanças e daqui para a frente as coisas vão ser um bocadinho diferentes (construção de uma biblioteca única que abarque os vários ciclos de ensino). O ano passado trouxemos escritores que trabalhavam directamente com o ministério da educação, que não cobram. Tenta-se primeiro arranjar escritores, ilustradores ou um animador de leitura sempre sem pagar. Quando é a pagar pede-se ajuda à autarquia ou tenta-se arranjar patrocínios nas empresas aqui da zona. Se por acaso, num ano em que a escola não faça aquisições ou se não tiver que gastar com outros projectos que não a biblioteca, possivelmente poderemos arranjar uma pequena verba. Tanto eu como a outra coordenadora vamos até ao final do ano tentar que em pedagógico que isso seja definido e tentar conseguir nem que seja 1/10da verba que vem para o nosso sector. Vamos lutando, todos os anos pedimos, o ano passado já se pediu, este ano inicialmente também e agora antes do final do ano lectivo vamos voltar a solicitar em pedagógico para que possam pensar bem sobre o assunto.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Eu penso que para nós biblioteca do 1.º ciclo a Biblioteca Municipal tem funcionado como um SABE. Tem prestado imenso apoio. Mas no meu ver, acho que deveria haver um protocolo assinado entre o agrupamento e a autarquia, porque há sempre aquelas situações... "não é da nossa competência" e se estiver escrito é diferente. Tudo aponta para que passemos a rede de bibliotecas concelhias, já temos uma minuta do protocolo providenciado, penso que para o próximo ano lectivo as coisas serão diferentes.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Sim, sem dúvida. Eu falo por mim, porque cheguei aqui com muito poucas horas de formação em bibliotecas escolares, não havia mais ninguém na minha escola com formação de bibliotecas escolares e se não fosse o apoio prestado pela bibliotecária na altura, eu penso que me teria perdido completamente, é um apoio importante, sem esse apoio as coisas não funcionariam. Em termos de tratamento documental apesar de ter alguma formação de base é fundamental. Pensamos em este ano agendarmos reuniões mensais. Um grande apoio mesmo no que diz respeito à organização de actividades.

P12 Com se desenvolveu essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: As vantagens foram referidas ao longo da entrevista. As desvantagens que não passam propriamente pelo bibliotecário, porque o bibliotecário tenta resolver determinadas situações pontuais ou desenvolver uma determinada actividade, mas depois também é um bocado "barrado" pela própria autarquia. Não tem a ver com a biblioteca mas com a instituição à qual a biblioteca está ligada. Há muito boa vontade, há muitas sugestões só que às vezes acabam apenas por ficar no papel. Daí também a importância da assinatura de um protocolo entre a escola e a autarquia. Até o próprio bibliotecário acaba por ter uma base de fundamentação para que o que fique estipulado possa ser cumprido na prática, negociar com o presidente e serviço educativo.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: Há muitas vantagens, eu agora por exemplo, para o desenvolvimento dos projectos vindos do PNL (Plano Nacional de Leitura) "a leitura vai e vem" e a "leitura a par", nos jardins de infância os meninos teriam de requisitar livros para casa, teriam que levar da pré livros nas suas mochilas fornecidas pelo ministério da educação pelo organismo do PNL, o que é que acontece, os nossos jardins de infância não têm assim tantos livros, não têm verba para adquirir livros e eu fui falar directamente com o bibliotecário para ver qual seria a possibilidade para ceder livros às novas salas jardim de infância que temos para que os meninos pudessem levar para casa. É um bocado complicado já que nos facultam livros para as escolas rurais, também não têm tido assim verba para a aquisição de novos livros. O fundo documental da Biblioteca Municipal também não é assim tão grande, mas o bibliotecário disponibilizou-se, logo

pensámos em eles (Biblioteca Municipal) cederem uma parte e eu ceder outra, mas foram extremamente simpáticos e facultaram as caixas com quantidades de livros que eu pedi. Foram 60,50,40,40: 60 livros para a Pré n.º 1, 50 e tal livros para a Pré n.º 2, 40 para a Cabeça da Cabra e 40 para o Porto Covo.

Para que este projecto que vem do ministério da educação e do Plano Nacional de Leitura seja concretizado, se não houvesse o apoio da Biblioteca Municipal não se poderia realizar. Porque a escola não tinha verba disponível para aquisição de livros pelos pais e a própria Biblioteca Escolar se fosse ceder esta quantidade de livros ficava sem literatura infantil nas estantes. Estabeleceu-se uma óptima parceria.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

- (construção) de um catálogo colectivo (mesmo software na Biblioteca Municipal e Escolares);
- Política de colecção comum;
- Manual de procedimentos comum;

Vamos ter uma nova biblioteca de 1.º e 2.º ciclo com espaço de tratamento documental que será realizado pela Biblioteca Municipal;

- Assinatura do protocolo da rede concelhia de Bibliotecas, criar institucionalmente um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, se tiver escrito toda a gente sabe o que tem fazer e os passos que tem que seguir.

- Quais os objectivos/metasp a atingir com o serviço SABE.

[não respondeu]

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

[não respondeu]

ENTREVISTA – BE 5

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Ao longo destes anos o conselho executivo tem dado grande importância ao funcionamento da Biblioteca Escolar, tem-nos dado todo o apoio possível, portanto faço um balanço positivo do apoio que o conselho executivo tem dado à Biblioteca.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Ah... por acaso.... nunca.... não pensei ainda muito bem sobre o assunto, porque estamos a fazer este ano a primeira avaliação a sério. Porque estamos em fase de testagem do modelo de auto avaliação das Bibliotecas Escolares. Eu o balanço que faço é que acho que posso ir mais além, é preciso agora delinear os próximos quatro anos lectivos.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Pronto, aquilo que tenho falado com os meus colegas, eu julgo que eles acham que há um trabalho muito válido e que os ajuda bastante na sua prática. Eu enquanto coordenadora acho que posso fazer ainda mais. E acho que este novo modelo de autoavaliação veio ajudar no sentido de nós sabermos qual o nosso papel por exemplo ao nível do apoio curricular. Porque na área, por exemplo, das literacias da promoção da leitura, do tratamento documental as coisas são mais simples, mas ao nível do apoio curricular das diferentes disciplinas e departamentos torna-se mais difícil, não há um trabalho ainda feito nesse sentido e então, julgo que temos um pouco mais de dificuldades. Eu estou a falar nós, porque já tenho falado com outros colegas coordenadores e temos mais alguma dificuldade a esse nível, portanto,... julgo que eles acham sim que é um trabalho válido e pronto pelas conversas que temos julgo que as coisas mais ou menos correm bem. Atribuem importância à Biblioteca e utilizam-na muito. Utilizam a Biblioteca para vir requisitar documentos para a sala de aula, para dar até aulas na biblioteca.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Tem um horário das 8.30 às 17.00 horas, está sempre aberta de segunda a sexta-feira.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Normalmente é à hora do almoço que vêm autonomamente, mas durante o dia há momentos, não será todos os dias, mas há momentos em que temos aqui também muitos, muitos alunos... oh porque vêm da sala de aula, vêm até por vezes individualmente com o trabalho, portanto, trazem o trabalho do professor direccionado para aquilo que vão fazer ou aquilo que vão pesquisar algumas vezes com os professores... não para trabalhar aqui na biblioteca, portanto, mas frequentemente, há hora de almoço, não é? Depois há uns dias que é mais frequentada do que outros, varia....

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: Primeiro são consultados os professores, não é? Claro que tenho uma perspectiva daquilo que vai fazendo falta porque vou tirando apontamentos ao longo do ano lectivo de documentos que por vezes são solicitados e que temos pouco. Vou tirando essas anotações, depois é solicitado a todos os departamentos que eles digam que documentos é que a biblioteca deveria adquirir, temos também pedido, também títulos aos alunos, nomeadamente na música, na área da música, dos DVD's, de livros, porque eles gostam, há certo tipo de música que eles é que sabem, não é? E pronto depois eu vou ver..... à áreas em que temos mais lacunas. Durante estes dois, três anos temos investido muito ali na parte da

leitura infantil/juvenil porque é uma área que é muito solicitada. Nos próximos tempos vamos ter que investir na área das ciências, porque julgamos que os nossos documentos já estão assim um bocadinho desactualizados e portanto há que investir ali naquela área. E pronto é mais ou menos assim que.... fazemos uma avaliação do catálogo que temos, ao fim e ao cabo, para depois podermos adquirir, é certo que há dois, três anos a esta parte tem sido difícil fazer aquisições porque cada vez mais as verbas são menores e aproveitamos muito aquilo que vem do Plano Nacional de Leitura, porque de facto as aquisições têm sido difíceis.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não. Fazemos essa negociação com o órgão de gestão, portanto o órgão de gestão é que vai gerindo “o bolo todo” não é? E depois eu faço uma relação de necessidades e depois em conversa com o presidente do conselho executivo vemos qual a possibilidade de adquirir ou não. Dentro da boa vontade vai-se esticando às vezes para conseguir, sempre que há possibilidade sinto que há essa abertura, mas nem sempre há possibilidade. Por vezes o presidente diz-me: “Olha aguarda lá mais um bocadinho, deixa lá passar mais um mês para ver se eu consigo”. Pronto é assim que o trabalho é feito.

- Caso não exista porquê?

R: Sempre trabalhámos assim... ah, ainda agora quando fizemos a revisão do regulamento interno foi assim que ficou decidido e pronto.... não tenho resposta para isso. De facto acho que me ajudaria se tivesse uma verba, me ajudaria a coordenar melhor aquilo que tenho para fazer, acho que seria muito mais simples, mas a questão sempre se colocou assim, o conselho executivo sempre decidiu que seria assim.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Penso que sim, eles já estão habituados, portanto, o local onde devem dirigir-se para obter cada documento, por vezes ainda temos que..... eles têm alguma dificuldade, mas eu acho que isso não tem a ver com a arrumação dos documentos nas estantes. Tem haver que os miúdos têm falta de hábitos de pesquisa, eu acho que eles.... é mais fácil dizer: “ah não sei onde é que está, ajude-me lá...” do que propriamente, portanto é um trabalho que tem que ser feito é o tal... ajudar o utilizador, formação do utilizador, porque de facto notamos que é um bocado a inércia da parte deles, porque olha está ali, vai àquela área, procura naquela área, mas é difícil estar a ler aqueles títulos todos, não é? Não tem a ver com a forma como está organizado, os miúdos cada vez querem mais facilitismo e é difícil às vezes lutar contra isto. Há alguns autónomos que se calhar falamos do mais velhinhos, não é? Mais ou menos já conseguem, por exemplo está ali naquela área, na outra, vão à procura, mas temos miúdos com alguma dificuldade.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Ambos fazem pesquisa bibliográfica.

- A pesquisa é orientada

R: Em algumas situações trazem algum guião de pesquisa, quando estão a trabalhar determinado projecto em determinada disciplina, trazem um guião de pesquisa, alguns, nem todos, outros é mais no sentido: “olhe preciso de documentos sobre esta temática” e depois

quando esta situação ocorre, por vezes aquela temática poderá estar em áreas distintas, não é? Temos que ser nós a ajudá-los porque de facto eles depois têm dificuldades. Mas quando vêm com um guião, não são muitos os casos, mas quando vêm com um guião, mais ou menos sabem onde dirigir-se, mas de facto vêm muito da sala de aula “olhe a minha professora pediu-me para me dar o livro sobre este tema ou sobre aquele”.

- O catálogo está informatizado

R: Estamos a informatizá-lo, devemos ter o quê,... talvez um terço ou pouco mais de um terço do catálogo informatizado, temos neste momento a área da literatura, de história e estamos agora na área das ciências, mas já o temos online, está no site da Rede de Bibliotecas Escolares, está na nossa plataforma e no nosso site da escola. Nós já colocámos num dos computadores o catálogo também, acontece que os nossos computadores “estão a dar as últimas” e não têm, portanto, esta situação tem-se degradado agora nos últimos dois, três meses e não houve possibilidade ainda de aquisição uma vez que estamos ainda à espera do plano tecnológico, vêm agora aí montar uma série de coisa, portanto estamos a aguardar, consegui, portanto, eu até queria agora, vou fazê-lo agora durante a próxima semana e depois na outra seguinte, queria fazer uma pequena sessão numa disciplina de formação cívica com os meninos do 5.º e 6.º ano exactamente para eles aprenderem a pesquisar no catálogo, mas de facto estamos com esse problema aqui, porque os computadores é raro o dia em que funcionam convenientemente, portanto essa parte agora está má, mas pensamos que no próximo ano lectivo que as coisas já estejam resolvidas. Já está a chegar material e penso que agora durante este período eles vão montar todo o equipamento e penso que a partir de Setembro. Mas temos num dos computadores o catálogo instalado, mas devido a estas condições nem sempre há possibilidade de o consultar.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Por enquanto é manualmente, queremos a partir do próximo ano lectivo porque também já temos a nossa base de dados de leitores, como já temos mais um serviço do catálogo queremos a partir do próximo ano lectivo começar a fazer o empréstimo informatizado, por enquanto estamos a fazer manualmente.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Neste momento sou eu e mais duas colegas, com poucas horas. Eu estou a tempo inteiro, só que este ano ainda deram opção de ficar com uma turma e acontece que eu tinha uma turma do ano passado de 5.º ano e quis concluir com eles o 2.º ciclo, uma vez que sou efectiva na escola achei que devia dar o 6.º ano, portanto, estou com uma turma este ano, logo, as 28 horas que tenho para a biblioteca são 24 horas, porque 4 horas são para a turma. E tenho depois uma colega que faz três, quatro horas que é á quinta-feira e tenho outra colega que faz á segunda e terça-feira, duas horas num dia e uma hora noutro dia, o que é um bocado complicado trabalhar assim, para além das colegas serem coordenadoras e titulares, têm um trabalho imenso, como a gente sabe as coisas têm-se complicado e pronto às vezes é difícil, por

exemplo uma das colegas ajuda-me muito nalgumas actividades porque ela gosta dessa área também, não podemos dizer às pessoas “agora vão fazer uma coisa de que não gostam”, há uma das colegas que gosta muito da leitura da promoção da leitura, essas actividades, portanto, tem sido ela que tem ajudado, outra tem sido incansável na constituição das pastas temáticas é ela que vê não todos os dias, mas semanalmente os jornais que chegam durante a semana, as revistas, que selecciona toda a informação para enriquecer as pastas temáticas e pronto não se consegue fazer muito mais para além disto, porque com tão poucas horas é difícil e depois não conseguimos um momento em que possamos estar as três reunidas, a trabalhar em conjunto. Este ano de facto tem sido muito difícil nesse sentido, vamos ver se para o ano conseguimos arranjar uma equipa que ajude nesse sentido. Mas depois tenho que assegurar dentro dessas 24 horas a hora do almoço, o que quer dizer que durante esse espaço de tempo não consigo fazer praticamente nada, porque é a hora do almoço, os miúdos....

Porque a funcionária tem de ir almoçar às 11.50 horas e volta depois às 12.45 horas durante esse espaço de tempo sou eu que estou ali no atendimento, não havia outra possibilidade, cada vez temos menos funcionários, muitos funcionários a reformar-se não há possibilidade de colocar outras pessoas e para que a Biblioteca se mantenha aberta das 8.30 às 17.00 horas tem que ser assim, portanto perante esse tempo é escusado pensar que vou fazer outro tipo de trabalho porque não, é praticamente só o atendimento ao utilizador, são estas as condições. A auxiliar está durante as 35 horas, também não me garantiram.... as coisas estão a piorar de ano para ano, mas agora na revisão do regulamento interno. Eu gostava de ter assim quatro ou cinco pessoas que me dessem um apoio, que pudéssemos trabalhar em conjunto. É mais um trabalho a efectuar aqui nesta escola que é tentar arranjar, se não houver possibilidade de professores para a equipa, colaboradores que ajudem neste sentido, para que possamos fazer outro tipo de projectos, já vamos fazendo algumas coisas, mas que possamos fazer outro tipo de projectos apoiar ao nível curricular que é isso que é muito importante, não é? Para ir também ao encontro do projecto educativo, as problemáticas do projecto educativo, ao insucesso escolar, a indisciplina, que são essas as problemáticas.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Eu fiz alguma formação na parte do tratamento documental, fui a duas formações, não sei exactamente dizer o número de horas, mas foram algumas....tratamento documental a nível do PORBASE, fiz também ao nível da promoção da leitura, estas formações ao nível da promoção da leitura têm sido dadas sobretudo pela Biblioteca Municipal. A minha colega de língua portuguesa tem tido formação não a nível de tratamento documental, aliás, tratamento documental não é nada com ela, tem a nível da promoção da leitura que é o que ela gosta, a outra colega de que falei das pastas temáticas tem feito alguma formação ao nível do tratamento documental e esta formação tem sido dada pela Biblioteca Nacional, ela fez há dois ou três anos, fez ao nível do catálogo, porque agora há pouco tempo não há possibilidade de fazer isso porque é durante o tempo de aulas, ela não tem tido possibilidade, mas há dois ou três anos quando havia possibilidade para tal ela fazia.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Sim é dado algum apoio, nomeadamente, no tratamento documental. Ao nível do tratamento documental não é por exemplo uma ajuda sistemática como é com as bibliotecas do 1.º ciclo, ao nível do 1.º ciclo eles fizeram o tratamento documental dos livros que têm na biblioteca, não estão a fazer agora,

mas quando por exemplo a biblioteca dos telheiros foi incluída na Rede de Bibliotecas Escolares todo o material que chegou naquela altura, eles fizeram o tratamento documental dos documentos, aqui é mais no sentido de nos apoiarem de nos ajudarem quando tenho dúvidas peço a algum técnico para vir cá a cima ou vou lá a baixo e eles ajudam-me nesse sentido, a nível até do catálogo, por exemplo a nível da classificação decimal, ao nível também das actividades também têm apoiado bastante isto tem sido melhorado de ano para ano porque há três ou quatro anos atrás não tínhamos hábitos. Por exemplo eles ajudaram-nos na dinamização de algumas actividades, faziam isso a nível do 1.º ciclo, mas aqui esta escola ficava um pouco de fora, também não estávamos constituídos em agrupamento e a partir do momento em que começámos a reunir no início do ano lectivo para planificar as nossas actividades e juntámos 1.º ciclo, 2.º ciclo e Biblioteca Municipal as coisas foram acontecendo de ano para ano, conseguimos que eles ajudem sempre mais um bocadinho, por exemplo nós aqui na nossa escola temos muita dificuldade quando queremos trazer um actor à nossa escola, porquê? Porque os autores levam sempre muito dinheiro e então no início do ano lectivo perguntei à Biblioteca Municipal qual era a possibilidade através deles trazerem cá um autor e então a técnica lá conseguiu trazer cá o autor que eu pretendia e é óbvio que havia uma condicionante, não pode deslocar-se aqui à nossa escola foram os alunos que foram lá a baixo, mas isso não interessa, como é que fizemos, com a verba atribuída pelo Plano Nacional de Leitura através do protocolo que temos com a Câmara Municipal com a Biblioteca Municipal adquirimos um título, 12 exemplares, para darmos em sala de aula, a obra foi abordada em sala de aula, como o livro foi escrito pelo José Fanha, e ilustrado pelo filho, João, depois foi solicitado às famílias que fizessem também este tipo de trabalho, escrevessem qualquer coisa com os seus filhos, ao escreverem com eles ou ilustrarem, haver uma escrita partilhada, fizeram-nos e agora no dia do autor português que foi sexta-feira, o José Fanha veio então à Biblioteca Municipal, eu fiz um calendário, os meninos com os professores de língua portuguesa foram lá a baixo e encontraram-se com o José Fanha. Há muitas animações de leitura que eles costumam fazer para o 1.º Ciclo e que normalmente as nossas turmas nunca estavam incluídas nessas animações, eu acho que os miúdos do 5.º e 6.º ano ainda gostam muito de animações de leitura e este ano já conseguimos levar lá a baixo 5.ºs e 6.ºs anos à animação que eles fazem anualmente de leitura e que costumam oferecer a todos os meninos do 1.º Ciclo, este ano o 2.º Ciclo também foi incluído.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Este ano fizemos pela primeira vez a semana da leitura, fizemos o *contador de histórias*, fizemos um *peddy book* com os livros abordados que tivemos que trabalhar com eles no Plano Nacional de Leitura, um concurso de *slogan para a leitura*, portanto todas as turmas fizeram um *slogan* depois foi a concurso elegemos os melhores slogans do 2.º e 3.º Ciclos de depois demos um prémio, uma webcam a cada um. Para conseguir o dinheiro para comprar a Webcam fizemos uma feira de livro usado, os meninos trouxeram os livrinhos de casa, mediante a autorização dos pais, mandámos um papelinho para casa, trouxeram os livrinhos de casa nós atribuímos um preço aos livros, mostrámos aos meninos se eles estavam de acordo, disseram que sim, e na semana da leitura pusemos os livros à venda, 75% era para os meninos, 25% para a biblioteca, com esse dinheiro adquirimos as webcams, no final depois fizemos as contas, mandámos um papelinho para casa para os pais a dizer que eles tiveram aquela receita, se podíamos mandar o dinheiro pelos meninos, eles mandaram a autorização, levaram o dinheiro, houve

alguns que ofereceram à biblioteca os livros que não foram vendidos, outros quiseram levar para casa, por acaso os que ofereceram à biblioteca tínhamos um menino do 1.º Ciclo, dos Casebres, curiosamente o menino gosta muito de ler, mas tem grandes dificuldades económicas e a professoras deles já tinha esgotado as possibilidades de levar livros, quer dizer, porque depois também achar que está sempre a levar livros e os outros da turma estarem a ver a professora só a dar livros ao menino, mas aquele menino tem sede de ler e acho que é importante incentivar isso, e então o que é que fizemos? Com alguns dos livros que foram dados pelos meninos da feira do livro usado, arranjámos uma caixinha metemos os livrinhos todos lá dentro e oferecemos ao menino, o menino ficou radiante.

Para Junho vamos fazer uma animação de leitura, tem a ver com o ambiente, comemora-se por essa altura uma data relativa ao ambiente, temos uma animação de leitura, temos a feira do livro que vai decorrer agora esta semana, quarta, quinta e sexta-feira, fizemos naqueles dias de paragem que o Ministério da Educação deu este ano, em meados do primeiro período e no último dia do período, fizemos também animações aqui na Biblioteca, animações de leitura. Estas actividades são feitas em conjunto com o 1.º Ciclo, estamos constituídos em agrupamento, fizemos o dia das Bibliotecas Escolares logo em Outubro, levámos uma série de material para o jardim público de Alcácer, fiz os contactos com as Juntas de Freguesia, Câmara, puseram lá uma tendinha para cada escola, estivemos lá todos em conjunto, fizemos exposições, actividades de ilustração, animação de leitura, os técnicos da biblioteca também estiveram lá para fazer animações de leitura à tarde, tivemos contadores de histórias aqui da nossa zona, que quiseram participar, foi uma actividade muito gira, estavam todas as Bibliotecas Escolares representadas a secundária também, tivemos lá um Fernando Pessoa vestido a rigor, no jardim público, vamos voltar a fazer para o ano, mas estamos a pensar em fazê-lo em dois dias, porque foi um dia muito cansativo, porque foi montar de manhã, desmontar à noite. Durante as férias eu tive esta ideia de fazer uma coisa diferente no dia das Bibliotecas Escolares, não pensávamos só em ficar aqui pelo nosso espaço é uma forma de mostrar, dar visão ao trabalho que é desenvolvido nas Bibliotecas Escolares a toda a população e a articulação que é feita entre as bibliotecas, só que estas coisas não são tão simples assim, não é? Porque depois os contactos com as Juntas de Freguesia com a Câmara Municipal, transportes, todos os materiais que foram necessários, isto foi muito complicado, eu andei aí o mês de Outubro.... depois o que verificámos foi que houve possibilidade por exemplo, ao nível das minhas turmas, 1.º ciclo foi mais simples e secundário também, mas ao nível aqui das turmas do 2.º e 3.º ciclos não houve possibilidade de levar todos os meninos lá a baixo porque não havia autocarros suficientes para que num só dia apenas levar todos os meninos do concelho, o nosso concelho é muito grande, então o que é que pensamos? No próximo ano lectivo fazemos em dois dias, para haver possibilidade em dois dias de levarmos todos os meninos lá a baixo, não é como ir daqui à biblioteca é muito mais distante, depois se forem blocos de 90 minutos, por exemplo, na língua portuguesa é difícil ir e voltar em 90 minutos.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Temos uma actividade com a Biblioteca Municipal que é a espiral de contos, está a ser realizada ao nível do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos., a colega da Biblioteca Municipal disse-me que para o ano talvez abarcasse o secundário era essa a ideia, portanto mais uma actividade de colaboração. Temos o baú de livros que são baús que a Biblioteca Municipal constitui para levar às escolas, aqui é quando é solicitado, eu preciso de um livro de um tema qualquer que eu não tenho disponível aqui e se os professores me informarem com antecedência, então eu vou lá e trago livros sobre aquela temática durante um mês, trago cá para cima

para os professores poderem trabalhar. Tivemos a animação de leitura que foi *A Menina Gotinha de Água*. O dia do ambiente será em Junho vamos fazer jogos ambientais e animação de leitura.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Por exemplo, esta actividade *Espiral de Contos*, a Biblioteca Municipal vai fazer a primeira sessão com uma turma, a técnica conta o conto àquela turma, aquela turma depois de ter ouvido aquele conto irá ela própria elaborar um conto que vai contar a outra turma. Ora esta calendarização toda, qual a turma que vai contar a quem em que dia e em que sala, somos nós que fazemos, quando termina, quando vêm chega á última turma vem a Biblioteca Municipal outra vez cá a cima, essa última turma que elaborou o último conto vai contar à Biblioteca Municipal, Fica tudo numa caixinha, eles levam os contos todos produzidos e depois é elaborado uma colectânea dos contos produzidos do 1.º ao 3.º Ciclos, eu creio que eles estão a terminar a publicação do ano passado.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Acho que é muito bom, podemos melhorar ainda, mas está a ser muito bom, acho que é muito válido, aliás em conversa com a colega do 1.º ciclo ainda queremos ver se esta colaboração se torna mais forte, por exemplo, não reunimos em Setembro, pretendíamos já agora na altura que vamos apresentar a nossa proposta de plano de actividades, tentar reunir já com eles e fazer um pré plano, porque eles depois também planificam por ano civil, nós planificamos por ano lectivo e estas coisas têm de ser bem acordadas para que possamos já delinear um plano mais concreto, mais consistente em que haja uma maior articulação e colaboração ao nível de todas as partes. Tem melhorado de ano para ano, o ano passado por acaso quando preenchi um inquérito, uma das coisas que eu não pus tão positivas foi o contributo que a Biblioteca Municipal e a autarquia davam a esta escola, julgo que este ano melhorou muito e com certeza nos próximos anos melhorará também ainda mais.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Há itens que referem a Biblioteca Escolar, mas no sentido de recursos para a resolução de determinadas problemáticas, ao nível do insucesso escolar, da indisciplina é mais neste sentido, ou o envolvimento da comunidade educativa, é mais neste sentido, enquanto recurso.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Sim, é um núcleo bastante importante, mas continua a ser referida como um Centro de Recursos. Em termos de organograma eu acho que está destacada.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: É de igual forma a situação é idêntica [não existe orçamento]. Daí o tal problema de trazer alguém, quando trouxemos agora o contar de histórias..... porque tive que pedir 1,20 € aos meninos, porque as escola não tinha verba para que o contador de histórias viesse cá, lá conseguimos que os meninos

dessem 1,20 € também não é..... tanto dinheiro. A nível do autor foi a Biblioteca Municipal, tentamos depois de alguma forma dar aqui a volta á questão, mas que é difícil é, cada vez mais difícil. O que faço é uma estimativa de custos quando elaboramos o plano de actividades e essa estimativa de custos..... Há partida só coloco aqui aquilo que há partida pode ser disponibilizado. Esta estimativa tem a ver com todo o funcionamento geral da biblioteca, até com o material de desgaste que aqui utilizamos, eu só coloco aquilo que há possibilidade da escola gastar. Depois de elaborar o nosso plano é conversado com o órgão de gestão e vê-se a possibilidade.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Nós aqui não temos SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares).

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Como aqui não há eu não tenho a percepção do que é um serviço desses nos poderá trazer de novo, não é? Não sei muito bem qual é o trabalho que eles costumam desenvolver com a bibliotecas portanto se calhar não lhe posso responder a essa questão, porque não estou devidamente informada do contributo que poderia trazer se tivéssemos um SABE constituído.

P12 Com se desenvolveu essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: É sempre vantajoso, não consigo encontrar desvantagens. Vantagens a que nível? A nível da promoção da leitura é extremamente vantajoso podermos contar com as outras bibliotecas, ao nível da promoção das literacias, porque de facto temos já ao nosso dispor um fundo documental que se calhar poderá ir ao encontro de todas as situações necessárias para o sucesso escolar dos nossos alunos. Ao nível do catálogo concelhio que estamos agora também a trabalhar nesse sentido, ao nível do tratamento documental que nos ajuda também o facto de podermos comunicar entre nós e até para sabermos o que é que temos ao nosso dispor, portanto só encontro vantagens.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: Aquelas que indiquei são as que de facto são desenvolvidas. Falei do tratamento documental, promoção da leitura, literacias.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Ao nível destas questões de articulação entre Bibliotecas, ao nível de quando necessitamos de agendar actividades com autores, ilustradores, se calhar mais a esse nível.

- Quais os objectivos/metapas a atingir com o serviço SABE.

R: O apoio mais efectivo, mais ao nível da articulação.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Ao nível do agrupamento eu e a minha colega reunimos normalmente, mas ao nível de reunião com a Biblioteca Municipal, fazemo-lo talvez uma, duas vezes no ano, talvez no princípio e final do ano, talvez não seja suficiente, porque para haver um trabalho de articulação, é claro que depois vamos conversando e eu vou à Biblioteca Municipal quando temos estas actividades em conjunto reunimos, mas não é uma reunião mais abrangente em que se faça balanços, acho que era importante no fim de cada actividade fazermos o balanço, percebermos o que é que correu bem, o que é que correu mal, onde é que podemos melhorar. Com a responsável pela Rede de Bibliotecas Escolares costumamos reunir uma vez por ano, no máximo duas vezes. Por exemplo este ano lectivo, ela esteve cá em Outubro, mas não foi especificamente para falarmos sobre esta Biblioteca foi porque havia a integração da Biblioteca do Morgadinho e portanto, a colega esteve cá exactamente por causa disso, especificamente sobre esta Biblioteca ela esteve aqui agora a semana passada e ela até veio mais por causa do modelo de auto-avaliação porque estamos a aplicá-lo aqui nesta escola, como fase de testagem, a ideia principal é experimentar os instrumentos, mas reunir de facto já tenho dito a ela que achávamos que devíamos reunir mais vezes porque ela nos dá-nos um contributo muito válido.

ENTREVISTA – BE 6

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Eu considero que o Órgão de Gestão deste agrupamento, que ele realmente dá muita importância. Eu considero que este agrupamento às Bibliotecas Escolares porque é mais do que uma, nós temos as Bibliotecas do 1.º Ciclo de e temos a da EB 2/3 e depois temos a *Biblioteca fora de portas* que são as maletas itinerantes que chegam até às escolinhas isoladas do agrupamento de Escolas e que é importante referir visto que não temos Biblioteca implementada no terreno e portanto, o nosso Órgão de Gestão apoia todas as actividades necessárias e todos os custos dentro das possibilidades que é necessário para promover actividades dentro destas Bibliotecas. Eu considero mesmo que as Bibliotecas e porque deixam que isso aconteça, são neste momento a nível do agrupamento um centro nevrálgico, porquê? Porque nós Bibliotecas, articulamos com o currículo, fazemos exactamente a articulação do desenvolvimento curricular de forma que nós trabalhamos tendo como referência o projecto educativo, o regulamento interno, os projectos curriculares de turma [PCT's], o projecto curricular de Escola e este ano temos assento no Conselho Pedagógico, portanto, consideramos que somos dentro desta grande instituição, uma instituição proeminente. Os nossos colegas procuram-nos, os docentes, os nossos alunos estão sempre nas nossas Bibliotecas, não só no âmbito da promoção do livro e da leitura que é a actividade mais tradicional nas nossas bibliotecas, mas também na parte digital, nos novos suportes, nos novos recursos que temos agora e para isso muito importante é exactamente o apoio que o Órgão de Gestão nos dá. Dá-nos completa liberdade, completa autonomia não só na gerência das actividades da Biblioteca, mas também nas actividades relacionadas com o PNL que como sabes são também políticas

que têm sempre em vista promover o livro e a leitura, mas promover também o alargamento de todos os recursos que nós adquirimos do PNL ter em conta, fazer esse alargamento a todos os níveis de escolaridade do agrupamento como sabes é pré-escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e nocturno, nomeadamente as novas competências, de forma que é muito importante haver esse apoio e esse saber que podemos contar com o Órgão de Gestão. É muito importante dizer aqui também que para isso esse apoio foi muito importante para que pudéssemos ao longo do ano lectivo implementar um novo projecto que é o projecto ALER+ que o nosso agrupamento tem como nome o “Abraço de Leitura” e que tinha à cabeça exactamente para além de eu professora como coordenadora local do projecto, tinha também à cabeça do projecto o Conselho Executivo e portanto em todos os pontos, em todas as situações nós necessitámos e cá está sempre que fosse possível porque o orçamento também a nível financeiro às vezes não é possível fazer mais, mas o Órgão de Gestão sempre tem estado do lado e apoiado e estado presente nas Bibliotecas.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Acho que já disse quase tudo, isso é fácil de ver..... através daquilo que eu desenvolvo dia a dia, para mim acho que a Biblioteca Escolar hoje em dia mais do que nunca é fundamental, nomeadamente como já disse no desenvolvimento curricular , cada vez mais nós temos que articular, a articulação é a base de tudo, tem que articular com os docentes , com a comunidade, articular com a Biblioteca Municipal, articular com todos ou seja, tudo aquilo que fazemos tem que ser uma iniciativa conjunta tem que haver as parcerias colaborativas e a Biblioteca Escolar é uma instituição que pode, pode desenvolver todas essas mais valias, é uma instituição autónoma, pode ser autónoma no aspecto de que não tem que fazer avaliação, por exemplo aos alunos, ela é que tem que ser avaliada por aquilo que faz, não é? Portanto pode ser a mediadora, pode ser a orientadora em todo o percurso educativo e deve sempre convergir no sentido de cada vez mais fazer com que os nossos alunos, tenha cada um o seu grande projecto de vida, é um percurso que também tem que ser construído ao longo da sua vida e não só no momento em que está na instituição escolar, não é? E portanto, eu acho que a Biblioteca Escolar é tudo, cada vez mais considero que a Biblioteca Escolar deve ser uma Biblioteca sem fronteiras, deve estar aberta, cá está, deve ser aberta a tudo, não só aos agentes educativos, mas a todos aqueles que a rodeiam à comunidade local, deve ser difusora da cultura, deve ser difusora da identidade local, preservar, estar dentro de todos os projectos da comunidade, enfim deve ser, prioritariamente uma grande parceira.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Eu se calhar sou das pessoas privilegiadas porque é assim neste três anos que eu estou a coordenar as Bibliotecas do agrupamento, não sei se por contágio, não sei se por apologia, se por marketing, que são duas coisas fundamentais publicitar a BE, o que é certo é que eu reuni à minha volta a docência, os pais, os encarregados de educação, o mecenato, o voluntariado com um projecto que se chama “Amar a Biblioteca” e não me posso queixar, talvez por isso nós tenhamos os resultados que temos, que são uns resultados positivos, os resultados que se têm visto através do Ministério, a consideração que têm por nós, a Direcção Regional com visitas que têm feito, o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares e portanto se calhar eu sou um pouco uma situação peculiar, se calhar nem todos os coordenadores poderão dizer a mesma coisa, se calhar dirão que os colegas são um pouco os “Velhos do Restelo”, mas eu não considero isso, por isso não posso dizer que seja isso que acontece aqui no meu agrupamento. É verdade que no 1.º ano quando eu cheguei cá não foi fácil porque eu vim do 1.º Ciclo e o 1.º Ciclo hoje

em dia ainda é um pouco posto à margem nesse sentido, mas não sei como os cativei, não sei como fiz, mas o que é certo é que acho que consegui canalizar e orientar os recursos e rentabilizar acima de tudo os recursos físicos, humanos e documentais e os suportes, os formatos que a Biblioteca tem procurado instituir no nosso agrupamento.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Em relação ao horário das Bibliotecas do 1.º Ciclo, nós estamos com problemas porque este ano não tivemos animadora cultural de forma que os recursos humanos que tínhamos era pouco ou nenhum e então o que é que nós fizemos? Procurámos porque as Bibliotecas estão, cada uma delas está num pólo, o nosso agrupamento organiza-se na sede da EB 2/3 e depois temos 3 pólos, o pólo 1, o pólo 2 e o pólo 3 (maletas itinerantes) são maletas que eu faço de acordo com as minha sugestões e de acordo com as sugestões dos colegas, portanto, tive no princípio do ano lectivo várias reuniões não só aqui, mas também nos Conselhos Docentes onde procurei, vamos lá, sensibilizar os colegas para o PNL e também sensibilizá-los para que saibam que têm e podem contar com um grande acervo documental, poderão usar na leitura orientada, na leitura recreativa em todos os projectos que são canalizados pelo PNL, bastava chegarem até mim e dizerem-me através do telefone, através de um documento escrito, os livros que gostariam de ler com os seus alunos, desenvolver, dinamizar e eu também aproveitava pela experiência que tinha, já por ter dinamizado esses livros sugerir aos colegas que tratassem na sala de aula e então os do 1.º Ciclo como não tínhamos recursos humanos, estavam a trabalhar em autogestão, ou seja, as colegas docentes sempre que tinham necessidade estavam na biblioteca com os alunos era uma mais valia por exemplo na área de língua portuguesa muitas vezes as colegas desenvolviam essa área curricular na Biblioteca Escolar, portanto tendo um horário agora também está espartilhado segundo as áreas curriculares, portanto, enquanto uma estava a ter matemática a outra tinha língua portuguesa, portanto, ocupava a Biblioteca e depois um dia da semana, eu estava em cada uma das Bibliotecas para fazer a animação e também para fazer devolução e requisição dos livros aos utentes e aos docentes e aos discentes. A nível da EB 2/3 já é diferente, o horário, é um horário que começa às 7.45 horas recebemos todos os alunos da periferia e os nossos aqui e também está aberta o dia inteiro depois fecha às 18.00 horas para limpeza e abre novamente no horário nocturno para quem está a desenvolver novas competências, todos os dias da semana excepto ao fim-de-semana é importante dizer que esta EB 2/3 está também aberta à população. A Biblioteca está aberta das 19.00 horas às 23.30 horas, o horário em que decorre as novas competências, não é verdade? E os CF's também e portanto está aberta, disponibilizada para não só os colegas levarem os alunos à Biblioteca para desenvolver actividades de suporte digital ou com o livro e não livro.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: [.....]

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: O fundo documental nós há três anos tínhamos o fundo documental já um bocado desactualizado, o que é que temos feito? Temos feito segundo as verbas que temos recebido obviamente, não é? As verbas canalizadas pelo PNL porque como sabes as verbas são apenas para pré-escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, 3.º Ciclo ainda não consta no PNL, temos canalizado com as sugestões das listas do PNL, mas não só, com as sugestões da Biblioteca Municipal, com as sugestões da RBE e ultimamente também considero uma página muito importante e uma recomendação muito importante, um conselho muito importante da Casa da Leitura e não só também em blogues como por exemplo “O Bicho dos Livros”, “Letra Pequena” e outros que eu tenho conhecimento e que vou procurando actualizar e que eu considero que são credíveis, esta parte mais a nível da literatura para a infância, para os jovens e literatura que o departamento de língua portuguesa em trabalho comigo, trabalho conjunto tinha necessidade para a leitura orientada, para a leitura integral de obras, nomeadamente com a do programa procurámos que a Biblioteca conseguisse acervo nessa área, portanto para dar resposta exactamente e também para seguir as indicações do PNL, depois procurámos sugestões através dos colegas dos departamentos na área científica, matemáticas que nos chegasse até nós aquilo que eles achavam que deveria estar na Biblioteca para além dos manuais escolares, não é? Porque o manual escolar deve ser entendido como um auxiliar e não como uma coisa prioritária, não é? Porque temos que pensar que o saber faz-se do todo e não só individualmente de um formato e de forma que eu procurei com os colegas durante estes três anos porque temos que pensar que tivemos cá os nossos colegas durante três anos que é importantíssimo dar relevo a isso também, só assim é que se consegue fazer as coisas mais proficuamente e eficazmente, não é? Consegue-se trabalhar de outra forma é importantíssimo dizê-lo e então tivemos em conta todas as sugestões eu e a equipa que nos iam sendo dadas, referidas, pronto os colegas..... também é importante que tivemos em conta o PAM (o Plano de Acção da Matemática) e depois é importante referir uma outra situação, como é que nós demos a volta à situação de não termos dinheiro para o 3.º Ciclo? Fizemos um projecto, portanto, foi possível através do PNL, havia uma candidatura para 100 projectos na área também da promoção do livro e da leitura nós fizemos um projecto que se chamou o “Canto dos Contos” e ganhámos 1.500,00 € e com esses 1.500,00 € tivemos a possibilidade de documentar a nossa Biblioteca com o acervo próprio para outra idade, então já podemos comprar livros para uma faixa etária diferente que canaliza por exemplo os adultos, este ano com o projecto A LER+ também nos foi possível fazer a aquisição de livros, Best Sellers, por exemplo, estou a falar de escritores nossos portugueses que estão agora aí na berra, os jornalistas, não é? E outros assim e pudemos com esse dinheiro também comprar livros, por isso é que dizemos que na nossa Biblioteca há livros para pequenos, jovens e adultos, há para toda a gente.

Na nossa localidade as pessoas ainda estão um pouco arreigadas àquela situação que o ler é para os miúdos, para as crianças, vou um bocadinho para o café, vou distrair, vou espairecer, nós procurámos com uma actividade que se chama o “livro repórter” chegar mais perto da população, pusemos os nossos alunos na rua em várias actividades e procurámos sensibilizar e o que é que nós vimos com isso? Por exemplo, por vezes os adultos não tinham, mas através dos nossos alunos e portanto, filhos, os netos, etc., o que é que faziam? Por exemplo, às vezes, é certo que não era uma literatura daquelas mais interessantes, mas nós temos que pensar em cativar novos leitores, até uma revista é importante, de forma que o que eles mais desejavam ler

era aquilo que a gente procurava ter e então usavam os alunos que tinham cá com um determinado parentesco para requisitar livros e então, o que é que nos acontecia, chegam ali muitas vezes alguns alunos e diziam-nos: “ Oh professora eu posso levar este livro?” E nós, eu ou a empregada ou uma colega minha dizíamos: “Ah mas espera aí este livro se calhar ainda é um bocadinho fora da tua idade, queres que eu te aconselhe outro?” E rapidamente a criança dizia-nos: “Ah professora mas não é para mim é para a minha mãe”, portanto, o livro custa quase 20,00€ e a minha mãe não pode comprar, então professora é preciso que a minha mãe venha cá? Para poder inscrever-se aqui na Biblioteca? E se eu dissesse, aí tem que vir, então a senhora não lia o livro porque ela não vinha cá,..... não, com o teu cartão tu levas o livro para a mãe, pronto, a aí solucionávamos o problema assim e era mais uma leitora e se calhar aquela mãe lia aquele livro, mas ao lado estava o filho a ler o livrinho da idade dele e pronto. E agora o que é que tem acontecido, com estes novos cursos das novas competências em que as pessoas têm vindo à escola, estão cá no horário nocturno, com os outros cursos que estão a decorrer nas instituições, nomeadamente aqueles cursos que têm a ver com o Centro de Emprego, por exemplo, não é verdade? Agora tem acontecido outras situações que é as pessoas porque têm também disciplinas têm áreas que é preciso fazer trabalhos de língua portuguesa, trabalhos na área do estudo do meio porque às vezes são cursos relacionados com a jardinagem, então o que é que acontece as pessoas vêm ter connosco e dizem: “Professora posso levar aquele livro?” ou tem algum livro assim,.... qual é o livro que me indica?” E portanto, nós temos ganhado leitores, é certo que gostaríamos de ter muito mais, mas acho que estamos no bom caminho.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Nós temos um orçamento provisional. Há dois anos, o nosso Presidente do Órgão de Gestão, sempre teve uma verba provisional que se vai gastando ao longo..... portanto, nós não temos problemas em tirar documentação a cores na reprografia, fazer cartazes porque é muito importante, o marketing é muito importante e nós dizemos que uma imagem vale mais do que mil palavras então tem sido fundamental nesse âmbito também, nós não temos tido grandes problemas, obviamente que às vezes tenho recorrido muito ao mecenato como já disse e ao voluntariado, mas também posso dizer que esta verba que é canalizada pelo Órgão de Gestão também tem sido uma mais valia muito grande, muito importante.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Precisamos de melhorar muito, sim, nós precisamos de melhorar muito, nomeadamente online, nós neste momento ainda temos tudo impresso, o que não facilita, porque nós devemos ter é um computador onde os nossos utilizadores acedam à informação, rentabiliza-nos a nós, eles são autónomos, são utilizadores críticos, reflexivos, mas só que neste momento ainda não foi possível, esperamos este ano já demos alguns passos com o PTE (Plano Tecnológico Educativo), nós vamos, do qual eu faço parte também em equipa, pertença à equipa e portanto, quer eu esteja para o ano quer não esteja estamos então a caminhar no sentido de a nossa Biblioteca ficar equipada com computadores já temos neste momento um Data Show [Projector de Vídeo] implementado no tecto da Biblioteca e estamos à espera no próximo ano lectivo então termos as condições necessárias para fazermos então uma organização adequada e que vá ao encontro das políticas e orientações da RBE.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos, não quer dizer que os colegas não o façam é muito importante referir isto, só que os colegas têm feito mais na sala de professores, porque na sala de professores e na sala de informática estão computadores de forma a que eles possam fazer, como disse na Biblioteca da EB 2/3 nós estamos como eu já disse necessitados do nosso PTE ser implementado, o que está a acontecer agora, não foi possível antes, está a acontecer agora só por isso é que os colegas não se disponibilizam a fazer cá porque não têm os recursos para isso, mas é muito importante dizer que todas, quase todas as actividades ou a maioria das actividades foram sempre feitas em articulação e convergiram nomeadamente na semana cultural para a Biblioteca Escolar, muitas vezes nós nas efemérides, os eventos, todas essas datas importantes, não é? Que todas as escolas têm o Plano Anual de Actividades, são feitas em colaboração, porque a biblioteca não tem alunos, não funciona com turmas, não é uma instituição que tem turmas, quem tem as turmas são os docentes, portanto, se eles não trabalhassem connosco a nossa Biblioteca estava “às moscas”, não é isso que acontece, nós às vezes temos é problemas em gerir tanta gente lá dentro porque em lugar de estarem na sala de convívio estão todos na Biblioteca e aí é que se torna um bocado difícil.

- A pesquisa é orientada

R: Nós, dentro dos recursos humanos que temos tentamos sempre orientar e vigiar, porque nós já sabemos que os nossos alunos muitas vezes vão para as leituras menos recomendadas e quando eu digo leituras, digo leituras digitais, porque as outras leituras impressas não existem nesse âmbito na biblioteca e então quando eles e isso é sempre ponto assente, nós temos um documento em que eles nos dizem vêm de uma disciplina acompanhados ou não acompanhados pelo professor e dizem-nos: “Professora eu vou fazer uma pesquisa no âmbito, por exemplo, de uma área projecto com o tema tal” e nós dizemos: “Então vamos aqui escrever e vamos ver”, nós encaminhamos neste sentido: “Olha vais aqui, vais ali, tens este documento” nós dentro da área da literacia da informação temos documentos, temos guiões de pesquisa, temos também através do “Big Six”, temos portanto impressos nas nossas bancadas e procuramos que eles sigam exactamente aquelas linhas orientadoras, obviamente que eu não posso estar lá sempre ao pé deles é impossível, os recursos humanos não me possibilitam isso, tentamos sempre dar uma olhadela até porque depois vamos ser nós a imprimir o documento de forma que antes de imprimirmos o documento fazemos a tal vigilância e vemos mesmo a nível da Bibliografia: “Olha isto não está bem, tens que melhorar” orientamos sem ser com aqueles critérios, por exemplo, no que se refere á bibliografia, na bibliografia não vou lá dizer olha tens que seguir a NP 405, por exemplo, porque o miúdo ficava a olhar para mim e nunca mais lá voltava, mas tento [com que eles identifiquem o autor correctamente], procuro sensibilizar já de acordo com o nível de escolaridade do aluno.

- O catálogo está informatizado

R: O catálogo está realmente digitalizado, está lá metido, mas não está online para poderem aceder.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: O empréstimo domiciliário.....fazemos exactamente..... é feito, nós temos aquela documentação, não é? Que é a documentação tradicional, nós por exemplo ainda não temos

cartão informatizado dos alunos, portanto, nós não temos uma plataforma moodle na nossa escola à uma série de meios que se têm que ainda ter para se poder depois chegar à Biblioteca, por exemplo, esse cartão é um cartão que poderá ser um cartão único tem também as outras situações, que é a situação a nível de comer no refeitório, tem a biblioteca, de aluno da escola, então será um convergir para um todo, um só cartão fazer isso, só que não foi possível ainda ser feito, então nós funcionamos ainda com aquela situação antiga que é temos um documento impresso, não é? Agora é assim nós por exemplo, eu acho que é importante dizer isto porque há bocadinho não foi dito que é em relação à política de aquisição de fundo documental, é assim, nós quando adquirimos fundo documental, há uma norma que nós consideramos, muito importante que é, nós como agrupamento e para termos muito mais fundo documental tentamos nunca duplicar ou triplicar os livros que temos, por isso mesmo os catálogos estão sempre, sempre a ser vistos, porque se nós temos um determinado livro, ou um ou dois no agrupamento já na EB 2/3 nós não vamos comprar aquele livro para a EB 1, compramos outros, por isso rentabilizamos ao máximo, portanto, já temos essa norma instituída entre nós equipa e dizemo-lo sempre e acho que é muito importante reforçar isso, nós pensamos globalmente para agirmos localmente porque assim chega-se mais depressa lá, o dinheiro tem de ser muito bem gerido, é pouco, temos que gerir muito bem os recursos para podermos rentabilizar. Eles podem levar até 3 livros e material não livro também, não é muito porque [existe em menor quantidade], por exemplo para a sala de aula também às vezes em formação cívica para tratarem de um determinado tema em lugar de virem á biblioteca, nós não podemos lá meter uma turma, os espaços estão muito bem definidos e então vão para a sala de audiovisuais, o recurso é requisitado na Biblioteca Escolar e depois para casa também deixamos, um dia, porque temos poucos recursos ainda, porque eu volto a dizer, penso que agora neste momento o nosso trabalho e o que eu sinto que temos muita necessidade é de trabalhar parte da informática, fazer com que a nossa biblioteca tenha muito material não livro, pronto, no sentido de ser audiolivro, ebooks, pronto, e ter mesmo o equipamento em si, nós precisamos do equipamento e penso que se ficar para o ano ou quem seja será nesse âmbito que terá que desenvolver as actividades até porque cada vez mais terá de ser assim, na era digital só pode ser, se não..... é um grande desafio que as Bibliotecas têm se não são ultrapassadas completamente, têm mesmo que ser híbridas, cada vez mais.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Nós neste momento temos uma coordenadora com as 8 horas na EB 2/3 e depois temos mais 4 com 1 ou 2 horas. Eu estou a tempo inteiro, estou a coordenar as Bibliotecas todas do agrupamento mais a coordenação no PNL, mais a coordenação do projecto A Ler+, mais todo o outro que é necessário, não é? E portanto, tinha a ajudar-me oficialmente, a trabalhar comigo esta colega, portanto que tinha as 8 horas como coordenadora da EB 2/3 e tinha portanto esta equipa, só que é assim esta equipa foi uma equipa que não se importou de ser uma equipa do 1.º Ciclo. Esta equipa funcionou durante estes 3 anos porque houve poucas mudanças a nível das pessoas, foram quase sempre as mesmas pessoas porquê? Porque o Órgão de Gestão viu realmente que estávamos a ter resultados e portanto, achou importante manter as pessoas é por isso é que é também muito importante dizer isso, criou-se uma afectividade, isso é muito importante, a Biblioteca de afecto também muito importante. A Dra. Isabel Alçada disse exactamente isso no fórum, foi a primeira vez que eu ouvi dizer porque a biblioteca também tem que ser uma biblioteca de

afectos, porque é importante a gente saber ouvir, saber estar, saber ajudar, para canalizar pessoas para lá, não é? E as colegas, não se importaram de ser a equipa do 1.º Ciclo, nas Bibliotecas do 1.º Ciclo não existe equipa. Não está nada legislado que isso aconteça e então o nosso trabalho era feito rentabilizando todas as bibliotecas, portanto, era uma equipa multidisciplinar, polivalente. Nós aqui na Biblioteca da EB 2/3 temos duas auxiliares, a biblioteca nunca fecha, a tempo inteiro, embora uma delas tenha outras funções para além daquela de estar na biblioteca, tem outras funções, por exemplo, à tarde é a funcionária que vai fazer o despacho do correio, portanto, há umas horas que ela não está na biblioteca, afecta a tempo inteiro é só uma.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Na equipa quase todas têm formação na área da biblioteca, umas mais horas outras menos horas, mais ou menos 25 horas quase toda a gente tem, 25/30 horas, depois têm muito na área das TIC [Tecnologias da Informação e Comunicação] que é fundamental, isso foi uma grande mais valia para mim, porque é assim eu hoje até me sinto um pouco quase que analfabeta já na área da informática, porquê? Porque como tenho pouco tempo e tenho realmente uma equipa excelente nessa área, porque todas elas dominam muitíssimo bem a informática, eu, eu no sentido de levar para a frente, orientar, lembrar-me das ideias mais estapafúrdias para chegar mais além com a promoção do livro e da leitura e depois elas punham em prática porque quase que temos uma relação que basta um olhar para nos entendermos, às vezes as palavras já não eram necessárias, de forma que, essa equipa tem formação realmente na área da biblioteca, algumas delas fizeram uma formação que eu consegui que fosse implementada nesta escola que foi a “Biblioteca e os Ambientes Digitais” algumas colegas participaram nessa, outras têm feito formação contínua na área das TIC’s têm feito sempre e na área das Bibliotecas também, nomeadamente, com os recursos disponibilizados nessa área pela Biblioteca Municipal [animação da leitura] através da DGLB são eles que podem providenciar nessa área, então fizeram por exemplo, formação com a Margarida Fonseca Santos, a escrita criativa e na área portanto da animação do livro e da leitura, na área da catalogação nenhuma de nós tem, da minha área sou da Licenciatura de Português/Francês, tenho o Bacharelato em 1.º Ciclo, vim do 1.º Ciclo estou vinculada ao 1.º Ciclo, comecei este “bichinho” pelas bibliotecas com uma pessoa que é a nível nacional e já quase internacional bastante conhecida que é a Dra. Elsa Conde comecei com ela com a “Missão e Objectivos da Biblioteca Escolar” e por aí comecei com este bichinho nunca mais me saiu de dentro, portanto, depois daí implementei na Biblioteca do 1.º Ciclo de Alvalade e neste momento estou na pós-graduação em Beja é *Comunicação Educativa e Gestão da Informação - Bibliotecas Escolares* estou a fazer agora, já fiz o 1.º semestre estamos agora no 2.º semestre com várias cadeiras, portanto, no âmbito das bibliotecas, gostaria muito de continuar vamos ver agora com a portaria que aí vem, não é fácil, vamos ver.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Nós podemos distinguir duas situações: a nível do catálogo, portanto, só agora é que estão a fazer o tratamento dos livros da Biblioteca de A e depois irão fazer a Biblioteca B, porquê? Porque são as Bibliotecas do 1.º Ciclo e só se disponibilizam para as Bibliotecas do 1.º Ciclo. Em relação à promoção do livro e da leitura, aí já rentabilizámos a animadora deles e rentabilizamos os escritores, ou seja, a Biblioteca Municipal trás de vez em quando às escolas neste caso às Bibliotecas alguns escritores, portanto, são eles que pagam aos escritores e eles vêm à Biblioteca e nós fazemos portanto eventos

onde os escritores sensibilizam para a promoção do livro e da leitura em feiras do livro, por exemplo, ou acções previamente combinadas, datadas, não é? Que é o caso da Carla Maia, a Margarida Fonseca Santos, do Tiago Rebelo, do José Fanha, tenho portanto bastantes aqui, depois noutros âmbitos não, o que fazem também é às vezes a nível logístico, portanto os autocarros, disponibilizando pontualmente o autocarro da Câmara Municipal, estou a falar por exemplo de uma situação em que nós, em que nós quisemos levar por exemplo alunos ao teatro aqui em Alvalade do Sado do 1.º Ciclo trouxemos o 1.º Ciclo da escola B aqui, por exemplo quando é a feira do livro eu peço autocarro à Câmara Municipal ao pelouro dos transportes e portanto os meninos do pré-escolar e do 1.º Ciclo dos arredores, portanto, não estão na Vila conseguem vir à feira do livro através dos transportes da Câmara.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: São tantas, tantas que é impossível dizer. Feiras do livro, encontro com escritores, as horas do conto, isso é o que já está normalizado, nós procuramos implementar actividades mais estimulantes, que incentivassem mais à leitura, mais cativantes e assim, então por exemplo, o *Hino à Leitura* foi feito por um aluno nosso o Frederico a nível da língua portuguesa e do inglês, é bilingue porque também como instituição parceira como eu já disse o *Reading Connection* de forma que é a língua inglesa para além de ser uma também já cada vez mais universalizada e então o slogan não só é em Português mas também na Língua Inglesa e depois teve o contributo da área musical, a música foi feita pela professora de música, cá está novamente a articulação com o currículo. Posso também citar outra grande que tem tido..... as nossas bibliotecas têm sido os instrumentos de tudo aquilo que a gente faz na promoção do livro e da leitura em todos os projectos, de forma que tudo aquilo que a gente faz provém da equipa das Bibliotecas, não é verdade? E então mesmo todas as actividades que são do projecto A LER+, ou que são das Bibliotecas são desenvolvidas e era uma coisa que nós não tínhamos feito nos últimos dois anos, então como a feira é feita todos os anos é uma coisa que já está habitualmente a decorrer, mas que não decorria também, é importante dizer também que..... a biblioteca estava um bocado perdida segundo a professora Elsa Conde que era a pessoa que acompanhava aqui a EB 2/3 era um autêntico museu, portanto, não só a nível do aspecto, a partir da decoração que é tão importante hoje em dia, não é? Porque faz com que nós tenhamos mais pessoas a entrar na biblioteca, não é? É importantíssimo e também depois o acervo que tínhamos e o “pozinho dos livros” não quer dizer que esteja lá, isto é, não serem mexidos, todos ali alinhadinhos e ninguém lhes tocava, e portanto penso que nestes 3 anos construiu-se exactamente hoje em dia o que a gente quer de uma biblioteca e então procurámos ter actividades novas e então temos feito muitos concursos, muitos bibliopapers sempre no início do ano para dar a conhecer, fazer a nossa formação de utilizadores, bibliopapers, paddypapers, posso dizer estafeta de livros, actividades com os colegas de Educação Física, actividades intergeracionais com o Centro de Dia, ateliers, mas tudo aquilo que é diferente porque aquilo que é comum é um lugar comum, cá está outra vez, nós temos que fazer é a apologia ao marketing, coisas novas, publicitando, fazendo muitos marcadores, fazendo muitos cartazes, completamente coisas fora do vulgar, então o *Hino à Leitura* foi uma, depois outra que te vou dizer que trouxe a Teresa Calçada cá foi, um exemplo, o *Logótipo Humano*, não é? Gera logisticamente muita gente, muitos professores, nomeadamente o departamento de Educação Física, também a parte financeira, porque o nosso logótipo humano fez a sigla ALER+, tem o A em verde o LER em vermelho e a cruz em verde era preciso comprar camisolas para essa gente toda, T-

shirts, não tínhamos dinheiro, não é? Ou então se tínhamos dinheiro pensávamos, nós não podemos gastar 600/700 ou 800,00 € e tal em T-shirts e depois como é que nós compramos os livros para os nossos alunos? E então veio o *Amar a Biblioteca*, o *Amar a Biblioteca* foi um subprojecto, uma actividade que nós desenvolvemos na área do voluntariado e do mecenato, que voluntariado é este? São as pessoas nossas amigas, são os professores que estão aposentados, são os encarregados de educação, são os avós, são os Presidentes da Junta, são a Caixa Agrícola, são os empresários, portanto, toda a gente procurou, a mais ou a menos, a NOBRE, muito importante dizer a NOBRE, que nos tem dado tantas coisinhas para os nossos alunos, as lembranças que é muito importante: o aluno A ganhou o concurso tal, então foram blocos, réguas, no Natal, o pai Natal dirige-se sempre à Nobre, escreve-lhe uma carta e a Nobre automaticamente é excelente o apoio, manda-nos imensas coisas para nós darmos aos nossos alunos, porque por exemplo nós promovemos, por exemplo o *concurso do Conto de Natal*, as quadras de Natal, as rimas, portanto, aquilo que os nossos alunos querem fazer e depois temos que ter um presentinho pelo menos para os aguçar, umas vezes são livros porque conseguimos comprar com esse apoio, não é? As livrarias, por exemplo, a livraria daqui com quem trabalhamos bastante muitas vezes nos oferece livrinhos para doarmos nessas alturas aos nossos alunos e portanto procuramos sempre usar esses meios para cá está afectivamente também dar alguma coisa aos nossos alunos em troca. Posso dizer uma coisa importantíssima também foi criada a página da Biblioteca, não existia e é importante, cá está para sairmos fora das “paredes”, não é? Então criámos a página das Bibliotecas. Essa página tem também um blogue é importante dizer que todas as actividades.....e disponibilizamos tu vais lá encontras, mas encontras acessível a que possas tirar para ti, nós achamos que aquilo que fazemos é para dar aos outros não é para ficarmos com elas e portanto tu encontras lá todos os marcadores, todos os pequenos guiões, os panfletos, os flyers, os cartazes, tudo aquilo que nós fizemos durante estes três anos está no arquivo e está disponibilizado o que fizemos este ano. Está para as pessoas que acederem poderem realmente retirar e congratulamo-nos com isso quando vamos a um evento qualquer como estivemos à pouco tempo no evento do concurso que foi promovido pela Direcção Regional “Um Leitor um Sonhador” em que todas as escolas do 1.º Ciclo do nosso agrupamento participaram e fizemos primeiro aqui as várias eliminatórias, dessas eliminatórias, saiu um aluno do 1.º, um aluno do 2.º, aluno do 3.º e um aluno do 4.º levámos e que uma aluna mais propriamente ganhou exactamente de todas as escolas da Direcção Regional um 2.º lugar, que nos fez ficar também bastante satisfeitos a nós e à nossa comunidade e portanto nós tivemos oportunidade nesse encontro de ser um dos nossos formandos, uma das nossas lembranças, um jogo que nós temos que é o “Quantos Queres” que ouvimos na nossa meninice, trabalhávamos “quantos queres” até para perguntarmos quantos namorados tínhamos [risos], então nós adaptámos isso, com frases do Daniel Pennac, nomeadamente os direitos do leitor e fizemos moinhos, cada vela do moinho tinha uma frase de apelo à leitura, portanto, tudo aquilo que nós usamos temos sempre como objectivo uma cultura integrada de leitura, pronto, sustentável, no tempo, no espaço e portanto que cada vez os nossos alunos sejam cada vez mais leitores competentes. É importante dizer que havia seis ou sete anos que o *Pé de Letra*, não saia à rua impresso e portanto nós fomos novamente buscar o *Pé de Letra* uma equipa da qual eu faço parte, portanto, coordenei no 1.º ano, depois transformamo-lo em clube para dar acesso aos nossos alunos, serem eles também a redigir, serem eles os redactores com o nosso acompanhamento, com a nossa orientação e depois pusemos o *Pé de Letra* online, ou seja, o *Pé de Letra* está disponível, todos os que saíram até agora estão também numa hiperligação de forma a que os nossos cibernautas queiram ir lá. Aparece também em Biblioteca Medieval porque nós utilizámos também o grande evento que temos a nível da comunidade em que nós prestamos tributo ao D. Manuel [Foral] é um evento em que nós procuramos fazer exactamente isso que é promover o livro e a leitura novamente, transversalmente divulgar a Biblioteca á comunidade local, mas não só a

todos aqueles que nos visitam e então nessa altura a Biblioteca Medieval, mas não medieval no no termo propriamente dito, mostrar aquilo que foi a parte da imprensa do Gutenberg, a nossa história, porque cada povoação também tem uma história anexada, mostrar portanto o espólio dos nossos avós, o nosso património oral e portanto, temos um espaço onde colocamos durante estes 3 dias, a nossa Biblioteca, onde promovemos também a hora do conto, onde deixamos as nossas crianças que muitas vezes vêem vestindo de forma medieval, à época, nós também estamos vestido à época e portanto queremos naquele momento também que elas vejam que o livro está em todo o lado e em todo o lugar. Há muitas, muitas actividades, importa dizer que realmente a nível do Ministério da Educação....., vais lá ao site à Biblioteca Escolar e aparece tudo.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Temos 2 ou 3 pontuais, temos o teatro, a Biblioteca Municipal também já no ano passado na altura do Natal trouxe um teatro à Biblioteca do 1.º Ciclo e este ano trouxe também um onde nós pudemos levar alunos do 5.º e 6.º ano e trouxemos a outra escola do 1.º Ciclo. Precisamos melhorar muito a articulação, muitíssimo mesmo, acho que é uma grande mais valia, mas é preciso mudar muito as mentalidades, nomeadamente a nível do catálogo, eu acho que é preciso..... não é a biblioteca Municipal só, a própria Câmara tem de abrir mais a mente, abrir mais e ver que ganhava muito se isso acontecesse.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Satisfatória, não mais.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Todos sim. O projecto educativo neste momento está em reformulação, já constava, mas obviamente que vai ser agora actualizado, segundo as novas políticas de rede, não é? Todas as orientações, directrizes da rede, orientações em todos os âmbitos, o regulamento interno foi recentemente reformulado já está aprovado e já contempla, fala nas 3 Bibliotecas no que é que elas se propõem fazer, nos seus objectivos, nas suas funções, nas suas competências, portanto, já está referido.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Sim, sim, projecto curricular de Escola, de Turma. É assim, mesmo a nível do 1.º Ciclo a organização do 1.º Ciclo é diferente daquela que nós temos no 2.º e 3.º Ciclo, mas mesmo a nível de Conselho de Docentes e quando se trabalha uma área que é..... vamos lá..... dá para nós articularmos muito com a Biblioteca Escolar que é a área de projecto, portanto, a área de projecto, funciona também no 1.º Ciclo do mesmo modo como funciona aqui, a área de projecto, o estudo acompanhado e a formação cívica, então na área de projecto todas as colegas têm ou a nível de período ou anualmente um projecto, portanto, algumas preferem trabalhar a nível de período, portanto, promovem um projecto depois terminam aquele projecto, no 2.º período fazem outro. Podem por exemplo pegar num projecto, por exemplo, suponhamos que vamos trabalhar *A água* então articulam com a língua portuguesa, o estudo do meio, podem trabalhar a matemática, a matemática está em todo o lado, não é? E depois usam esse projecto para articular com

a Biblioteca, então a Biblioteca todas as mais valias, digitais ou impressas que tenha nessa área, não é? Disponibilizamos na Biblioteca, queremos que os alunos vão pesquisar, queremos levar a professora lá e dizemos: “Olha nós fazemos reuniões, não é? Muitas vezes são reuniões informais porque os colegas não se disponibilizam porque o tempo é dinheiro, não é? O tempo é pouco, muita burocracia de papel, como toda a gente sabe e então somos como os homens de negócios, quando nós estamos a tomar o cafezinho a pesar de tudo isto estar formalizado com documentação porque existe uma coordenadora do plano anual de actividades de agrupamento e essa coordenadora tem com ela todos os títulos, todos os nomes de todos os projectos que são feitos, tanto no pré-escolar, como no 1.º Ciclo de todas as escolas do 2.º e 3.º Ciclo, portanto, nós conseguimos, a Biblioteca quando faz o seu plano anual de actividades que está também inseridos no plano anual de actividades do agrupamento, consegue criar logo actividades que vão ao encontro dessas áreas de projecto, então volta a haver uma grande articulação, portanto, a Biblioteca está cada vez mais na minha maneira de ver, na minha visão, tende a ser um grande instrumento do currículo, tem um grande papel, um papel fundamental, deixa-nos de lado aquele CRE [Centro de Recursos Educativos], aquele Centro de Recursos para mim era uma despensa para guardar coisas, um depósito, um repositório, não é isso que nós queremos, queremos Bibliotecas que sejam Bibliotecas Vivas, Bibliotecas Activas e portanto isso só se pode trabalhar com as pessoas, que são os nossos alunos, os nossos docentes que é a nossa comunidade e portanto temos que lá ir quando eles não vierem e pronto ir ao encontro formalmente, mas também informalmente.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Sim, sim, ponto assente, até porque agora com a nova conversão do pedagógico, o pedagógico teve que sofrer uma reconversão adequada à nova organização da gestão, alguns departamentos tiveram que sair portanto, para que se possa na pedagógico ter assento todas as mais valias todos os departamentos, todas as situações que existem no agrupamento teve que se..... reflectir, pensar quais eram os prioritários, não é? E que esses prioritários que lá estivessem conseguissem passar a mensagem aos outros que lá não estão, não é verdade? E realmente como em todo o lado e porque estamos numa democracia houve algumas pessoas que achavam que a Biblioteca podia ser retirada, mas o Presidente do Conselho Pedagógico disse logo, nem pensar, que era e é também o Presidente do Conselho Executivo e neste caso o Director, depois essa pessoa reflectiu quando foi mostrado o porquê, voltou atrás e foi por unanimidade que a Biblioteca Escolar deveria estar presente no pedagógico e portanto ficou em acta e neste momento já foi tudo feito a nível do Conselho Geral, a Biblioteca faz parte do Conselho Pedagógico, a coordenação das Bibliotecas Escolares.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Exactamente, portanto este montante compreende as várias necessidades da Biblioteca Escolar, obviamente que não chega é sempre pouco porque em todo o lado nós dizemos o mesmo, mas depois com todos os projectos que nós estamos metidos conseguimos, porque também era impossível fazer o trabalho que se tem feito.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Apenas satisfatório, foi o que eu disse, olha a nível de fundo documental eu vou ser muito sincera, o que é que é feito a nível de fundo documental? É assim, eles têm umas maletas *A sacola vai à Escola*, são uns sacos de plástico, feitos daquele plástico durinho, não é? Com umas asas para pegar e essas maletas são feitas apenas com fundo documental adequado ao pré-escolar e 1.º Ciclo têm lá dentro 25 livros e vem uma maleta dessas por período para o 1.º Ciclo [da localidade B] e a Biblioteca [A], 2.º e 3.º Ciclo, ou seja, para esta EB 2/3 não vem «, o ano passado numa reunião de reflexão que tive com a vereadora e outras colegas coordenadoras do Concelho das Bibliotecas, foi por exemplo, uma ideia, porque nos dizem sugeriram, dêem uma sugestão, obviamente que é importante que me mandem outros livros porque é sempre pouco, não é? Eles têm verbas que..... e recebem doações e assim, têm outro fundo que nós não temos, não é? E então são tudo mais valias e eu dei essa sugestão, mas este ano ainda não foi realizada, no terreno não existiu. A *Sacola* durante um período inteiro é uma situação constrangedora, porque ter lá os mesmos livros durante um período inteiro é muito tempo, depois dei a sugestão de que se podia criar uma sacola que abrangesse aqui a EB 2/3 a Biblioteca da EB 2/3 e realmente a vereadora achou uma ótima ideia e disse que até ia ver se conseguia pôr em prática, não foi realizada e depois não houve mais nada pronto, é isto, o apoio à escola é isto. A nível de verbas canalizaram uma verba no 1.º período, este ano de 750,00 €, segundo eles é o que vinha lá no jornal da Câmara era para o Plano Nacional de Leitura e portanto, foi o que nós fizemos comprámos livros para o PNL. Pronto, eles dizem que é apoio para o PNL, não é? Agora é assim, se existem outras verbas para materiais ou outras coisas, mas isso é da parte da Gestão Financeira do 1.º Ciclo é à Câmara que me dirijo para que isso seja feito e pronto fazem quando podem, também não vêm logo fazer. Agora noutros âmbitos o apoio é este. Muita coisa há a fazer, muita coisa, tudo, tudo. Primeiro acho que precisava de haver muito mais diálogo, as pessoas sentarem-se muito mais, sentarem-se e não serem reuniões por haverem reuniões e sair dali e ser mais do mesmo, acho que devia-se, toda a gente fala mas é muita teoria depois na prática não se faz nada. Por isso mais valia fazermos menos coisas, mas coisas úteis, que no terreno se visse que são eficazes e assim, não é? E por exemplo em relação às maletas há uma coisa que eu acho que é assim, eles mandam para a minha biblioteca uma maleta com 25 livros, mas não me perguntam antecipadamente, professora veja lá aí se você tem aí estes livros, ora bem, chegam-me aqui 25 livros eu vou ali olho para aquilo e digo assim, este tenho, este tenho....., por exemplo *O Limpa Palavras e Outros Poemas* tenho 3 ou 4 livros estes, ora vem mais um lá na maleta, eu claro que ponho lá, mas se os alunos já têm tido oportunidade de ler, aquele livro não é rentabilizado, não é? Pronto, ultimamente o que é que eu tenho feito, como tenho visto que muitos deles já são livros que eu tenho, porque é assim eu quando compro os livros eu tento também comprar também aqueles que são mais actuais na literatura para a infância e para jovens, não é? Que é o meu grande público-alvo, então eu vou à FNAC, vou digitalmente e tenho os contactos e eles mandam-me, não é? Vou à Primatec que eu considero que é também uma boa livraria e vejo in loco, eu não tenho este, não tenho aquele, este dá-me para este projecto, para aquele, porquê? Porque tenho conhecimento dos projectos que os colegas estão a desenvolver, não é? E gosto muito de ler e também ouço as sugestões dos outros colegas e portanto vou ouvindo: “Olha não temos este, mas este é bom para trabalhar este tema, trabalhar aquele, texto

poéticos e for da área de língua, não é? Também adoro isso, pronto e então o que é que acontece? Estou a pensar enviar esta listinha veja lá? Que é que acha? O que eu faço, como eu também faço as tais maletas itinerantes para as escolas isoladas muitas vezes também rentabilizo esses livros, faço isso.

Agora também é importante dizer uma coisa é assim, sempre que eu não tenho um livro e por isso não deixa de ser leitor, de levar esse livro, ligo para a Biblioteca Municipal, aquele leitor fica à espera do livro só aquelas horas.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Exactamente, institucionalizado com funções definidas, o que é que cada pessoa faz, o que é que tem que ser feito e com avaliação porque a avaliação hoje em dia é muito importante. A avaliação é importante, em todos os sectores, as pessoas têm que se responsabilizar pelo que fazem e pelo que não fazem, não é? Porque se não, não existe feedback de muitas coisas, não se pode melhorar e para melhorar tem que se avaliar e portanto nós a nível da Biblioteca este ano nós temos feito uma avaliação á base de questionários, inquéritos feitos à nossa população, fazemos o *Top Leitor*, fazemos essas coisas, tratamos estatisticamente, fazemos o nosso tratamento de dados temos essas coisas feitas, mas para o ano já vamos portanto implementar o modelo de autoavaliação das Bibliotecas Escolares. Para o ano como vai ser instituído a todas as Bibliotecas faremos para o ano como tudo, todos os anos temos preenchido da Rede os inquéritos que estão online e que nós fazemos a avaliação de tudo, desde o espaço, o equipamento da gestão financeira, etc.....

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Políticas colaborativas com a comunidade com todos os agentes educativos, os pais, falando da família, os encarregados de educação é assim há muita coisa a melhorar obviamente, eles precisam de vir mais á escola, precisam de colaborar ainda mais connosco, mas é assim, acho que já estamos no bom caminho, porque têm vindo muito mais, talvez porque tem sido cativante as actividades, tem sido aberta eu por exemplo promovi também as tertúlias à noite que trouxe a população à Biblioteca porque a gente sabe que as pessoas têm que trabalhar e também sabemos que não existe ainda em muitas empresas e muitos dos locais de trabalho a possibilidade das pessoas justificarem a sua vinda à escola. Contudo, penso que as pessoas participam muito mais, valorizam muito as Bibliotecas, a nível de docência se calhar a minha situação é uma situação privilegiada, peculiar, toda a gente tenta articular com a Biblioteca, mas não é só eles para nós e de nós para eles, porque aceitam as nossas ideias, também isso é importante dizer. Porque os colegas têm uma planificação para cumprir e não é fácil às vezes acrescentar, porque não há tempo, mas se nós fizermos ver ao colega que aquela actividade não lhe vai dar mais trabalho, pelo contrário vai complementar aquilo que ele lá tem, no sentido da formação do seu aluno, ainda mais o colega até percebe e deixa que essa actividade seja feita e colabora com ela. E é isso que acontece com o texto poético, nós temos uma actividade que já se vem a desenvolver à bastante tempo, durante estes 3 anos com os colegas de português e educação visual, os alunos fazem diversas actividades de escrita, leitura dramatizada, e faz-se uma actividade que eles colaboram ao nível da educação visual, constroem uma árvore enorme e aquela árvore é a árvore de todos. A articulação é o aproveitar de vários conteúdos de diferentes áreas para um bem comum.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [não respondeu]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: [não respondeu]

- Quais os objectivos/metast a atingir com o serviço SABE.

R: Os objectivos com o serviço SABE será uma melhor política colaborativa, nomeadamente, no tratamento do fundo documental, não é verdade? Do fundo documental porque é que é importante? Porque nós cada vez mais queremos bibliotecas sem fronteiras, bibliotecas digitais, cada vez mais estamos na era digital, portanto isso só é possível exactamente com uma política colaborativa para que possamos rentabilizar todos os suportes e formatos que tenhamos, não é? Quer sejamos nós, quer sejam eles, portanto, por isso é fundamental criar os objectivos em parceria em colaboração para isso é fundamental que façamos reuniões formalizadas, portanto, com convocatórias como deve de ser, periódicas por exemplo se não pudermos fazer todos os meses pelo menos por período para ver em que situação é que as coisas estão, para se reflectir, não é verdade? Para se melhorar depois dentro disso sai exactamente dessa avaliação, sairá aquilo que nós temos que otimizar, periorizar e portanto se não pudermos fazer mensalmente porque os recursos também não têm disponibilidade para isso, façamos pelo menos por período, depois a nível dos recursos acho que era muito importante haver recursos no SABE [Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares] que fossem mais descentralizados que viessem às Bibliotecas Escolares, conhecer a realidade no campo, dar as ideias, dar as sugestões que têm formação técnica nessa área, portanto, é importante que venham e portanto é assim que nós podemos mudar, não é? E portanto os recursos humanos são muito importantes também e não só a parte física é também os recursos humanos, tentar afectar mais recursos ou se não estão afectos ao SABE, tentar que eles sejam afectos da parte da Câmara para que possam depois disponibilizá-los tal e qual como acontece em quase todas as Câmaras, na nossa é muito peculiar não temos tido essa possibilidade e para isso estamos abertos completamente, não é? Acho que esse é um objectivo fundamental depois se nós conseguíssemos isso, os recursos humanos e os recursos digitais para podermos otimizar a parte do fundo documental, penso que a cooperação será muito mais sedimentada porque a base é essa..... e o pilar dessa cooperação são as necessidades e as necessidades que nós temos são estas basicamente, não é? Porque eu acho que a função do SABE é fundamentalmente criar catálogos online, criar Bases de Dados, ajudar-nos, estabelecer relação entre uma coisa e outra, não é? E pôr o mais possível as coisas online porque cada vez mais as pessoas têm que aceder de casa têm que poder estar em qualquer local e aceder, não é só na escola porque a nossa localidade e o local não é feito só da escola, a escola é o "grande motor", não é? Mas não é apenas a instituição que pode dar mais valias, a Biblioteca Municipal tem de ser rentabilizada de outra forma, não é? Tem que chegar mais perto da população e se ela está por exemplo no nosso âmbito, está a 30 Kms tem que procurar que as mais valias que tem cheguem mais próximo das populações, não é?

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: [não respondeu]

ENTREVISTA – BE 7

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Temos tido sempre de facto apoio, não é? Desde que nos candidatámos à Rede, era outro Órgão de Gestão na altura, mas foram sempre impulsionadores, levar isto para a frente tentar para já ganhar a candidatura, nessa altura foi mais essa a primeira batalha e depois foi um progresso, foi um percurso que foi tentar ficar com um coordenador de biblioteca no Pedagógico, que pudesse dar voz às Bibliotecas, tentar atribuir uma verba, não é? Que é da responsabilidade do Conselho Administrativo e portanto do Órgão de Gestão, primeiro era pontual depois começou a ser mensal e agora tem sido regular porque as verbas no momento que também estamos é difícil a nível do País e não tem sido..... e sempre que pedimos alguma coisa pode não ser na altura, mas fica e tem sido conseguido, também porque se calhar os colegas que estão aqui são colegas que nos acompanham na nossa vida profissional de docentes há vários anos e portanto conhecemo-nos, não é? Mas tem havido sempre apoio do Órgão de Gestão e compreender que de facto é um lugar muito importante na escola e que quer o espaço, que é atribuído quer os fundos documentais têm que ser actualizados e tem que estar..... servir os alunos se não nós não estávamos aqui a fazer nada, temos que ter uma biblioteca que corresponda às necessidades dos nossos utilizadores e agora mais o 1.º Ciclo, não é? Foi ultimamente mais reforçada quando entrou também na Rede.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Bom.... eu entrei nas Bibliotecas por gosto e principalmente pela parte da animação da leitura, não fazia ideia da parte administrativa, da parte técnica, ainda hoje tenho muito para aprender nessa área, mas aquilo que me levou mais era o ler, a leitura, a animação da leitura com os alunos que eu fazia um pouco nas minhas aulas e que depois acabou por com alguma formação na área da promoção da leitura e da escrita criativa também me levar para as Bibliotecas á óbvio que não é só em termos da leitura literária que a Biblioteca desenvolve as capacidades dos alunos, desenvolve imensas competências, não é? E hoje em dia o ler e a ligação que se tem às Bibliotecas é fundamental na formação e na intervenção que tem até nas outras disciplinas e tudo o que eles levarem em termos de leitura será sempre fundamental para o seu desempenho escolar, portanto a Biblioteca é um lugar fundamental.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Bom, essa é outra grande batalha, primeiro pela mudança de instalações e o facto de termos entrado na Rede pontuámos imenso, não é? Porque nós tínhamos uma Biblioteca velha, um pouco antiga, não é? Os armários com os documentos fechados como eram à uns anos atrás as Bibliotecas e o facto de termos passado ao livre acesso, de termos ganho na imagem da Biblioteca com os novos equipamentos e também termos adquirido muitos recursos novos, não só em termos de livros mais recentes, mais

atractivos e também os DVD's e os CD's e portanto ter mais valências a biblioteca, começaram gradualmente os colegas também não só a vir por si à Biblioteca, perguntar-se havia, e o que é que havia de novo e a trazer as turmas, hoje passados 5 anos notámos uma diferença enorme, hoje é difícil às vezes encontrar uma hora para dar resposta aos professores que querem vir com os seus alunos porque coincide e às vezes não há espaço nem possibilidade de os ter aqui ao mesmo tempo, mas houve alturas em que foi necessário andar de volta das pessoas para promover a Biblioteca ainda hoje obviamente temos que fazer o nosso marketing da Biblioteca e dizer: "Olha há mais isto ou mais aquilo, ou vê-la se isto ou vê-la aquilo", mas já há colegas que por sua iniciativa pedem a colaboração da Biblioteca para organizar recursos documentais para determinada temática ou vir perguntar se há isto ou há aquilo ou se é possível adquirir para depois utilizar na aula ou ver, utilizar aqui e realmente nota-se uma diferença nos últimos tempos, 2, 3 anos porque as pessoas também têm feito outras formações, não é? E porque o processo de ensino/aprendizagem também tem mudado, também já não se dá aulas da mesma maneira, não é? Já se adquiriram outros equipamentos e a formação também tem chegado às pessoas eu até acho que se calhar á formações que os coordenadores de Bibliotecas fazem que deviam de ser abrangentes, devia ser também feita como reciclagem como formação contínua aos docentes das várias disciplinas porque olhar para as literacias hoje á muitas pessoas que ainda pensam, literacia, mas literacia do quê? Mas competência em literacia de tecnologias porquê? Porque ainda à colegas que têm dificuldades em trabalhar com as novas tecnologias, isso nota-se na sua forma de dar aulas, não é? E também de vir aqui à Biblioteca, eu saio daqui muitas vezes porque me chamam para eu ir à aula ligar o videoprojector, ou porque tenho que lá estar, porque ela não sabem utilizar o CD ou o DVD, ainda à casos assim, não é? Mas há uma maior interacção entre a Biblioteca e a sala de aula sem dúvida nenhuma e vice-versa.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Então oficialmente o que está na porta é das 9.00 às 17.00 horas em continuidade, era um dos requisitos para entrarmos na Rede também, tínhamos que cumprir a hora do almoço aberta e em continuidade apesar de eu como no meu horário este ano só, foi-me dado o horário de eu entrar às 8.15, é óbvio que eu venho às 8.15 começo a organizar as coisas e se aparecerem alunos ou docentes com alunos a porta está aberta e começa logo a funcionar a essa hora, ou se vêm buscar dicionários ou que precisam para a aula ou um livro que eventualmente precisam para ler ou pesquisa que é nos computadores portanto o horário oficial é aquele e às 17.00 horas normalmente fechamos, não é? Até porque tem que ser limpo também o espaço e os funcionários saem às 18.00/18.30 a não ser que haja alguma reunião e que fiquem, pois é a hora que temos nocturno, não é?

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Bom, a hora do almoço é de facto a..... que por iniciativa própria e que é mais na parte dos tempos livres, não é? De virem ver o que há, de passar tempo, ver um filme entre a sala de convívio e a Biblioteca, há grandes grupos que preferem á hora de almoço estar na Biblioteca. Depois há o período da manhã que é a grande parte em que funcionam as aulas e o Bloco das 10.00 ao 12.00 é o bloco em que de facto há mais alunos e é mais vezes requisitado para os

docentes trabalharem aqui connosco. Porque o primeiro bloco das 8.00 às 10.00 pode haver ou não, até porque às vezes às 8.00 eles podem pensar: Não, a biblioteca abre às 9.00 não vamos logo, não é? Até porque as disciplinas de..... aquelas que de facto enfim ainda exigem um pouco mais de concentração, estão também pela forma como os horários são organizados da parte da manhã, o Português, a Matemática, as Línguas, depois têm a parte mais prática, as áreas de projecto e as EVT's, mais a partir do 12.00 que é para não, o cansaço pode começar a notar-se, não é? No último bloco à hora do almoço já é um bocado complicado que eles já não têm a mesma concentração, aliás nós notamos quando dou a minha aula de Inglês às 8.00 é excelente às 10.00 também é bom, mas se eu tiver o bloco ao 12.00 já..... ou tenho que organizar de outra maneira ou levo constantemente a chamar á atenção, um porque já está cansado outro já tem sono, tem fome, faz calor ou frio, enfim, há sempre qualquer desculpa, da parte da tarde é mais utilizada pelas áreas de projecto, às vezes vêm em turma outras vezes vêm em grupos rotativos, consoante o tema que vêm pesquisar.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Bom, nós tentamos actualizá-lo que era uma das coisas prioritárias, não é? Na altura a verba que nos foi dada logo quando entrámos na Rede permitiu fazer essa actualização quer em termos das ciências, tínhamos coisas muito velhas e de História também, Geografia, portanto, tínhamos que comprar documentação científica que correspondesse à época, não é? Porque obviamente nestas disciplinas corremos o risco de um ano para o outro surgirem novos dados e novas informações temos que actualizar, depois tínhamos muito pouco documentação nas áreas que ainda hoje são um bocadinho débeis digamos assim, que é as artes e o desporto é sempre uma área, enfim, o “parente pobre”, ou porque não existe no mercado ou porque não sabemos se o melhor a comprar, ou porque o colega ainda não decidiu entre este ou aquele, temos que obviamente ouvir os colegas, também os colegas que leccionam aquela disciplina se eles acham que se de facto se adequa se vão utilizar porque também comprar algo que depois fica na Biblioteca só porque nós entendemos porque temos algumas colecções na Biblioteca que já existiam principalmente como era hábito comprar-se, aquelas colecções de 50 volumes de História Universal ou de Geografia Universal porque se fazia uma promoção e porque na altura comprava-se e ainda ganhava mais não sei o quê, não é? Que são raramente utilizados por várias razões, primeiro porque são livros que estão..... em termos da faixa etária que temos aqui estão logo um bocadinho desfasados, não é pela linguagem, pela própria organização do livro que é um livro estruturado quase para adulto, não é? E nós temos meninos e agora temos também o 1.º ciclo, mas temos meninos de 10 anos, a 15 a 16, não é? Depois porque cada vez consultam mais noutra suporte, que é o suporte DVD, CDROM ou querem ir à internet, aos motores de busca, não é? O Google principalmente, tentámos actualizar a literatura juvenil porque tínhamos poucas colecções, nomeadamente, o *Clube das Amigas*, *O Bando dos Quatro*, não tínhamos nada disso, tínhamos um livrito ou dois de vários tentámos organizar a colecção de literatura juvenil quase toda, eles lêem imenso literatura juvenil autores mais actuais também que não fosse só os clássicos, tínhamos algumas coisas sempre, a leitura dos clássicos e a leitura das obras que os programas de língua portuguesa indicavam era assim tivemos que dar o salto, comprar dicionários, muitos dicionários porque não se pode ter um ou dois dicionários, tem que se ter dicionários em quantidade para utilizar com uma turma, não é? Muitos, vão imensos dicionários para a aula, chegam a levar aos 12 e aos 14 para poderem fazer a turma de 24, não é? Poder trabalhar a dois. Depois também não tínhamos quase praticamente nada em termos de música e de filmes, havia alguns CDROM's, do

âmbito das disciplinas ou que vinham a acompanhar os livros, os manuais escolares ou que algum docente tinha sugerido que se adquirisse, mais na área das ciências, sistema solar, aquelas coisas que habitualmente se estudam sempre, não é? E tivemos que comprar muita coisa, não tínhamos praticamente nada, hoje podemos dizer que já mais ou menos conseguimos corresponder.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: São aquelas que estão definidas na Rede, não é? Para manter o equilíbrio entre o fundo documental livro e entre os outros suportes também [material não livro] tentámos que isso acontecesse, tivemos isso sempre presente e penso que temos conseguido manter esse equilíbrio, não é? É dos 70/30, entre o livro e o material não livro e manter sempre o equilíbrio entre as classes é óbvio que as monografias estão sempre em número mais elevado, não é? Temos muitas coisas de História porque também nos tem sido solicitados, muitas de Ciências e Geografia, a área da alimentação foi por exemplo uma área....., alimentação, corpo humano, áreas que foram reforçadas porque não tínhamos de facto muita oferta e também estava como eu disse à pouco desactualizada. Falar de alimentação hoje em dia passa por falar de anorexias, falar de bulimias, de alimentação saudável, coisas que há 10 anos ou 12 anos atrás não havia se quer essa preocupação, direitos humanos, temáticas mais actuais, reciclagem por exemplo, o ambiente e reciclagem foi um dos temas que no ano passado tivemos mesmo que adquirir, quer em termos de suporte livro quer em termos de DVD's comprámos, conseguimos comprar vídeos de qualidade da Flaminia que são um pouco caros, não é? Apesar deles fazerem um desconto para a escola quando é assim, comprámos por exemplo, sobre a água, a terra, são os temas que me estou a lembrar agora mais, depois também os conflitos e em termos de temática de formação cívica também comprámos alguns da Flaminia, a noção de conflitos, os direitos humanos, o respeito e a tolerância pelas outras raças, enfim, são os DVD's de 8 ou 10 minutos que têm suporte de ficha de exploração pode ser seguida ou não o professor pode ter outra opção e têm sido muito utilizados, das coisas mais utilizadas quer na formação cívica quer na área projecto, o facto de também subscrevermos a revista *National Geographic* também nos possibilitou os DVD's, não é? Os vídeos que também utilizados, este ano reforçamos o facto de termos os cursos de formação profissional (CF's), jardinagem tivemos que comprar algumas coisas nessa área quer de proposta, quer das verbas da Biblioteca, quer das verbas do próprio curso, dos próprios cursos (CF's) que também que também destinavam em articulação com a coordenadora dos cursos destinaram uma verba para o reforço documental o que foi óptimo porque comprámos plantas, o facto de adquirirmos também a revista jardins, comprámos várias coisas nessa área quer dos cursos de jardinagem quer de apoio familiar, temos 3 cursos: jardinagem, Serralharia e Apoio familiar e à Comunidade e estas temáticas, são as temáticas da sociedade, digamos assim..... tivemos essas propostas feitas pelos docentes, nós temos uma grelha que entregamos, foi aprovada em Conselho Pedagógico, entregamos no início do ano para cada grupo disciplinar ou coordenador ou alguém que tenha responsabilidades ou que até a nível individual queira propor ou até os funcionários e os encarregados de educação e os alunos, exacto, e as propostas são registadas, a grelha está logo elaborada de forma a indicar se é suporte livro, se é DVD se é revista/periódico, qual é a editora se puder indicar, qual é a verba que foi construída nesse sentido e depois juntamos e vamos tentar dar resposta desde que se enquadre, não é? Quer na verba quer no projecto educativo da escola e nas turmas que temos, passámos a ter espanhol, por exemplo, outra área que tivemos que dar resposta, não tínhamos

nada de espanhol, não tinham a disciplina. Os alunos estrangeiros passámos a ter alunos estrangeiros que frequentem a nossa escola, temos muito pouco, apesar de termos um projecto de português para estrangeiros e aí adquirimos livros nesse sentido, quer de fichas de trabalho que foram propostas quer de cultura que se destinassem, fossem mais indicados para trabalhar com estrangeiros.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Pois.... desde o ano passado depois de uma grande insistência com o Órgão de Gestão e com sistematicamente em pedagógico a tentar fazer intervenções no sentido de que a Biblioteca tem que dar respostas aos alunos temos cursos CF's, então como é que vamos responder aos cursos CF, se não temos nada na Biblioteca, recursos humanos para trabalhar com eles depois vão os colegas sempre a pedir então com base nestas grelhas de propostas de aquisições, com base nas novas turmas que tínhamos, continuei a insistir que era necessário haver uma pequena verba que pudéssemos gerir que não tivesse sempre que dizer, precisamos disto vejam lá se podemos comprar, isso também implicava que eu a toda a hora fosse lá entregar listas e insistir, depois já não sabia se era a primeira lista qual delas é que afinal temos que comprar, então assim primeiro foi pensado que talvez 100,00 € mensais fosse uma verba razoável para tentar fazer face às aquisições principalmente dos fundos, não incluindo nisso, o material de expediente, que isso a escola normalmente tem na papelaria ou na própria secretaria, compra para o agrupamento e que vai tentando dar respostas e estando eles depois a fazerem a distribuição, esses 100,00 € às vezes não estão disponíveis exactamente no mês, podem lá estar dali a 2 meses, mas o que importa é que esteja escrito algures e que tenha sido de facto atribuído e acordado que aquela verba, ou que será atribuída uma verba para fazer face ao reforço do fundo documental da Biblioteca, quer livro quer não livro, agora que é uma fase crítica há 3 ou 4 meses que a verba não é disponibilizada mas a colega já me disse, o que vai acontecer é que antes do início do ano lectivo, tentando logo ter actualizações e novidades para o próximo, até porque quando os alunos entram, gostam de ver logo coisas novas, irmos comprar logo coisas na primeira semana, nós só vamos iniciar as aulas a 15 de Setembro, naqueles primeiros 15 dias tentar fazer compras e será essa verba obviamente, que não está, não foi ainda disponibilizada, mas que existe e que está acordada que vai ser atribuída à Biblioteca portanto pode não ser naquele mês, ou naqueles 2 ou 3 meses pode não ser em Setembro, mas já aconteceu juntarmos e já aconteceu eu própria e a Presidente, agora Directora irmos nós com as nossas listas porque ela é que pode pagar e assinar, eu levo as listas nós vamos escolhendo as duas, não é? Vamos..... além disso fazemos também como nós temos número de cliente da FNAC eles mandam-nos também as novidades, já comprámos 2 vezes através da FNAC com os 10% de desconto, na totalidade da encomenda, porque quando é por exemplo, vídeos e DVD's a gente sabe qual é a lista, para quê ir por exemplo à Worten ou a outro lugar qualquer quando a própria FNAC faz o serviço, não é? Da Flaminia também temos número de cliente, das revistas também, claro, as revistas vão sendo actualizadas, temos conseguido fazer sempre com aquela promoção dos 2 anos, não é? Como é para escola, até nos têm oferecido tínhamos que comprar revistas que fosse mais para os alunos, não tínhamos nada. Ainda há uma coisa que não conseguimos fazer porque quebrou que era feita a nível do departamento de línguas que era comprar as

revistas inglesas, francesas aquelas revistas da TIMES, que são dentro dos temas trabalhados nas línguas estrangeiras existentes na escola, não é? Agora também espanhol teremos que incluir também espanhol que os alunos fazem actividades e que o professor pode trabalhar com essas revistas na aula ou eles podem ver na Biblioteca, nós temos algumas, estão algumas organizadas ali, são de facto já dos dois últimos anos, porque nos últimos dois anos não comprámos porque a verba apenas deu para comprar as outras para os alunos. Talvez este ano seja possível porque nós deixamos em departamento essa proposta é óbvio que elas vêm para a Biblioteca, não vão ficar no departamento fechadas, vão ser geridas aqui na Biblioteca, os alunos utilizam-nas aqui lêem aqui ou os professores vêm buscar e levam para a aula.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Primeiro porque estamos em livre acesso, não é? Porque era fundamental que tivéssemos..... o termos as áreas bem delimitadas e as zonas a CDU, o termos feito a classificação da CDU com as cores exactamente iguais às da Biblioteca Municipal, tivemos essa preocupação, os miúdos estão habituados a pesquisar na Biblioteca Municipal desde pequenos, não é? Que lá vão, com as mesmas cores, as cores também é aquilo que visualmente atraí logo e transmite logo a mensagem, tentámos manter apesar de na Biblioteca Municipal a classificação ser mais tecnicamente mais subdividida, não é? Porque para eles é assim, é o 8 é a Literatura, não é? É o 9 é História ou é Geografia e é o número e a cor e tema e também tentámos obviamente ter a Biblioteca organizada de acordo com a planta que a Rede nos recomenda que seja feita, não é? Por a definição das áreas, área de trabalho, área de leitura dos documentos impressos, a leitura áudio, a leitura DVD, a recepção, a leitura informal à entrada, o projecto foi avaliado já duas ou três vezes, foi avaliado na anterior escola na altura que entrámos na Rede quer pela Direcção Regional quer pela equipa da Rede aqui já foi avaliada o ano passado quando mudámos para aqui veio cá a Dra. avaliar se tínhamos feito isto de acordo com as regras que devemos seguir, não é? Da Rede de Bibliotecas e agora será avaliada outra vez porque como vamos integrar aqui o 1.º Ciclo, eles vão de novo ver como pusemos as coisas. Este agrupamento tem 14 escolas e de facto são muitos alunos apesar de não termos o número suficiente para podermos ter de acordo com aquela lei 2 coordenadores é necessário termos 900 alunos e temos 833, mas pronto, mas mesmo assim são muitos, não é? Vão ter que rodar por aqui.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Mais os alunos, quer autonomamente, sozinhos porque têm trabalhos para fazer quer quando vêm em aula, em situação de aula na sua disciplina fazer pesquisa com o docente sobre este ou aquele tema, às vezes vêm organizados, outras vezes não vêm tão organizados, ainda não vêm como deveriam vir, não é? É uma coisa que temos que investir, eu este ano fiz um plano de trabalho integrado entre a Biblioteca e as aulas, não é? Que é ainda só um documento em papel, não sei se vai ser possível apresentar para o ano integrado no plano de actividades da Biblioteca ou levar a pedagógico para que possa ser não vai ser realizado com todos os docentes porque já sabemos, mas vai gradualmente, com alguns, algumas áreas, começamos com as áreas de projecto, os estudos acompanhados e depois pelas Ciências..... é uma área que se tem de trabalhar com muito cuidado, muito subtilmente entrar em acordo com alguém com quem

nós já trabalhamos e conhecemos bem, a ideia não é de maneira alguma a imposição, muito menos dizer como é que o colega deve ou não trabalhar a sua disciplina, não é? As suas temáticas, portanto, está aqui é possível fazer assim, sujeito a alterar, utilizar, reformular ou não, portanto, existe. Porque tem que sempre se trabalhar com tacto, não é? Muitas vezes diz-se que de facto os projectos vingam pelas pessoas e não há dúvida nenhuma que todos os serviços, todos os projectos, tudo o que se faz tem a ver com as pessoas e quando eles às vezes têm sucesso ou não, tem haver com aquela pessoa que lá está, há pessoas que sabem de facto levar as coisas e é muito importante a pessoa, temos que respeitar as outras pessoas, estamos a trabalhar com pessoas, não é? [Risos]

- A pesquisa é orientada

R: É de duas maneiras, portanto, nós no início do ano fazemos sempre a recepção aos nossos alunos, portanto, todos os alunos que já entraram aqui no 5.º ano, já receberam um guião de utilizador e uma tarefa que é feita em formação cívica normalmente em articulação com o director de turma que é o docente que lecciona a formação cívica e que acompanha a turma, portanto, nós na primeira semana fazemos a divulgação do guião de utilizador, os alunos vêm aqui percorrer os espaços que estão no guião de utilizador, os alunos vêm aqui percorrer os espaços que estão no guião de utilizador aqui na própria Biblioteca com o director de turma e com o coordenador da biblioteca, têm uma fichinha para pintar e para identificar as áreas, não é? Quer as áreas da Biblioteca quer a CDU nas estantes e têm depois também, recebem também o regulamento da própria Biblioteca, é dado logo no primeiro dia. Quando eles depois no ano seguinte, já sabem, já receberam para casa apesar de nós actualizarmos sempre o guião de utilizador, fazemos também um guião para pais que também é entregue nessa semana aos encarregados de educação na primeira reunião com os directores de turma, um guião de Biblioteca para pais e um guião de Biblioteca para pais e um guião de leitura para pais. Depois temos também os bibliopapers, são aquilo que levam os alunos a saber cada vez mais ser autónomos: na estante tal, a revista tal, dirige-te à Biblioteca onde é que tens este título em que classe é que ele está, se tiveres que procurar na internet como é que fazes isto ou aquilo, portanto, tentamos fazer um pouco a formação também assim. Temos também guiões de pesquisa para elaboração de trabalhos, vou reconhecer que é mais uma luta a realizarmos com os docentes integrar isso na sua prática lectiva porque às vezes nós temos em suporte papel um dossier só de guiões de leitura e guiões de pesquisa, desde o consultar..... o próprio guião de realização de trabalho, saber organizar um trabalho pelas partes de pesquisa como é que se faz a pesquisa, como é que organizou o trabalho, se tem capa, se não tem capa, temos isso tudo organizado em papel e temos também gravado obviamente em suporte informático, para quem quiser utilizar na aula, portanto, como consultar uma enciclopédia, como fazer um resumo, como elaborar uma síntese, como consultar um dicionário..... vários, temos vários.

- O catálogo está informatizado

R: O catálogo é aquela história, temos..... estamos em fase, nenhum de nós na Biblioteca tem, para já quando para aqui viemos nenhum de nós era especializado em nada, a não ser na nossa área científica que leccionamos, não é? Todos viemos para aqui por opção, por gosto, por vontade de fazer alguma coisa, por querer aprender, investimos imenso na formação,

continuamos a investir imenso na formação a equipa base que está aqui desde que entrámos para a Rede em 2003, eu, mais dois colegas e a funcionária, as 4 pessoas que ficaram fizeram de facto todas elas, todas formação e continuamos a fazer formação, um dos colegas mais nas TIC's que é a área que ele de facto gosta mais, tanto que neste momento ele vai ser o coordenador do Plano Tecnológico do agrupamento, a colega mais na leitura, na promoção da leitura, mas também fez formação técnica e eu todas as formações que apareceram desde a leitura dos livros álbum até à PORBASE tenho tentado ir a todas, não é? Mas é muito difícil arranjar formação nesta área, a não ser na BAD ou na Biblioteca Nacional e nem sempre porque como temos outras funções, nem sempre é possível ir à formação naquela hora, naquele dia é longe porque temos que leccionar e faltar às aulas é outro dos grandes problemas, não é? Ou trocar aulas também não é fácil para os professores não faltarem, cada vez se pode menos faltar como nós sabemos, não é? Tem sido neste últimos anos e portanto ou fazemos em pós-laboral ou fazemos ao Sábado. O PORBASE portanto é de facto necessário ser trabalhado com o programa, nós temos o PORBASE como poderíamos ter outro, o BIBLIORBASE ou qualquer outro programa, temos aquele que foi dado à escola e que as Bibliotecas Escolares na grande maioria receberam, não é? Quem comprou podia optar por outro, não é? Há Bibliotecas que têm o DOORBASE e outros..... que há por aí, nós como não comprámos, comprámos foi as actualizações e o serviço de continuidade, tem sido uma luta para conseguir arranjar dinheiro para conseguir, tivemos anos sem o serviço de continuidade, tivemos anos sem comprar a actualização passámos do 1.3 para o 1.6 e a nossa Base, pequeníssima Base foi para lá, para a Mind e veio actualizada com o PORBASE 1.6, mas foi só o ano passado e só do ano passado para cá é que nós finalmente conseguimos não só fazer alguma formação com a Dra. e com outro formador que é o coordenador interconcelhio do Algarve, das Bibliotecas do Algarve que veio dar aqui ao Centro de Formação de Santo André um dia de formação, como é óbvio num dia de formação, nós tomámos notas e notas, mas não fazemos e depois quando estamos em frente ao programa e então agora como é que eu faço isto? E depois às vezes é uma coisa tão simples como por exemplo se é invertido ou não é invertido, como é que se pesquisa por colecção, o que é que nós não fizemos bem, porque é que nós não conseguimos pesquisar por colecção? Tivemos que actualizarmo-nos para o 1.6 e a partir daí, desde o ano passado para cá nas poucas horas que temos para catalogar porque eu tenho que corresponder a tudo e ainda lecciono e o colega que faz mais catalogação tem duas horas à segunda-feira, sozinho, às vezes 90 minutos não é fácil, não é? Portanto, nós temos cerca de 690 MFN's, corresponde se calhar a uns 45% do nosso fundo documental, tentámos mandar a nossa base para a Rede de Bibliotecas, mas por causa do ficheiro ISO houve uma incompatibilidade qualquer e portanto o que combinámos foi como estamos em fase, escrevemos para a Rede e dissemos, nós vamos ter que mudar quer a Biblioteca em termos físicos porque vamos integrar a Biblioteca do 1.º Ciclo vamos passar a EBI (Escola Básica Integrada) e portanto vamos arrumar tudo outra vez, vamos mandar então no início do ano, uma planta nova, um regulamento actualizado, o projecto educativo também actualizado porque vai ter que fazer referência às novas instalações, não é? Como estamos agora organizados, o regulamento interno do agrupamento está tudo a ser actualizado e vamos nessa altura, tudo o que conseguimos fazer na nossa Base de Dados é enviada também nessa altura e passa a estar disponível na Rede, aqui temos disponível num só computador. Os nossos computadores estão todos velhos, vamos instalar para quê? Para depois retirarmos e instalarmos outra vez as licenças nos novos?

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Manualmente. Podem levar 2 numa semana, às vezes levam mais por necessidade de trabalho, não vamos impedir obviamente que levem, mas normalmente é o que está lá escrito é 2 documentos. O material não livro, nós tínhamos combinado que enquanto não tivéssemos a base informatizada, não emprestávamos. Apesar de os pais às vezes vêm com eles, como é um adulto nós deixamos levar. O docente também leva com o aluno, não é?

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: O que tivemos este ano portanto, uma funcionária com formação até Janeiro, porque em Janeiro ela teve que sair para outros serviços por rentabilização e gestão de recursos humanos do agrupamento não temos funcionários suficientes, 3 docentes na equipa base passámos a ter uma colega como colaboradora que não tem turma é educadora, não tem turma e pertence ao agrupamento, não tinha outro serviço veio para aqui colaborar connosco e uma auxiliar a tempo inteiro e sabe fazer todo o processo de catalogação, entrada de documentos, tudo ela aprendeu isso tudo. Nós temos o nosso registo em excel desde que entrámos para aqui e fizemos as duas coisas, vamos ao PORBASE e colocamos no nosso registo excel qual é o MFN daquele documento e se ele já está no PORBASE, para podermos trabalhar com os dois documentos ao mesmo tempo e continuarem actuais, porque não sabemos se continuamos aqui de um momento para o outro, podemos não continuar e depois quem vem não sabe o que é que está feito.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: A minha formação é formação contínua sempre em Bibliotecas até este ano, este ano inscrevi-me para uma pós-graduação em *Comunicação Educacional e Bibliotecas Escolares* na ESE de Beja eu e a outra colega estamos a fazer esse curso, o outro colega tem muitas formações em TIC, alguma em PORBASE pouca, não creditada porque depois temos as creditadas e as não creditadas. Portanto, eu fiz formação em animação da leitura em dinamização de Bibliotecas em programas de computadores Powerpoint, Office antes que se chamava "À Descoberta da Informática" à uns anos atrás e tinha os programas todos. Tenho feito todas as da Biblioteca Municipal são mais relacionadas com a promoção da leitura e da escrita, ateliers de escrita, ateliers de leitura e a auxiliar também quer..... fez com o professor duas formações de tratamento documental para técnicos de Bibliotecas.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Não, portanto no catálogo, na catalogação em nada disso nunca tivemos nenhum apoio, o único apoio, trabalho que fazemos com a Biblioteca é aquele que é feito no plano de actividades na promoção da leitura.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

R: Sessões com escritores, ateliers de escrita, concursos, fazemos sempre o concurso de *Natal*, concurso da *Primavera Poética*, promoção de escrita de provérbios, várias coisas desse género.

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Sim, continuamos a fazer essas, fizemos a peça de teatro do “Pedro e Inês de Castro” que foi levada a concurso no Plano Nacional de Leitura no concurso *Inês de Castro*, fizemo-la também, porque temos dentro da Biblioteca temos o projecto “Caixinha Mágica” que é da responsabilidade de outra professora que é uma oficina de poesia e teatro e que tem duas horas dentro das 4 horas que ela tem na equipa da Biblioteca, duas são para teatro e poesia e portanto já temos feito muitas actividades principalmente com os pais e com a comunidade, fizemos a actividade do “Conto Manuel da Fonseca” aqui para os pais e na Biblioteca Municipal. Fizemos no ano passado a “Menina do Mar” na outra Biblioteca também peça de teatro para os pais, para a comunidade. Fizemos uma peça de Natal, não me recordo agora o nome, sessões de poesia aqui na Biblioteca no átrio da escola, sempre integrando estas duas horas, o máximo possível para fazer actividades de promoção.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Sim, vem sempre reunir connosco e tem sempre sugerido várias actividades quer de exposições, quer sessões com escritores, quer de ateliers de escrita de leitura e tem vindo cá também, vamos nós lá e vêm eles cá.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Por exemplo esta última peça de teatro foi planeada em conjunto, a professora escolheu a peça, a turma não é? Depois nós pedimos-lhe autorização para filmar lá no cenário, a técnica veio ver os ensaios até que ponto é que era possível nós utilizamos lá os cenários, depois é tudo muito burocrático, não é? Fizemos o pedido à autarquia à Vereadora depois à Chefe de Divisão e finalmente veio a resposta e fomos lá filmar, tivemos autorização para ir lá filmar. Às vezes, fomos lá também assistir, estou a falar deste ano que é o mais recente, à exposição de escultura do escultor João Limpinho que tem peças em ferro sobre a temática dos Castelos e dos Reis e Rainhas também se enquadrava na peça de teatro da Inês de Castro e os alunos tinham que fazer uma pequena análise, um pequeno texto sobre as peças e depois juntámos os textos para fazermos uma brochura para a autarquia portanto, temos planeado algumas coisas em conjunto, mas sempre mais na parte da animação de leitura e escrita.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Muito positiva nos últimos dois anos, começou com a outra técnica foi de facto a pessoa com quem conseguimos sentar para planear actividades ao longo do ano lectivo, vinha já com a proposta “Um Leitor um Amigo”, trouxe cá o Fanha depois ela saiu desse sector ficou outra técnica durante uns meses e agora com a nova técnica de facto tem sido um trabalho, em crescendo e tem dado muitos bons

resultados é de facto uma área a manter já que não temos a outra, não é? Vamos pelo menos investir nesta.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Sim, faz referência quer à missão quer aos objectivos da Biblioteca Escolar. O orçamento está com um documento que é aprovado anualmente em termos do plano de actividades e política documental, o tal documento de política de gestão documental, não sendo muito pormenorizado remete para a sua existência e que será anualmente aprovado pelo Órgão de Gestão e que consta como anexo, aliás os documentos da Biblioteca, estão lá os artigos, está lá a definição de Biblioteca, a caracterização da Biblioteca Escolar está em transição para Biblioteca do Agrupamento e todos os documentos que a ela dizem respeito estão lá referenciados, quer no plano de actividades, o regulamento interno, o regimento e remetidos para a Net.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: É referida não só a sua importância com a missão e os objectivos da Biblioteca como também o espaço e a função que ela terá em termos da comunidade educativa, a importância da equipa, portanto, tudo o que é legislação nós procurámos e todos os aspectos serem referenciados não em termos exaustivos, não é? Uma vez que depois os anexos acompanham.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Eu comecei no pedagógico como coordenadora de projectos e a Biblioteca nessa altura era também considerada como um projecto, era o projecto disto, daquilo, o jornal da escolar, etc., etc., era também a Biblioteca um projecto depois com muita insistência e também com as indicações do Gabinete da Rede eu deixei de ser coordenadora de projecto e passei a ser coordenadora da Biblioteca Escolar, no próximo ano lectivo não sei se haverá coordenadora de Biblioteca Escolar se haverá coordenador de PTE [Plano Tecnológico de Escola] uma vez que a Biblioteca Escolar faz parte do grupo do Plano Tecnológico de Escola com a nova legislação que é o 700, pode ser rotativo, como é uma equipa pode ser rotativo, ainda não definimos esse regulamento haverá um regime..... pode perder expressão, pode perder expressão, exactamente, mas eles não querem um pedagógico muito alargado e portanto tanto que os grupos disciplinares estão também a ficar muito agrupados, por exemplo, o grupo das expressões tem música, EVT, EV, Tecnológica, TIC, Ensino Especial e Desporto e apenas um é que vai representar, só, lá vai um.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: No nosso último plano de actividades ainda não está contemplado, de facto há lá um espaço para colocar os custos e devia ser como todos os projectos, não é? Mas não tendo verba ainda é mais difícil palpitar o que é que vamos gastar, não é? Apesar de eu achar que temos mesmo que colocar porque aí é um elemento mais recorrente para nos debatermos pela verba. Não, não ponhas não é necessário pode ser até impeditivo fundamentar a necessidade da verba, portanto eu penso que deve ser até impeditivo fundamentar a necessidade da verba, portanto eu penso que deve ser lá incluído no plano. Porque muitas

vezes já aconteceu, muitas vezes aqui temos que desembolsar nós para a actividade se realizar com o compromisso que depois a secretaria vai compensar, se não a actividade não se faz.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Pois, eu queixo-me imenso [risos] porque de facto devia haver, eu senti muitas dificuldades não sendo técnica, não sendo bibliotecária, sendo apenas docente, senti que havia muita coisa que eu não sabia fazer e que alguém, devia de haver alguém que desse apoio, portanto, eu penso que esse apoio tem sempre, ou faz todo o sentido ser dado pela autarquia pela Biblioteca Municipal que tem os técnicos.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Sem dúvida. Por todas as coisas que já aqui falámos, não é? Porque o trabalho depois acumula-se, não desenvolve às vezes voltamos para trás no trabalho, fizemo-lo mal, não sabíamos com a melhor das intenções, pensámos que era assim não houve uma orientação de cima, não houve uma orientação de quem sabe mesmo, quem aprendeu a fazer e que venha dizer, às vezes nem sequer é necessário reunirmos assim tanto, bastava haver por exemplo uma coisa que eu não conheço, se a Biblioteca Municipal distribuisse a cada agrupamento um manual de procedimentos para Bibliotecas Escolares que nós já nos adaptávamos àquela forma de trabalhar, nunca ninguém me falou em nada desse documento. A Câmara Municipal fez uma reunião em conjunto com todos os coordenadores e coordenadoras das Bibliotecas Escolares do concelho, ouviu algumas queixas, ouviu alguns elogios, mais neste aspecto das actividades, queixámo-nos imenso porque ninguém nos dava respostas em termos de catálogo que ninguém nos ajudava que não havia. A primeira vez que eu e o meu colega recebemos alguma formação para olharmos para o PORBASE foi as colegas de Santo André.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Mais vantagens, sem dúvida se trabalharmos todos para um projecto comum e se pusermos de facto todos, o saber de todos e os catálogos de todos articularmos bem as possibilidades quer em termos de escrita, formação da escrita, formação na leitura, bem articulada por todos, será sempre muito mais rentabilizada, não é?

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: É as vantagens de possibilitar aos alunos conhecer escritores, ler, mais obras circular, às vezes livros que nós também não temos e que eles possibilitam porque se não nós não teríamos dinheiro para trazer cá escritores a escola não tem, eventualmente, viria um, não é? A vantagem também de assistirem a peças de teatro, poesia, participarem em actividades dinamizadas pela própria Biblioteca, apesar do apoio ser muito mais vasto em termos do 1.º Ciclo, não é? Porque aí as Bibliotecas, é mais frequente a "Hora do

Conto” é levá-los lá, é agendado mensalmente não é tanto com a 2/3, agora vamos ser Agrupamento será todo junto, mas mesmo com a 2/3 tem havido muitas actividades.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Para nós o que era prioritário era mais a nível do tratamento documental depois pronto podemos uniformizar uma série de procedimentos que é bom, porque é bom para nós, como técnicos de bibliotecas é bom para os utilizadores, não é? Porque começam a dominar também e a sentir-se mais à vontade, mudam de espaço, mas sabem que é assim que funciona.

- Quais os objectivos/metapas a atingir com o serviço SABE.

R: O nosso primeiro grande objectivo seria que nos tivessem dado resposta a um protocolo que foi feito em papel já documento redigido para constituição da Rede de Bibliotecas, com tudo o que isto trás, de reunirmo-nos em conjunto, olharmos em conjunto de quem está lá representado.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Todos nós no concelho tivemos que nos desenrascar, ou seja, [uma outra colega], teve que aprender a fazer catalogação, temos estado em formações frequentemente, fizemos à 2 anos com a Dra. Ana Melo que é da Rede de Bibliotecas.

ENTREVISTA – BE 8

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Não sei se queres uma escala, mas é assim da parte do Órgão de Gestão sempre tive todo o apoio, desde o primeiro momento em que te falei de fazermos o projecto, porque na altura não tínhamos Biblioteca, ou seja tínhamos uma Biblioteca nos moldes antigos com os armários fechados só abria quando alguém vinha abrir para pedir um livro, pronto, ah.... no ano anterior tínhamos conseguido abrir mais um tempinho, mas ainda não funcionava a tempo inteiro, desde o primeiro momento em que falámos do projecto sempre tive todo o apoio do Órgão de Gestão quer em termos de propostas de actividades, de aquisições, etc., portanto, tenho todo o apoio, e um dos elementos do Órgão de Gestão sempre fez parte da equipa, também comigo o que facilita muito.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Pronto, obviamente para mim tem muita importância, acho que ainda não conseguimos implantar aqui essa mentalidade, mas eu vejo muito a Biblioteca como o “Centro da Escola” poderá ser o centro de todas as actividades da Escola, dinamizar a vida pedagógica da escola, ainda não conseguimos plenamente porque ainda muitos vêm a Biblioteca como o sítio para onde mandam os alunos, mas eu penso que caminhamos para lá, pouco a pouco.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Ah..... pronto, acho que há um grupo, no início houve uma estranheza maior, notava alguns colegas a achar que isto tinha deixado de ser uma biblioteca, o facto, não tanto estar em livre acesso, mas dos miúdos poderem fazer muitas actividades lúdicas aqui dentro, de combinarmos vários suportes diferentes como.... e é dos mais requisitados, os vídeos e os filmes, pronto que os alunos faziam barulho na Biblioteca, que devia ser um lugar de estudo e de silêncio, acho que essa fase já foi ultrapassada, acho que às vezes ainda à um grupo que acha que deveria haver menos barulho e claro que há dias que há mais barulho, mas essa visão da Biblioteca como um espaço de silêncio e de concentração, já foi mais ultrapassado, já se avançou mais, acho que para os colegas a Biblioteca, eles próprios vêem-na como um local dinâmico, onde os miúdos passam muito tempo, outros acham que é um sítio apenas para os alunos ou quanto muito onde mandam os alunos fazer as coisas, eles próprios ainda não passam muito por aqui, para outros colegas é um local de trabalho até privilegiado se puderem fogem para aqui para trabalharem eles próprios, perguntam e vêm dar as suas aulas, por exemplo, são grupos pequeninos de alunos em aula de apoio ou de reforço curricular ou de..... às vezes temos grupinhos de trabalho só com 2 ou 3 alunos vêm para aqui, preferem trabalhar com eles aqui apesar de lhes terem destinado uma sala para trabalhar com os alunos, portanto, para outros já é um local por onde passam para preparar as suas actividades lectivas para trabalhar com os alunos, eles próprios.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Então nós acompanhamos o horário de funcionamento das aulas até um pouco mais alargado, as aulas começam às 8.30 nós abrimos às 9.00 habitualmente embora, eu esteja cá logo às 8.30, mas para abrimos digamos a porta da Biblioteca abrimos às 9.00. Depois funcionamos continuamente até às 17.30 que normalmente é quase sempre até às 18.00, mas dizemos assim oficialmente que é às 17.30 uma vez que as actividades lectivas, as aulas aqui acabam às 16.00, portanto ficamos sempre com tempo para, tempo livre dos alunos para eles poderem vir após as aulas fazer as suas tarefas, trabalhos etc. de 2.^a a 6.^a, nós aqui não temos aulas à noite, a própria escola fecha às 19.00 horas, portanto, acompanhamos mais ou menos o horário de funcionamento da escola pelo menos das actividades lectivas e não fechamos à hora de almoço.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: É assim, um período de frequência muito, muito intenso são os intervalos e a hora do almoço, por vezes, por exemplo temos alguma dificuldade imaginemos, eu não estou e a funcionária tem que ter a hora de almoço e a Biblioteca tem que fechar ali por uns minutinhos e enquanto um colega não vem cobrir eles já estão à porta a dizer: "Quando é que a Biblioteca abre?" Porque a hora de almoço e os intervalos são horas de muita afluência porque é um dos espaços que eles gostam de vir para jogar, para ver filmes, para ir para o computador, etc. Depois, pronto, depende muito, dias que por exemplo tenhamos muitas turmas em área de projecto, são dias de muita afluência, porque vêm muitos miúdos fazer pesquisas e procurar livros para levar para as

salas, então também depende do tipo de disciplinas, mas assim todo, diariamente a maior afluência é sempre os intervalos e a hora de almoço.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: O nosso fundo documental neste momento em termos de livros, portanto, material livro já vamos em perto de..... já quase 6.000 documentos em termos pronto de outros suportes temos menos, mas também já vamos crescendo, já vamos num número razoável, de.... os CD's deixámos de apostar, os CDROM's também acabámos por deixar de apostar porque não tem praticamente requisição, os DVD's quer de filmes, digamos a componente lúdica quer de documentários esses sim continuamos a apostar a pronto temos quer por áreas curriculares quer na tal componente mais lúdica, mas que por vezes também é nas áreas curriculares, como alguns filmes que são usados para temas específicos nas aulas, tentamos sempre privilegiar as áreas do currículo, claro que a literatura e nomeadamente a literatura Infante/Juvenil acaba por ter um peso maior, por um lado por.... aqui temos que admitir que a Biblioteca não deveria, mas acaba por ter sempre um enviesamento das nossas formações e eu não sou de Português, sou de Inglês/Alemão, mas sempre tive um gosto muito grande pela literatura e pelos livros e então acabo por puxar também um bocadinho para essa área, é verdade e depois sabemos que nesta fase, na faixa etária dos nossos alunos, pronto a grande maioria do 2.º Ciclo, o nosso 3.º Ciclo está mais diminuído até porque os alunos aqui diminuiu muito nos últimos anos e as turmas dividem-se pelas duas escolas, por aqui e pela secundária, portanto acabamos por ter sempre duas turmas por cada um dos anos do 3.º Ciclo, portanto, 7.º, 8.º e 9.º, 2 turmas por ano, são seis turmas de 3.º Ciclo, não é digamos significativo, mas de qualquer maneira, portanto, a nossa faixa etária acaba por procurar muito a literatura chamada Infante/Juvenil portanto, é uma forte aposta nossa com o Plano Nacional de Leitura, isso também veio reforçar porque apesar do PNL também reforçar e também apontar livros para as áreas das ciências, da História, etc. a verdade é que também um grande número dessas obras são de literatura Infante/Juvenil, portanto, também ajudou a esse reforço, mas depois temos outras áreas como as Ciências que é uma área que os miúdos também procuram muito, da História da Geografia digamos que a área que se calhar temos mais, um défice maior é a classe 7 da CDU com a pronto, as artes, a música, desporto porque temos alguma coisa, mas eu neste ano lectivo que agora termina fiz um pequeno estudo para digamos conhecer um bocadinho melhor a colecção e que no fim de contas que percepção é que os professores têm da colecção e de propósito escolhi duas classes, a classe 8 com a Infante/Juvenil e a classe 7 e fiz um questionários aos professores dos dois departamentos que trabalham mais, do departamento das expressões que é o que trabalha mais com a classe 7, supostamente e com os professores da língua portuguesa que trabalham a classe 8 nomeadamente por via da Infante/Juvenil e claro pronto, os professores até pela sua formação e o trabalho que fazem, claro que os da classe 8 conhecem muito bem nem que seja a Infante/Juvenil conhecem acham que está bem apetrechada, gostam da aposta que é feita em renovar os títulos, os da classe 7 era...., até depois aquilo que eu punha lá que havia: "ah, mas nem sequer sabíamos que existia isso" ou que podíamos fazer sugestões para adquirir, isto ou aquilo, claro que podem fazer como qualquer outro departamento, mas quer dizer, não só à pouca utilização como eles próprios conhecem pouco de depois fazem poucas sugestões e portanto é uma classe..... e quando vêm já procuram coisas muito específicas e muitas vezes eles tal como os miúdos, muito por via da Internet, frequentam a Biblioteca muito para pedir tipo de serviços, outro tipo de serviços, por exemplo apoio, ou porque querem fazer trabalhos com os miúdos e precisam ou de digitalizar ou depois de trabalhar o documento informaticamente e vêm-nos pedir ajuda ou..... pronto, mais esse tipo de serviços

do que propriamente consulta do fundo documental e então quando nós..... sugestões para aquisição para por exemplo DVD's musicais, "nós podemos sugerir? Claro que podem!" portanto é uma classe mais morta, menos privilegiada devido ao uso que tem, ao menos uso que tem.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: Normalmente e nós temos, temos mesmo um documento foi para esse documento, para fazer esse que eu questionei os professores e portanto este ano fizemos o mesmo documento que formalize mesmo as directrizes para as aquisições e o aumento da colecção privilegiamos sempre as áreas curriculares, as sugestões vindas dos departamentos curriculares uma vez que eles têm conhecimento mais aprofundado do que nós, daquilo que são as necessidades curriculares dos alunos as sugestões de todos os utilizadores, portanto, para além de digamos oficialmente os departamentos, qualquer utilizador da Biblioteca, nomeadamente os alunos pode fazer sugestões e tentamos desde que se enquadrem naquilo que nós consideramos que são as directrizes da escola e a missão da escola, tentamos contemplar essas aquisições e depois outro tipo de referências como por exemplo o Plano Nacional de Leitura que para nós acaba por ser também uma referência em termos de aquisição, se eles vão aumentando a lista a vão aconselhando novos títulos, nós tentamos na medida do possível ter esses títulos disponíveis até porque são eles que eventualmente podem ser títulos que depois os próprios professores por exemplo de Língua Portuguesa vão trabalhar na aula e aconselhar os alunos a ler, etc. E este ano ainda aconteceu chegou uma professora só para o 3.º período Língua Portuguesa só para o 7.º ano veio substituir uma colega e ela própria sugeriu uma série de títulos que tinham recentemente acrescentados, agora até para leitura dos miúdos nas férias e nós não tínhamos alguns desses títulos e eu tive a preocupação de antes das férias então procurar e ter para que os alunos pudessem chegar aqui e dizer então a professora aconselhou isto e não têm, temos, pronto que é também uma preocupação que temos. Temos algumas colecções de 12 livros não temos muitas quando o departamento de Língua Portuguesa aqui já tinha o hábito de ter e ainda tem, tem no seu próprio armário, colecções de 12 livros para leitura na sala de aula, o que nós fizemos é alguns títulos que nós digamos que eles procuram bastante passámos nós a fazer essa aquisição e a constar aqui na Biblioteca, aqueles títulos que principalmente a nível do 2.º Ciclo que quase sempre eles trabalham, algumas das obras de Sophia de Mello Breyner que eles tinham mas já em péssimo estado, pronto e algumas que são aconselhadas e que pronto achámos que sim, como são normalmente trabalhadas pelos professores procurámos ter aí, em colecções não apostamos muito para podermos diversificar a oferta, preferimos apostar antes em, pronto, 2 exemplares e termos todas as obras da lista do que propriamente privilegiar muitas colecções de 12 que depois ficam ali mais paradas, mas temos algumas.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não, não temos um orçamento próprio, eu sei que isso é uma coisa que por exemplo a Rede tenta aconselhar a termos um orçamento próprio. Não temos, pode ser um dos senãos do facto de eu ter uma relação e tenho essa relação muito próxima do executivo, porque sei que basta eu dizer a um dos elementos do executivo que aquilo era importante e invariavelmente agora o Sr. Director dizer: "Então se achas que sim, vá..... [risos]" pronto e isso é uma má prática porque não é uma boa prática de gestão, eu sei, mas como tenho esta facilidade e temos tido essa

facilidade, quer dizer nunca senti da parte... e eu sei que é uma maneira de funcionar, não sendo a uma maneira de funcionar “mãos largas” da escola, mas sei que em termos de, por exemplo, eu quando digo isto eu sei que há muitas colegas que acham, nós somos se calhar das poucas escolas, não vou dizer das únicas, mas das poucas escolas que tudo o que são impressões porque aqui temos as poucas impressoras a cores da escola, nós não cobramos nada desde que sejam trabalhos da escola, portanto, não cobramos, o Director da escola, ele acha que na medida do possível a escolaridade obrigatória deve ser gratuita e já é cobrado tanto aos miúdos e então foi sempre uma filosofia que existiu muito nesta escola, mesmo quando eu vim para cá já existia, portanto, obviamente não há impressoras a cores aí em todo o sítio, estão muito localizadas, há nos serviços administrativos por razões óbvias, há no executivo por razões óbvias, o sítio onde está em quase livre acesso é aqui, aqui os miúdos chegam aquilo que eles nos dizem que é para imprimir é óbvio que pomos limites quer dizer se eu vejo que, pronto, tentamos por limites com os miúdos desta idade é difícil, podemos dizer: “Vê-la o trabalho já é o definitivo, já o corrigiste?” “Mas depois claro que aparecem afinal ainda havia, pronto, nós tentamos evitar o desperdício que é difícil nestas idades, mas tudo o que seja para trabalhos da escola, seja de professores seja de alunos, não é cobrado, portanto isso parecendo que não é um serviço que nós prestamos à comunidade e se fossemos a pensar era orçamento e sempre houve esta filosofia, se é para o ensino, aliás tal como as fotocópias, se for para trabalhos, também não é pago, portanto, nós aqui não temos fotocopiadora, portanto, também sabemos que temos essa facilidade, olha efectivamente podes ir tirar fotocópias lá em baixo na reprografia , porque é como se fosse um serviço aqui da Biblioteca, mas não temos fotocopiadora aqui na Biblioteca, mas podem ir fotocopiar lá em baixo, portanto, não temos orçamento mas temos esta facilidade, que por enquanto vamos tendo.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Eu penso que sim, porque nós tentamos aliás se olharmos em volta tentamos identificar, vamos logo que os alunos chegam, principalmente no 5.º ano fazemos sessões para explicar como é que ela está organizada, tentamos apontar, pronto quando eles chegam aqui e dizem: “Venho fazer um trabalho para..... sobre animais” e nós tentamos em vez de mesmo antes de consultar outra coisa qualquer, se olhares em volta onde é que achas que isso estará? Tentamos começar a pouco e pouco e depois como nós tentámos em termos de disposição espacial aqui dentro para a aquele canto é mais da literatura, eles já sabem que aquele lado como eles dizem livros para lermos nós e aquele lado é para os trabalhos é para a pesquisa, etc. Claro que depois também há muitos miúdos e especialmente rapazes que procuram a sua leitura lúdica na área por exemplo das ciências porque gostam de animais, gostam de dinossauros de insectos de repteis dessas coisas e requisitam esses livros por exemplo para leitura autónoma e para requisição domiciliária, mas eles próprios quando fazem pesquisa sabem quase até orientar-se em termos de espaço.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos.

- A pesquisa é orientada

R: Pronto é assim a pesquisa, ainda há muito pouco tempo o hábito dos miúdos, isso é uma coisa que nós queremos trabalhar no próximo ano lectivo normalmente não aparecem com guiões de pesquisa alguns professores e é curioso até alguns que já passaram por exemplo alguma formação relacionada com as Bibliotecas daquelas formações promovidas pelos Centros de Formação, mas orientadas pela Rede de Bibliotecas Escolares, já começaram a fazer alguma coisinha nesse sentido, mas a maior parte vem sem qualquer orientação: “Preciso de fazer um trabalho, mas o trabalho é sobre o quê? Sei lá” Nós é que começamos a fazer esse tipo de trabalho, nós propomo-nos para o próximo ano fizemos uma proposta apresentamos em pedagógico, eu apresentei enquanto coordenadora da Biblioteca para tentarmos o mais possível uniformizar este tipo de actuações e criarmos aquilo que chamei pomposamente de um *Plano de Acção para a Literacia de Informação* aqui na escola, este plano de acção englobava desde formação de professores, aulas de “literacia” aproveitando a área projecto ou o estudo acompanhado aos alunos e uniformizarmos procedimentos, ou seja, por exemplo não só nós temos na Biblioteca como temos guiões, mas depois não são usados porque nem os professores os encaminham para cá porque se calhar também não concordam muito com eles porque fomos nós que fizemos, Biblioteca, e nem os conhecem bem e depois é preciso fazer um trabalho, ah mas esta professora quer duas capas e quer o índice no fim e quer....depois vem outro professor quer só uma capa e o índice no princípio e isto até para os miúdos, e eu estou a falar por exemplo de situações concretas com miúdos de 5.º ano que ainda são muito novinhos, baralham-nos extremamente porque dizem assim: “Então esta é a professora que quer duas capas” isto não tem lógica quer dizer, o que eu propus ao pedagógico e o pedagógico concordou foi que constituíssemos uma equipa de trabalho, portanto, coordenada por mim enquanto coordenadora da Biblioteca Escolar, mas com outros professores, não é? Que tentássemos delinear esse plano e depois fizéssemos formação aos professores tudo nesse sentido, para uniformizarmos e para começar a haver digamos uma actuação conjunta, não é ser de uma maneira depois é de outra, depois na Biblioteca, nós próprios ficamos baralhados porque eu não quero que os miúdos façam uma coisa porque eu digo e depois chegam á aula e é completamente diferente daquilo que o professor pediu, portanto, é isso que vamos tentar fazer.

- O catálogo está informatizado

R: Está

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Só vai ser automático a partir do próximo ano lectivo, já estamos a trabalhar nisso, porque já comprámos, adquirimos uma nova versão da PORBASE, aquela nova versão a 1.6, mas tínhamos informatizado em excel, tínhamos feito o nosso sistema em excel e funcionava através do excel agora vamos tentar que funcione tudo integrado com o PORBASE que tem muito mais lógica em vez de estarmos a duplicar procedimentos com o PORBASE, e é manualmente no sentido que nos colocávamos lá no excel mas depois a partir do excel fazia-se a impressão, nós já tivemos a política de se poderem levar até 3, agora temos a política de 1 porque quando era a política do até 3, eles tendiam a esquecer depois não sabiam qual é que já tinham entregue qual

é que não tinham, pronto, quando, quando é para trabalhos eles até podem levar mais porque normalmente até aos trabalhos eles não saem daqui com eles portanto é para a sala de aula, para uma sala onde estão a fazer o trabalho, trabalhar aqui, para leitura digamos autónoma passámos a fazer o trabalho, trabalhar aqui, para a leitura digamos autónoma passámos a fazer só um porque eles até esse um às vezes esquecem quando era três eles já não sabiam, “mas eu não devolvi esse? Eu achava que já tinha devolvido com os outros”. Material não livro não podem levar para casa porque como não temos ainda uma grande quantidade, pronto, depois é complicado.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Nós este ano e vai continuar assim em princípio, pronto, estava eu como coordenadora, uma auxiliar a tempo inteiro e depois mais..... tínhamos este ano só dois elementos da equipa com algumas horas, uma colega e um colega. Eu queria ver se no próximo conseguíamos alargar um pouco mais a equipa, mas vamos ver..... eu estou a tempo inteiro, os outros elementos tinham 4 horas cada embora depois acabassem, principalmente o colega acabava por passar mais tempo, a colega menos devido às funções que tem no Órgão de Gestão da Escola. Depois houve um colega que tinha horas atribuídas por exemplo para a página da escola acabava por estar aqui na Biblioteca e tornou-se um membro informal quase da equipa.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: [não respondeu]

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Nós em termos de apoio técnico, não, nunca foi dado. Em termos de actividades já começou a haver alguma coisinha porque efectivamente não havia.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Pronto aquilo que nós temos..... pronto temos um projecto que pronto chamar projecto também é um bocadinho demais mas pronto temos um projecto que funciona já foi o 3.º ano que funcionou de promoção da leitura em colaboração com os professores de língua portuguesa, mas na área de estudo acompanhado para incentivar à leitura autónoma, portanto que elas próprias ajudam a fazer, vêm com os alunos aconselham livros depois com eles na aula falam sobre os livros fazem fichas de leitura ou outro tipo de actividades e funcionam portanto em colaboração connosco ah.... depois temos uma outra actividade e também em colaboração com as professoras de Línguas Portuguesa, nomeadamente, 2.º Ciclo que nós chamamos, começou a chamar-se, uma professora deu-lhe o nome e depois nós continuamos que são as “Cintilações”que são sessões de leitura de poesia por alunos, por pais que

queiram aparecer, também temos uma outra que é semelhante a essa também é com os pais em que os pais vêm falar aos filhos, das turmas que querem aderir ao projecto. Normalmente das “Cintilações” já começa a ter muita aderência, deste outro depende muito das turmas, normalmente é uma turma, duas por ano que trabalham mas aí tem portanto, os pais são convidados a virem falar aos filhos de um livro que os marcou na idade dos filhos e tem tido assim alguma tradição nos últimos anos, em torno da poesia ou em torno dos livros que forma lidos na juventude, mas tem tido assim alguma afluência, temos a semana da leitura com o PNL foi uma das actividades que foi sugerida e que tem tido alguma também, temos um....pronto também lá esta uma actividade que este ano começámos mas vamos continuar que foi um concurso de leitura, não como o concurso Nacional de Leitura que até é para o 3.º Ciclo e Secundário do PNL, mas que é só aqui internamente e que este ano até fizemos também para o 1.º Ciclo, que são no fim de contas da competência leitora, ler em voz alta e depois fazemos uma final do menino com maiores qualidades leitoras que lê melhor, isto no fim de contas para incentivar não só o gosto pela leitura mas também por ler em Voz Alta e que este ano então acho que funcionou muito bem, fizemos para o 1.º Ciclo e fizemos para o 2.º, do 1.º ciclo até juntámo-nos a uma iniciativa da Direcção Regional e houve portanto uma final em Évora e os meninos, um do 1.º, um do 2.º, um do 3.º e do 4.º forma a Évora a sentiam-se todos..... já os nossos também queriam ir a Évora à final, correu bem. Portanto, vamos tendo assim essas iniciativas pontuais, mas que vão resultando.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Eles promovem e como nomeadamente é e já é tradição muitas actividades mais vocacionadas para o 1.º Ciclo, para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo, com a “Hora do Conto” nomeadamente, há muito tempo que nós não tínhamos aqui nenhuma actividade com o 2.º Ciclo e o 3.º, este ano tivemos uma actividade por isso é que eu digo começámos este ano finalmente a ter alguma colaboração portanto veio uma escritora aqui à Escola Básica 2/3 foi a Ana Saldanha e depois também foi uma escritora ao 1.º Ciclo que por acaso acabámos por nos juntar aqui como as turmas e o espaço nas escolas do 1.º Ciclo são mais pequeninos acabaram por vir os meninos aqui e a escritora. Portanto, foi a primeira vez que tivemos assim..... já tivemos aqui há uns tempos também uma escritora, já foi há muitos anos..... já foi há para aí 4 ou 5 anos e não tínhamos tido mais ninguém e este ano tivemos esta actividade que resultou, esperemos que haja assim outras, só não resultou tão bem porque nomeadamente em relação á escritora do 2.º Ciclo que veio falar com o 2.º ciclo foi tipo em cima da hora, só soubemos quem era a escritora em vésperas do final do 2.º período faltava uma semana para acabar as aulas do 2.º período o que já não deu para e vinha no 1.º dia de aulas do 3.º período, a única coisa que foi possível fazer foi falar rapidamente com as professoras, e as professoras aconselharam os meninos e emprestámos livros aos meninos para lerem nas férias, mas digamos não teve aquele impacto nem aquela preparação de estarem com as professoras e ir preparando ou ler uma obra a turma toda, portanto, nesse aspecto não correu tão bem, mas pronto, já foi um começozinho.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não, foi só isto que houve. Não. Como digo tem havido colaborações pontuais e já têm ido por exemplo alunos nossos quando tínhamos aqui o clube de poesia, agora já não temos. Chegou o clube de poesia a ir fazer sessões de poesia à Biblioteca Municipal, mas tudo, coisas combinadas pontualmente sem grande sistematização.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Cooperação pontual.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: O projecto educativo está em remodelação, mas a.... nós já começámos a trabalhá-lo exactamente para ser digamos todo montado no início do próximo ano lectivo, para entrada depois em vigor. Já estão objectivos relacionados com a Biblioteca nomeadamente este da Literacia da Informação e de promoção da leitura.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: É assim, nós novamente em termos de projecto curricular, estamos também a reformular tudo porque com isso de agrupamento ainda não tínhamos um projecto curricular que fosse tipo o projecto curricular da escola de agrupamento, mas em termos dos projectos curriculares de turma normalmente quer dizer lá está com pesos diferentes e cada turma e muitas vezes também dependendo das apetências de cada director de turma que acaba por conduzir o projecto num ou noutro sentido, mas em todas elas acaba por a Biblioteca Escolar estar lá, mais implícita ou explicitamente.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Eu penso que sim, até porque a Biblioteca Escolar fez sempre parte, portanto, esteve sempre representada no Conselho Pedagógico, portanto, nunca tivemos o problema e portanto consta sempre como um dos Órgãos da Escola, portanto, nesse aspecto activo que até institucionalmente está reconhecida.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não como eu digo não temos orçamento, portanto, acabamos..... funciona do mesmo modo é dizer que agora há esta necessidade estávamos a pensar fazer isto e avança-se, normalmente avança-se.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Bom para já gostaria que houvesse. Nós não temos SABE constituído, gostaria que houvesse acho que facilitava muito se houvesse, porque nós teríamos logo um interlocutor privilegiado. É assim, não sei isto às vezes também depende da pessoa que está na altura a trabalhar, mas, muitas vezes nós dirigimo-nos à Biblioteca Municipal e éramos um pouco..... "ah isso é para falar com fulano, mas depois se puder falar com outro e isso não é bem comigo e".....Haveria logo um interlocutor privilegiado e depois é assim penso que também facilitaria em termos de apoio técnico, pronto, a catalogação aqui desta Biblioteca foi

feita por mim e por alguns colegas e do 1.º Ciclo está a acontecer o mesmo, embora eles já tenham disponibilizado para fazer, mas depois mandam um fax a dizer: “Disponibilizamo-nos para fazer a tratamento técnico”, pois, mas e isso significa o quê? O que é que vamos fazer e quais são os procedimentos e..... pronto, então e eu ainda cheguei então onde é que eu tenho que ir falar para isso, “ah não é comigo é com o outro..... ah mais se calhar é melhor falar” e eu depois desisto, sou sincera, prefiro começar a fazer eu e desisto, enquanto, que lá se houvesse..... e nós soubéssemos com quem falar dirigiam-nos logo, era diferente, eu acho que era uma grande vantagem eu acho que sim.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Eu acho que há vantagens, porque eu assim, quer queiramos quer não, acabam por ter nem que seja acesso, pelo menos no nosso caso, a coisas que nós normalmente não temos acesso quer dizer, por exemplo, é um contacto muito mais próximo, não estou a dizer que seja privilegiado, mas muito mais fácil com editoras para a vinda de escritores, ou para isto ou para aquilo, tem por vezes meios que nós nas escolas não temos. Claro que se fosse mais sistematizado e planeado teria toda a vantagem, mas mesmo pontualmente acaba por ter vantagens, gostei muito que a Ana Saldanha tivesse vindo cá e os miúdos gostaram. Porque é assim, normalmente nós sabemos que as escolas também podem contactar..... se já é tão difícil trazer escritores cá por vezes alguns já têm listas de marcações já quase com dois anos de antecedência quanto mais se for só a escolinha a marcar. A Biblioteca Municipal até pode rentabilizar para uma série de escolas é diferente. Quer queiramos quer não é diferente. Quer queiramos quer não, é diferente, portanto, teria toda a vantagem de ser mais sistematizado, eu penso que poderemos caminhar para aí, eu penso que vamos caminhar para aí, ainda não está muito instituído. Eu até agora não vi desvantagens porque também não há muita cooperação. Desvantagens, do facto de ser pontual isso sim há muitas, não já sabíamos que poderia vir uma escritora, mas uma coisa é dizeres assim: “Vamos tentar levar uma escritora à escola”, outra coisa é telefonarem tipo a uma semana do final das aulas e dizer: “Já conseguimos a escritora, é a pessoa tal, óptimo, vai no primeiro ou segundo dia de aulas”, os miúdos vão para férias que trabalho é que fazes? Se fosse uma coisa mais.... eu acredito que foi obviamente foi com a maior das boas vontades e foi um esforço que eles fizeram, agora, mas podia ter havido uma preparação diferente das coisas. Claro que não vamos fazer trabalho nenhum com os miúdos, eles vão para férias, na última semana era difícil mobilizá-los para isso. Quanto muito mobilizam-se para: “Olha há estes livros, querem levar para férias, leiam, e escritora vem cá, pronto era um trabalho diferente que se fazia e claro que os professores têm consciência disso e fizeram essa crítica. Há vontade de mudar e continuar essa mudança me Biblioteca Municipal.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [Não respondeu]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Que se constitua, que haja, se calhar esse era o primeiro passo e que nos reuníssemos todos eu acho que era bom que houvesse essa vontade de criar um SABE e que nos juntássemos todos ou pronto,

quando eu digo todos porque já é uma série de Bibliotecas Escolares aqui do concelho e que pensássemos todos em conjunto o que é que poderíamos fazer com isso eu acho que..... já reunimos mais [entre nós, Bibliotecas Escolares] costumávamos reunir, mas vezes do que o fazemos agora, pronto, começámos com uma tentativa e por culpa minha também..... Começámos com uma tentativa de plataforma online, pronto, nunca funcionou muito bem e eu digo com culpa minha porque também não me dedico muito tempo a ela, mas mesmo independentemente dessa plataforma conseguimos reunir 3, 4 vezes por ano, e este ano por exemplo não reunimos nenhuma, mesmo aqui a nível do concelho encontrámo-nos numa única reunião que foi a única reunião que foi feita este ano por acaso até foi a primeira vez que fizeram uma reunião assim e que nos convidaram, a Câmara Municipal, a irmos lá porque foi também um bocadinho constrangedor porque na altura era para fazer o balanço das actividades que eram feitas com as escolas e eu tive que dizer que não podia fazer balanço nenhum porque não tinha havido trabalho nenhum até ao momento com a nossa escola e foi constrangedor isso à frente da vereadora. Este ano se me convidarem eu já posso dizer que houve algum trabalho, pouquinho, mas já houve, pronto. Mas que fosse só para isto. Eu acho que o primeiro passo era esse mostrar vontade de constituir o SABE e de nos sentarmos todos e tentar saber o que é que se pretende com isto e também colaborarmos porque se calhar também aliviava a trabalho da Biblioteca Municipal se nos sentássemos e pensássemos em conjunto. Mostrar vontade que eu acho que para já não há vontade de haver SABE.

- Quais os objectivos/metastas a atingir com o serviço SABE.

R: Eu acho que um dos primeiros objectivos é que houvesse uma colaboração efectiva entre as Bibliotecas, tínhamos todos a ganhar.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Para já que houvesse cooperação, se calhar sou só eu que tenho esta visão muito pessimista, que houvesse efectivamente cooperação, até agora não vejo, pronto, como eu digo este ano pela primeira vez começou a haver assim uns indícios incipientes de colaboração, porque cooperação é mais longe.

ENTREVISTA – BE 9

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Tenho tido sempre muito apoio do Órgão de Gestão é verdade, nós temos aqui um problema fulcral nesta escola que eu penso que deve ser das escolas deste tipo, como não há um espaço que funcione plenamente como sala de convívio para o melhor e para o pior que isso tem, às vezes há demasiado barulho e não desempenha as suas funções de Biblioteca Escolar, outras vezes aproveita-se isso para, não é? Motivar os alunos para a leitura, etc..... Eu sempre me senti apoiado pelo Órgão de Gestão embora este ano, durante quase todo o ano por falta de funcionários, muitas vezes fui eu que assegurei e aliás continuo a assegurar sozinho a Biblioteca na hora de almoço, portanto, tenho uma funcionária, quando ela vai almoçar tenho de desdobrar a hora com ela, portanto há falta de funcionários sobre esse aspecto, mas de resto temos tido sempre um grande apoio do Órgão de Gestão.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Como espaço de trabalho, estudo, espaço de motivação para a leitura, para outras actividades de carácter cultural, é a nossa escola um local privilegiado para exposições, não é? Temos exposições mais ou menos contínuas, portanto é um espaço de alternativa ao recreio clássico dos alunos, não é? Embora como eu disse a nossa escola, as coisas confundam-se às vezes. Eu às vezes quando eles fazem muito barulho tento-lhe explicar que a Biblioteca Escolar não é uma sala de convívio com livros é a imagem que eu às vezes tenho da nossa Biblioteca, é complicado sobretudo quando chove, mas pronto é um espaço alternativo, a um espaço que também é necessário que é um espaço de maior liberdade deles, não é?

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Aí eu acho que há situações muito diversas, há colegas que colaboram muito, mas de um modo geral, não sei.....os professores de um modo geral não motivam muito os alunos para virem à biblioteca, a nossa biblioteca tem aqui uma outra função também que é o aluno que é posto na rua da sala de aula vai para a biblioteca com uma função e eu acho que muitos dos meus colegas neste momento encaram a biblioteca um bocado como o depósito para meterem os meninos quando não os aguentam na sala de aula, eu percebo, continuo a dar aulas, não é? Há momentos em que de facto um aluno tem que sair e não há se quer que lhe diga eu também, é o meu primeiro ano aqui, eu não o consegui fazer, mas também da parte deles também não há esta atitude de uma maior cooperação, aula/Biblioteca Escolar, ou seja, remeterem para a biblioteca alguns trabalhos, tirando questões pontuais ligadas ao PNL [Plano Nacional de Leitura], portanto e alguns colegas de Língua Portuguesa de facto mandam os alunos vir à biblioteca escolher livros, etc, não é? Os professores de Inglês são sempre os manuais, etc. Há alguns, portanto, 2 ou três colegas, é muito pouco para aquilo que seria de esperar, não é? Há pouca articulação, de facto há, acaba por haver mais com os meus colegas do 1.º ciclo, por causa da..... temos a hora do conto, não é? Portanto, temos muitas escolas do 1.º ciclo no meio rural vêm cá sempre uma vez por semana quer escolas quer jardins de infância, aí haverá uma articulação maior, agora vamos nós, eu e uma educadora contar histórias às escolas, portanto, há de facto..... aqui há um trabalho, mais próximo e mais bem feito, não há..... não noto também da maior parte dos professores da escola uma abertura, um gosto pela Biblioteca, não é? Não noto isso de todo. Ora se há um artigo recente e eu tive conhecimento dele através da RBE [Rede de Bibliotecas Escolares] que tem a ver com o facto se os professores lêem ou não, por exemplo, não é? E de facto a percepção que eu tenho é que a maior parte dos professores não lêem.... uns lêem a *Bola* o *Record* e tal.... e outros pouco mais, não é? Portanto, e logicamente o interesse deles pela Biblioteca pelos livros não vai lá com o Centro de Recursos, também não é o mesmo com o Centro de Recursos o professor fecha-se um bocado na sua sala de aula.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: A biblioteca está aberta das 9.00 às 16.30, portanto, coincide com o horário escolar dos alunos, os alunos saem às 17.05, está fechada nos últimos 45 minutos de aulas deles para limpeza, etc, mas coincide com o horário dos alunos. Quando há falta de funcionários ou uma

falta eventualmente minha, aconteceu só 4 ou 5 vezes este ano uma das duas coisas, fecha á hora de almoço, uma horita, às vezes não há mesmo hipótese ou de manhã..... sei lá eu estou em aulas a funcionária uma vez teve que ir ao médico, portanto, essa manhã teve fechada, ou então vem um membro do conselho executivo abrir. O horário coincide com o horário escolar.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: É a hora de almoço, lá está é a hora de almoço, o intervalo grande da manhã e o da tarde, porque não funciona um pouco como a tal sala de convívio se tiver de chuva então é o caos, vai tudo para a biblioteca. Esta tipologia de escolas de facto não tem uma sala de convívio, tem ali junto ao bufete mas aquilo é um espaço muito escuro, não é agradável pelo menos a biblioteca e um espaço agradável, é por isso que eles vêm.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Eu não sei decore francamente o número de livros, mas eu acho que globalmente estamos bem servidos, muito bem servidos em relação a outras Bibliotecas Escolares que conheço..... ah, muito bem servidos actualizados no PORBASE, falta-nos colocar para aí uns 100 livros o que é óptimo, não é? Portanto, estamos..... eu penso que estamos muito bem servidos, a todos os níveis.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: Não, este é o meu primeiro ano aqui, eu tentei quando houve hipótese de compra, estou-me a referir a Dezembro, não é? Adquirir algum material não livro a nível dos DVD's, filmes, etc. Tentava ir ao encontro deles, penso que estamos também razoáveis nesse sentido, talvez falte um pouco a nível de BD [Banda Desenhada], aí talvez seja o nosso "calcanhar de Aquiles" por enquanto, também foi adquirido em Dezembro. Não vimos as listas do PNL [Plano Nacional de Leitura] pedimos aos nossos colegas indicações sobre livros que queiram aqui na Biblioteca, foi por exemplo neste 1.º período, tendo em conta a pergunta à bocado da articulação, eu tive de facto colegas do 1.º ciclo que de facto indicaram livros fizeram uma lista de livros sobre a área, ela depois fez-me uma indicação de quatro livros da área, portanto, foram as únicas indicações que tive o resto é um bocado da sensibilidade do coordenador. Os outros professores não indicaram pura e simplesmente, os do 1.º ciclo trabalham melhor e os jardins-de-infância também.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não. Há as verbas do PNL, há uma verba que vem também que cede ao PNL é dada por uma fundação, foi-me comunicado isso em Novembro também, não me recordo a fundação, enviam algum dinheiro e depois havia dinheiro.... foi-me dito em Dezembro "ah temos aqui um dinheirinho para fundo documental" do orçamento da escola e, portanto, foi todo gasto, claro.

- Caso não exista porquê?

R: Eu penso que não há, não é? Repare é o meu 1.º ano cá, não é? Houve esse dinheiro.... não sei.....penso que quando se faz o orçamento, há essas verbas para material recreativo. Seria importante que existisse uma verba, que nós soubéssemos quanto é que poderíamos gastar, há as do PNL, mas só não chega o PNL é para o PNL, sim penso que sim, seria útil. Repare a minha experiência é de um ano e não me posso queixar porque houve verba em Dezembro. Aliás foi-me dito em Novembro/Dezembro eh pá temos mais este..... aliás eu já tinha feito algumas indicações não só de livros precisava ali de um monitor (LCD) para passar uns powerpoints que os alunos fazem, os conceitos literários, o livro do mês, uma séria de trabalhos que portanto passam continuamente e tínhamos um monitor daqueles antigos pequeninos e arranjou-se o LCD, não me posso queixar, não é assim?

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Sim, eu penso que sim, a organização dos livros sim. Não está é ainda acessível a eles o PORBASE [pesquisa no catálogo] se ficasse cá mais um ano possivelmente seria o próximo passo, mas foi um ano de aprendizagem. Eu concorri para sair da Escola, se ficar penso que sim, mas se sair, espero.... não sei, não é?

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos.... de longe..... os professores estão pouco interessados.

- A pesquisa é orientada

R: Dos alunos, sim eles muitas vezes perguntam e eu ou a funcionária ajudamos. Com guiões de pesquisa, a esse nível não..... "Oh professor já alguma coisa aqui sobre drogas ou sobre desporto." "Professor estou a fazer um trabalho sobre animais.....", e aí nós damos a orientação ali, porque também não há essa articulação com os colegas.

- O catálogo está informatizado

R: Está informatizado faltam colocar muito poucos livros porque nós tivemos problemas com a versão antiga do PORBASE, portanto, só vim a ter o programa disponível em Janeiro, tivemos que comprar o último, a última versão, a outra não dava teve problema com o Windows e então desde Março do ano passado que não havia catalogação, só voltei a ter em Janeiro, depois ainda foi a baixo uma vez, voltei a repô-lo Março/Abril, portanto, e os livros que estão para colocar se chegarem a 100 é o muito, não é? Podia disponibilizar já o catálogo, está perfeitamente..... por mim.....

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: É feito informaticamente, pelo programa, todos os empréstimos são feitos pelo programa só falta uma coisa que é importante, como não temos impressora, não imprimimos os recibos é na base da confiança, temos um cartão da biblioteca cor-de-rosa para as meninas e azul para os meninos, o meu é o único que é cor-de-rosa, para mostrar à minha filha que eu também tenho

um cartão e pronto, o cartãozinho com o número. Eles chegam com o livrinho e o cartão e nós fazemos o empréstimo ou devolução. Mas de facto isso também era uma coisa a melhorar para o ano, não é? Porque no fundo emprestamos é só com o conhecimento de um e outro. Empréstamos todos os documentos, menos as obras de referência, os dicionários, enciclopédias..... Até três documentos, mas faço mais se for caso disso, se tiver três avisamos, podem levar no prazo de cinco dias depois pede-se que façam a renovação, muitas vezes ultrapassam isso também nunca houve problemas..... não pagam multas. Quem costuma levar mais tempo a entregar são os professores. É de facto chato estarmos a pedir a um colega, pronto agora chega o final do ano vou afixar uma lista negra ali..... [risos]... ali na sala dos professores.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Nós somos muito poucos. Sou eu, depois quem trabalha ali de facto sou eu, uma colega minha de francês que apenas tem 2 horas, mas dá muito mais do que isso, tinha uma outra colega que trabalhava aqui muito que é uma educadora não é que tivesse muito mais tempo, mas pronto com quem desenvolvemos um trabalho mais próximo até na questão de ir às escolas, 1.º ciclo, etc. Mas agora também ficou, como não tinha pessoas para avaliar, ela estava sem componente lectiva passou a tê-la, está a substituir uma outra colega a tempo inteiro de forma que também a perdi e só nós, há..... a professora de música tem 2 tempos também. Eu neste momento só tenho mais dois professores com 2 tempos lectivos cada um, se só me dessem esses 2 tempos lectivos, nós não fazíamos nem um décimo daquilo que fazemos. Eu tenho 8/10 tempos lectivos na biblioteca, é complicado, pronto acabo por passar muito mais depois também sou coordenadora de CEF, sim mas acho que são só 8/10 tempos lectivos só que eu tenho de facto, e tenho uma auxiliar que está aqui a tempo inteiro.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Frequentei algumas acções de formação ligadas ao PORBASE, o ano passado e há dois anos. Os outros elementos da equipa penso que também não têm formação em Bibliotecas, nunca falámos sobre isso. Gosto de estar na biblioteca, temos orientações por parte da RBE [Rede de Bibliotecas Escolares], a coordenadora é ótima visita-nos dá-nos indicações, mostra-nos onde é que estamos a falhar, exactamente como não temos formação.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Sim. Eu quando precisei não consegui recuperar os dados, telefonei, combinei veio cá o técnico [Biblioteca Municipal], foi um moço ótimo espectacular depois tive outra dúvida telefonei de facto tive esse apoio. Até ao momento foi este o apoio, também foi o único que solicitámos.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: O que nós fazemos é temos ali uma área de destaques de livros, pronto, temos o livro do mês, costumam ser mais, pronto vai passando no monitor a nível da leitura é isso que tem sido feito, esta ano tentámos trazer cá um autor, não conseguimos, mas nos anos anteriores têm estado cá alguns. Veio a margarida Fonseca Santos, por exemplo, este ano tentei houve aí alguns contactos Isabel de Tojal era para vir, também não havia dinheiro para trazer outros dos conhecidos e acabou por não vir nenhum, portanto é sobretudo a esse nível. Depois fizemos uns concursos de escrita, mas aí não é directamente relacionado com o livro. Tivemos algumas ideias, mas depois não as pusemos em prática, não é? Temos muitas exposições, os placards têm sempre qualquer coisa. Quando é uma exposição mais importante digamos assim, há uma parte de efemérides que são destacadas sobretudo para a leitura ou para os livros, há pouco tempo estávamos com o Miguel Torga, mas pronto vamos fazendo, umas imagens do Miguel Torga, uns poemas do Miguel Torga, uma biografiazinha. Houve uma iniciativa em articulação connosco, mas acabou por ser mais com os professores de línguas, houve aí um dia da poesia, portanto, em que os alunos andaram a ler poemas pela escola toda, em particular na biblioteca, portanto, e há as nossas noites de estrelas, se calhar também cabe aí, são noites uma por período, numa primeira tivemos um contador de histórias, uma segunda foram os alunos, foram sobretudo os alunos do 1.º ciclo tinham participado, tinham ganho aqui o concurso “*O Leitor é um Sonhador*”, concurso distrital, pronto houve outros alunos quiseram e leram também Leituras em Voz alta em serão para os pais, essas actividades foram abertas à comunidade.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Eles também têm um plano de actividades, eu vejo, há um problema de transportes, estamos a 25 kms de distância, há um problema de transporte aqui. Fomos lá à Biblioteca, mas repare, fomos levámos alunos do 5.º e 6.º depois 7.º anos. Levámos alunos, grande parte já aqui da escola sede também tiveram lá leram, assistiram à *Hora do Conto* fizeram trabalhos de pesquisa na biblioteca, não é prático repetir esta situação, não é possível, porque não é, isto implica perda de aulas, etc. Se nós tivéssemos mais próximos num espaço de 90 minutos [2 tempos lectivos] podia-se fazer isso ou em 2 blocos, aqui é um dia perdido de actividades lectivas praticamente ou grande parte do dia, o almoço, a arranjar transporte, portanto, não é? Eles também nunca contactaram escritores para vir cá eu também compreendo que deve ser complicado para eles, as escolas do concelho distam muito umas das outras, trazer um escritor tudo bem fica mais barato, mas têm de ir a 4 ou 5 escolas também não sei se a sensibilidade literária da Câmara Municipal chega a esse ponto, não é?

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não.... há situações em que existem quando nós vamos lá, não é? Portanto, quando nós fomos, como é que isto se processou? Nós gostávamos de ir aí levar os miúdos, sim senhor, de que idades é que são?, para ajudar no fundo a escolher qual o melhor conto para lhes apresentar, trabalhamos aí em

conjunto, na nossa visita de estudo, digamos que eles têm um bocado a carta já feita e nós escolhemos um bocado aquilo que queremos, quanto tempo é que passam cá, quanto tempo é que não passam , portanto, articulamos com eles de facto e digamos é uma actividade em conjunto. Haveria interesse em elaborar um plano de actividade em conjunto até a nível concelhio. Por exemplo, trazer um escritor que pudesse passar pelas escolas todas, a nossa escola não tem dinheiro neste momento para mandar vir um escritor, um que passasse por todas as escolas, acho que sim, a esse nível seria possível, sobretudo a esse nível.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Quer dizer está inserido numa cooperação mais vasta com a Câmara, quer dizer tem sido razoável, ou seja, quando pedimos transporte eles dão, as pessoas da Biblioteca responde muito bem sempre, sempre que são solicitados são ótimos e portanto, as bases estão lançadas se houvesse uma planificação por parte da Biblioteca Municipal que é o nosso parceiro privilegiado, uma clarificação sobre a sua chefia, se calhar as coisa melhoravam muito, mas não há, nós não sabemos, dirigimo-nos a quem exactamente!! Isto já se passa há muito tempo e aí culpa da Câmara devia já ter clarificado esta situação quem é que..... eu acabo por quando preciso de falar para a Biblioteca, nunca sei se hei-de ligar directamente para a biblioteca se devo ligar primeiro à chfe de divisão, quer dizer não há isso tem de ser clarificado. Se calhar se houvesse uma liderança na Biblioteca a própria Biblioteca avançaria ela com essas actividades.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Não. Referência de peso, não. Mas aparece referenciado, não é? Naqueles objectivos e tal do projecto educativo aparece referenciada.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Sinceramente não lhe sei responder a essa questão, no projecto curricular de escola nem faço ideia, sinceramente.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: É porque o coordenador da biblioteca tem assento no conselho pedagógico que é uma grande trabalhadeira. Isso confere alguma importância de facto à Biblioteca, ou pelo menos de que há noção de que a biblioteca é um espaço importante, há aqui uma mãozinha da representante interconcelhia da RBE, pica neste sentido.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não, não existe. Não há verba para isso, se houvesse necessidade pois telefonávamos, mas repare que em relação ao escritor não foi de facto possível, a escola está também a atravessar um período um bocado conturbado até em termos administrativos e portanto vamos ver, isto também mudou agora temos um director novo, projecto novo, vamos ver o que é que vem aí, não é? Mas não há de facto verba

disponível, o material gasto habitual também nunca puseram entrave, aqueles gastos normais, vou lá abaixo faço a requisição (20 cartolinas, 10 canetas.....) cederam-me sempre, é verdade. Como digo é uma experiência de um ano, como houve uma aquisição em Novembro/Dezembro e eu percebi que depois não havia, passei também pela administração de uma escola e sei que até Março é escusado pedir, daí para aqui também penso eu que ainda tendo livros para catalogar eu não peço mais nenhum a menos que me aparecesse uma coisa que me indicassem: “eh pá, este livro dava-me um jeitão para trabalhar” a menos que isso sucedesse, mas como não sucedeu eu penso que se houvesse uma necessidade imperiosa de adquirir um livro neste momento pediria e conseguiria.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Não. Está-me a falar de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, não conheço. Nunca ouvi falar desse serviço. Um serviço desses eu acho que seria muito útil e aí poder-se-ia aprofundar este trabalho. Só isso é que de facto poderia articular as bibliotecas do concelho e então aí sim, termos uma cooperação verdadeira de iniciativas e até de apoios, como eu fiz com o técnico da Biblioteca Municipal.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

R: Não há, só há a este nível, organizações pontuais ou este tirar dúvidas, eu penso que é também um bocado boa vontade do técnico, mais do que outra coisa. Mas nós temos um protocolo pronto a assinar, a coordenadora interconcelhia da RBE entregou, muito giro, no fundo era permitir que todos os nossos fundos documentais tivessem acessíveis a todas as escolas do concelho e na Biblioteca Municipal, nós exportávamos para lá os fundos documentais, estamos a aguardar também que a Biblioteca Municipal tenha Bibliotecário, quando ela tiver bibliotecário nós então podemos fazê-lo tem de ficar lá sempre e isso seria de facto uma forma até de nos aproximarmos. Nem que avançássemos por concelho, já nada nos impedia, não é? Nada nos impedia de certa forma trabalharmos em rede a partir da Biblioteca Municipal, os custos também não são assim tão grandes, não é? Estamos a falar de uma coisita pequena, meia dúzia de escolas e era útil de facto não é? E se calhar ajudava-nos, se calhar teríamos que alterar a forma de catalogar, uniformizar e sobretudo os assuntos, anotações, faríamos um manual por assuntos, ia-nos dar esse trabalho, mas temos que começar a fazer isso quanto mais rápido, melhor, não é? E estamos no fundo à espera, eu penso que com uma bibliotecária/um bibliotecário dinâmico em Odemira as coisas seriam diferentes.

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Optimização de recursos, porque bem vistas as coisas as bibliotecas correm sempre por este processo, muitos livros nunca são vistos por ninguém, não é? E ao aumentar o nosso lote de utentes este caso..... poderia ser diferente.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: Então isso tem de partir da Câmara, não é? [Risos] Organizar e pôr esse catálogo intermunicipal a funcionar. Outras actividades, o escritor na escola que poderia ser feito a escola, descentralizar as actividades. Porque não, nós próprios, nós temos o nosso tempinho do livro, vamos às escolas, outras escolas terão o mesmo, porque não, trocarmos também? Porque é que a escola de Sabóia não podia vir cá ou nós irmos fazer uma apresentação, fazer o nosso conto à escola de Sabóia e S. Teotónio vir, haver esta troca, não é? Até porque todos ganham com isso. Há toda uma série de actividades ligadas sobretudo ao livro que poderiam ser feitas.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

- Quais os objectivos/metast a atingir com o serviço SABE.

R: Conseguir aproximar as escolas todas do concelho, rentabilizando os recursos de cada Biblioteca Escolar. Isto no fundo era óptimo, sobretudo, do ponto de vista do utente, não é? Os nossos alunos tinham acesso a muito mais, a outras actividades, são importantes e só nós pensarmos que estamos em locais do meio rural. A Biblioteca de Odemira tem de facto algumas actividades aparece lá na agenda cultural, e tem *Horas do Conto* só que os nossos alunos de colos ou de Bicos, não têm possibilidade, nem se passa quase nada a não ser uns bailes de vez em quando, nestes locais e portanto a biblioteca também tem esse efeito acrescido, as próprias exposições que nós procuramos ter aqui, não é? Essas exposições podiam ser feitas com esse serviço, seria mais fácil embora a Biblioteca Municipal também nos envie exposições para a escola quando realizam o Odemira BD. Tudo isto seria uma mais valia.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: [Não respondeu]

ENTREVISTA – BE 10

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Eu acho que ainda não é a importância que devia ter, que o Órgão de Gestão devia atribuir, ainda não é concedida uma verba para a Biblioteca apesar de serem facultadas algumas... pronto facilitadas algumas actividades, já haver horas para alguns elementos da equipa, de haver colaboradores também com horas disponíveis, a única coisa que eu acho que ainda não tem é a verba, não há nenhuma verba na escola para a Biblioteca.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Eu acho que é muito importante para a escola, para a vida da escola para as aprendizagens dos alunos, porque é um Centro de Recursos, tem todos os recursos, portanto, áudios, vídeos, livros, pronto uma série de coisas, a partir daqui os miúdos podem, a partir da Biblioteca podem fazer os trabalhos escolares, fazer pesquisas, mas também a Biblioteca pode ser um meio ou um espaço de lazer, pode ser

um espaço de convívio, pode ser um espaço de descoberta, principalmente não só para a escola mas para a vida dos alunos.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Eu penso que será ainda um valor médio, não serão ainda nem todos os colegas que ainda frequentam a Biblioteca, mas já se nota se calhar desde há dois ou três anos para cá uma evolução na concepção que os colegas têm da Biblioteca, já vêm mais vezes, já procuram os livros, já me perguntam se os materiais, tentam saber que temas é que há de livros ou recursos, dossiers temáticos, por exemplo, acho que ainda é uma média..... um recurso médio, não dão ainda a valorização que a Biblioteca deve ter enquanto um recurso da escola.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Aqui da Biblioteca o horário é das 9.00 às 17.30, não fecha à hora de almoço, vai tendo, tem a colaboração da auxiliar de acção educativa, portanto, ela entra um pouco mais cedo para fazer a manutenção da limpeza e depois à hora de almoço enquanto a auxiliar vai almoçar fica um professor.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: É a hora de almoço e aos intervalos porque os alunos ainda procuram a Biblioteca como espaço de convívio, pronto, durante as aulas, nos tempos lectivos, vêm os professores não tanto se calhar como poderiam ou deviam, aos intervalos ou na hora de almoço por exemplo e este ano notou-se mais isso, os alunos vêm com os portáteis porque já uma grande maioria tem portáteis e vêm com os portáteis, vêm fazer jogos.....

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Pronto, eu penso que ainda o fundo documental não está completamente adequado ao público, aos utilizadores da escola, pronto. Há ainda uma certa discrepância entre as classes, há principalmente a classe 8, da literatura é onde há mais livros, porque e isto deve-se ao facto de nós termos tido o apoio do Plano Nacional de Leitura e se ter investido, nesses livros, não é? Outros apoios, outros apoios financeiros para a aquisição de outros livros de outras áreas não houve e portanto as outras classes estão menos actualizadas há um menor número de livros, portanto parece-me que ainda há muito a fazer.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: De acordo principalmente com os departamentos e com as procuras dos professores com as sugestões dos professores essencialmente, não há assim outra..... pronto e tentar também, tenta-se equilibrar, claro que se há muitos livros de uma classe, tentam-se comprar menos, mas pronto, todos os que se comprarem são bem vindos, não temos livros assim a sobrar.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não existe. Só houve realmente a verba atribuída portanto pelo Plano Nacional de Leitura como pela Câmara Municipal e mesmo só para a aquisição de livros do Plano Nacional de Leitura para todo o agrupamento, portanto, aqui esta Biblioteca teve alguns livros e a outra também, pronto tentou-se gerir, mas a escola nunca.... porque a escola, pronto a gestão não se tem se calhar manifestado tanto interesse em definir essa verba porque pelo que se diz no Conselho Pedagógico há muitas dificuldades com os dinheiros na escola, se calhar terá que haver uma maior imposição talvez por..... uma imposição ou uma gestão.... por parte da escola não sei.... ou eu como coordenadora terei que me impor de uma forma mais autoritária [risos].... não sei se estou a ser muito radical, mas quer dizer já se falou, mas quer dizer os Órgãos de Gestão o facto de também não serem sempre os mesmos, das coisas se irem alterando também poderá ter influência.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Ah.... penso que sim. Que facilita, a Biblioteca está organizada de acordo com as classes da CDU, portanto, os livros estão identificados, com as cotas, estão arrumados de acordo com essa organização, eu penso que sim.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Mais os alunos, normalmente mandados pelos professores, os professores a fazer as pesquisas aqui não..... não trazem orientações por parte dos professores. Trazem um assunto são sempre temas muito gerais, assuntos muito gerais não há ainda aquela preocupação em especificar os endereços ou dar uma lista Bibliográfica de livros para que os alunos se orientem, ou só a palavra chave sobre um determinado assunto, pronto, ainda não há essa preocupação. A Biblioteca ainda também não tem também as respostas, este ano ainda não consegui mesmo nesse sentido, todas.....

- A pesquisa é orientada

R: Com guiões de pesquisa explícito, com guiões mesmo definidos nem todas as pesquisas, pronto, tentou-se este ano começar estamos ainda a iniciar esse tipo de trabalho com guiões de orientação mais a nível da elaboração dos trabalhos de grupo, pronto, ainda, as pesquisas ainda não são todas orientadas, há uma ajuda, há uma colaboração por parte dos professores e da auxiliar que estão aqui na..... nos tempos em que os miúdos vêm, há uma colaboração dos professores mas não ainda com todos os guiões de pesquisa.

- O catálogo está informatizado

R: Está

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Ainda é manual, não está automatizado. Podem levar três documentos durante 15 dias, material livro, material não livro normalmente não é requisitado para casa, só mesmo para as aulas, para o apoio das aulas.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar

R: A equipa da Biblioteca são três docentes incluindo o coordenador e reunimos esta equipa de três pessoas, portanto, a coordenadora e dois professores, reúnem com a coordenadora da Biblioteca do 1.º Ciclo, faz parte da equipa, portanto somos quatro. Nesta Biblioteca temos uma auxiliar a tempo inteiro.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Apenas há uma formação contínua, só, da parte de um dos elementos da equipa, aliás de dois elementos da equipa e eu como coordenadora tenho formação contínua e agora estou a frequentar formação especializada. Uma das pessoas tem menos de 50 horas e a outra talvez 50 horas, não sei, mais de 50 horas, não sei..... a coordenadora do 1.º Ciclo faz parte da nossa equipa e costumamos reunir mensalmente. Portanto, mas uma das outras pessoas tem menos de 50 horas, a outra não tem formação. A auxiliar não tem formação vai fazer este ano, ela inscreveu-se para fazer.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: É dado apoio técnico, apoio a nível de Recursos Humanos, a nível técnico. Sim, portanto, na automatização da informação do catálogo, orientações na catalogação, na classificação dos livros. Vêm há muito tempo porque as coisas estão todas informatizadas graças a eles, não é? Já vem de trás da outra coordenadora, as coisas sempre foram orientadas de acordo com a Biblioteca Municipal.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Actividades....., pronto, as actividades de leitura daqui da Biblioteca têm sido muito orientadas e apoiadas pelo departamento de Língua Portuguesa do qual eu faço parte, aliás, agora já não se chama Língua Portuguesa ah..... pronto, Sessões de Leitura, temos realizado sessões de leitura com pessoas, com convidados fora da escola, temos contado com o apoio do dinamizador, não sei se se chama assim da Biblioteca Municipal, pronto, que há na Biblioteca Municipal, [técnico] que faz a animação de leitura, tem havido essa preocupação, os professores marcam tanto o 2.º e o 3.º Ciclo, marcam sessões na Biblioteca Municipal, tem havido a preocupação de visitas à Biblioteca Municipal e visitas á Biblioteca da

Escola..... ah..... temos feito alguns professores Biblioteca de Turma, portanto, alguns livros que vão às turmas, no âmbito do Plano Nacional de Leitura a recomendação de obras, indicação também aos professores de quantos livros, quais as obras em que há um maior número de livros que possam ser trabalhados isso foi feito no início do ano para que os professores também saibam por anos lectivos que obras podem ler, há um dossier com alguns recursos que se têm vindo a juntar recursos relacionados com o livro e com a leitura, fichas de leitura, organização de actividades, dinamização dessas actividades, fizemos a *Semana da Leitura*, temos feito ao longo destes dois, três anos nessa *Semana da Leitura* com a exposição de trabalhos dos alunos tem havido uma colaboração com o departamento das expressões, uma colaboração mais estreita, fizeram-se marcadores de livros, relacionados com autores, fez-se uma exposição também de retratos dos autores portugueses depois com as bibliografias no 3.º Ciclo, ah.... temos realizado há dois anos também ou há três as *Palavras à Noite* que é uma actividade de partilha de leituras à noite uma vez por período, temos feito, este ano fizemos em colaboração com o 1.º Ciclo com o agrupamento tivemos nessas sessões em que os alunos lêem ou partilham uma leitura ou partilham uma história, alunos, professores e o técnico da [Biblioteca Municipal], a Biblioteca tem estado sempre presente nessas sessões partilham leituras, autores, histórias tem sido uma actividade importante que tem trazido os pais à escola e pronto acho que já é assim um nome que se ouve [risos]. As feiras do livro, todos os anos se faz a *Feira do Livro*, pronto é uma actividade que marca, a *Feira do Livro Usado* tem-se feito também no início do 1.º período, à uns três anos em que os miúdos compram os livros usados a preços muito simbólicos, autores este ano não, fizemos um concurso também, *Leitor +*, baseados em livros que os miúdos iam lendo e com perguntas, questionários e que para depois respondessem, temos feito, promovido concursos de escrita, pronto apesar, estão relacionados com a leitura e parece-me que mais nada. Depois á sempre aquelas actividades promovidas pela..... Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas, que este ano promoveram algumas actividades para a semana da leitura que eu agora já não me lembro, promovem e pronto eu depois divulgo aos colegas, fizeram uma frase num livro, pronto era uma fotografia num livro, fizemos também este ano um “Scriptorium” que funcionou muito bem também pronto relacionado, mais com a escrita foi uma actividade da *Semana da Leitura* em que os miúdos a partir de imagens iam escrevendo textos e pronto foi uma actividade também baseada em..... numa sessão que nós fizemos na Biblioteca Municipal e depois acabam por recriar essa actividade, pronto, a Biblioteca Municipal todos os anos prepara connosco algumas actividades, pronto, pontuais relacionadas com a leitura ou com a animação da leitura.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Também oferece actividades de leitura não são preparadas que às vezes surgem, ah... este ano surgiu o teatro, a apresentação do “O Tesouro” de António Pina, pronto, uma das propostas foi essa de teatro. Sim normalmente há outras..... as exposições, às vezes não estão relacionadas com a leitura, se calhar já estou a falar de outras actividades.... depende um bocado pronto. Mas sim, há sempre outras actividades propostas, mas este ano ah..... tentaram ir ao encontro porque às vezes também se nos propuserem algumas actividades nem sempre são pertinentes na programação e na planificação dos professores e por vezes os professores também não estão de acordo com essas actividades portanto, tentamos agora que a Biblioteca Municipal também não programe as coisas um pouco ao nosso encontro se não fica desfasado apesar de às vezes a Biblioteca também se candidata a certas propostas e actividades, não é? Que nem sempre vêm quando a Biblioteca Municipal prevê, ou quando seria mais pertinente para nós e então isto tem que ser ajustado.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Sim, sim. Estou-me a lembrar....a gora não me lembro do nome, pois, por exemplo fizemos uma de..... aí se calhar talvez tenha a ver mais com a escrita, de escrita criativa, mas essa do “Scriptorium” foi feita o ano passado, *Scriptorium Móvel* foi feita pelo João Lizardo e depois tivemos um que eu agora não me lembro com os dicionários , houve uma muito engraçada, com os dicionários. Normalmente há sempre algumas actividades, pronto..... eu não sei agora precisar..... normalmente reunimos com a Biblioteca Municipal, outras vezes é quando há necessidade eu contacto a Biblioteca ou a Biblioteca Municipal contacta-me, normalmente a coordenadora da Biblioteca Municipal, não sei se se chama coordenadora..... Directora, normalmente há esse contacto porque no início do ano á apresentado o Plano Anual de Actividades da Biblioteca, pronto das Bibliotecas Escolares e com datas precisas: “Olhe nós nesta data vamos fazer a Semana da Leitura, nós nesta do final do período temos....” pronto..... datas precisas, e depois tentamos também que a Biblioteca nos dê algumas respostas, pronto, este ano tentou-se realmente a vinda do autor Mário de Carvalho e ele não foi possível porque até era um trabalho entre as três Bibliotecas mas ele não veio. Tentou-se, mas não foi possível. Estava-me a lembrar de uma actividade muito engraçada que os miúdos fazem com os dicionários que depois vão inventando palavras e vão respondendo uns aos outros e eu não me lembro do nome. As sessões com o técnico, também têm, deu-me no início do ano o técnico da Biblioteca uma série de títulos de actividades relacionadas com livros que eu apresentei ao departamento de Línguas, há umas que são mais direccionadas para o 2.º Ciclo estou a falar..... 2.º e 3.º, e as pessoas depois.....”Olha agora quero ir ver o Ulisses...” ele sabe e falou-se também no início do ano comigo que obras que livros o que é que os professores poderiam querer, normalmente até no final do ano ou no início depende. O técnico tem vindo falar connosco até com departamento com a coordenadora de Línguas também para tentar encontrar algumas soluções relacionadas com a leitura este ano fez uma delas que foi o Ulisses, eu não fui com a minha turma porque era do 5.º ano, mas as colegas do 6.º foram e foi muito engraçado, pronto, no fundo os miúdos já tinham, alguns já tinham lido ou a maioria já tinha lido, e depois ele iria fazer uma recreação, penso que da obra, eu não estive presente, da obra do Ulisses e os miúdos vão dizendo porque se lembram da história porque é uma história que lhes agrada.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Eu acho que a pouco e pouco se tem ido ajustando poderá não estar se calhar ainda nos 100%, não sei, pronto..... mas tem-se tentado há muito diálogo.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Pronto, o projecto educativo do agrupamento este ano já de agrupamento foi feito este ano, foi iniciado este ano, foi terminado e foram feitas realmente foram pedidas ás coordenadoras de ambas as biblioteca algumas sugestões, portanto, nós tentámos pôr alguns objectivos ao encontro das necessidades, das preocupações que surgiram no projecto educativo, ah..... já algumas pronto..... realmente essa, essas propostas esses objectivos.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Não sei se já terá uma grande importância, ou se já estará escrito, eu acho que as pessoas não estão..... vêm à Biblioteca, partilham até as actividades contam com a Biblioteca, mas se calhar esses aspectos ainda não estão formalizados, a nível do projecto curricular de escola e de turmas, estou a fazer a autoavaliação da Biblioteca e pelo que vi, portanto, ainda não concluí e ainda não sei bem as conclusões do trabalho, mas parece-me que ainda não está efectivamente formalizado e essa importância, se calhar não é ainda conhecida, acaba por ser ainda um pouco um trabalho..... muito..... as pessoas fazem mas não percebem que estão a dar importância à Biblioteca.... percebe o que é que eu estou a dizer? Pronto, os professores precisam da Biblioteca possivelmente nas áreas de projecto, esse trabalho, o estudo acompanhado tem havido essa preocupação, mas acho que se calhar ainda não é a maior importância. Eu penso que é também um trabalho do coordenador talvez tentar fazer perceber às pessoas, não é? Início tentar chegar mais aos projectos curriculares de turma, preocupar-se e ver o que é que as pessoas precisam é um pouco difícil, pronto, eu penso como coordenadora ainda não consegui fazer isso tudo porque acho que o trabalho de coordenadora está muito complexo e se a equipa e as pessoas todas que tiverem realmente se conseguirem organizar-se, se cada uma entender de vários assuntos de..... se especializar um pouco em assuntos diferentes, quer dizer eu neste momento ainda sinto que tenho que dar apoio a tudo às vezes o apoio fica muito reduzido, espalhado, pronto, a nível da informática, a nível da página da Internet vou colaborando com o colega também, pronto, nos materiais, nas fotografias, nas actividades, quer dizer depois há uma dispersão que se calhar terá que ser ajustada.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Sim. Tenho representatividade no Conselho Pedagógico, sim, portanto, ah... já há algum tempo, há bastante, se calhar há uns cinco ou seis anos desde que estou a coordenar a Biblioteca que eu estou no Conselho Pedagógico. É importante, é uma forma de mostrar aos colegas e à escola que a biblioteca existe, que faz as actividades, que pode melhorar as aprendizagens dos alunos que pode colaborar com os professores é sempre essa presença no pedagógico também ajuda a que as pessoas possam ir avaliando o trabalho que se faz na Biblioteca, normalmente é entregue no final de cada período o relatório de actividades e no final do ano o relatório final pronto com todas as actividades com o balanço positivo ou..... com o balanço das actividades e isso também é importante.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

R: Não

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não há nada previsto, claro que se for preciso ah.... nós precisamos de materiais de desgaste rápido, não é? E vamos buscar à papelaria da escola, há requisições da Biblioteca, a Biblioteca tem esses materiais, mas não está previsto nenhum orçamento, pronto, claro que.... estamos sempre dependentes se há ou não, pode-se ir lá falar numa altura em que há e até pode..... pronto porque às vezes também é difícil nós no início do ano sabermos logo a verba que se vai precisar, se tivéssemos um plafon era mais fácil, era mais fácil.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Um serviço que apoia a Biblioteca a nível técnico, não é? E não só, pronto eu acho que é bastante importante porque o SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares) ou as pessoas que aí estão ou que aí trabalham têm outros conhecimentos que às vezes, os coordenadores da Biblioteca, o auxiliar, as pessoas que trabalham na Biblioteca não têm, portanto eu acho que esse apoio é fundamental porque as pessoas que lá estão são pessoas que..... profissionais e que sabem realmente como a Biblioteca funciona como deve ser organizada, como deve estar arrumada, não é?

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Não. Não sinto essa necessidade, acho que não é pelo facto de estar escrito ou com os objectivos e de estar no papel que iria facilitar ou não que iria melhorar o trabalho.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

R: Tem sido uma cooperação..... essa colaboração sempre se tem verificado, a Biblioteca a nível do fundo documental está organizada de acordo com as regras estabelecidas na Biblioteca Municipal isso já feito pela antiga coordenadora que estava aqui, claro que depois o fundo documental foi aumentando, passou-se de um programa informático..... que eu não me lembro o nome..... antes, anterior, passou-se para o PORBASE de acordo com a Biblioteca Municipal também, portanto, foram ah..... os técnicos e as pessoas da biblioteca Municipal foram sempre acompanhando esta evolução.

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: Eu penso que há mais e só pelo menos que eu me lembre agora aspectos positivos, pronto, os aspectos positivos são que a pessoa, o coordenador não se sente sozinho, pronto, há muitas dúvidas, este tipo de trabalho da Biblioteca é muito complexo, é muito específico e se o coordenador não tiver um apoio concreto de alguém que saiba mais, de alguém que conheça esta realidade eu acho que é difícil organizar a Biblioteca, pronto as vantagens, essa organização, a catalogação e a classificação são coisas muito específicas também se não for com o apoio específico e um apoio de quem..... dos técnicos também não se faz, portanto, é importante que os livros estejam catalogados, classificados e organizados de forma correcta, não é? Outras vantagens..... a partilha de recursos por exemplo também se tem..... se sabemos que a Biblioteca Municipal tem livros, tem recursos que nós precisamos também estão disponíveis, a nível de vídeos já temos ido buscar vídeos não só para as aulas, mas até para da Biblioteca, porque nós não tínhamos muitos DVD's, agora já há DVD's a biblioteca também disponibiliza esses recursos, pronto, por empréstimo, faz empréstimo à escola, essa partilha de recursos também é uma vantagem, que outras vantagens.... o esclarecimento de dúvidas relativamente aos livros, pronto, nas aquisições também se calhar alguma necessidade, essa ainda não verifiquei, mas se calhar se houver

alguma necessidade de esclarecimento uma aquisição ou de uma enciclopédia também penso que a Biblioteca Municipal poderia ajudar nessa aquisição. Colaboração a nível das actividades de que forma é que a Biblioteca pode ir colaborando com essas..... nas actividades propostas, por exemplo a realização da feira do livro também é concretizada com o apoio, não é apoio técnico, mas é o apoio de materiais para a realização da feira do livro, não é? Para todas as outras actividades são sempre necessário recursos, agora aqui já a Câmara Municipal mas pronto, conta sempre com esse apoio de expositores, de microfones, outros recursos materiais que a escola não tem, portanto basta que haja um ofício escrito e normalmente somos sempre atendidos.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Eu penso que.... até quer dizer não tenho aqui uma resposta concerta, penso que se deve continuar a manter como até agora, claro, que há sempre aspectos que poderemos melhorar, não é? Pode sempre haver uma intervenção maior, se calhar a nível por exemplo do apoio financeiro, sei lá, poderá haver uma maior colaboração da Biblioteca Municipal da Câmara Municipal na Biblioteca caso a escola não possa.... visto que há tantas dificuldades financeiras nas escolas..... ah não sei.... Estava-me a lembrar de outro apoio que tem sido também útil que é a impressão de documentos, a impressão de cartazes, sempre com o apoio da Câmara, eu esqueci-me desse aspecto importante, este ano, o ano passado temos realizado um concurso de cartazes para a Semana da Leitura, alguns até, agora já não estão.... este ano foi feito um concurso e depois o cartaz que ganhou foi impresso, portanto, todos os cartazes foram impressos pela Câmara foram expostos depois houve um júri que votou, pronto, é evidente que a impressão foi feita na Câmara em A3 é completamente diferente da nossa feita aqui em A4 ou sem grande qualidade, no ano anterior tinham sido feitos cartazes, tinham sido feitos cartazes de ilustração, frases sobre a leitura os alunos do 2.º Ciclo fizeram frases sobre a leitura, os alunos do 3.º Ciclo em Educação Visual ilustraram essas frases e os três melhores foram impressos e plastificados pela Câmara e depois pronto são realmente coisas que ficam, os trabalhos dos alunos assinados pelos alunos e eles gostam de ver esse trabalho, portanto, essa tem sido também uma.... marcadores para todo o agrupamento que este ano se fizeram só com o apoio da Câmara, neste caso, pronto mas é sempre através da Biblioteca Municipal.

- Quais os objectivos/metasp a atingir com o serviço SABE.

R: Pronto, eu acho que é sempre uma melhoria..... pretende sempre melhorar o serviço, o atendimento aos utilizadores da Biblioteca, não é? Da escola quem se calhar ganha sempre mais, quem fica beneficiado será a escola, o atendimento aos utilizadores, aos professores, aos alunos, actividades mais dinâmicas, por exemplo, o reconhecimento do trabalho dos alunos, o incentivo também ao trabalho dos professores, ao trabalho da equipa da Biblioteca.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Sei lá talvez por exemplo uma marcação de reuniões periódicas, mais detalhadas, pronto, reuniões que sejam efectivamente..... porque nós fazemos às vezes as reuniões uma vez por período, outras vezes são contactos informais, se calhar a necessidade de definir datas por exemplo, não sei..... outras sugestões.....

ENTREVISTA – BE 11

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Nós temos uma certa proximidade é sobretudo a nível da questão orçamental que nós não conseguimos assim ter uma certa independência, portanto tudo o que é adquirido aqui resulta de uma verba que sobra no final do ano e que depois fica disponibilizada para nós utilizarmos portanto essa quantia nunca é uma quantia de um valor certo, não é? E nós ficamos assim condicionados ao que sobra. Também sinto que a Biblioteca está a perder alguma importância no sentido em que hoje em dia dá-se um papel fundamental à matemática e às novas tecnologias e isso está muito no âmbito de tudo aquilo que tem vindo em termos de equipamento eu estou a falar de equipamento e novas tecnologias tem vindo no âmbito do Plano de Acção para a Matemática e portanto o que acontece é que hoje em dia há uma sala de Matemática muito bem equipada, entretanto, há um novo plano que penso que se chama *Fénix* relativamente à matemática que também vai atribuir uma série de computadores e as coisas neste momento acho que estão a passar assim um bocadinho ao lado no sentido de..... Plano Nacional de Leitura eu não estou muito por dentro porque que tem a coordenação é a colega que faz parte da equipa, mas é ela que está mais por dentro dessa parte, é ela que está mais por dentro dessa parte, é como digo, ultimamente acho que as coisas têm andado.... mas as pessoas andam também preocupadas com tanta coisa, há tanta coisa a ter prioridade que acaba por essa parte ficar descuidada.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: É muito importante, claro que sim, não é? Eu sou de História e tento ao máximo que os alunos utilizem os recursos e tento ao máximo que durante a sala de aula eu própria os traga e possamos estar aqui a trabalhar os materiais que existem.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Eu acho que a maior parte das pessoas dá e valoriza o papel da Biblioteca, tanto os colegas que têm as novas áreas curriculares quanto depois os colegas que estão nas disciplinas de Português, nas disciplinas do Português, nas disciplinas das Línguas, a História e Geografia da qual eu faço parte do departamento das Ciências Sociais e Humanas, acho que as pessoas aprenderam e habituaram-se a utilizar o espaço da Biblioteca como um recurso da sala de aula.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Nós funcionamos das 8.30 às 17.00 horas.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: É a hora de almoço. Agora, desde o momento em que começaram a existir a ocupação plena dos tempos escolares, os alunos passaram em termos de voluntariado, deixaram de aparecer tanto, portanto ao longo do dia, não é? Ou vêm de acordo com as actividades lectivas ou então vêm mesmo à hora do almoço de maneira a utilizar os recursos ou a fazerem os trabalhos.

b) Fundo Documental

P4 Qual o relevo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Nós neste momento temos 3.000 e qualquer coisa registos, as monografias têm maior relevo, em especial a classe 8.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: É assim, nós estamos sempre em contacto com os departamentos no sentido de nos fazerem chegar as suas necessidades de acordo com aquilo que eu disse à bocadinha no final do ano, em pedagógico o próprio Órgão Directivo apela a que os departamentos façam as sugestões e façam um apanhado das suas necessidades e portanto as aquisições resultam também dessa então desse registo que os departamentos fazem dessas necessidades, portanto, com essas indicações. Os alunos sugerem menos por acaso aqui, embora aqui..... embora nós tenhamos ali um livrinho para eles registarem as sugestões e tal, e tivemos durante algum tempo uma caixinha das sugestões, mas a caixinha das sugestões aparecia com as maiores parvoíces que se possam imaginar e então tirámos mesmo a caixinha das sugestões e é mais sobretudo por aquilo que os colegas indicam. Em termos do equilíbrio do fundo documental agora como trabalho de final de ano aí isso que eu e a equipa vamos fazer é tentar fazer o apanhado então do que é que existe, da qualidade exacta a nível de cada classe verificarmos até que ponto é que é respeitada ou não aquela proporcionalidade que é recomendável, pronto, e deixar essas indicações para se tentar respeitar daqui para a frente daqui para a frente, mas esse apanhado ainda não está feito.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Não existe. O Órgão Directivo tem um certo controle, não é? E isso faz parte desse controle.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Sim, eu suponho que sim, está indicações de quais são os assuntos, eles têm acesso ao catálogo também já, há sempre para aqui alguém que está para lhes dar o apoio na pesquisa.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos

- A pesquisa é orientada

R: Quando eles têm um trabalho são as pessoas que aqui estão que os orientam raramente acontece eles virem com indicações dos sites ou do material que hão-de consultar. Não trazem guiões de pesquisa, nós agora temos andado a fazer aqui alguns já temos disponibilizados inclusivamente na Internet, mas não existe essa prática.

- O catálogo está informatizado

R: Sim está informatizado.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: É registado no computador, automático. Eles podem levar dois livros e podem levar um CD (material multimédia), os livros podem ter durante 15 dias úteis, o material multimédia têm que trazer no dia a seguir, ou se tiver o fim-de-semana [no dia a seguir].

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar

R: Nós somos 4, sendo que duas pessoas estão agora na Comissão Executiva, portanto, começámos o início, do ano com três pessoas, uma das minhas colegas passou para a Comissão Executiva e integrou a equipa um outro elemento que é da Comissão Executiva, portanto, isso significa um bocadinho que as pessoas também têm uma série de outras funções e tarefas e a sua presença aqui também é um bocadinho.... acontece que muitas vezes, pronto, têm lá as suas prioridades e é difícil estarem sempre a cumprir o horário. A funcionária está a tempo inteiro eu tenho 8 tempos lectivos os outros colegas têm 6 horas lectivas e há depois a colega coordenadora do Plano Nacional de Leitura que ficou com 1 hora para fazer uma articulação com o 1.º Ciclo para ir à escola.....

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Sou professora de História, vou fazendo aquelas formações que vão aparecendo, não é? Nomeadamente, aquela que nós fizemos já em Santo André, tenho.... fiz o 1.º semestre da Universidade Aberta, pronto, mas não concluí, essa minha colega, a coordenadora do Plano Nacional de Leitura tem mestrado nas Bibliotecas, os meus dois colegas, os restantes que fazem parte da equipa não têm qualquer formação, eles têm 3 tempos lectivos.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: O que aconteceu foi quando nós fizemos a instalação aí não houve qualquer hipótese tem havido muita colaboração a nível de animação da leitura sem dúvida nenhuma, este ano eu fui contactada por uma das técnicas que me estava a dizer que seria começado a ser tratado o fundo documental da Biblioteca da Escola n.º1, acontece que nós aqui fomos dando entrada do material, não é? E eu informei a técnica, portanto que havia, que isso já tinha sido feito em alguma medida, e ela depois disse que isso

teria que ser visto uma vez que então já havia trabalho feito como é que a coisa se iria proceder, ou se iria processar, mas entretanto não disse mais nada. O ofício [da Câmara Municipal] pedia-nos que nós juntássemos o material para depois levarem para a Biblioteca [Municipal] e eu disse: “Se calhar não há necessidade disso uma vez que nós já temos isso tratado”, como é que fazemos? Convinha darem uma olhadela é óbvio que há incorrecções, mas a partir daí nunca mais..... me disseram nada. A nível das actividades tem havido uma maior aproximação em ver o que é que faz falta aí sim, sem dúvida nenhuma.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

R: Aqui por nós? Então fazemos sempre a “Hora do Conto” têm vindo no estudo acompanhado, eles têm vindo também no âmbito do Plano Nacional de Leitura, têm vindo então fazer sessões de leitura aqui. Essa minha colega ultimamente tem levado as sessões de leitura às escolas do agrupamento temos andado assim a trabalhar neste trabalho. Ela é coordenadora do PNL e também há uma coordenadora do PNL do 1.º Ciclo, a minha colega vai..... porque é assim nós tendo a outra Biblioteca, mas eu não tinha disponibilidade no meu horário porque só tinha as ditas 8 horas e não havia ninguém na equipa que estivesse directamente responsável ou disponível para estar lá na Biblioteca e então foi uma forma de haver uma maior dinamização digamos assim dessa Biblioteca. Eu estou como coordenadora do projecto da Rede de Bibliotecas, pronto, vou no final agora decidimos, até porque houve da própria coordenação da Rede uma tentativa de nós realmente nos aproximarmos, que nos aproximássemos um bocadinho mais, eu vou no final de cada período às reuniões lá em baixo do Conselho de Docentes das professoras do 1.º Ciclo para tentarmos articular as actividades e este ano fizemos um Plano Anual de Actividades em conjunto e fazemos o relatório das actividades para o pedagógico em conjunto de maneira a.....

Está uma funcionária [Biblioteca da Escola n.º 1] a tempo inteiro.

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Fizemos a *Semana da Leitura* também que convidámos os encarregados de educação e professores que não fossem professores da turma a fazer dinamização da leitura com os alunos e resultou muito bem, eles gostaram muito. [Ver o plano de actividades].

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Sim.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Sim. Este ano tivemos uma peça de teatro, a vinda dos escritores da Ana Saldanha e a Carla Maia e a peça de teatro do Einstein que articulámos inclusivamente com disciplinas também. Fizemos uma reunião para aí em Novembro se não me engano onde agendamos as actividades para o ano.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: É muito positivo. Seria..... nós dificilmente conseguiríamos que os escritores viessem cá à escola, não é? E isso é uma forma de..... ou mesmo a peça de teatro é uma forma de nós conseguirmos disponibilizar aos utilizadores outras actividades que não só as da escola.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Existem metas este ano, nós reformulámos o projecto educativo agora em 2009 no início de 2009 foi aprovado, portanto, foi o nosso trabalho de férias, a reformulação foi aprovada no início de 2009 e de alguma maneira estava um bocadinho mais explícito no projecto educativo anterior, as coisas agora foram, tentou-se que fossem um bocadinho mais esquematizadas e então o que aparece a nível da Biblioteca se calhar está um bocadinho mais esbatido. Eu tenho ideia que o que foi feito é mais a nível de actividades de complemento curricular, disponibilizar esse tipo de actividades, não é uma coisa que venha muito muito explicitada, mas penso que de alguma maneira contempla também.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Nós não temos projectos curriculares de escola ainda, temos projectos curriculares de turma, é assim, eu tenho todos os conselhos de turma, todas as turmas da escola e tudo aquilo que a nível do Plano Anual de Actividades nós decidimos na Biblioteca, portanto, eu tenho que fazer a articulação entre a Biblioteca e os projectos curriculares de turma. Lembro-me que a actividade do teatro por exemplo tinha a ver com a disciplina de História 9.º ano e depois a disciplina de Inglês do 9.º ano, pronto, e porque eu estava presente as coisas foram articuladas. A actividade dos escritores, a vinda dos escritores da Ana Saldanha tinha a ver com o 8.º ano, portanto, com a Língua Portuguesa. A Carla Maia de Almeida foi ao 1.º Ciclo, portanto, uma vez que eu tenho todas as turmas acaba por ser mais fácil fazer essa articulação e integrar os projectos curriculares de turma.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Eu tenho assento no Conselho Pedagógico enquanto coordenadora. Hoje em dia têm muito peso e relevância as Novas Tecnologias e a Matemática, as Novas tecnologias têm um coordenador, aliás o coordenador faz parte é o tal elemento da comissão executiva que também está aqui, mas as coisas têm passado muito pela Matemática pela sala da Matemática pelo Plano de Acção para a Matemática. Tem-se dado primordial importância à Matemática.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

R: Não, não, nós temos ali uma caixinha que resulta daquilo que levamos, dinheiro, que levamos das fotocópias e das impressões, mas é assim uma coisa que é sempre mínima, não é? Não temos qualquer autonomia financeira.

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não existe.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: De alguma maneira existe a nível..... eu tenho sentido que há uma maior aproximação entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar. Há essa maior aproximação desde há dois anos a esta parte..... que lá está, é o tal trabalho de nós tentarmos planificar as actividades, a Biblioteca Municipal perceber o que é que nós precisávamos auscultar-nos, acho que sim que a coisa está a funcionar. Fizemos uma reunião em Novembro e tínhamos feito no ano anterior também já sei precisar quando temos feito anualmente, não é muito regular, mas de há dois anos a esta parte há nem que seja através de via telefone ou assim como disse com a Senhora a dizer: “Olhe vamos começar a tratar o fundo...” Há uma maior aproximação sem dúvida nenhuma.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Sim é óbvio que é sempre um apoio..... Aquilo que sinto é assim, se eu por exemplo, eu sentir alguma necessidade e tentar contactar as técnicas que as técnicas de disponibilizam e que de alguma maneira tentam vir cá, até porque por exemplo, vou-lhe dar o exemplo a Carla a escritora veio antes da Semana da Leitura no 1.º Ciclo e eu na altura tinha perguntado será que não podemos trocar para que ela venha nessa semana? A técnica disse-me que não, mas que ela se disponibilizava a vir depois na Semana da leitura, fazer ela a animação da Semana da Leitura e foi o que aconteceu, portanto informalmente as coisas acontecem. Mas se calhar o serviço acaba por..... tem uma função, se tem essa função terá que cumprir essa função, não é? É importante, é importante porque de alguma maneira então as coisas seriam mais regulares, mais sistemáticas, não é? Por exemplo eu andei para aí a fazer umas pesquisas porque queria sistematizar o manual de utilização e também contactei as técnicas a perguntar se elas tinham o manual de.... aliás o manual de procedimentos é o que eu quero dizer e a Senhora disse-lhe “Olhe.... porque vi isto, porque vi em Faro se não me engano que tem..... e já que estávamos em fase de aproximação eu perguntei-lhe “Olhe eu acho que isso não serve para nada, não perguntei-lhe, a resposta foi “Olhe eu acho que isso não serve para nada, não temos e acho que isso não serve para nada”, mas eu até achava uma vez que eles estão a fazer tratamento não é? Se isso fosse articulado a nível de todas as Bibliotecas e uma vez que nós se calhar vamos ter que ir fazer por nós próprios, mas que vai haver uma parte do fundo que está a ser tratada por eles, pois isto foi mesmo naquela etapa que eu fui informada que eles iam passar a tratar o fundo lá de baixo e eu pensei então se calhar é melhor que a gente fique com as indicações de como é que para que.....

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Eu não me parece que tenha assim aspectos negativos, como lhe disse tem vindo a ser, tem vindo a existir uma maior proximidade, não é? E até ao momento eu tenho sentido os efeitos positivos dessa proximidade..... ah acho que o facto de só eles nos auscultarem e de perceberem quais são as nossas necessidades já é positivo e realmente tem havido um maior esforço.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: A animação, até agora tem sido a animação.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: A nível do tratamento documental, construção de um manual de procedimentos em conjunto. Orientar de forma a que então houvesse uma articulação e toda a gente procedesse o mais possível da mesma maneira, não é? Relativamente a isso.

- Quais os objectivos/metast a atingir com o serviço SABE.

R: Se calhar seria assegurar uma maior eficácia a nível do utilizador, não é? Se calhar mais rapidamente eles saberiam utilizar o fundo, não é? Ao nível da utilização do fundo [quer aqui quer na Biblioteca Municipal].

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Se calhar até é a própria Biblioteca Municipal ter um maior conhecimento do que são e que são os currículos, pronto, ao nível de cada ano de escolaridade, se calhar mais da disciplina de Português, por exemplo, de maneira a que pudesse haver uma maior articulação. Se calhar reunir uma vez por período fosse..... e agora no final do ano também faria algum sentido, o próximo ano por exemplo é o ano do centenário da Implantação da República e isso por exemplo era uma sugestão que poderia ser dada no sentido de que as actividades fossem desenvolvidas tivessem, se enquadrassem, se calhar é óbvio que provavelmente a Biblioteca vai-se lembrar disso e vai..... mas a nível.... lá está dos nossos currículos as coisas pudessem ser articuladas no momento em que nós vamos dar o conteúdo, por aí fora.....

ENTREVISTA – BE 12

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Eu acho que tem uma importância, bem como é que eu hei-de dizer..... não é considerado um núcleo da escola, mas é considerado um dos complementos mais essenciais. Portanto, não é uma Biblioteca a partir da qual toda a escola se movimenta, não acontece isso, no entanto, é considerada uma das..... um dos Órgãos , mais importantes dentro da escola.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Tem um primeiro grau de importância, ocupa-me a minha total dedicação, a minha actividade profissional, considero que há muita coisa ainda para fazer, portanto, e isso anima-me sempre para os anos que vêm, portanto, porque um órgão desta natureza nunca está acabado e as próprias actividades que se vão integrando na tradição ou no Plano de Actividades da escola também ganha o seu próprio ritmo, tem o seu próprio ritmo e depois a escola é um Órgão vivo, não é? E então há que ter em atenção a articulação, essas articulações que são sempre um bocadinho, não são estáveis, não são definitivas.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Esta escola tem 25 anos e a Biblioteca não está de raiz desde há 25 anos, talvez há uns 18 ou 19, portanto, não foi.... esta escola foi construída por fases e portanto este corredor não foi a primeira ala a ser construída aqui na escola, não é? De qualquer maneira 18, 19 anos é uma tradição de peso e há realmente..... era uma Biblioteca como a maioria das bibliotecas Escolares deste país eram, portanto, inoperante, depósito de livros, corrijo, depósito de manuais, depósito de livros que não se quer em casa, portanto, foi uma Biblioteca que consolidou uma determinada reputação nesse sentido e toda e qualquer actividade que se tenha contra esta maré fica acrescida de dificuldades por si só. É uma Biblioteca, portanto, mesmo que ela se transforme num Centro de Recursos, ela nunca conseguiu ser um Centro de Recursos, agora os Centros de Recursos estão obsoletos, agora é Centros de Aprendizagem, mesmo que ela se transforme num Centro ela via ser sempre uma Biblioteca. É a reputação que ela ganhou durante esses anos e os aspectos mais um exemplo livros digitais eu tenho a impressão que vão ter imensa dificuldade em se impor aqui, no entanto, tem que se começar. Actualmente nada disto se verifica, absolutamente nem de perto nem de longe. [São poucos os professores que vêm à Biblioteca] razoavelmente nesse sentido temos que ir ao encontro deles, nós temos uma folha informativa e vamos registando as aquisições mais recentes. Este ano fez-se um..... pediu-se aos professores que eles dissessem o que é que mais precisavam, fez-se uma espécie de um questionário por departamento e foram efectuadas aquisições contemplando esses pedidos isto sem dúvida que é um trabalho que está feito.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: Este ano houve uma inovação infeliz, havia duas funcionárias e passou só a haver uma por causa da falta de pessoal e então o que se..... sacrificou-se a hora do almoço que eu acho que é fatal, no entanto, a Gestão [Conselho Executivo] muito inteligentemente resolveu a questão de outra maneira pôs a funcionária a almoçar do 12.30 à 13.30 e abrindo da 13.30 às 14.30, apesar de haver só uma funcionária conseguiu-se salvaguardar-se, claro que os alunos que estão aqui ao 12.30 chateiam-se muito de se ir embora, mas eu acho que é ... portanto, tinha que se tomar uma opção, não é? Com os recursos que existem, então acho que foi uma opção bastante inteligente e eu na devida altura realcei esse ... os alunos, nós ligamos muito para os aspectos informais da leitura, para os aspectos mais lúdicos porque eu acho que também é uma maneira de uma pessoa sentir a necessidade de ir a uma Biblioteca Escolar e gostar dela.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: A hora de almoço e os intervalos.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Cerca de 3.000 livros

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: Nós estamos disponíveis para aceitar sugestões, portanto no início do ano faz-se a tal auscultação aos departamentos e como o dinheiro não é muito, isso ocupa-nos o ano inteiro. Porque o dinheiro nunca é muito, este ano tivemos uma verba suplementar do SASE porque o SASE tem portanto as compras que se fazem na papelaria reverte-se numa percentagem mínima de lucro, mas reverte-se e este ano portanto a funcionária que está à frente do SASE fechou a conta destes anos e então nós temos uma determinada quantia disponível, já gastámos cerca de 750,00 € dessa quantia e ainda temos para o ano, porque sei lá uma das aquisições que mais me orgulho, que nós fizemos foi nós comprámos aquele dicionário do Fernando Pessoa o último dicionário que saiu sobre o Fernando Pessoa e Modernismo que é um dicionário caro e eu acho que foi uma compra muito boa para os alunos do 12.º ano e para os docentes. Nós estamos nessa maré agora relativamente boa de termos algum dinheiro disponível também não nos queremos precipitar. Nós orientamo-nos face às lacunas que temos, devidamente diagnosticadas. Nós precisamos de um investimento nos cursos tecnológicos e profissionais, nós precisamos de um investimento nessas áreas, que vai ser feito para o ano, já comecei a fazer um..... a aperceber-me das lacunas a esse nível principalmente dos cursos profissionais que já existem manuais. Tanto os alunos como os professores estão muito desamparados, desprotegidos nessas áreas e isso tem que ser combatido porque são até áreas muito interessantes a dirigirem-se a um público que também, que habitualmente não estamos a ver assim como muito dotado, não é? Mas há turmas e turmas e isso de qualquer modo não é um factor a ter em conta aqui o que é importante é ter a informação. Teoricamente está óptimo agora em campo, vamos ver.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: É uma grande luta, existe para as revistas, mas isso porquê? Porque é que existe para as revistas, porque quem compra as revistas é a secretaria, não sou eu. Agora infelizmente, mas compreensivelmente também todo e qualquer pedido que se faz de livros: “Agora não há dinheiro” a resposta é invariavelmente que eu recebo é essa, eu compreendo-a, mas é frustrante. Vamos ver como isto agora está tudo a alterar-se... o regulamento foi refeito, portanto, se se vão introduzindo novas práticas, não é? Não há porque eu acho que há pouco dinheiro, quer dizer não sei se há muito dinheiro porque eu não estou a par disso. Só que há aqui uma coisa, as despesas são tantas que independentemente da quantia ser por si só supostamente elevada... depois também já ouvi dizer que não vale apenas comprar porque está tudo na internet..... vamos com calma, vamos com calma, não é bem assim. Os miúdos, eles precisam de algumas âncoras preliminares, eles não podem ser atirados para a Internet como se atira um bebé para a piscina pela primeira vez para aprender a nadar, pelo menos é assim que eu vejo a coisa, têm que ser preparados, eles têm que ter alguma coisa....

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Sim, acho, que sim.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos. Alguns professores que necessariamente vão ter que se destacar nas avaliações etc, são os mais interessados, não é?

- A pesquisa é orientada

R: O guião de pesquisa tanto pode ser fornecido pelo professor da disciplina, como existindo um na Biblioteca. Nós temos, eu fiz um, ainda não foi implementado, mas já está feito o guião de pesquisa. Geralmente quando os miúdos vêm fazer pesquisa eu não posso de forma nenhuma dizer em relação aos meus colegas que eles venham com um guião de pesquisa.

- O catálogo está informatizado

R: Um terço do catálogo está informatizado.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: É manual, podem levar dois livros e têm 5 dias úteis, portanto, uma semana. Não fazemos requisição de material não livro.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar

R: Somos 4 incluindo eu, tenho 11 horas lectivas, não estou a tempo inteiro. Todos os elementos são óptimos, mas há um elemento que eu gostava de realçar, pois faz um trabalho excelente e tem apenas um tempo lectivo, é quase escandaloso. Tinha duas funcionárias, infelizmente agora só tenho uma a tempo inteiro, está as 35 horas. À noite abre, alguns professores vêm para aqui ,eu no início deste ano lectivo eu estava tão feliz, porque eu pensava, no início, isto é, no 1.º período, estava feliz porque eu comecei a ver os colegas a virem para a Biblioteca e eu fiquei contentíssima andava felicíssima e depois até foi a coordenadora da RBE que disse que se fizesse uma estatística, a colega que faz a estatística não tem muitas horas aqui e eu por uma questão de.....mais uma estatística eu vou perguntar porque é que eles vêm ... vêm porquê? Porque é quentinho, porque é bonita, agradável e nesse sentido não tinha interesse fazer-se a estatística. Outra das colegas tem 4 tempos lectivos e o outro tem 2 tempos lectivos.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: [Não respondeu]

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Não.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: É a tal parceria. A animadora da Biblioteca Municipal ela vem, portanto, à escola oferece uma oferta da escola numa área não curricular que é a Literatura Juvenil nos 7.ºs anos e então a esse nível a técnica vem cá e fez sessões de leitura para os meninos, interage com eles, e isto já existe há uns anos a esta parte. Uma das minhas colegas da equipa faz exposições espectaculares é incansável e tem gosto que é uma coisa extraordinária e terminou este ano com uma exposição sobre os Brinquedos de outros tempos que eu acho que aquilo merecia correr nas escolas aqui da zona porque os empréstimos, a qualidade e diversidade dos empréstimos das pessoas e os próprios brinquedos pessoais que ela tinha do marido e dela eram tão representativos, tão bem conservados, tão giros, os miúdos vinham ver como é que aquilo funcionava, as maquinetas, uma coisa lindíssima. Também se fez uma exposição sobre os 10 anos do Nobel de José Saramago, em Dezembro de 2008, porque eu portanto com vista a 2, 3 anos atrás isso eu tenho quase a certeza da data, eles iam ao Diário de Notícias e fui pedir, portanto, fotocópias coloridas, um levantamento do acontecimento quando foi a atribuição do Prémio Nobel da Literatura ao José Saramago e por acaso encontrei uma funcionária extremamente acessível, extremamente disponível muito simpática que me forneceu material muito, muito interessante, eu não pude foi pedir, tudo, tudo, o que eles tinham, tive que fazer uma selecção, mas esse material existe e eu fiquei sempre com a ideia de fazer essa exposição porque eu acho....tudo o que diga respeito à comemoração seja do que for..... datas, acontecimentos, mortes, eu acho que é de salientar e de valorizar mesmo e então Prémio Nobel ... que não abundam por cá, eu acho que merecia em 2008 um relevo especial e tenho impressão que tratei desse assunto em 2006.

Este ano eu participei como coordenadora da Biblioteca num projecto aqui da escola que são os “Contos e Encantos”, nós andámos, portanto, fizemos sessões semanais de leitura com os meninos quem quisesse, aberto a qualquer aluno da escola e realizámos sessões de leitura para os idosos, para os bebés, fomos ao Pinheiro da Cruz e eu participei e realmente dediquei-me muito a isso este ano tenho que reconhecer, isto foi durante o ano inteiro e a semana da leitura que foi feita aqui na escola, foi, portanto, foi em parceria, não é bem em parceria, não é bem o termo, portanto, a Biblioteca participou na semana da leitura com os “Contos e Encantos” levaram a cabo aqui na escola. No dia aberto comemorámos os 120 anos do nascimento do Charlin Chaplin com uma sessão contínua de filmes, fizemos uma exposição no Natal, no Carnaval.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Não.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não, só existe um pouco através da cooperação da técnica. Essa comunicação existe, agora a não ser a vinda dela cá para a literatura juvenil. Contacto informal a técnica falou-me da vinda do Mia Couto.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Não. Não, mas eu suponho que se houvesse ideias eles estariam disponíveis. Existe falta de tempo, falta de pessoal.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Não.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: [Não respondeu]

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: A Biblioteca não tem representante no Conselho Pedagógico, mas isso também tem sido outra saga. Mas, como eu já disse o regulamento foi alterado e eu batalhei bastante neste sentido, suponho que o novo regulamento já vai contemplar isso [assento do coordenador na Biblioteca Escolar no Conselho Pedagógico].

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Não está estipulado, mas aquilo que a gente precisa, também não somos exagerados nos gastos, mas com certeza que tudo aquilo que a gente precisa.....

Para actividades, vindas de um escritor, confesso que aí já é um bocadinho mais complicado e isso tem funcionado como uma espécie de travão, portanto, o ano passado nós conseguimos a Alice Vieira, eu é que tratei desse assunto, ela disse-me o mês em que fazia as marcações e eu fui buscá-la a Lisboa inclusive e tudo e fui pô-la a Lisboa, ela não leva dinheiro é um serviço que ela presta gratuitamente, são excepções, são excepções.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Não sei se existe.....

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Com certeza, eu acho que inclusive esse serviço devia..... portanto, por exemplo..... ora vamos lá a ver, há aspectos do trabalho do professor Bibliotecário de uma Biblioteca Escolar que são demasiado demorados mesmo que o professor esteja a tempo inteiro, são demasiado demorados, o tratamento documental, por exemplo, se existisse um serviço de apoio, as Bibliotecas Escolares nesse sentido seria excelente. Em relação às actividades, não bombardear as Bibliotecas Escolares

de modo a que elas fiquem com um perfil desajustado..... seria óptimo era uma maneira de limar arestas, não é? De encher espaços que estejam assim mais vazios, que não tenham sido alvo de tanta dedicação por razões várias, também não interessa agora esmiuçar.

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Há pouca cooperação.

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: Há vantagens porque há o inédito da situação, “Santos da Casa não fazem Milagres” um professor pode dizer o que a técnica diz, mas o que a técnica diz tem muito impacto é um membro exterior. Há este apoio assim imprevisíveis, mas que são muito bem vindos e que são muito positivos. Isto traduz-se no enriquecimento da actividade propriamente dita, eu podia fazer a “Hora do Conto”, mas se vem a técnica fazer a “Hora do Conto”..... eu estou a dar um exemplo, isso funciona muito a nível dos 7.ºs anos portanto, já não funcionaria muito no meu entender com alunos do secundário, com alunos do secundário, eles gostam mais que seja o próprio professor é a sensação que eu tenho.

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Eu acho que este aspecto do tratamento documental é extremamente importante e se eles pudessem arcar, eu peço imensa desculpa, porque eu acho que as Câmaras também estão com problemas de dinheiro, mas se eles pudessem arcar com uma ou duas vindas de um ilustrador ~, até uma sessão de música, seria extremamente interessante alguém ler um texto com alguém a tocar um instrumento, seria uma coisa diferente, mas se esse SABE pudesse, tivesse verba disponível para arcar ou pelo <menos com a maior parte da despesa, não ser a escola porque a escola é quase impossível, é quase impossível...

- Quais os objectivos/metasp a atingir com o serviço SABE.

R: Eles teriam os seus objectos e metas a atingir de depois haver articulação com os nossos objectivos e as nossa metas, a nossa meta é otimizar o que já existe, colmatar o que não existe, a nível de fundo documental em todos os aspectos, os digitais, portanto, os impressos, etc. E depois essas actividades, convites a personalidades, eu acho que é extremamente interessante é uma coisa que fica na memória da escola, a Alice Vieira veio cá, o José Eduardo Águalusa veio cá, fica na memória das pessoas. Se fosse um dos objectivos ou metas do SABE, portanto, possibilitar...claro que vindo por exemplo a Lúcia Jorge, não vinha só aqui, portanto, se fosse uma meta/objectivo do serviço proporcionar à comunidade, à região, à área geográfica....

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: A técnica da Biblioteca Municipal até agora tem feito sessões aqui na Biblioteca para os meninos do 7.º ano, mas nós neste ano lectivo que vai começar, nós vamos começar a fazer para as turmas do 7.º ano, ela vem à turma irá decorrer ou na Biblioteca ou na sala de aula, é capaz de funcionar melhor por turma e é isso que nós vamos introduzir para o ano que vem.

ENTREVISTA – BE 13

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: O Órgão de gestão mudou agora, no entanto, os órgãos têm sido alguns que têm passado, já estou aqui há 17 anos, portanto, passaram muitos órgãos de gestão por aqui, não!!!, têm dado sempre muita importância à Biblioteca desde a questão dos móveis, numa primeira fase, foi um dos órgãos de gestão que investiu neste tipo de estantes que só mais tarde é que depois a direcção regional começou a equipar as escolas com este modelo de estantes, portanto, a esse nível, a nível de funcionamento também porque se não nós não conseguiríamos manter uma secção tanto da parte dos livros, mas principalmente da videoteca e os equipamentos de vídeo e etc, que sendo uma mediateca, não é? Cedo se desligou só da parte dos livros e portanto o que posso dizer é que os órgãos de gestão até agora, espero que se mantenha, assim, têm investido na mediateca e têm dado, têm olhado para a mediateca como um espaço importante na escola, até porque como disse há bocado funciona como sala de estudo, sala de convívio para os alunos, de trabalho para os professores, não há mais nenhuma e portanto, por si só a mediateca impõe-se à escola e portanto à medida que investir e eles têm feito isso, quer dizer, eu quando falo em investimento não é nada de extravagante, o normal para manter os recursos é isso.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Tem muita importância, para mim pessoalmente tem até mais importância porque apanhei esta biblioteca ainda na escola antiga e tenho-a acompanhado ao longo do tempo e tenho assistido às mudanças, mas depois acho que a biblioteca lá está, mais do que..... portanto é um espaço pedagógico, tudo isso, mas a componente de ocupação de tempos livres de apoio a actividades extracurriculares por exemplo, essa parte sempre tem sido muito activa, única parte, portanto o único sector ou a única área que me parece que a mediateca ainda não começou enfim a desenvolver actividades nessa área, as pessoas não se começaram a interessar ainda muito, talvez isso mude será no apoio concreto isto da parte dos professores às actividades lectivas, uma coisa é trazerem para aqui os alunos, mas outra coisa é virem antes preparar, virem mesmo fazer pesquisa antes de mandarem os alunos, porque por exemplo acontece virem para aqui com turmas, mas depois se não houver um trabalho prévio, não pode ser só da nossa parte. Por exemplo, um professor de uma determinada disciplina, aliás, acontece às vezes se viesse antes e preparasse os materiais eles não se sentiriam por um lado tão perdidos e por outro não iriam só para a internet, porque nós temos muitos livros e portanto era bom também que pesquisassem. Essa parte ainda vamos lá a ver, também não tem havido muito tempo, só agora é que eu vou ficar com mais tempo a com uma equipa talvez maior, vamos ver. O ano passado ainda se fizeram algumas actividades nessa área, mas ainda não..... essa é a área que está a falhar ou seja a ligação entre a

mediateca e os departamentos e os grupos a nível mesmo do currículo que é uma coisa que eu quero começar este ano a fazer.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Gostam sobretudo é óbvio do espaço, o espaço enquanto espaço, o espaço físico, o facto de terem ar condicionado tanto de inverno como de verão [risos], o facto de ser um espaço grande, portanto, essa parte... isso é notório que todos eles gostam, agora em relação ao poder da biblioteca ao papel da biblioteca na mudança das práticas deles, quer dizer eu penso que não tem havido opiniões contra a mediateca, nem queixas de falta de material, portanto aliás nós quando fazemos as compras de material pedimos, isto é feito em conjunto com os professores de todos os grupos, todos de uma forma mais ou menos formal, às vezes mais informal com papeis ou sem papeis, portanto eles têm uma participação também naquilo que está aqui e portanto acho que têm uma boa imagem da mediateca.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: O horário de há uns anos para cá desde que entrámos na Rede é obrigatório que ela, penso que é assim, esteja aberta há hora do almoço sempre e tem estado. Agora o que tem acontecido nesta escola e se calhar nas escolas todas é que, começámos com vários funcionários na mediateca, não sei se calhar era uma situação estranha em relação ao que se passava no resto das Bibliotecas, mas nós chegámos a ter três funcionários aqui, há 10 anos. Entretanto, neste momento tenho uma e tenho outra.... e há mais duas, mas que aparecem apenas ou na hora de almoço ou para complementar horas em que esta não está, mas isso aconteceu, mas também como na escola os funcionários são cada vez menos em todos os sectores, isto também teria de acontecer aqui, no entanto, temos conseguido manter a mediateca aberta durante todo o horário de funcionamento da escola, este ano inclusivamente à noite, ela também abre das 19.00 às 24.00 horas. Durante o dia está aberta das 8.15 às 17.30 horas e depois abre das 19.00 às 24.00 horas, sempre, mas isso é porque por acaso conseguimos ter um funcionário há noite, não sei se vamos conseguir manter isso para o ano que vem. Durante o dia é que eu gostaria de ter, mais uma funcionária a tempo inteiro porque a catalogação é um trabalho que tem de ser feito e deve ser feito pelos funcionários sobretudo a funcionária agora até vai a uma acção de formação que vai existir agora no centro, de catalogação e temos muitos livros para catalogar ainda agora recebemos uma oferta de um antigo aluno da escola que é o António Guerreiro que é crítico do Expresso, cá de Santiago e obviamente tem muitos livros e doou à escola centenas, pronto e esse trabalho todo agora, não só de catalogação na nossa base, porque nós ainda temos outro problema estamos com o PORBASE e ao mesmo tempo com a nossa base e portanto são catalogados primeiro na nossa base e depois no PORBASE porque não há hipótese de..... foi feita uma conversão no início de 9 mil registos, mas a partir de agora e como houve aí problemas com o PORBASE bastante grandes até aliás eu não consigo pôr o PORBASE ainda na internet, portanto, naquela página onde estão as bases todas por um problema qualquer que a RBE ainda não conseguiu resolver e estamos nessa fase e então para salvaguarda continuamos a fazer nas duas bases e vamos continuar a fazê-lo porque o

PORBASE não dá resposta àquilo que nós já temos aqui implementado, por exemplo a questão dos manuais escolares, nós não vamos catalogar manuais escolares no PORBASE porque isso... mas nós emprestamos muitos manuais escolares temos que ter um registo disso, portanto, essa parte vai ser feita no programa antigo, registo de utilização da internet, o PORBASE também não faz e portanto e outro tipo de registos que nós temos de outro tipo de equipamentos, portanto vamos sempre manter as duas bases, agora a minha ideia é que o PORBASE viesse este ano a ser o programa principal e o outro ser o programa secundário. O PORBASE é o programa global, isto tem que acontecer só que estamos também numa fase de mudança de equipamentos, o plano tecnológico aqui na nossa escola não funcionou bem, nós temos o equipamento todo, temos tudo, neste momento a mediateca ainda tem os equipamentos antigos assim como a escola toda por razões enfim, que desconheço, a rede nova não está a funcionar, ou seja, as pessoas aqui da escola da informática ou do plano tecnológico ainda não conseguiram dar esse passo, o que nos está a provocar alguns problemas porque em Setembro ainda vamos continuar assim, portanto, isto também é complicado. E o PORBASE também vai ter que vamos ver se conseguimos funcionar com esta nova questão do plano tecnológico, porque põem-se problemas a nível de acessos que nós aqui na escola ainda resolvemos não sei como é que está nas outras escolas. Correrem coisas mal, por exemplo nesta Biblioteca quando instalaram o equipamento, instalaram aqui a rede que é esta, nós temos todo o equipamento informático ali naquela sala não instalaram uma única tomada ali naquela sala, instalaram por exemplo aqui duas, aqui onde não há computadores e mais duas ali atrás, ou seja, a mediateca ficou com quatro tomadas, equiparada a uma sala de aula e sei que isto aconteceu numa série de outras escolas, isto coloca-nos já problemas à partida, não há sequer hipótese de ligar os computadores à rede física, haverá hipótese de a ligar à rede sem fios de qualquer modo tudo isto numa fase como noutra fase na nossa escola não está a funcionar e portanto o que coloca um problema que é, vamos colocar os computadores mas eles ficam inoperacionais isso é um problema do plano tecnológico que aqui a gestão antiga, aí funcionou mal porque eu por exemplo só comecei a trabalhar no plano tecnológico há dois meses porque até lá estava tudo inactivo, o órgão de gestão não deu seguimento a nada disso, eu não fui convocado para nenhuma reunião eu nem sabia que o coordenador da mediateca tinha que fazer parte por inerência da equipa, até há pouco tempo e esta foi uma das primeiras escolas a aderir ao plano tecnológico, das 100 primeiras, o que agrava mais a questão, pronto de qualquer modo o equipamento antigo que temos aqui vai continuar a funcionar para o ano, eles não vão deixar de ter acesso só que gostaria já de ter o novo equipamento e até para testar se o PORBASE funciona depois em conjunto, também só comprámos a licença ao PORBASE o ano passado, aquela licença que nos permite agora ter o apoio etc. e portanto agora temos de ir comprando as actualizações, mas vamos lá a ver precisava de funcionários também para essa tarefa porque assim a funcionária está muito ocupada na gestão corrente da Biblioteca, fica com pouco tempo para a catalogação, mas isso é uma miragem este ano vai ser problemático a nível de funcionários, já sabemos.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Isto agora como os alunos não têm tempos livres , estão ocupados sempre com aulas de substituição e disciplinas, enfim, áreas projecto e coisas desse tipo que ao fim e ao cabo os

ocupam, eles estão mais aqui na hora do almoço, portanto, aquela hora em que não têm aulas e mais essa hora, portanto, entre o 12.00 e as 14.00 horas.

c) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Está um bocadinho desequilibrado, ou seja, não é que seja muito, mas há áreas que não estão tão bem apetrechadas como outras por exemplo as Ciências Humanas estão mais, por exemplo a Literatura, Filosofia, a História e depois há áreas onde precisaríamos de investir um bocadinho mais, são as Ciências Exactas, Física, Química, Biologia, etc., mas também porque as pessoas, isto tem que partir também um pouco dos delegados a requisitarem esse tipo de material, mas quer dizer não estamos bem, ou seja, isto envelheceu um bocadinho, tirando a Literatura, mas temos também aqui coisas que não é comum ter em algumas bibliotecas até por causa desta doação, outras coisas que herdámos antigas, portanto, isto não é propriamente uma biblioteca tipo escolar, ou seja, há aqui livros que podiam também estar numa Biblioteca Municipal é mais essa área, portanto não há assim muitas enciclopédias aquelas para jovens etc e se calhar essas áreas assim também vão fazer falta para dar apoio. A área do desporto está um bocado desactualizada, artes há. Mas gostaríamos é que houvesse uma participação, mas há essa consulta, em relação aos filmes, pronto aí parte também de quem aqui está, ter um conhecimento daquilo que vai saindo ao longo do ano e depois fazer essa aquisição não ir atrás, por exemplo, quer dizer se nós comprássemos tudo aquilo que os alunos queriam nós só teríamos aqui Schwarzenegger e guerra e etc, etc, não! Tentamos é colocar aqui aquilo que não há, portanto é um misto, é dar acesso a coisas que eles não vão encontrar no vídeo clube por exemplo, nós temos uma parte de VHS muito importante e muitos desses filmes VHS nunca foram editados em DVD, temos muitas solicitações mesmo por email, estou sempre a receber pessoas que me pedem para fazer gravações de coisas que só existem aqui ou que nem sequer forma editadas, portanto essa parte, a música por exemplo, nós começámos por adquirir música do Mundo, que é uma coisa obviamente que os alunos não vão comprar músicas do Mundo e fizemos isto à 15 anos, na altura foi uma coisa estranhíssima, encomendávamos aquilo a uma livraria/editora do Porto, eram importados, etc. Eu costumo dizer que há discos que só há aqui num raio de 700 kms, não há, é engraçado muitos desses grupos começaram a vir aqui ao Festival de Sines, é engraçado temos aí coisas estranhíssimas, há tempos recebi uma carta de uma pessoa que está a fazer uma tese sobre Índios Kaiapó do Brasil e onde é que ela encontrou o único CD que foi editado nos EUA pelo Smith Soniner? Os alunos nunca deram muita importância a isso, os professores também não, nunca perceberam isso, que nós não temos que ter aqui, temos que ter uma parte de actualidade e etc. e o corrente, mas isso também se consegue nos outros sítios então não vale a pena estar a duplicar, pronto e então temos tido muito cuidado com isso, tanto nos filmes como na música, tanto que agora até nem temos adquirido muita música, a prioridade não tem sido essa, o dinheiro também tem sido menos para a Mediateca.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: Sim eu peço sempre e faço um orçamento, portanto na planificação vai logo lá um orçamento, cerca de 1.500,00 €, para adquirir material livro e não livro, mas é claro que a parte livro leva mais uma fatia, num instante se gasta 1.000,00 € em livros.

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Facilita porque nós há muito tempo que temos as coisas organizadas pela CDU foi logo uma das coisas, mesmo sem ter formação, que eu não tinha, não é? Eu apanhei uma Biblioteca com um sistema de cotas interno, portanto, letras e números atribuídos e os livros estavam colocados, enfim, naquelas estantes com rede de galinheiro, o tradicional. Foi um trabalho monstruoso na altura, ou seja, passar aquilo tudo, informatizar aquilo tudo ainda não havia programas de bibliotecas nem pouco mais ou menos, mas pensei logo na CDU, portanto aprendi sozinho, cometi alguns erros...depois foram corrigidos, etc e então está tudo ordenado pela CDU até fisicamente, ou seja, as próprias cotas das estantes também são a própria CDU, portanto, facilita o trabalho.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Os alunos mas só quando há trabalhos, naquela fase em que há trabalhos, mas não é para o dia a dia. E não são os professores entre professores e alunos, os alunos [risos].

- A pesquisa é orientada

R: Sim costuma, porque eu estou sempre aqui, não é? Costuma desta parte, ou seja pedem apoio sempre à funcionária. A primeira coisa que um aluno quando chega aqui o que diz é “há aí algum livro sobre.....” e depois diz o tema específico do trabalho que está a fazer que obviamente não há nenhum livro sobre aquilo e é assim, então a funcionária tem que lhe dizer então vamos lá com calma, a 1.ª fase é sempre essa e depois pedem ajuda ao funcionário ou pedem ajuda a mim e a alguns professores deles também e vão às estantes também directamente, ou seja como o acesso é livre também podem visualizar as coisas no próprio espaço e depois pedem, pode-se tirar uma listagem temática, como está tudo indexado, isso também foi outra preocupação não só a catalogação, mas a indexação que é também a CDU, portanto é fácil. Raramente trazem guiões de pesquisa. Eu tenho um projecto para este ano que é exactamente começar a ser a Mediateca, a despoletar isso, alguém tem que fazer isso, que é preparar algumas coisas à priori, para actividades gerais, área de projecto, coisas gerais-cidadania, esses temas assim, guiões para exploração de filmes etc. Vamos ver depende se fico a tempo inteiro, se há alunos se não há, está mesmo muito mau nesta escola. Mas mesmo muito mau, não há penso eu no 12.º ano mais do que duas turmas e apenas do 1.º agrupamento, não há 2.º agrupamento, 3.º agrupamento, não há 4.º agrupamento. Neste momento, hoje não há, não sei como é que eles vão resolver isto. Há menos gente, não sei, depois fecharam artes aqui que foi um erro incrível, fecharam ou não esteve aberto a Direcção Regional, agora aparece fechado na rede e depois ao alunos começaram a ir para Santo André, por exemplo, e metade dos alunos que estão em Santo André são daqui, depois começa a haver esse fenómeno também, tudo isto é uma bola de neve se não fosse o 7.º, 8.º e 9.º anos isto estava muito mau, mas também porque há menos gente em Santiago do Cacém, na cidade, há mesmo menos gente. Estamos com problemas de chegar aos 400 alunos, não sei como é que eles vão resolver isto, porque isto depois leva a que as pessoas já não se inscrevam, à partida os filhos, se calhar vão logo para Santo André ou outros sítios. E estamos com problemas a esse nível.

- O catálogo está informatizado

R: Está

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: É feito automaticamente, os próprios alunos têm um número que é o número de processo, nem sequer é necessário existir um cartão de Biblioteca porque o cartão do aluno é como se fosse o cartão único, pensámos logo nisso, não vale apenas estar a dar um número de Biblioteca, que é efémero, quando há um número de universidade e continuam a cá vir e a ficha deles obviamente está cá, é feito assim o aluno só tem que dizer o número e o funcionário só tem que ter o número de entrada. A Biblioteca está aberta a toda a comunidade. Embora os ex-alunos nunca percam a condição de alunos, ou seja, ainda há uma condição especial que é são alunos eternamente aqui, nunca perdem essa condição o número é o mesmo e pronto é uma maneira também de ligar de eles não se.....

É engraçado porque quando no início quando vão para a faculdade, eles não se desligam logo da escola, eles quando vêm de férias ou outra coisa qualquer vêm cá, passam a vida aqui na escola, e às vezes há aqui áreas onde eles ainda vêm buscar livros para a faculdade e etc e filmes. Há uma aluna que agora vai para cinema fez aqui a preparação toda dos filmes que tinha que falar no júri etc. Essa parte também é muito interessante não quebrar a ligação com a comunidade.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: Somos três. A equipa são dois, portanto, uma professora de português que dá apoio às actividades de animação e um professor a nível da informática. Eu tenho onze horas, nem eu estava a tempo inteiro agora é que é obrigatório com o cargo de professor bibliotecário, mas até agora, já havia escolas onde havia professores a tempo inteiro, mas eu nunca quis, e portanto tinha 11 horas e os meus colegas tinham 4 entre 4 e 5 horas. Depois há as duas funcionárias, pronto, este ano já não funcionaram as duas porque uma fez falta aí para fora e só vinha dar apoio às horas em que esta não estava, mas esta é única que tem formação ao longo do tempo e algumas acções de formação para isto. Esta está a tempo inteiro, embora seja uma funcionária como as outras, quer dizer acaba por ter uma tarefa mais específica porque tem formação nesta área não é que lhe sirva de muito infelizmente, devia ser criada também uma carreira também para os funcionários a esse nível.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: A minha formação foram..... é apenas formação contínua nunca fiz nenhuma especialização, acções de formação a nível da catalogação, etc, PORBASE, essas coisas, bibliotecas em geral, muita informática, fiz muitas acções nessa área, depois por causa do multimédia e etc, dei aulas em cursos de comunicação e vídeo e etc, esse *now out* foi colocado também ao serviço aqui da Biblioteca, mas só a esse nível, não há nenhum curso específico. A funcionária fez duas ou três acções a esse nível, as outras pessoas, professor de português e informática, não, não têm formação específica a nível das bibliotecas.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Não porque também nós nunca solicitámos e portanto.... e lá está, o facto de termos começado muito cedo e termos que ter criado um programa local também tinha as vantagens para a nossa escola, mas depois tinha desvantagens porque não é igual, não era partilhável, só o PORBASE agora é que poderia.... mas neste momento como eu também já tenho formação nessa área, a funcionária já tem aliás era o que ela estava a fazer porque eu lhe dei, teve que ser, ou seja, está a aprender na prática que é a única forma de catalogar é.... interiorizar os campos os nomes dos campos aquelas coisas todas e portanto não tem sido necessário, não quer dizer que não fosse bom não é? Mas também não sei se a biblioteca tem disponibilidade para dar ou recursos humanos para dar, pode canalizar isso para as escolas primárias, ou não sei, sinceramente não sei.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Exposições, por exemplo, os vários dias, as efemérides com exposições de livros, uma ou outra feira do livro. O PNL tivemos o ano passado pela primeira vez, mas foi um projecto externo, ou seja, uma professora que fez um projecto específico nessa área porque ainda não era obrigatório a escola ter o PNL agora para o ano por acaso tenho que me informar sobre isso, se já temos que ter ou não, a nível obrigatório, ele começou por ser implementado no 1.º ciclo, depois no 2.º ciclo penso que já foi, e agora se calhar vais ser no 3.º ciclo, ao nível da Biblioteca tenho que ver isso. Mas foi feita uma actividade extra. Um escritor ou outro uma oficina de expressão dramática ou de leitura ou de escrita criativa, esse tipo de actividades normais.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Sim! Este ano pela primeira vez fez-se uma “mini-cooperação” que foi a deslocação de uma técnica aqui.... que por acaso foi minha aluna, portanto, actividades de leitura aqui e nós fizemos, fez a professora de Português, que é minha colega, com as escolas primárias, ou seja, ir lá levar alunos nossos para lerem aos pequeninos, foi assim a única coisa.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não. Eu quero ver se este ano então começamos a fazer alguma coisa, mas não.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Não existe. Também eu reconheço por falta de iniciativa nossa se calhar, também é uma coisa que temos que corrigir, mas lá está eu nunca tive aqui a tempo inteiro, tinha sempre muitas turmas e etc., portanto não tinha propriamente o tempo todo do Mundo e nunca tive à excepção do ano passado

peçoas para a animação. Portanto, o ano passado peçoas para a animação. Portanto, o ano passado começou-se queria ver se este ano então se fazia alguma coisa mesmo o catálogo, ou seja, partilhar o catálogo, mandar para lá o catálogo, agora já é fácil.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: Há sim, no projecto e no regulamento interno, portanto no regulamento interno, há aliás uma grande sessão, no projecto educativo que só há pouco tempo é que esteve pronto e como é um projecto muito síntese, há apenas uma referência à mediateca, como centro, núcleo pedagógico da escola, mais ou menos isso, nada mais do que isso.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: O projecto curricular..... nós só temos ainda, projecto educativo e regulamento interno. Nos projectos curriculares de turma..... o projecto curricular de escola não existe. Existe os vários de turma, não..... a mediateca aparece quando há referências por exemplo à pesquisa de informação como recurso não como nenhum centro de..... apenas é referido.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: Sim, tem e agora faz parte do Plano Tecnológico também por inerência.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: Sim até agora, espero que se mantenha. Não existe um orçamento para isso, mas a escola tem conseguido responder às solicitações, mas também tem sido uma vez por ano, coisa assim, também não é nada de especial.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Partilha de conhecimentos e de actividades, por exemplo, uma pessoa que venha, um escritor, ou seja podem-se fazer actividades mais direccionadas para a escola e depois outras para o público. Íamos fazer isso agora com o José Fanha, por exemplo, mas depois ele teve um problema qualquer de saúde e não conseguimos, mas era nos dois sítios e depois a nível técnico quando é necessário eu penso que sim.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

P12 Com se desenvolve essa cooperação?

R: A cooperação foi reduzida a estas actividades de animação deste ano só, foi uma actividade, portanto, não....

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: [Não respondeu]

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [Não respondeu]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: Devia promover a preparação da informação, o tratamento e a doação da informação, o tratamento documental e a doação da informação já pré tratada, ou seja, era isso que as pessoas queriam os tais guiões. Estar preparado para antecipadamente saber quais são as solicitações das pessoas antecipadamente, ter um conjunto de solicitações já preparadas, isso é fácil, é fácil desde que haja tempo por exemplo para as actividades da área de projecto, portanto, a esse nível penso que sim. Como a pesquisa da informação é uma coisa para a qual as pessoas não estão preparadas à priori terá de ser a mediateca a fazer primeiro, saber dizer imediatamente o que é que existe sobre as várias temáticas, por exemplo 25 de Abril, independentemente da pesquisa do catálogo haver já mais do que isso ou seja a mistura da informação toda, vídeo, áudio, sites, ou seja uma pesquisa daquilo que há na internet porque se não os alunos acabam sempre por ir mesmo sítio e não saber. Daí a questão mesmo que não haja partilha de ficheiros entre as duas Bibliotecas, mas pode haver o envio de ficheiros em CDROM ou para a Biblioteca Municipal para se saber o que é que há aqui. Na página da escola consegui colocar os livros ou seja a nível da indexação estão arrumados por temas, não é flexível, a pessoa não pode pesquisar um tema, mas pode dentro daqueles temas que lá estão a informação já está organizada, ou seja, a História dos Descobrimentos, Direito, Cidadania isso é actualizado.

- Quais os objectivos/metasp a atingir com o serviço SABE.

R: Os objectivos era exactamente uma maior, penso que..... a biblioteca começar a ser vista como importante para a construção do currículo da escola e que as pessoas comessem a reconhecer mais esse papel, ou seja, não..... vamos lá a ver há uma coisa que acontece muito que é a biblioteca às vezes serve aqui porque nós procuramos contornar essa situação, para ocupar aulas de substituição que nós não, isso aí as pessoas podem vir aqui buscar material para as aulas de substituição para aqui não, porque se não seria um caos não conseguiríamos estar aqui a trabalhar. Portanto, que o papel da Mediateca comesse a ser visto como importante a esse nível do enriquecimento das práticas lectivas, mais do que um espaço onde colocar pessoas quando não há mais nada que fazer e isso passa lá está por uma mudança de mentalidade, passa também que é uma coisa que não aconteceu este ano que no Conselho Pedagógico haja um espaço de debate sobre esta questão, em que todas as reuniões do Conselho Pedagógico haja um momento para reflectir sobre isso em conjunto se os recursos são

adequados não só adequados, o que é que está bem, o que é que está mal, o que é que se pode fazer que tipo de actividades é que tem a ver com mais do que um departamento só que isso, este ano não existiu porque as conversas forma concentradas na avaliação dos professores e não se faz mais nada no Conselho Pedagógico se não isso.

A Gestão da Informação, ou seja, na gestão das pesquisas na internet se as pessoas percebessem que nem tudo o que aparece em primeiro lugar tem importância, deve-se ter em atenção quem são os autores, quem escreve aquilo, o quê, em que data é que aquela informação está na internet, se está actualizada ou se não está actualizada, se é fidedigno se não é fidedigno. Agora as pessoas vão à Wikipédia, ao Google, vão a esses sítios apenas e às vezes há problemas, eu por exemplo com os meus alunos já desisti em História de mandar fazer trabalhos em grupo que não sejam orientados presencialmente na sala de aula ou com a maior parte das aulas de pesquisa porque a internet.... eu durante algum tempo ainda me dava ao trabalho de fazer era fácil de saber onde é que eles foram pesquisar e dizer: "Olha isto que tu fizeste foi copiado dali e dali agora vou dar a nota a quem? A ti ou a esta brasileira que fez o trabalho.....". A questão do plágio como esta geração está muito habituada a ter tudo e a fazer os downloads, não saber o que é um direito de autor, sequer o que é um autor, conhecer, não é? O trabalho de um autor, às vezes é muito complicado a gente fala destas coisas, mas eles são de outra.... plágio para eles não é nada e não são mal intencionados, então mas não se pode copiar porquê? Cita tens de dizer de onde tiraste a informação, os meus têm a noção de que têm que citar com fonte da internet e o dia porque a informação é mutável e esse tipo de coisas também sensibilizar os professores em geral, aí a Mediateca pode ter algum papel.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: por exemplo talvez nos Centros de Formação de Professores haver um gabinete ou um núcleo regional permanente que tivesse a ver com as Redes para lá da internet porque a questão dos fóruns acaba por, enfim, tem a sua importância, mas..... diluí as coisas vão para outros domínios e pronto.... eu penso que reuniões periódicas num domínio físico como as Bibliotecas são tão importantes a ligação com os centros de formação, por exemplo agora é necessário que os coordenadores passem a ter muitas horas de formação porque é obrigatório assim que este modelo entrou , passados quatro anos têm que apresentar 100 horas penso eu de formação, sendo que 50 têm que ser específicas na área.... ora em quatro anos fazer 100 horas não sei se vai ser fácil pelo menos aqui nas nossas zonas..... provavelmente os professores que ficam só nas Bibliotecas se calhar até têm mais flexibilidade, mas os que ficam a meio tempo vão ter mais dificuldades. Não me vejo a perder o vínculo.... pelo menos uma turma, eu sei que dá-me mais trabalho etc, mas prefiro assim, mas aceito que as pessoas queiram apenas dedicar-se às bibliotecas, aliás o caminho é esse, os mestrados, essas formações todas vão levar a isso. Porque a gente sente que tendo uma turma se palpa melhor a escola, porque aqui há um contacto diferente com os alunos.

ENTREVISTA – BE 14

a) Funcionamento da Biblioteca Escolar

P1 Qual a importância que o órgão de gestão atribui à Biblioteca Escolar?

R: Aqui nesta escola atribui grande importância, tem-me dado sempre o apoio que tenho solicitado, quer para actividades, quer para a aquisição de documentos, também não tudo aquilo que é preciso, que é desejável. Conforme também o orçamento que a escola tem, mas dentro das possibilidades tem-me dado bastante apoio.

P2 Para o coordenador que importância tem a Biblioteca escolar?

R: Tem muita importância porque ao fim e ao cabo com estas novas metodologias, a biblioteca escolar é um centro de documentação e de recursos que é único na escola, portanto pode auxiliar todos os professores e alunos.

P2.1. Segundo o coordenador da biblioteca escolar qual a percepção do valor que julga que fazem os seus colegas em relação à Biblioteca Escolar?

R: Acho que têm uma opinião positiva, aliás muitos deles gostariam, pronto, dar aqui mais aulas do que aquelas que dão, portanto, são aqui dadas essencialmente aulas de projecto, mas têm uma opinião positiva, não quer dizer que aproveitem totalmente a biblioteca, com todos os recursos que tem, mas pronto também se tem que ir trabalhando esse aspecto.

P3 Caracterize a Organização da Biblioteca escolar

- Horário

R: A biblioteca abre às 8:10 que é quando se iniciam as aulas e fecha às 17:35. Tem horário contínuo. Também já teve horário á noite, dois dias por semana, mas não havia alunos para virem aqui, no entanto, este ano com os cursos EFA's [Educação e Formação de adultos], uma colega portanto que vem para aqui 2 vezes por semana com os alunos, os alunos têm que fazer trabalhos nos computadores e ela dá apoio nesse aspecto, e portanto solicitou a abertura. Ela vem com esses alunos e trabalha aí com eles portanto, quer dizer, há horário diurno fixo, há noite pode ser flexível de acordo também com as necessidades dos professores.

- Período de maior frequência da Biblioteca Escolar

R: Da parte da manhã, também se compreende, há quarta-feira não há aulas de tarde, há sexta-feira também não há assim muitas, portanto da parte da manhã é sempre quando há mais afluxo de alunos.

b) Fundo Documental

P4 Qual o revelo do fundo documental existente na Biblioteca Escolar:

R: Acho que é razoável, que é positivo, portanto é um fundo documental que se adequa, mais ou menos à biblioteca e nós temos procurado responder às solicitações dos professores, para além de nós fazermos também outras aquisições, mas no que diz respeito às disciplinas como resposta ao currículo, tudo aquilo que os professores nos pedem, nós temos comprado, muitas das vezes as obras estão é esgotadas.

P4.1. Quais as directrizes seguidas para a aquisição de material livro e não livro?

R: No fundo também está de acordo com isto que eu acabei de dizer, portanto, responder sempre aos currículos, nomadamente, agora com os cursos profissionais há alguma oscilação e os pedidos, pronto, os professores que dão essas disciplinas, é que nos indicam aqueles que mais são necessários.

P4.2. Existe verba própria para aquisição de material livro e não livro?

R: O conselho executivo tem disponibilizado aquela verba do orçamento de estado, dessa verba só é retirado o dinheiro gasto nos diários da república e o resto é para biblioteca, existe, não me dizem é tanto, mas é aquela verba.....

- Caso não exista porquê?

R: [não respondeu]

P4.3. Acha que a organização existente facilita o trabalho de pesquisa?

R: Sim. Acho que facilita. Portanto, as estantes estão aberta, estão todas sinalizadas de acordo com a documentação que existe há diversos espaços, o audiovisual também acho que corresponde. Eu acho que tem facilitado bastante, e a própria sinalização nas estantes e depois as sinalizações mais pequenas [de prateleira].

- A pesquisa é orientada

R: Por nós professores que trabalhamos aqui na biblioteca, não. A não ser que os alunos nos peçam ajuda, se nos pedirem ajuda, pois nós adiantamos e ajudamos quer os alunos quer professores. Se não nos pedirem ajuda e nós vemos que há um aluno que está assim atrapalhado, pois nós vamos perguntar se podemos ajudar, o que é que podemos fazer para o auxiliar.

- Quem costuma fazer a pesquisa: professores, alunos

R: Ambos, quer dizer, os alunos são sempre mais porque também são em maior número, mas proporcionalmente eu acho que é capaz de estar mais ou menos equilibrado.

- O catálogo está informatizado

R: O catálogo está informatizado, portanto, nos computadores aqui da biblioteca têm acesso ao catálogo no momento exacto em que pretendem efectuar a pesquisa e a toda a documentação catalogada. Por outro lado também foi enviado o catálogo periodicamente para a Rede de Bibliotecas Escolares, portanto, também está disponível a qualquer pessoa que em sua casa queira consultar o catálogo. O Catálogo tem agora neste momento cerca de 4.000 registos efectuados. A catalogação já está quase nos 75% falta-nos parte de artes, como deixámos de ter disciplinas [ligadas às artes] só temos educação visual nessa área, deixámos de ter o secundário com disciplinas nessa área e então deixámos essa documentação para trás. Há muita coisa já classificada e catalogada.

- Como se processa o empréstimo domiciliário

R: Por enquanto é empréstimo manual, temos que ir a pouco e pouco. Pode-se requisitar dois documentos, livros, CD's, DVD'. Só enciclopédias é que não.

c) Recursos humanos

P5 Qual o número de elementos da equipa da Biblioteca Escolar?

R: 9 elementos, 7 são professores. Há duas auxiliares, portanto, funcionárias aqui da biblioteca que prestam um enorme apoio. Desses 7 professores são vários os que têm apenas 2 tempos lectivos [45 m cada] aqui a trabalhar e portanto digamos que o trabalho poderá não render tanto. Eu como coordenadora tenho 14 horas. Relativamente ao número de alunos deveria ter 11 horas, pronto, lá pelo aquele acordo da Rede de Bibliotecas Escolares, depois no restante horário lectivo há 3 horas, que são horas de estabelecimento em que eu não vou par a sala de estudo, vou fazer outros trabalhos, continuo aqui na biblioteca. 1 professor tem 7 horas, 5 professores têm 2 horas e 2 professor com 4 horas. Nós no início do ano dividimos tarefas que se adequassem também ao número de horas que aqui estamos. Tendo duas horas só por semana é difícil atribuir certos trabalhos. E quando há assim actividades de maior vulto, pois, todas nós ficamos envolvidas.

P5.1 Qual a formação do coordenador e da restante equipa de funcionários da Biblioteca Escolar?

R: Só eu é que tenho algumas horas de formação na área das bibliotecas. Os restantes elementos só sabem aquilo que eu lhes tenho transmitido. Desde que entrei para coordenadora que tenho ido às acções de formação que se têm realizado aqui na zona e portanto, tenho ido a todas, mas limita-se a isso e também ao trabalho próprio.

P5.2 É dado apoio pelos técnicos profissionais da Biblioteca Municipal à Biblioteca Escolar? E que tipo de apoio é que é disponibilizado?

R: Tem sido dado algum apoio, mas também é difícil. Por um lado, a Biblioteca Municipal tem sofrido várias contingências durante estes últimos tempos, antes nem sequer tinha bibliotecário. Depois tem havido muitas mudanças, portanto houve um maior contacto com uma primeira bibliotecária, deu algum

apoio na questão de procedimento da classificação, como organizar a disposição dos livros aqui da biblioteca de acordo com a Classificação Decimal Universal, mas mais do que isso também a nível técnico também não podia fazer, e o mesmo acontece com o bibliotecário que agora aqui está, também já falámos sobre isso. De qualquer maneira esse seria um processo também um bocado demoroso, porque chegar a documentação, ir para lá, teria de ser muito bem combinado e pronto a biblioteca municipal também não tem agora disponibilidade para isso. Outro apoio, pois a nível de conversação e de tentarmos fazer algumas actividades em conjunto, tem-se tentado e têm-se feitos várias reuniões, só que depois o trabalho é interrompido porque há mudanças de bibliotecário. Também o facto da escola secundária não ter entrado no acordo com a câmara e as escolas implica muito menos cooperação com a escola secundária do que com as Escolas Básicas até ao 9.º ano, porque aí, o papel da Biblioteca Municipal é muito mais importante.

d) Actividades de dinamização e promoção do livro e da leitura

P6 Que tipo de actividades têm sido realizadas nos últimos anos na biblioteca escolar?

R: Todos os anos tem sido feita uma feira do livro, também a vinda de escritores, colaboração com os professores de português no âmbito do PNL para dinamizar a leitura, porque é um trabalho que tem de passar pelos professores de português, porque nós aqui na biblioteca é difícil chegarmos aos miúdos para que eles façam uma leitura sistemática, porque podemos fazer actividades pontuais de motivação, mas para depois haver uma leitura sistemática, porque podemos fazer actividades pontuais de motivação, mas para depois haver uma leitura contínua e um gosto de ler continuamente é mais difícil. Daí parte muitos dos professores de português.

P6.1 Quais são as actividades em curso?

R: Nós como motivação á leitura também temos sempre novidades que chegam, pronto, damos destaque, temos sempre o autor do mês, temos um painel aqui fora à entrada da biblioteca com sugestões de leitura, temos a mesa dos jornais que há dois anos para cá teve uma grande procura, por parte de professores já havia, mas agora por parte dos alunos, portanto eles já vêm muitas vezes á biblioteca de propósito par ler o jornal, tem sido assim essas actividades. De momento as actividades no âmbito da promoção da leitura que estão a decorrer.... neste momento. Este ano comemorámos o dia do autor português com uma exposição e onde foi feita uma venda de livros, já depois da outra primeira feira, venderam-se muitos livros. Agora neste momento não, até porque nesta altura as actividades estão a chegar ao fim, porque vai começar a época de exames e portanto a planificação para este ano já está a chegar ao fim.

P7 A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar?

R: Assim para o secundário torna-se mais difícil não há assim muitas.

P7.1 Existem actividades realizadas em conjunto entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Não, até ao momento aquilo que fizemos este ano e que foi portanto colaboração da biblioteca com uma turma de animação cultural, fizemos uma actividade de disponibilizar livros para ler no espaço sénior aqui de Sines, nos dois espaços seniores. E no dia em que portanto consistiu em levarmos para cada um

desses espaços uma selecção de livros, deixá-los lá durante um mês e no dia em que os fomos levar, portanto essa turma fez uma animação. Cada aluno vestiu-se de um tipo de livro gigante e fizeram uma animação para chamar à atenção dos idosos e incentivá-los à leitura. Agora está a acabar o mês e a câmara, a biblioteca municipal vai continuar com essa actividade, portanto, nós agora trazemos os nossos livros e a biblioteca municipal já fez a selecção de livros também para substituir e irá fazer a continuação. Já foi uma actividade digamos de cooperação, foi dinamizada aqui pela biblioteca com a cooperação da turma de animação e cooperação da Câmara.

P7.1.1 Como caracteriza este tipo de cooperação?

R: Eu acho que é positiva, todos temos a ganhar. O principal problema que tenho visto até agora tem sido exactamente a falta de continuidade de bibliotecário nesta biblioteca municipal.

e) Projectos escolares e orçamento

P8 No projecto educativo da escola, há algum objectivo relacionado com a biblioteca escolar?

R: No projecto educativo já se faz referência aos objectivos da biblioteca e à importância da biblioteca aqui na escola. A questão do orçamento, isso irá fazer parte, portanto, dizer que a biblioteca terá orçamento próprio irá fazer parte do regulamento interno que irá ser aprovado este ano.

P9 No projecto curricular que importância tem a Biblioteca Escolar?

R: Os professores recorrem á biblioteca para dar resposta aos currículos, nós procuramos aqui dar resposta a esses aspectos.

P9.1 A Biblioteca Escolar é representada como um núcleo importante da organização pedagógica da escola?

R: É um centro de recursos importante para as metodologias que os professores usam, possibilita metodologias mais activas, mais intervenientes.

P10 Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca escolar?

R: [não respondeu]

P10.1 Existe orçamento específico para o desenvolvimento das actividades da biblioteca escolar?

R: É o que está contemplado no orçamento geral da escola. Não existe.

f) Modelo de cooperação

P11 Qual a percepção que os professores coordenadores têm de um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares?

R: Ainda nunca tinha ouvido falar desse Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, é apoio técnico? A nível de apoio para actividades? Não nunca ouvi falar, não tenho conhecimento.

P11.1 Acha importante a criação de um SABE? Porquê?

R: Seria bom, eu não tenho grandes conhecimentos na área, sou professora contacto com jovens, mas também não tenho muito tempo para certas pesquisas, para estar a par sempre dos conhecimentos, de escritores de fazer contactos, quer dizer poderia ser uma grande ajuda por um lado, possibilitava eu estar mais actualizada e por outro, apoio mesmo como um recurso onde poderia ir [para a ajuda nessa pesquisa mais orientada, apoio a actividades e tratamento documental].

P12 Com se desenvolveu essa cooperação?

R: Nós o ano passado com até com a coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares aqui da zona, portanto, combinámos logo aqui no nosso horário, ficamos com a terça-feira disponível para podermos reunir mensalmente e reunimos enquanto houve bibliotecário e não houve não reunimos e nessas reuniões haverá a possibilidade de planificarmos alguma coisa em conjunto. Realmente isto é uma situação com certeza um bocado pontual, mas aqui essa cooperação tem sido inviabilizada por aquela situação [falta constante da presença de um bibliotecário]. Agora a nível das pessoas e da boa vontade para trabalhar isso todos tem mostrado e tem-se criado condições para isso.

P12.1 Assinale as vantagens/aspectos positivo e as desvantagens/aspectos negativos da cooperação?

R: Aspectos positivos., sempre que há cooperação, há um trabalho muito mais proveitoso e com certeza que maior qualidade se oferece aos utilizadores. Aspectos negativos na cooperação digamos que o tempo às vezes poderá ser considerado um aspecto negativo, mas isso também é relativo não é?

P12.2 Das vantagens assinaladas, identifique as que são efectivamente desenvolvidas e verificadas em parceria?

R: [não respondeu]

- Propostas de intervenção para o desenvolvimento de um serviço SABE.

R: [não respondeu]

- Quais os objectivos/metasp a atingir com o serviço SABE.

R: Maior uniformização dos procedimentos de actuação, possibilita também, se não tivermos a quem recorrer é porque estamos um bocado inseguros, a pessoa também poderá sentir-se mais confiante no trabalho que está a fazer, tem mais pessoas a quem recorrer. Poderá facilitar, por exemplo, um serviço desses já pode diminuir o tempo que é preciso para fazer alguma coisa, rentabilizar os recursos.

- Sugestões de melhoria para a Rede de Cooperação.

R: Continuação de reuniões mensais, no início do ano iremos então ver se eu ainda for a coordenadora, a planificação para o próximo ano lectivo e para o ano é que se verá.

ENTREVISTA – BE 15

P1 –

P2 –

R: Entendo como o centro motor, proporcionador de iniciativas entre o meio escolar e a comunidade local. No meio em que se insere deveria ser o local de referência por excelência.

P2.1 –

R: Julgo que nem todos os colegas valorizam o espaço biblioteca.

P3 –

R: A BE encontra-se dividida nos seguintes espaços: zona de acolhimento; zona de leitura informal/periódicos; zona de leitura de documentos para consulta local; zona de produção gráfica; zona infantil; zona de audiovisuais e zona de multimédia.

A biblioteca abre às 8h30 e fecha às 17h30m. O período de maior frequência é a hora do almoço, entre as 12h e as 14h. De referir que a não existência de uma sala de convívio, leva a que o espaço Biblioteca seja entendido como tal.

O acesso aos documentos é livre e a leitura domiciliária é feita mediante requisição.

P4 –

R: A biblioteca tem um bom acervo documental, embora em alguns domínios se denote insuficiências, nomeadamente

P5 –

R: A equipa da Biblioteca é constituída por 4 elementos, sendo que um deles é o coordenador e pertencia ao 2º ciclo. Os restantes elementos, um era do Pré-escolar, outro do 1º ciclo e outro do 3º ciclo. A apoiar esta equipa e consoante a distribuição do serviço lectivo, havia dois professores colaboradores, duas funcionárias, sendo que uma delas era a tempo inteiro.

A coordenadora tinha como formação 105 horas na área das bibliotecas e os restantes elementos não tinham qualquer formação.

Inicialmente a Câmara Municipal de Odemira, na pessoa da bibliotecária prestou todo o apoio solicitado.

P6 –

R: As actividades têm sido diversas: Feira do Livro, Livro do Mês, Autor do Mês, A História da Biblioteca, Hora do conto, visita de escritores, Ler em Família, À Roda dos Livros.

Outras actividades dinamizadas: Sabias que?, O ciberjornal, O cantinho das curiosidades, Jogos da Biblioteca, Anedotas, Adivinhas, concurso Bom Português, exposições das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, Figura do Mês, O Filme do Mês, O Jogo do Mês, Torneios de Xadrez, realização de palestras sobre temas diversos, comemoração de efemérides em articulação com a comunidade escolar e local.

P7 –

R: A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar do município, tendo esta escola participado em algumas. Os transportes condicionam a deslocação.

P8 –

R: Não consta nada

P9 –

R: No projecto curricular, página 37, a biblioteca é referida como um centro de recursos apto a dar resposta nas múltiplas vertentes, da qual cito excerto " A Biblioteca Escolar de Sabóia pretende ser uma biblioteca moderna, funcional e acolhedora que deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes.

A Biblioteca Escolar dispõe de espaços flexíveis e articulados, fundo documental diversificado e uma equipa de professores dinâmica e funciona no período das 8h30-17h15m.

Este espaço tem como função reunir, pesquisar, tratar e difundir os livros e outros documentos de acordo com os objectivos de informação, educação, cultura e lazer de toda a comunidade escolar.

Objectivos:

- Dar a conhecer as obras da Biblioteca, o seu espaço, bem como as regras a cumprir;
- Estimular a leitura e a escrita;
- Sensibilizar para determinados factos, atitudes e comportamentos;
- Estabelecer a ligação entre a escola e a comunidade;
- Criar o gosto pelo Cinema;
- Divulgar Países de Expressão Portuguesa;
- Estimular a curiosidade sobre acontecimentos sociais / mundiais;
- Motivar a vinda dos alunos à Biblioteca;
- Incentivar o trabalho de Pesquisa;
- Desenvolver o espírito de Competição;
- Permitir e Divulgar a utilização de Novas Tecnologias;
- Dar a conhecer acontecimentos importantes na Europa;
- Dar a conhecer Tradições.

P10 –

R: Existe orçamento/verba disponível para a Biblioteca.

P11 e P12–

R: Não sei responder porque desconheço o que é um SABE

ANEXO 6

Transcrição Integral das quatro entrevistas
aos Bibliotecários e Técnicos das Bibliotecas Municipais

ENTREVISTA – BM 1

P1 Dentro das actividades da Biblioteca como caracteriza a rentabilização do trabalho de pesquisa e de recuperação da informação?

R: Olhe... só agora é que temos um computador destinado para o público, porque nunca tivemos essa possibilidade só agora há coisa de duas semanas é que conseguimos colocar um computador destinado mesmo só para a utilização do público, ninguém o utiliza. Para as pessoas é muito mais fácil chegarem ao pé de um técnico e perguntarem se existe ou não existe o livro e a pessoa [técnico] faz a pesquisa. Por um lado porque nunca houve um programa nosso de sensibilização das pessoas e de educação porque não tínhamos, por um lado, não sei até que ponto é que isso seria viável porque as pessoas regra geral preferem a “papinha toda feita” e vão a direito... há umas que conhecem. Grande parte das pessoas sabem onde é que estão os fundos e vão lá directamente. Outras como dão-se muito bem com os técnicos, que isto é um sítio pequeno chegam cá, ou já têm os vídeos reservados, as pessoas [técnicos] já sabem o que é que as pessoas querem e é muito mais fácil. A utilização do catálogo em si, temos porque acho que devíamos ter, mas nunca houve essa possibilidade, mas acho que nunca vai ser muito utilizado, é a ideia que tenho. Há um ou outro que perguntou, mas era muito raro as pessoas perguntarem pelo catálogo é sempre mais fácil as pessoas chegarem e perguntarem ao técnico.

P1.1. Base de dados única

R: Há uma base de dados única PORBASE. E temos tudo o que é daqui, o que é dos pólos, está tudo junto Os pólos ainda não estão em rede, ainda não se conseguiu isso, aliás só estamos a funcionar em rede mais ou menos à três anos e tal, porque até aí nem rede tínhamos e isso foi uma conquista grande e temos conseguido uma série de coisas que não conseguíamos, uma delas era estar em rede para que toda a gente pudesse estar no posto de trabalho a cataloga, em vez de ter uma pessoa só dedicada àquilo e a última coisa foi colocar o catálogo disponível ao público, a próxima já queria ver se conseguíamos adquirir o DOCBASE, depende do preço, depende da sensibilidade da câmara, eu acho que há abertura por parte do executivo é tudo uma questão de orçamento. Temos comprado sempre as últimas versões [PORBASE], uma das questões que temos é a saída dos avisos dos atrasos que não se consegue fazer porque não conseguimos dar a volta àquilo, como estamos fechados ao Domingo e temos os prazos para entrega, aquilo nunca assume, tem de ser feito tudo à mão. Os tais atrasos tem de se fazer tudo à mão o que é um disparate, apara além que de vez em quando dá-nos imensos erros e depois às vezes a própria MIND não consegue responder. Estás a ver a confusão.... dantes ainda atendiam o n.º de telefone agora já nem por isso, agora as questões todas têm de ser colocadas por email, quer dizer não se compreende isso, não é, porque se temos o programa nós precisamos é de uma resposta imediata, não é estarmos à espera que a pessoa veja o email, eles nunca são muito demorados, eh pá mas às vezes é no próprio dia, mas pode ser só um dia ou dois depois, não é? E até aí estamos pendurados....

P1.2. Base de dados partilhada com outras entidades. Quais?

R: Não

**P2 Existem projectos financiados ou desenvolvidos pelos próprios meios da Biblioteca Municipal?
Em caso afirmativo, exemplifique.**

P2.1. Projectos próprios;

P2.2. Projectos de cooperação com outras entidades;

R: Não... temos um, é uma das coisas cá e casa que íamos falar, foi com a Rede de Bibliotecas Escolares. Estiveram numa reunião connosco e com as responsáveis das outras Bibliotecas todas, com a Biblioteca concelhia para se colocar os catálogos todos online, eh pá da nossa parte tudo ok, eles tinham que fazer a uniformização por nós, até porque nós é que lhe demos apoio e fizemos isso tudo, eh pá mas nunca mais nos disseram nada. A Rede de Bibliotecas Escolares nunca mais nos disse nada. Houve duas reuniões, nós sempre fizemos o trabalho todo de casa e colocámos às escolas que as coisas tinham que ser feitas assim e ficou tudo ok até por causa dos empréstimos, até porque nós é que fazemos mais empréstimos. Portanto, eles tinham que se regular pelo nosso regulamento e não houve problema nenhum, mas depois da parte da Rede nunca mais houve nada, é um bocado de desperdício, há todas a disponibilidades para fazer as coisas e as coisas depois não evoluem. A outra questão que estávamos à espera e tem um bocado a ver com isto e que não tem avançado é que temos a possibilidade de pôr o nosso catálogo no site da Câmara Municipal e temos tudo ok para que isso funcione, só que o site da Câmara Municipal está alojado no servidor da REGI, é que a REGI trata disso tudo, a REGI é que dá o apoio, faz a actualização para Alcácer, eh pá e já estou à espera desde o ano passado, começam a levantar imensos problemas.....

E fez ainda uma reunião em Sines, faz dois anos agora, mas era uma grande confusão queriam um servidor só para aquilo, era uma grande complicação, percebi logo que era muito difícil. Como ninguém avançava, depois avançávamos nós, como tinham que ser eles ficou tudo [sem efeito].

P3 Existe algum tipo de actividades de promoção e dinamização do livro e da leitura na sua biblioteca?

R: Temos muitas.

P3.1. Quais as principais actividades que se têm desenvolvido nos últimos anos na Biblioteca Municipal?

P3.2. Quais as actividades em curso?

R: Nós temos sempre uma ou duas actividades anuais para as escolas todas. Este ano estamos com duas. Uma que é a segunda versão da que fizemos o ano passado que é a *Espiral de Contos* é um bocado à semelhança das palavras andarilhas, mas a nível concelhio, nós é que damos a logística toda, começamos, passamos o testemunho a uma escola que vai passando depois às outras escolas todas. Mas é a Câmara que faz a logística toda através da biblioteca, a logística são os transportes porque temos que ir levar uma escola à outra e este é o segundo maior concelho do país, há grandes distâncias, o torrão fica a quase 40 kms de Alcácer do Sal e temos os meninos daqui ao Torrão e do Torrão aqui e isso custa caro e requer muita logística, portanto isso está a funcionar o segundo ano. Este ano o nosso projecto é sobre o *Ciclo da Água* a Simarco que é do distrito de Setúbal, não tem nada aqui a ver connosco, foi quem nos arranjou os materiais todos. E estamos a fazer o ciclo da água para todas as escolas quer do primeiro ciclo, quer pré-escolar e segundo ciclo. E depois temos as actividades....., hoje

estamos a comemorar o dia nacional do autor, vem cá o José Fanha, portanto, todos os meses regra geral, para além dessas actividades uma comemoração ou ateliers. Durante o verão e as interrupções lectivas temos dois clubes de leitura e outra que são as oficinas de educação ambiental, porque de verão fecha tudo e é a biblioteca a única coisa que está aberta. Nos clubes de leitura nós não funcionamos com a leitura dita formal que é impossível, o que fazemos é organizar visitas para sair daqui, regra geral, levamos os miúdos a museus e o trabalho de leitura, eles têm que fazer uma ficha preparatória do que vão ver e depois o trabalho a seguir é dizer aquilo que viram. Isso ocupa-lhes o tempo e é diferente de estarem com o livro formal a ler, e temos menos gente, temos a grande questão de verão, as pessoas têm que ir para férias, temos menos pessoal e temos o dobro dos utilizadores. Temos que fechar estas arcadas todas..... temos que fazer ateliers e é sempre isso que fazemos. Por exemplo na interrupção da Páscoa levámos os miúdos ao museu de Arte Antiga e de verão, regra geral, vamos ao Centro Cultura de Belém, museu da Ciência, isto também requer a logística da nossa parte, regra geral dividimos as crianças em dois grupos sempre. Um grupo dos seis até aos 10 e o outro grupo dos 11 até aos 15, depois contactamos as entidades sempre, fazemos a programação com antecedência para termos ateliers dedicados mesmo àquelas idades. Estas saídas nunca são grátis, cobramos sempre pelo menos 1 € ou 1,50 € para comprar um gelado, é uma forma de fazer ver quem nem tudo deve ser dado.....

P4 Existe algum tipo de apoio na composição e organização do fundo documental existente?

R: Nós o que pedimos muitas vezes às escolas é que nos indiquem aquilo que querem, ou os programas que estão a dar e os livros que precisam, mas nunca há feedback, o que sabemos é através dos miúdos, é que estão a dar este ou aquele autor. Eles [escola] à partida queriam que nós comprássemos dez exemplares, isso não por uma questão de princípio, porque se não.... mas menos a nível do secundário e tudo são livros....por exemplo este ano é o *Felizmente ao Luar* [Stau Monteiro]. Já houve anos e alturas que comprávamos cinco, seis e dez exemplares de um livro e depois ficávamos aí com livros sem serem utilizados, portanto, temos um ou dois e depois são livros que até são caros, é perfeitamente viável que os pais os comprem, são livros de 10,00 €, é a escola secundária que dá a quatro ou cinco turmas e depois como é que íamos fazer isso? O que pedimos, e temos muito público universitário ao fim-de-semana e pedimos também a eles que nos dêem as indicações, como são áreas muito específicas e nós em regra geral quando compramos é ficção, que é o mais fácil, podemos comprar uma ou outra coisa, mas depende da nossa sensibilidade, às vezes vamos estar a comprar aquilo pode servir ou não, o que pedimos aos estudantes universitários é que nos indiquem a bibliografia de que precisam porque isso ajuda-nos, não quer dizer que se vá comprar, mas podemos comprar quatro ou cinco livros de cada área é muito bom, é bom para eles e para a biblioteca. Há uns que dão outros que não dão, mas regra geral, há sempre alguma indicação. Nós temos verba é procurar gastá-la o melhor possível. Nós gastamos muito dinheiro em audiovisuais porque fazemos empréstimos é o grosso da coluna que fazemos empréstimos é de audiovisuais, temos mais de dez mil documentos e estamos sempre a comprar, todos os dias estão a vir as novidades de audiovisuais. E vamos uma vez por mês à FNAC e trazemos o resto especialmente os CD's, os DVD's estão sempre a sair é mais fácil, os CD's é mais complicado porque é a música, nem sempre está disponível e trazemos livros também.

Temos em média no orçamento total setenta e cinco mil euros, e agora estamos a racionalizar as coisas, porque já não temos espaço para colocar os livros. O que estamos a fazer e o que já fizemos é o seguinte: os livros por exemplo que tínhamos dois exemplares tivemos que retirar um dos exemplares, porque já não tínhamos espaço, fizemos já na ficção tudo o que eram livros velhos retirámos tudo e agora estamos a começar nas outras áreas todas a ver aquilo que interessa e o que não interessa para arranjar

espaço. E temos, ao contrário das outras bibliotecas, temos uma sala só para adultos, uma juvenil e uma infantil, em geral é infanto-juvenil, esta aqui é a juvenil e há muita coisa repetida, estamos a tentar não repetir as coisas, a estrutura da própria biblioteca em si, esta sala era suporte ser a infanto-juvenil, tinha muitos inconvenientes por causa disso, é no primeiro andar com umas escadas, os miúdos a subir e a descer e era uma confusão muito grande, acabava por não dar para ninguém, portanto optámos por transformar a sala lá de baixo era uma parte administrativa em sala infantil só para o público infantil e criámos uma salinha para a hora do conto e temos funcionado assim e funciona bem porque estar a misturar as duas coisas, aqui ficam os jovens e ficam as crianças lá em baixo o que nos obriga a gastar muito mais dinheiro em fundos, lá é só coisas infantis aqui são as juvenis e depois ainda a sala grande a de leitura geral.

P5 Quais as actividades de cooperação com as entidades de diferente tipo?

P5.1 Com que entidades estabelece cooperação?

R: Fazemos alguma coisa mas é tudo muito pontual as *Palavras Andarilhas* não sei se pode ser considerado cooperação com a Biblioteca Municipal de Beja e depois fazemos sempre com Sesimbra e Grândola, fazemos todos os anos. Este ano temos o pedido da Biblioteca de Setúbal para vir cá com um grupo de miúdos. Uma das coisas que noto é que existe sempre muito pouca cooperação. As pessoas falam sempre muito da cooperação e quando chega a altura fica sempre tudo muito fechado na sua concha e ninguém quer rentabilizar nem ceder aquilo que tem. Temos os meios se quisermos ir a qualquer lado podemos ir, portanto, estou à vontade, sei que há sítios onde isso é mais complicado. Por exemplo, agora na feira do livro, o IPLB [DGLB], a nível do país convidou vinte bibliotecas para ir fazer a *Hora do Conto* na feira do livro de Lisboa e nós fomos convidados e fomos a única Biblioteca que levou miúdos, que era suposto isso mesmo, as Bibliotecas levarem miúdos para irem á feira do livro. Nem tive que colocar a questão, só disse a onde ia, pedir um autocarro para levar os miúdos, levámos uma turma. Há outra actividade que fazemos todos os anos, já fizemos doze edições este ano vai ser a décima terceira edição, é a feira do livro que é própria da biblioteca, não seria bem a nossa função estar a vender livros, mas como não existe uma livraria em Alcácer é a forma das pessoas terem acesso aos livros, fazemos sempre na altura do Natal, que é a altura em que todas as pessoas compram mais livros para oferecer e a nível das escolas procuramos sempre que escolas venham cá toda, fazemos aqui na biblioteca e é complicado porque é uma coisa que nos ocupa muito tempo, começamos a tratar em Outubro e só acabamos regra geral em Fevereiro/Março, temos sempre uma actividade para os miúdos, felizmente temos uma técnica de animação que é técnica superior. Nós desde que a biblioteca abriu devido ao facto de sermos o segundo maior concelho do país, temos muitas escolas isolada, agora já há menos porque houve muitas que fecharam, muitas escolas com um, dois miúdos e fecharam, começámos a fazer isso para as escolas fora da sede de concelho e agora fazemos também para todas dentro da sede de concelho, que é levarmos em cada trimestre um baú com livros, em média oitenta livros, temos vinte e tal baús começámos por fazer também com os infantários e as próprias “arcas de casa”. Os livros que vão nos baús do terceiro período ficam para a escola, oferecemos. O ano passado com o PNL tivemos que fazer uma aquisição de livros de dois mil euros para a biblioteca, mas só nos baús gastámos à volta de onze mil euros, agora estamos a preparar o último baú vamos entregar e fica para a escola. Aqui em Alcácer as que têm a própria biblioteca ajudam-nos também.

P5.2 Que tipo de actividades é que são realizadas? Por exemplo:

- carácter técnico;
- âmbito da dinamização cultural;
- âmbito específico da promoção da leitura;

R: Damos apoio técnico, não existe SABE. Isso não existe de forma institucional que é impossível, pois cada vez temos menos gente. Só temos três técnicos profissionais e trabalha-se mais agora e fazemos muito mais coisas. O que se tem feito é damos o apoio todo e temos dado sempre dentro das nossas possibilidades, regra geral é nessa semana ou na semana a seguinte. Porque não temos possibilidade de ter uma pessoa só a fazer isso e temos dois pólos e ainda por cima há muita solicitação. Damos o apoio todo aos professores, desde que eles nos peçam. As bases de dados, por exemplo, na secundária fomos nós que avançámos com quase 200 livros e dávamos imenso apoio, nós é que classificámos os livros todos, foi a primeira que pediu, depois a partir daí eles têm tido pernas para andar e quando têm dúvidas vem cá a professora e coloca ou vem alguém... Desde que nos peçam nós vamos lá, regra geral vem mais a escola cá. Eles pedem-nos para levarmos contadores lá, temos a *Espiral de Contos*. Nós tentamos sempre puxar mais a “brasa á nossa sardinha” e eles que venham à Biblioteca. Há situações em que temos mesmo levado os contadores lá, noventa e tal por cento dos casos é sempre na biblioteca [Municipal]. A técnica [animadora cultural] reúne sempre, por acaso, e apresenta o nosso plano de actividades de forma a se encaixar no plano de actividades deles e também as coisas deles com as nossas. As pessoas andam todas umas para um lado outras para outro e nós decidimos, nós fazemos o nosso trabalho e nós é que oferecemos, portanto eles ou querem ou não querem, regra geral eles querem e tentamos ir ao encontro do que eles pedem e precisam, tendo em conta o projecto de escola. Por exemplo o *Ciclo da Água* “caiu muito bem” é uma matéria que eles estão a dar, acho que no 2.º ciclo, e calhou-lhes muito bem, eles queriam isto para o ano. O ano passado com a *Espiral de Contos* fizemos sobre o *Universo*, sobre todo o sistema solar, são coisas que por vontade deles tínhamos sempre, só que é impossível, não podemos fazer todos os anos a mesma coisa.

P6 Que tipo de cooperação existe entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Eu acho que existe cooperação quer a nível técnico, quer a nível das animações e até do conhecimento dos fundos documentais. Já que a biblioteca [Escolar] existe, pelo menos que funcione bem quem ganha é sempre o utente [utilizador]. Porque nós só existimos porque existem leitores e utilizadores.

P6.1. Como se desenvolve essa rede de cooperação?

- vantagens/ aspectos positivos;
- desvantagens/ aspectos negativos;

R: Há vantagens, acho que sim, eles sozinhos têm mais dificuldades em terem actividades, em adquirir fundos e terem conhecimentos técnicos, portanto somos nós que lhes damos essas vantagens, esse apoio.

Não vejo desvantagem nenhuma entre a Biblioteca Escolar e a Pública [Municipal]. Temos todos os meios bons, embora seja um bocado céptico em relação às Bibliotecas Escolares. Eu acho que deveriam existir Bibliotecas Escolares, mas as coisas teriam de ser noutros moldes, não nos moldes em que funciona, a maior parte dos professores das Bibliotecas Escolares é tudo para preencher horários e grande parte deles não tem afeição para aquilo, é um bocado complicado de facto trabalhar assim e enquanto os

conselhos executivos existem poucos meios, dão poucos meios à Biblioteca Escolar, há pouca sensibilização, existem as coisas mas não são rentabilizadas.

P6.2. Quais os âmbitos em que a cooperação se desenvolve?

R: Tentamos cooperar com a biblioteca escolar, como disse há bocado, dando apoio dentro das possibilidades isso damos sempre de forma a que a biblioteca funcione.

P6.3. Quais as vantagens desenvolvidas em parceria?

R: Eu acho que temos todos a ganhar, porque aprendemos sempre, quando saímos daqui e vamos a outro sítio, por exemplo, com as *Palavras Andarilhas*, vem cá uma biblioteca passar-nos o testemunho e nós vamos passar o testemunho a outra biblioteca, ouvimos sempre um contador, ouvimos sempre dois contadores, é o que vem cá e depois aqueles onde vamos, portanto, não há duas pessoas iguais, e ninguém conta a história da mesma forma, nem há “receitas mágicas”, portanto, aprendemos sempre alguma coisa, há sempre troca de ideias, eu sempre fui muito apologista de levar as pessoas a outras bibliotecas, não vamos tanto quanto gostaríamos porque não temos tempo e nem temos meios humanos, regra geral, quem vai mais é a animadora, é a actividade que permite mais isso.

P7. Como é que os bibliotecários das Bibliotecas Públicas perspectivam o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares?

R: Eu acho que as pessoas dão o melhor agora até que ponto funcionam ou não, não sei... eu tenho ideia que os miúdos vêm mais aqui à Biblioteca Municipal, há pouca informação, por um lado temos um fundo grande e não tem nada a ver com a Biblioteca Escolar, mas mesmo a nível de internet, eles lá têm, mas acho que procuram mais aqui do que nas Bibliotecas Escolares.

P7.1. Qual a importância que atribui às Bibliotecas Escolares?

R: Eu acho que a Biblioteca Escolar tem um papel muito importante no apoio documental e dá apoio aos alunos, é um centro de recursos dentro de cada escola. Apoio quer aos alunos, quer aos professores e é o objectivo fundamental da Biblioteca Escolar.

P7.2. Que opinião tem acerca da organização das Bibliotecas Escolares? Por exemplo ao nível do seguinte:

- Organização documental;
- Organização do espaço;

R: Eu acho que estão bem organizadas, a nível documental, é feito à nossa semelhança, nós damos o apoio, eles utilizam a CDU [tabela de classificação Decimal Universal].

P7.3. Que tipo de actividades são desenvolvidas pelos coordenadores, professores e alunos?

R: Eles têm actividades a *Hora do Conto*, pelo menos a Dora faz isso [Biblioteca Escolar do 1.º Ciclo]. A Regina na escola secundária tenta fazer algumas actividades, mas aí é mais complicado, nós tentamos dar apoio na medida do possível, regra geral pedem-nos para levar lá um escritor, isso é cada vez mais

complicado de trazer, sempre é mais fácil entrar a trabalhar com o 1.º ciclo. A Dora está 100% dedicada à biblioteca, ela faz a *Hora do Conto*.

P8. Que tipo de apoio e como se desenvolve o apoio prestado às Bibliotecas Escolares?

R: O apoio é sempre dado de uma forma informal porque não existe SABE, não temos meios humanos que permitam a criar um SABE, ele existe de facto, mas não existe de forma institucional, o apoio que damos..... essencialmente damos todo o apoio técnico, não quer dizer que se dê logo quando a professora telefona, mas tenta-se em tempo útil, quando digo tempo útil é a professora telefona e dentro dessa semana o mais tardar até à semana seguinte combinamos porque tem sempre a ver com a disponibilidade da professora coordenadora, porque temos que “jogar” com a disponibilidade dela e a nossa. Os problemas têm de ser resolvidos, não vamos deixar os problemas a se resolver a à de “eterno”. Portanto, damos todo o apoio possível. Não existe SABE porque não existem recursos humanos que o permitam. A Biblioteca em 1996 tinha 5 técnicos actualmente tem 3 técnicos só. Não acho que a constituição desse serviço seja importante. Porque acho que o volume das bibliotecas [Escolares] não justificam ter uma pessoa só para isso, ou pode-se criar, também é uma questão muito fácil, depois a pessoa faz isso e faz outras coisas. Recebemos os fundos das bibliotecas e tratamo-los, é impossível, porque nós ainda nem o nosso..... temos sempre coisas para tratar , não temos, não podemos fazer porque nós temos mais livros e temos menos técnicos e as pessoas estão a atender e a catalogar, na secretária estão a fazer as duas coisas. Da forma como estamos a funcionar acho que não é necessário, se nos dotarem de recursos humanos é perfeitamente possível, agora tinham que nos dar uma pessoa que só fizesse isso.

P8.2. Quais as propostas de intervenção para o desenvolvimento do serviço SABE?

P8.2.1. Quais os objectivos/metasp a atingir?

R: Dar todo o apoio no tratamento documental e o apoio na medida do possível nas actividades de promoção e animação e na própria formação dos próprios professores que lá estão, professores e auxiliares

Sugestões de melhoria para a rede de cooperação?

R: As pessoas funcionarem em rede e em partilha de experiências. Porque se fala muito, mas depois nunca se passa [à acção], ou por falta de tempo, também por um lado temos sempre muita coisa para fazer e somos muito solicitados e a pessoa acaba por andar um bocado sem sair sempre do mesmo sítio e alguém tem de tomar a iniciativa. Toda a gente ganhava com a partilha de experiências e gastavam-se menos recursos, mas nunca houve vontade para isso, há coisas que é muito complicado, a catalogação tínhamos todos, pôr todas as Câmaras Municipais entrar, por exemplo a nível da associação de municípios, dez pessoas só para catalogar e catalogavam para todas as bibliotecas, o que era óptimo, só que isso é muito complicado, porque por um lado tinha que haver vontade política e nunca há, é um bocado difícil conseguir esse consenso, por outro lado todas as câmaras municipais tinham de participar com o mesmo volume de euros, para comprar livros, isso é outro problema e se calhar o problema começa todo por aí e depois era a selecção quem é que fazia.

ENTREVISTA – BM 2

P1 Dentro das actividades da Biblioteca como caracteriza a rentabilização do trabalho de pesquisa e de recuperação da informação?

P1.1. Base de dados única

R: Nós utilizamos a DOCBASE. Existe desde o início da biblioteca, nesta de Santiago como conhece e na de Santo André também. Temos um fundo documental com perto de 60.000 mil documentos que estão todos tratados e as novidades são tratadas assim que chegam às bibliotecas, ora numa ora noutra.

P1.2. Base de dados partilhada com outras entidades. Quais?

R: Nós temos uma Base de Dados desde o início, há 12 anos. Base de dados que é gerida por um software que é o DOCBASE que vai aumentando forçosamente e naturalmente. Neste momento, vamos, estamos a pensar em aderir, estamos a tomar todas as providências do ponto de vista informático, devido às suas limitações. Tem que haver aqui algum diálogo entre algumas bases de dados, a nossa e outras bases de dados, quer com a Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito da Direcção Regional de Educação do Alentejo, quer com a da Rede de Bibliotecas Públicas (RCBP – Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas), o objectivo é termos um catálogo online, logo temos de ter todos os fundos documentais informatizados, temos de ter um servidor único, vamos fazer um catálogo online de disponibilização quer às escolas, evidentemente, depois acaba por também ficar disponível aos municípios (catálogo Interconcelhio).

P2 Existem projectos financiados ou desenvolvidos pelos próprios meios da Biblioteca Municipal? Em caso afirmativo, exemplifique.

P2.1. Projectos próprios;

P2.2. Projectos de cooperação com outras entidades;

R: Da DGLB – Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas da carteira de itinerâncias costumamos ter sempre três. O ano passado tivemos duas acções de formação, uma com a Dora Batalim, outra Margarida Fonseca Santos e um espectáculo de poesia “Ode” da companhia *a Gaveta*.

Nós temos um protocolo com o PNL (Plano Nacional de Leitura) e nesse âmbito trazemos cá escritores e temos projectos de exploração, “a vinda de escritores às escolas”, temos um para o 1.º ciclo outro para o 2.º e 3.º ciclos, demos nomes distintos para os distinguirmos e fazemos tipos de actividades diferentes.

1.º ciclo “um escritor um amigo”, 2.º ciclo “de mão em mão livros em acção” vem cá a Ana Saldanha em Abril e virá a todas as bibliotecas escolares do 2.º e 3.º ciclos. Quanto ao primeiro ciclo é a escritora Carla Maia de Almeida. Projectos de cooperação com as bibliotecas escolares do 1.º ciclo temos ainda a “sacola vai à escola”, em que todos os nossos livros circulam pelas bibliotecas escolares por período.

P3 Existe algum tipo de actividades de promoção e dinamização do livro e da leitura na sua biblioteca?

P3.1. Quais as principais actividades que se têm desenvolvido nos últimos anos na Biblioteca Municipal?

P3.2. Quais as actividades em curso?

R: Isto são projectos com as bibliotecas escolares, mas nós independentemente, a cooperação com associações em si, ou seja, fazemos biblioteca/associação para um terceiro, ou dirigida às escolas ou ao público em geral nós temos pontualmente, o nosso espaço permite isso, a nossa biblioteca, e temos esse tipo de prática: ou exposições ou teatro, miúdos das escolas fazerem iniciativas na biblioteca e podermos apresentar ao público em geral, isso é o nosso dia a dia. Até mesmo individualmente, os artesãos, artistas locais de mostra etc. Toda a actividade da biblioteca é quase toda ela a possibilitar esse tipo de tratamento quer de quem está a expor ou a fazer e depois o resultado final ser para terceiros: para escolas, público em geral ou para os vários níveis de ensino das próprias escolas. Com as bibliotecas escolares temos projectos de cooperação com elas específicas conforme os níveis de ensino.

P4 Existe algum tipo de apoio na composição e organização do fundo documental existente?

R: A Câmara suporta na íntegra a compra de livros para a biblioteca municipal. Para as bibliotecas escolares há um fundo que nós também lhes damos, fora o montante atribuído pelo PNL, fora esse que não nos deram dinheiro nenhum, desse não veio dinheiro para as câmaras vai directamente para os agrupamentos. Eles mandam X para o agrupamento e nós mandamos Y, estamos a passar cerca de 700,00 €/800,00 € por agrupamento, nós temos 4 agrupamentos. O fundo documental da biblioteca é integralmente sustentado pela câmara, aliás a nossa nova biblioteca (Santo André) não recebeu nenhuma nova candidatura.

P5.2 Que tipo de actividades é que são realizadas? Por exemplo:

- carácter técnico;
- âmbito da dinamização cultural;
- âmbito específico da promoção da leitura;

R: Para o público em geral temos mostras documentais que são mensais ou quinzenais de acordo com as efemérides, autores escolhidos pelos técnicos da biblioteca. Temos agora uma actividade nova que é o clube de leitura, que é uma tertúlia que se realiza mensalmente, vamos no terceiro encontro em que utilizadores da biblioteca se reúnem à volta de um livro. Exposições em torno de autores, em Abril vamos ter o “levantar do chão”, autores e livros.

Nós temos uns mini auditórios na Biblioteca de Santiago do Cacém e Santo André, não temos mais espaço nenhum cultural, é um espaço cultural “per si”, independentemente de sermos mais ou menos felizes na relação que depois estabelecemos com o equipamento onde estamos ou com a promoção do livro e da leitura, tentamos ser mais felizes do que infelizes, mas nem sempre conseguimos, é verdade que vamos ter espectáculos “puros e duros” de consumir, vamos ter agora a Mafalda Arnault no aniversário, é difícil dizermos que isto tem a ver com a promoção do livro e da leitura, tem a ver de uma maneira informal, no entanto, as pessoas vão à biblioteca é um estímulo a voltarem, é essa também a intenção, dar vida àquele espaço, vamos agora com a Mafalda Arnault, no dia seguinte vamos lá ver se vamos beber um cafezinho e ler o jornal, pronto isto é comum e é assim em todo lado. Portanto, dentro disto, dentro desta ideia menos purista da relação com o livro e com a leitura temos imensas coisas, vê-se isso na agenda cultural. Entre mostras, entre teatro para os vários níveis de ensino e para o público em geral, depois lá vai um concerto porque nós aderimos a uma rede de programação que nos dá

espectáculos muito mais baratos, lá vai um concerto de cordas ou um teatro *Monólogo para adultos*, mas depois também temos a possibilidade de termos durante a semana, durante o dia um teatro para crianças. Aproveitando um espaço cultural muito agradável e tendo em conta a lacuna de espaços culturais que temos no concelho. Para as escolas temos as nossas *Horas do Conto* onde contamos organizadamente através de marcação para as escolas 2/3 dias na semana, mas estamos a pensar em abrir aquele espaço quando a escola quiser vir e conta a professora, espaço aberto de utilização livre. As horas do conto são o nosso “ex-líbris”, depois temos ateliers, os meninos saem da sala e continuamos as temáticas.

Ao fim-de-semana temos o *Conto Contigo* para as famílias, o miúdo com o pai, com a mãe, o avô, etc.

Temos os *Contos Malteses*, quando os técnicos da biblioteca municipal vão contar os contos directamente às Bibliotecas Escolares.

Nós trabalhamos muito à volta dos dias, dos escritores. Emprestamos também algumas mostras e exposições às Bibliotecas Escolares, pedimos para nós aquelas que habitualmente estão nos sectores infantis e depois cedemos às escolas, porque são materiais bonitos, K-lines com alguma qualidade gráfica.

P6 Que tipo de cooperação existe entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

R: Nós temos quatro bibliotecas escolares (uma por agrupamento), mas na prática temos 5 com a de Ermidas, embora faça parte do Agrupamento de Alvalade, do ponto e vista formal são 4, mas acabamos por ter 5 agrupamentos.

Temos duas Bibliotecas Municipais envolvidas nisto, a de Santo André tomará conta do agrupamento de Santo André e Santiago do Cacém tomará conta dos restantes agrupamentos.

O trabalho faz-se através de planificações por ano lectivo, no final de um ano lectivo começa-se a planear o próximo, os professores são auscultados (que escritores estão interessados em levar á escola), a Biblioteca Municipal financia a deslocação dos escritores ás escolas vamos sempre falando com os responsáveis de modo a planear melhor as actividades, é importante entrar em contacto com eles para sabermos o trabalho que se faz. É ideia é essa com as Bibliotecas Escolares, nomeadamente, Alvalade e Cercal, tentarmos ir lá mais vezes do que eles cá, quando há possibilidade também vêm, mas porque nos parece que rentabilizamos muito mais, é mais fácil meter um teatro numa escola que dê para a maioria do alunos do agrupamento ou eventualmente de duas ou três escolas quando cabe dentro dos espaços do que por exemplo vir à biblioteca (Biblioteca Municipal) onde é preciso transportes, os miúdos perdem um dia de escola, não temos nenhuma sala com capacidade para duzentas crianças e às vezes nas escolas há.

Temos sempre teatro ou escritores de livros ou os *Contos Malteses*. É mais fácil deslocar o escritor à biblioteca escolar que os alunos á Biblioteca Municipal, é muito agradável vir à biblioteca, mas há logística e nós estamos em tempos de contenção.

As Bibliotecas Municipais também estão a passar filmes ao fim-de-semana para pais e filhos e durante a semana a partir das 16.30 horas quando os miúdos saem da escola. Também disponibilizamos *kits de leitura*, agora na Páscoa para levarem para casa, uns saquinhos com livros agrupados por temáticas e com uma actividade para fazerem em conjunto com o pai ou a mãe ou a família, estão disponíveis a partir de dia 23 de Março. Os sacos estão organizados por faixas etárias dos 0-5 anos e dos 5-10 anos, ainda não tentámos os juvenis, porque os juvenis têm de ser abordados de outra forma. E tentamos fazê-lo através da ligação com as bibliotecas escolares do 2.º e 3.º ciclo e com a Biblioteca da Escola Secundária através das coordenadoras. Ainda ontem estive em contacto com a coordenadora da

Biblioteca/MEDIATECA e estávamos a acordar estratégias de maneira a nós técnicos irmos lá dinamizar um pouco sessões de contos e de leitura com eles e depois trazê-los também à Biblioteca Municipal.

P6.1. Como se desenvolve essa rede de cooperação?

- vantagens/ aspectos positivos;
- desvantagens/ aspectos negativos;

R: Não sei se tem desvantagens, pode ter dificuldades. Desvantagens seguramente não pode ter. Não é fácil articularmos.... termos transporte disponível quando queremos, isto "caí tudo em cima da câmara" como é evidente, desde os escritores aos livros, a articularem de um lado para o outro. Às vezes temos a ajuda dos professores, alguns passam pela biblioteca e levam a sacola. É preciso tratar de tudo, temos de ter carros, técnicos para ir contar, os técnicos que não estão na biblioteca municipal têm de estar nas escolas. O tratamento documental dos fundos documentais das Bibliotecas Escolares somos nós que o vamos fazer, criámos também esse acordo por causa do catálogo online, as Bibliotecas Escolares não têm os documentos tratados. Vamos ser nós a fazer esse tratamento, portanto implica ir buscar os livros com um carro, com um técnico, vêm para a biblioteca, temos de os tratar rapidamente porque eles podem fazer falta, esperemos nós que façam...

Depois verifica-se o processo ao contrário, o retorno dos livros à biblioteca escolar e o técnico novamente volta a trazer mais livros para serem tratados.

Mesmo quando os miúdos vêm à hora do conto, é preciso tratar do transporte, ter transporte disponível. Por muito boa vontade que a gente tenha por vezes falha o transporte, nós não temos transportes ilimitados. Desvantagens não, só nos parece que há vantagens em continuarmos, mais técnicos, dinheiro e tempo tivéssemos, mais fazíamos e mais vantagens seguramente haveríamos encontrado.

P6.2. Quais os âmbitos em que a cooperação se desenvolve?

R: [Não Respondeu]

P6.3. Quais as vantagens desenvolvidas em parceria?

R: Chegar à escola sem ter previamente perguntado o que é que acham sobre as actividades a desenvolver. Ou trabalhamos em conjunto ou então não resulta, a gente chegar lá com o escritor ou a sacola sem falar previamente com os professores não resulta.

Cada actividade e cada escritor que vai às escolas tem de ser tudo muito bem planeado, é tudo muito bem trabalhado, conversa-se com cada professor, escolhe-se bem, normalmente são as coordenadoras que escolhem quais as professoras e as turmas, quais são os anos que se irão encontrar com a escritora, o trabalho que irão desenvolver. Cada escola apresenta sempre trabalhos diferentes com escritores, são sempre momentos muito ricos, exactamente porque foram planeados, muito vividos. São actividades integradas no plano anual de actividades da escola e da biblioteca.

P7. Como é que os bibliotecários das Bibliotecas Públicas perspectivam o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares?

R: [Não Respondeu]

P7.1. Qual a importância que atribui às Bibliotecas Escolares?

R: É importante para que as Bibliotecas Municipais tenham mais utilizadores. O trabalho com as Bibliotecas Escolares tem que dar “frutos”. As Bibliotecas Escolares são fundamentais para que as crianças tenham contacto directo com os livros, há escolas que ficam muito distantes da Biblioteca Sede e que vêm apenas à Biblioteca Municipal uma vez por ano, ouvir a *Hora do Conto*. Porque as saídas dos pais também hão-de ser limitadas, a vinda à cidade à biblioteca. As Bibliotecas Escolares são o sítio onde poderão ter o contacto mais directo com os livros.

P7.2. Que opinião tem acerca da organização das Bibliotecas Escolares? Por exemplo ao nível do seguinte:

- **Organização documental;**
- **Organização do espaço;**

R: Eles têm muitas dificuldades, principalmente em termos de tratamento documental. Em termos de organização de espaço e dinamização do espaço muito melhor, fazem milagres. Daí o nós nos termos disponibilizado em ir buscar os livros, de modo a constituir um catálogo, mas é muito difícil, ou falta o PORBASE ou falta o computador, equipamento avariado, ou não há professor que saiba, ou não há ninguém que esteja na Biblioteca a tempo inteiro. Mas temos do ponto de vista da dinamização e da vontade temos boa opinião. O espaço existente é o ideal, normalmente, as Bibliotecas Escolares estão situadas em antigas salas de aula ou em antigos refeitórios, mas o espaço foi tão bem aproveitado e está tão bem organizado que funciona mesmo muito bem. É um espaço muito acolhedor.

P7.3. Que tipo de actividades são desenvolvidas pelos coordenadores, professores e alunos?

R: A biblioteca escolar de Alvalade faz-nos chegar uma espécie de jornalinho e nós temos conhecimento do tipo de mostras que lá dinamizam, tipo de actividades que realizam, pequenas exposições, escrita criativa, actividades realizadas em torno das efemérides e temáticas desenvolvidas.

P8. Que tipo de apoio e como se desenvolve o apoio prestado às Bibliotecas Escolares?

R: Nós não temos esse serviço. Nós desde dinheiro à logística toda, à promoção do livro e da leitura, às actividades e ao tratamento. O apoio existe mas de modo informal. As nossas bibliotecas são um serviço e não nos parece, na orgânica da câmara, é o serviço de Bibliotecas, não é uma divisão é um serviço. Faz parte de uma outra divisão. Parece... não sentimos a necessidade e temos técnicos a trabalhar para isso, como é o caso da Paula e da Náná e de outros colegas de tratamento, afectos a esse serviço. Não se chamando assim (SABE) nós fazemos isso tudo. Não é fundamental, por esta orgânica, se a bibliotecas fossem uma divisão, provavelmente sim, mas não são uma divisão. Temos duas bibliotecas e denominam-se por Serviço de Bibliotecas e não faz sentido estar a criar um outro serviço mais pequenino para as Bibliotecas.

P8.2. Quais as propostas de intervenção para o desenvolvimento do serviço SABE?

R: É um serviço que não vamos criar, não sentimos necessidade disso por agora. A intervenção vamos continuar até os professores estarem satisfeitos connosco e nós com eles. Nestas vertentes quer do tratamento quer no apoio às verbas para a aquisição de fundos, quer na promoção do livro e da leitura.

P8.2.1. Quais os objectivos/metasp a atingir?

R: Isso fica ao critério das próprias Bibliotecas e Escolas. Isto resulta muito do trabalho das Bibliotecas Escolares do próprio programa da escola, dos objectivos que têm, dos planos anuais propostos.

O nosso objectivo é que o nosso trabalho se enquadre e encaixe nos planos deles e que resulte nalguma coisa que seja positiva. Números e metas a nós satisfaz-nos o que a eles os satisfaça. Confiamos nas metas deles e os objectivos têm de ser muito traçados por eles. O nosso grande objectivo é que a Biblioteca Escolar funcione bem, consiga dinamizar-se com o nosso apoio, isso nós estamos a conseguir, esperamos que eles consigam aproveitar o que nós damos, incorporar, e que aquilo resulte dentro da escola como uma mais valia, que os próprios se sintam satisfeitos com esta cooperação que estamos a fazer.

Mais leitores, elevar os níveis de literacia.

Sugestões de melhoria para a rede de cooperação?

R: O diálogo é fundamental. Que o nosso trabalho seja apreciado, dê frutos e que as Bibliotecas Escolares sejam capazes de desenvolver trabalho autonomamente. Dinamizar por conta própria e aproveitem bem tudo o que é sugerido pela Câmara.

ENTREVISTA BM 3

P1 Dentro das actividades da Biblioteca como caracteriza a rentabilização do trabalho de pesquisa e de recuperação da informação?

P1.1. Base de dados única

P1.2. Base de dados partilhada com outras entidades. Quais?

R: Não. Neste momento a base de dados é única e esperamos a curto prazo, efectivamente se as coisas correrem como se espera até final do ano ter já uma base comum.

P2 Existem projectos financiados ou desenvolvidos pelos próprios meios da Biblioteca Municipal? Em caso afirmativo, exemplifique.

P2.1. Projectos próprios;

R: Existem e vão existir mais, à partida, agora a partir de Setembro/Octubro. A partir de Setembro existirá uma actividade de extensão bibliotecária para o público sénior e prevêem-se mais actividades no âmbito da formação em novas tecnologias, também a terem início até ao final do ano, está dependente aqui de uma pequena reestruturação da parte informática. Há o apoio às bibliotecas escolares já se efectiva com

as malas de leitura, mas que nós queremos que de alguma forma independentemente das escolas poderem continuar a vir cá buscar a fazerem empréstimos de livros, até com condições preferenciais, o ideal seria também dotar as escolas de uma boa colecção e nesse sentido também se está a procurar trabalhar.

P2.2. Projectos de cooperação com outras entidades;

R: Tivemos aquele que de momento.... e eu tenho de falar desde o momento em que cá estou.... temos dois que nos parecem bastante importantes, que é de cooperação, digamos é de parceria se bem que nós nos tivemos de candidatar, a partir do momento em que se conta com o apoio há aqui uma vontade conjunta. Um tem a ver precisamente com o facto de a biblioteca ter sido reconhecida agora em Julho como centro de atribuição de diplomas de competências básicas em tecnologias de informação pela UMIC – Agência para a Unidade de Conhecimento, que está dependente do Ministério da Ciência e Tecnologia, ou seja, as tais formações que há pouco falava e que gostaríamos de empreender no âmbito das novas tecnologias, estão dependentes da reestruturação do acrescento de algumas peças ou parte informática a partir do momento em que isso estiver efectivado, e é como te digo, à partida espero que até final de Outubro/Novembro já esteja, não só iremos dar formação em novas tecnologias, formação a título informal, atenção.... na óptica do utilizador, sem ser certificada. As formações que são de iniciativa da biblioteca não, porque aí iríamos entrar em concorrência com o mercado que é privado e que existe, escolas profissionais.... o que está associado à atribuição de certificado é um diploma certificado que atribui e que valida as competências básicas de alguém, desde fazer um texto, editar um texto, imprimi-lo, enviar um email, pesquisar na Net, a pessoa vem aqui inscreve-se durante uma hora faz um exame, sai porta fora, com um diploma desde que tenha sido aprovado a custo zero, portanto, isso é uma das relações de parceria que criámos ao fim e ao cabo com o Ministério da Ciência e Tecnologia e foi-nos aprovada a candidatura e isso deixa-nos muito contentes. Por outro lado também o facto de termos apresentado uma candidatura para a Biblioteca Escolar do novo Centro Escolar Sul, que vai incluir Jardim-de-Infância e 1.º Ciclo que é junto à Escola Secundária, apresentámos a candidatura em final de Março, princípios de Abril e a candidatura foi aprovada, portanto, aparentemente até contra a todas as expectativas, porque pensavam que já era tarde, em conjunto com o agrupamento vertical fizemos a candidatura se bem que nós é que tivemos a iniciativa e nós acabámos por fazer a maior parte do projecto, mas é mesmo assim, porque a maior parte das competências estão entregues à Câmara Municipal e o projecto foi aprovado e isso deixa-nos muito contentes é uma..... um contributo para uma escola que a Câmara está a construir e ao fim e ao cabo o Ministério da Educação acaba por ser nosso parceiro atribuindo 11.100,00 € (onze mil e cem euros), 7.100,00 € (sete mil e cem euros) para equipamentos e 4.000,00 € (quatro mil euros) para a colecção, o que é muito bom, deixa-nos muito contentes.

P3 Existe algum tipo de actividades de promoção e dinamização do livro e da leitura na sua biblioteca?

P3.1. Quais as principais actividades que se têm desenvolvido nos últimos anos na Biblioteca Municipal?

P3.2. Quais as actividades em curso?

R: Para além da *Hora do Conto*, vai sofrer também agora uma pequena readaptação, não só na localização espacial, porque ela vai passar deste piso para o piso superior, vai estar inserida no Espaço Infantil tem todo o nexo. Para além da *Hora do Conto*, começamos agora com actividades que de alguma forma procuram não só despertar para a leitura as crianças como também de alguma forma dar algumas competências aos educadores e aos pais, a programação começou regularmente em Julho e a partir de Julho espera-se que continuamente seja regular, seja mensal, tendo sempre actividades que consideram não só os filhos, mas também os pais, os educadores, os bibliotecários, os professores, em todos os âmbitos que tenham a ver ou com a literacia da informação ou com a promoção da leitura, pelo que se existiam já actividades também, que normalmente tinham a ver com as itinerâncias da DGLB (Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas) e com iniciativas próprias aqui da Biblioteca, algumas neste momento, sou eu e é a equipa da biblioteca que está a delinear a programação e estamos a tentar fazê-la abrangendo.....

P4 Existe algum tipo de apoio na composição e organização do fundo documental existente?

R: Existe. O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares ainda não está formalmente instituído, portanto a Biblioteca Municipal o que está a fazer é respeitar o protocolo que tem com o PNL (Plano Nacional de Leitura), para além disso, digamos, poderíamos quase dizer isto, informalmente já está a trabalhar, o SABE, e está a trabalhar muito e começou precisamente com a tal candidatura à RBE (Rede de Bibliotecas Escolares) e entretanto com uma série de reuniões que tivemos já com as bibliotecárias escolares para de alguma forma podermos auscultar quais são as necessidades das Bibliotecas Escolares, fizemos visitas já de alguma forma cooperámos na definição de uma tabela CDU (Classificação Decimal Universal) se bem que a nossa é sempre muito mais complexa do que a deles, a colecção é sempre muito maior, fomos juntamente com as professoras bibliotecárias, fomos ao *Fórum das Bibliotecas Escolares* que ocorreu em Junho, penso eu. Fomos todos porque também achamos que era uma iniciativa em que deveríamos estar todos presentes para ouvir para saber novidades da rede, troca de experiências e estamos neste momento já a cooperar em termos de colecções, construção de colecções até para que existindo depois o catálogo colectivo não haja muita repetição, nas colecções de cada..... há documentos que obrigatoriamente têm que ser repetidos , não é? Porque implicam o estudo em sala de aula, mas que isso seja feito com critério e não de qualquer maneira. A Biblioteca Municipal pode comprar os documentos que possam ser emprestados à Biblioteca Escolar ou vice-versa é uma questão de rentabilizar e para isso é que servem os catálogos colectivos.

P5 Quais as actividades de cooperação com as entidades de diferente tipo?

P5.1 Com que entidades estabelece cooperação?

R: Actividades com outras entidades para já ainda não tivemos. É como digo desde que cá estou, desde Março de 2009, tirando as escolas. Vamos começar esta relação com o espaço sénior e numa primeira fase nos espaços seniores camarários, portanto, não se pode dizer propriamente que seja uma relação com outra instituição, mas isto acaba por ser um projecto piloto. Se eventualmente funcionar alargar-se-á, se outras entidades tiverem receptivas a outros espaços seniores doutra índole, poderão ser instituições privadas, ou estatais, mas não dependentes da autarquia. Há também a questão de.... eventualmente poderá haver outro tipo de cooperação até para os jovens, mas isso é uma coisa que ainda está a ser pensada, mas que permita de alguma forma prestarmos um apoio suplementar aos adolescentes em

idade escolar, é isso, se se vier a concretizar à partida será com o apoio de outras instituições, mas sempre com o objectivo de os trazer à biblioteca e de verem a biblioteca como um espaço que é deles.

P5.2 Que tipo de actividades é que são realizadas? Por exemplo:

- carácter técnico;
- âmbito da dinamização cultural;
- âmbito específico da promoção da leitura;

R: No âmbito da dinamização cultural vamos começar, portanto, neste momento o que é que acontece? Estamos a procurar de uma forma relativamente próxima acompanharmos os eventos que acontecem no Centro para lá da programação da Biblioteca, ou seja, por exemplo, quando o festival esteve a decorrer havia uma mostra bibliográfica em baixo com livros sobre música de uma forma transversal para todos os públicos e de todos os géneros e estamos a tentar fazer isso de uma forma continuada, para além disso, vamos iniciar..... isto também vai ser à medida das possibilidades que cada organização tiver em nos facultar as exposições, mas há exposições que digamos que não têm a dimensão e nem as características para serem expostas no Centro, mas que podem ser expostas nos topos das estantes da biblioteca e isso é um tipo de actividade que vamos começar a fazer, cada vez com mais intensidade e começamos já agora em Outubro a propósito do ano internacional da Astronomia, com uma exposição que é cedida por uma organização e que é colocada na Biblioteca e as pessoas se quiserem ver a exposição vão à biblioteca. Ainda a propósito, da questão de haver um relacionamento com outras entidades, uma das coisas que vamos também avançar, aliás, já pedi até mais informações a uma empresa que é referência a nível nacional é com a dinamização do material informático que temos para cegos e mudos, pronto, que neste momento a REGI – Planeamento e Desenvolvimento Regional, EIM desde o ano passado que já não tem nada a ver com isso, não tem já os contactei, até pronto, pelo uma questão de tipo de prazo, expirou o prazo em que eles dariam uma manutenção mais efectiva a isso, e vamos ter formação nesse âmbito, portanto, do equipamento para cegos, se bem que uma pessoa que tenha conhecimento daquele sistema, portanto que seja cego, chega ali e pode funcionar com ele, neste momento tem as actualizações todas, possíveis e imaginárias, mas de alguma forma convém que exista um reforço na formação que foi dada inicialmente aos técnicos e à parte de informática e muito possivelmente aquilo que iremos fazer na altura em que essa formação for dada aqui, por uma entidade externa, iremos contactar representantes de algumas associações a nível municipal que tenham interesse também em dominar aquele sistema informático até porque podem ter utentes nas suas instituições que queiram vir a utilizar aquele serviço, portanto isso também é uma das coisas que nós queremos fazer.

P6 Que tipo de cooperação existe entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

P6.1. Como se desenvolve essa rede de cooperação?

- vantagens/ aspectos positivos;
- desvantagens/ aspectos negativos;

P6.2. Quais os âmbitos em que a cooperação se desenvolve?

P6.3. Quais as vantagens desenvolvidas em parceria?

R: As vantagens são todas [risos], as vantagens são todas. Independentemente de ainda não estar formalizada, portanto, para estar formalizada, ou melhor está, porque nós com o protocolo do PNL ao fim e ao cabo já tem lá muitas premissas que vão estar subjacentes à criação do SABE, portanto, estando no PNL é praticamente, já explícita as necessidades que o SABE, as obrigações, os direitos e deveres que o SABE vai ter para com as Bibliotecas Escolares. Portanto, já começou a funcionar, está a funcionar tal

como te digo, sem ter por base o SABE, que importa que seja elaborado e está a ser feito um esboço disso, mas as vantagens são todas, antes demais porque vamos ter um catálogo colectivo, o facto de termos um catálogo colectivo e depois depende muito da forma como esse catálogo colectivo vá funcionar, à partida existindo um serviço de empréstimo interbibliotecas, as colecções das escolares e da municipal multiplicam-se a partir do momento em que o catálogo estiver online, o catálogo já tem uma funcionalidade de blog, nós podemos colocar aqui fotos, notícias, o que é que se está a passar, livros, links, contactos, agenda, até se pode aqui no link pôr por exemplo o regulamento da Biblioteca e tudo mais e depois as pesquisas, portanto, o simples facto de existir e agora ia-te mostrar..... isto é uma das primeiras vantagens a criação de um catálogo colectivo. O Winlib é muito bom e com uma vantagem, que é uma vantagem que é substancial, não de forma alguma denegrindo as outras empresas que produzem os outros softwares, atenção! Fazer essa ressalva, mas o Winlib é feito pela NOVABASE que é a maior empresa de tecnologias do nosso país, isto garante à partida uma expectativa de continuidade do produto e de inovação do produto que talvez não possa ser garantido, pelo menos com a mesma veemência, pelas outras empresas e isso é muito importante, esta é uma das vantagens das Bibliotecas Escolares é esta a criação de catálogo colectivo, nomeadamente, este. Vai criar o quê? Uma espécie de centro de informação online, portanto acessível 24 horas por dia, com tudo aquilo que se está a passar em termos de biblioteca e conceito de que depois acaba por ficar subjacente é não só o de biblioteca ou escolar ou pública, mas de BIBLIOTECA, do hábito de utilizar, de frequentar, de unificação, ponto um. Ponto dois, o facto de existir, já existe neste momento, eu à pouco falava da questão por exemplo de se criar uma tabela CDU, retirar os assuntos mais importantes para a ordenação na estante, para efeitos de tratamento de classificação, etc. O facto de já estar a haver um trabalho em que as Bibliotecas Escolares e a Municipal trabalham conjuntamente, agem conjuntamente, faz com que haja uma coerência na organização da colecção, que também é muito importante, uma coisa é vermos um catálogo, colectivo em que cada um cataloga e indexa para seu lado e outra é haver uma tentativa de uniformização de todo o processamento documental para o que for disponibilizado seja algo..... que não tenha discrepâncias, para além disso há a questão da construção da própria colecção, das aquisições, que estão também já de alguma forma a ser pensadas, de uma forma comum, nomeadamente e principalmente naquilo que se diz respeito e neste momento falo especificamente do contributo que a Câmara tem que dar, fruto do protocolo PNL (Plano Nacional de Leitura) que assinou, e aí nós temos definitivamente uma palavra a dizer, tudo bem é um protocolo, mas é a Câmara que está a pagar aqueles livros, mas é como te disse, acho que já existe a boa vontade e a abertura para que todos nos sentamos e conversamos e cada um..... afinarmos agulhas e porque é do interesse de todos. Há partida tem que haver sempre o nosso contributo porque não faz sentido estarmos a pensar no catálogo colectivo futuro, para depois estarmos a duplicar títulos ou a ser omissos em títulos, porque se duplicarmos títulos é sempre a dobrar ou a triplicar, não é? Se formos omissos, somos sempre dois ou três a falhar, portanto, a rede a ideia de rede, catálogos colectivos e de rede implica uma coordenação entre todos, portanto, acima de tudo baseia-se numa boa vontade que existe e num bom relacionamento que neste momento existe. Desvantagens eu acho que não..... vou dizer uma desvantagem, mas é uma desvantagem só do ponto de vista operacional, ou seja, se eu não tivesse que apoiar, ou não tivesse que criar o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, obviamente que teria mais recursos e mais tempo disponível para outras actividades na Municipal, não é? Mas isto é uma coisa, quer dizer..... se me disserem assim, “mas então preferes ter o SABE ou ter tempo disponível para.....” prefiro ter o SABE, porque a médio e longo prazo vai dar frutos e é só, não vejo desvantagens nenhuma, não há [risos]. Isto é daquelas ligações em que todos ganhamos, o simples facto de por exemplo todos somos clientes de todos e todos ganhamos pelo simples facto de a Biblioteca Municipal diz assim, não nós para emprendermos um processo de

software, “assim ou assado”, esse software está a ser adquirido, quando vier, uma das coisas que nós já prevemos, não é? Na adjudicação é a emigração dos dados, portanto, já estamos a salvaguardar a posição das escolares e também da Municipal, tudo o que está a ser feito não se vai perder, mas de um momento para o outro, as Bibliotecas Escolares vão ficar com um software novo, melhor, muito melhor do que aquele que têm, portanto..... é só vantagens. Nós aumentamos a colecção, por exemplo agora em Outubro é o mês internacional das Bibliotecas Escolares, nós vamos propor, uma pequena coisa, que é um cartaz “promocional”, tipo livro do dia, mas uma coisa bem feitinha pelo SIDI, pronto e este tipo de coisas reproduz-se com uma facilidade incrível quanto maior for a relação.

P7. Como é que os bibliotecários das Bibliotecas Públicas perspectivam o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares?

R: É fantástico, porque são pessoas muito dedicadas, são pessoas muito abnegadas, são pessoas que se nota que dão da camisa delas, do seu trabalho do seu esforço, da sua dedicação para desenvolverem os serviços que têm..... e pronto..... é isso quer dizer..... eu aquilo que neste momento e que até agora foi feito e que eu tenha conhecimento, pelas Bibliotecas Escolares deste concelho, face às condições que tinham nomeadamente de apoio da Biblioteca Municipal foi um bocadinho intermitente, é verdade e não há que ter pejo em dizê-lo, é muito bom, é muito bom. E acho que se deve muito ao dinamismo, mais do que da Biblioteca Municipal neste caso até mesmo da própria Rede de Bibliotecas Escolares, porque a pessoa chega aqui fala com as Bibliotecárias pela primeira vez e apercebe-se que elas têm ido a formações, que tentam estar a par das novidades estar a par da colecção, tudo isso. São Bibliotecárias fantásticas, isso já faz meia casa.

P7.1. Qual a importância que atribui às Bibliotecas Escolares?

R: Toda. E já agora também um factor que se calhar ainda foi explorado que é mais facilmente atingimos nós enquanto Biblioteca Municipal, temos mais ferramentas e mais meios para atingir uma população, um público alvo que por norma foge daqui, a não ser que seja para vir à internet. Porque está em estudos, nomeadamente em relatórios do PNL, estudos do observatório das actividades culturais, que nos dizem que a maior parte das vezes até aos 10/12 anos o hábito de leitura e muitas vezes só é readquirido aos 18 ou até mesmo aos 20 anos de idade. Portanto, à aqui um iate enorme que não tem que se uma tragédia, quer dizer, as pessoas também têm outros interesses e se deixam de ler não quer dizer que vão ser menos que os outros..... há o desporto, há o namoro, há o grupo de amigos, há..... pronto têm mais liberdade, parece-me normal, agora se tiverem sempre a companhia de livro melhor, porque é uma garantia acrescida de que não vão perder o hábito de leitura que só é bom para eles. E este relacionamento com a Biblioteca Escolar permite precisamente isto, é mais fácil atingirmos esse público, temos de alguma forma um aliado prestigiado dentro, por exemplo, da escola secundária que é a Biblioteca Escolar.

Nós estamos para trabalhar em parceria e apoiar as Bibliotecas Escolares e darmos o nosso Now Out nós não nos podemos esquecer o panorama cada vez é mais diferente, mas..... porque a maior parte dos Bibliotecários Escolares já têm Pós-Graduação ou têm formação em agora há uma coisa que, não há aqui melhores nem piores é assim eles são profissionais de ensino, nós somos profissionais de informação, eles podem ter competências acrescidas na área das ciências da informação e da documentação, têm..... se não também o diálogo ia ser um diálogo de doidos, agora os profissionais de informação somos nós, nós somos os especialistas em BIBLIOTECA, não quer dizer que eles também não o sejam, mas nós fazemos disto a nossa vida a tempo inteiro, portanto, parece-nos essencial que

eles vão-nos dar um feedback muito importante acerca dos públicos, nós podemos dar um feedback e um apoio muito importante em áreas técnicas e não só também uma das coisas que vamos fazer juntamente com as Bibliotecas Escolares é tentar dinamizar acções para esses públicos , mas sempre cá, salvo raras excepções, mas à partida é sempre cá, ou seja, nós damos, mas a contrapartida é que os públicos venham cá, têm que vir cá porque é tão simples quanto isto, ao sábado uma Biblioteca Escolar não está aberta. Eles têm que saber que a Biblioteca Municipal está a Berta ao Sábado e é para ser frequentada e utilizada, porque se não acabávamos por estar a fazer uma coisa que era a promover a Biblioteca Escolar em detrimento [da Biblioteca Municipal] não é..... não, isso não, há um equilíbrio é natural.

P7.2. Que opinião tem acerca da organização das Bibliotecas Escolares? Por exemplo ao nível do seguinte:

- **Organização documental;**
- **Organização do espaço;**

R: Considerando o espaço que se tem acho que está muito bem organizado, eu conheço as três, pronto, a da n.º 1, EB2/3 e a do Secundário, acho que dentro das possibilidades que têm, as coisa estão muito bem organizadas em termos do processamento documental pode haver mais uniformização de critérios entre as três e a Biblioteca Municipal, mas isso também é um processo que já começou e há-de funcionar

P7.3. Que tipo de actividades são desenvolvidas pelos coordenadores, professores e alunos?

R: Já me convidaram algumas vezes, porque fazem uma coisa muito gira na EB2/3 em cada turma, cada um lê um livro e depois reúnem-se ao fim de um mês/dois meses com o bibliotecário escolar, com o professor que está encarregue dessa actividade, normalmente com um convidado e já me convidaram para duas sessões, uma do oitavo ano e outra do nono ano e acho muito giro, porque nós não temos aquela ideia de que miúdos de 14/15 anos não lêem e aqueles liam todos, todos, a turma inteira, toda a gente lia e estão lá cada um a discutir o seu livro, que é que leu, o que é que fez, o que é que deixou de fazer, muito interessante. Achei uma actividade extraordinária. Entretanto, já houve parece-me também um concurso de poesia, nesse aspecto não fui eu que fui lá abaixo à EB2/3 foi a outra Bibliotecária e funcionou muito bem e tem, tem uma série de iniciativas, lembro-me agora destas duas, aquelas bibliotecárias não param.

P8. Que tipo de apoio e como se desenvolve o apoio prestado às Bibliotecas Escolares?

P8.1. Existe SABE?

R: Está em constituição. Quando cheguei cá ele não estava constituído.

P8.2. Quais as propostas de intervenção para o desenvolvimento do serviço SABE?

R: É precisamente aquilo que está previsto no protocolo do PNL. Por isso é que eu falei porque tens conhecimento dele, apoio não só nas políticas de aquisições, nas políticas de aquisições, nas políticas de processamento documental, o apoio nas aquisições será não só técnico, mas também eventualmente

financeiro quando a Câmara tiver disponibilidade para adquirir, livros para a colecção das Bibliotecas Escolares. E apoio nas actividades, neste momento já temos uma lista, por exemplo de autores que as Bibliotecárias das Bibliotecas Escolares nos sugeriram, gostávamos de ter cá este, aquele, aquele..... e nós neste momento estamos a encetar contactos sendo que cada vez que fazemos a programação mensal, neste caso bimestral, neste momento está na mesa Setembro/Outubro já existem determinadas actividades que são para as escolas, portanto, independentemente até de virem na agenda cultural aquelas actividades são para as turmas, turmas inteiras.

P8.2.1. Quais os objectivos/metasp a atingir?

R: Esta cooperação que eu acabei de mencionar, deve-se tornar o mais ágil e fluida possível, quer dizer, que as coisas funcionem sobre rodas. Há coisas que ainda vamos ter que estabelecer, até que ponto é que vai o apoio em termos de processamento documental, por exemplo, há Bibliotecas Municipais que relativamente ao 1.º ciclo fazem tudo, portanto, catalogam, fazem todo o tratamento documental e entregam na escola, isso é uma questão que tem de ser conversada com as professoras, antes de mais e na qual temos que ver até que ponto temos capacidade ou não nós de o fazermos se tivermos e se houver vontade nisto, isto é sempre uma vantagem e não é uma vantagem porque somos nós que catalogamos, não, é porque é a mesma entidade a catalogar os livros de dois sítios diferentes. O que é que acontece há uniformização. A forma como fazem o processamento documental de um lado é a forma como o vão fazer no outro e isso é bom.

Sugestões de melhoria para a rede de cooperação?

R: Eu neste momento, não tenho nenhuma porque o que está feito e não foi assim tão pouco feito, funciona muito bem e há muito boa vontade de parte a parte.

ENTREVISTA – BM 4

P1 Dentro das actividades da Biblioteca como caracteriza a rentabilização do trabalho de pesquisa e de recuperação da informação?

R: Bom... utilizamos o PORBASE 5 onde introduzimos os dados com o título, ISBN, Assunto, e o que é normal estamos a pensar, estamos a pensar não, vamos fazer a indexação mesmo..... começámos eu cheguei em Agosto e abrimos em Setembro não tínhamos nada, nada na base foi preciso introduzir dados, dados, dados..... só para abrir a 5 de Setembro de 2000e depois continuámos sem fazer a indexação por completo íamos metendo uns assuntozinhos que apareciam no título e..... agora é que estamos a pensar em fazer esse trabalho todo. Tem assuntos só que são assuntos básicos, não vamos ao fundo..... pelo menos antes não íamos ao fundo do índice, mais ou menos não íamos é o que estamos a pensar fazer agora, aprofundar a indexação, já é necessário, já são muitos e muitos livros.

P1.1. Base de dados única

R: Sim

P1.2. Base de dados partilhada com outras entidades. Quais?

R: De momento não, estamos à espera mesmo de pôr a Base como deve ser para depois ligar à Rede Nacional.

P2 Existem projectos financiados ou desenvolvidos pelos próprios meios da Biblioteca Municipal? Em caso afirmativo, exemplifique.

R: Sim existem muitas actividades de animação. Sim de promoção da leitura têm como objectivo os objectivos primordiais da Biblioteca que é a promoção do livro e da leitura e tentar cativar novos públicos.

P2.1. Projectos próprios;

R: Claramente..... ah ... Banda Desenhada que é um projecto que tem sido desenvolvido e tem tido algumas opiniões dos críticos nacionais de banda Desenhada como uma referência que é o BDTECA 2008 este ano vai acontecer a quarta mostra de banda Desenhada, pronto, direccionada para dois públicos diferentes, Sub 16 e depois sem idade, pronto, isto comporta uma série de Workshops, exposições itinerantes pelos agrupamentos escolares e pronto basicamente em termos do projecto de Banda Desenhada é isto, depois temos o *À Conversa Com* que é trazemos um autor, pronto, que neste caso ao longo do lançamento de livros ou apresentação de livros em que o autor vem falar da sua experiência profissional e das suas vivências enquanto escritor, enquanto pessoa ligada a este , pronto, a este meio do livro, temos os *Seminários*, temos as *Horas do Conto* também nocturnas, portanto, fazemos mensalmente, temos uma sempre a acontecer todos os meses e depois temos *Exposições* que vêm com alguma regularidade ou nós depois escolhemos ou vamos oferecendo, vamos enviando, temos *Feiras do Livro*, agora está a decorrer mais uma mas mais para seniores, depois temos uma infantil, comemoramos o dia Mundial do Livro Infantil e pronto, este ano lançámos também um catálogo de Banda Desenhada ainda no projecto de Banda Desenha e que eu me recorde assim de mais alguma coisa.....

P2.2. Projectos de cooperação com outras entidades;

R: Com outras entidades temos com o estabelecimento prisional de Odemira e essa relação com as Bibliotecas Escolares claro que ainda não está institucionalizada portanto, mas como eu já estou a tratar disso..... [risos]

Temos também a proximidade dos animadores que vão às escolas fazer “Horas do Conto” e inclusivamente este ano foi-nos proposto fazermos um..... criarmos mais ou menos uma disciplina que era “Animação da Leitura” aqui mesmo ao agrupamento do 1.º Ciclo em que fazemos a ponte com a Biblioteca para com a escola e a escola com..... levamos livros trabalhamos as histórias com eles e pronto há uma maior proximidade, foi-nos proposto e tentamos com isso criar uma, pronto uma relação mais próxima entre Escola e neste caso as crianças que é um público que.....tentar logo de início inculcar o espírito, o gosto pelo livro e pela leitura temos também algumas “Horas do Conto” que foram também..... que o agrupamento nos sugeriu nós fomos às Bibliotecas Escolares dos agrupamentos fazer as “Horas do Conto” nomeadamente no agrupamento e pronto como disse ainda á pouco temos as exposições que de vez em quando passam pelos agrupamentos neste caso penso que é só, com outras entidades, pronto é basicamente com os agrupamentos com a BDTECA de Beja, pronto, fazemos, estabelecemos algumas parcerias com o Centro de Saúde por exemplo nos “Sinais de Higiene Oral”, tivemos este ano, temos..... ao longo dos anos temos vindo sempre a focar uma temática, não é? E pronto e trabalhamos

também em parceria com o Centro de Saúde, BDTECA de Beja e pronto e depois é com pessoas particulares que dão o seu contributo, não é?

P3 Existe algum tipo de actividades de promoção e dinamização do livro e da leitura na sua biblioteca?

P3.1. Quais as principais actividades que se têm desenvolvido nos últimos anos na Biblioteca Municipal?

R: Sim, inserida sempre..... pronto nós temos alguns projectos e há actividades em que tentamos não só promover o livro e a leitura, mas tentava procurar outras..... diversas formas de promover o livro e a leitura, ao fim e ao cabo anda sempre em torno..... “Odemira a Ler” é um projecto que visa mais uma vez os objectivos da Biblioteca mas é um projecto em que vem....trazemos espectáculos de marionetas, trazemos os contadores de histórias exteriores portanto é um projecto um bocado à parte.....e depois tentamos ao fim e ao cabo dinamizar toda a Biblioteca são contadas histórias em vários pontos da Biblioteca, criamos cenários ou pedem para nós fazermos, mas sim normalmente temos durante esses dias temos almofadas coloridas que demarcam o espaço onde vamos fazer as “Horas” depois temos cenários que nós próprios fazemos sim.

P3.2. Quais as actividades em curso?

R: Têm sido as principais actividades desenvolvidas nos últimos anos porque nós não queremos muitas, queremos com qualidade e estamos a tentar criar e ir melhorando de ano para ano as actividades que temos ou seja o “À Conversa Com” a Banda Desenhada são projectos que já têm algum impacto, são feitas anualmente. Temos também agora para tentar dinamizar a Biblioteca de Verão “A Biblioteca em Férias”, temos Workshops, dinâmicas de grupo, temos as pinturas faciais, pronto é uma forma diferente das pessoas, dos miúdos neste caso, mais direccionado para as crianças conseguirem usufruir mais do espaço e do que é oferecido, esta é uma actividade em curso, e a feira do livro no Jardim de Infância.

P4 Existe algum tipo de apoio na composição e organização do fundo documental existente?

R: Damos esse apoio quando à abertura das Bibliotecas Escolares de momento não estamos acompanhar, de momento nós próprios Biblioteca não estamos a fazer, está estruturado, mas o apoio informático em termos do programa telefonar “olha está-me a acontecer isso....” posso ajudar se não conseguir pelo telefone desloco-me peço um carro, desloco-me e vou lá ver o que é que se passa, mas em termos de tratamento documental não tenho..... no início sim fizeram formação de..... a antiga bibliotecária mesmo aqui nesta sala fez formação das pessoas que iam ficar à frente das Bibliotecas para explicar mais ou menos o que era a base, o que é que deviam de fazer, não sei se criar um documento único, que a minha intenção neste momento é fazer um projecto sobre o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, um manual de procedimentos para todos, não sei se foi criado nessa altura, mas penso que seja importante.

P5 Quais as actividades de cooperação com as entidades de diferente tipo?

R: Só mais a parte da animação em que somos, normalmente somos convidados para irmos fazer “Horas do Conto” tentar dinamizar um pouco as bibliotecas havia antigamente não sei se..... queres falar, mas

isso era a relação com o Bibliomóvel não sei se fazias com as Bibliotecas Escolares, não existiam Bibliotecas Escolares na altura, não existiam Bibliotecas Escolares.... mas sim temos algumas actividades e como foi-nos proposto durante um ano duas turmas de 1.º ano fazermos essas actividades não directamente com as Bibliotecas Escolares mas com o público que eles acharam neste caso que acharam bom, que tinha mais interesse e isso veio fortalecer as relações com os professores, com os miúdos que.... tivemos uma maior aderência as pessoas solicitaram, foram a Biblioteca requisitar livros, pronto e depois é uma questão de oportunidade, não é? Nós vamos eles vêm e estabelece-se um elo de ligação.

P5.1 Com que entidades estabelece cooperação?

R: Basicamente com os agrupamentos, com o Ministério da Cultura, porque oferece-nos as revistas, temos também as actividades anualmente que nos são cedidas pela DGLB (Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas), candidatamo-nos a cinco ou seis acções: Workshops, ateliers ou formações naquilo que nós achamos que é mais pertinente e depois é-nos atribuídas, são-nos atribuídas pronto, neste caso este ano foram-nos atribuídas, nós apresentemos quatro e foram-nos atribuídas três, portanto o que é muito bom, essa parceria é estabelecida com a DGLB, com as prisões, com uma série de entidades.... pronto seminários em que as pessoas pedem o espaço, é muito solicitado e utilizado é dos espaços mais solicitados é o auditório, o espaço penso que seja único de momento nesta localidade, portanto, nós damos o apoio áudio e vídeo.

P5.2 Que tipo de actividades é que são realizadas? Por exemplo:

- carácter técnico;
- âmbito da dinamização cultural;
- âmbito específico da promoção da leitura;

R: Não sei se as formações.... também são obrigatórias, a Câmara dar formação e temos formações todos os anos, este ano ainda não fomos, mas está previsto para Setembro/Outubro, deslocamo-nos a Lisboa, Porto, Biblioteca Nacional, a PORBASE, Direcção Nacional da Administração Pública salvo erro [os animadores culturais] essas itinerâncias focam vários públicos, ou educadores, ou professores ou os próprios Bibliotecários das Bibliotecas Escolares tentamos mais ou menos abranger os vários públicos, formação técnica para educadores ou para crianças numa perspectiva, pronto de eles aprenderem também mais algo de mais concerto temos também algumas formações que de vez em quando fazem, mas são esporádicas, pronto, para as escolas que nos visitam durante o ano já que eles têm uma benesse por parte do município, é-lhes dado o transporte eles nos visitam uma vez por ano todas as escolas do agrupamento vêm cá à Biblioteca em que nós fazemos a visita guiada ao espaço explicamos o funcionamento de toda a estrutura da Biblioteca e depois terminamos com essas acções de ateliers, algumas dinâmicas de grupo, *Horas do Conto* em que eles e depois dar tempo para eles explorarem o sector para não ser tudo sempre a impor tudo às crianças, muitos deles não conhecem o que é uma Biblioteca nunca viram os do 1.º Ciclo, estamos num concelho com uma área muito grande daí a importância das Bibliotecas Escolares e também do Bibliomóvel que funcionou em tempos, convém também mencionar isso, em termos de resultados funcionou muito bem, chega-se a toda a população, foi projectado para as escolas, de início era para as escolas do concelho, para ir às escolas do concelho era muito longe do centro nem todos podiam vir, mas depois logo no início tínhamos necessidade de abrir à população toda porque já estavam a pedir o porquê daquilo não ser aberto, passado pouco tempo duas, três semanas tivemos que abrir..... e há três anos depois eu fiz a parte de..... ou seja inicialmente a parte da Biblioteca era o empréstimo e em que as pessoas podiam ver os livros e depois fiz à três atrás a

questão também da animação não só do livro e em que focámos mesmo as escolas todas do concelho íamos à escola, pronto numa óptica como disse ainda á pouco dos ateliers das dinâmicas de eles explorarem o espaço, um espaço itinerante que é bastante importante e a intenção seria depois levar formação, por exemplo “Higiene Oral”, “Hábitos Alimentares”, de carácter informativo era também com essa intenção só que depois entretanto houve umas complicações de localização da Ludoteca passou a Ludoteca era Bibliomóvel passou a Ludoteca depois terminou infelizmente, estamos a tentar ver se conseguimos pôr a andar novamente, posso-lhe dizer que na altura 60% dos empréstimos eram feitos com o Bibliomóvel.

P6 Que tipo de cooperação existe entre a Biblioteca Municipal e a Biblioteca Escolar?

P6.1. Como se desenvolve essa rede de cooperação?

- vantagens/ aspectos positivos;
- desvantagens/ aspectos negativos;

R: A Rede vai ser..... pelo menos acho que vai ser criada, pelo menos vamos propor que seja criada. Todas as vantagens tanto para as Bibliotecas Escolares como para a Municipal, porque posteriormente esses alunos vem todos para a vila um dia mais tarde vêm todos para a vila. Ajudar as Bibliotecas Escolares a desenvolverem a qualidade e incentivar a criação de outras porque nem todas as escolas têm, agora não sei dizer qual é a percentagem que tem e qual a que não têm, mas nem todas têm, mas ajudá-las a desenvolverem e incentivar a abertura nas outras escolas que não têm e depois é agarrar nesses utilizadores no futuro para quando tiverem aqui nesta zona virem à Biblioteca também. Desvantagens acho que não têm desvantagens, é a questão se calhar dos recursos humanos que não são assim tantos para dar o apoio necessário, mas não estou a ver mais nenhuma.

P6.2. Quais os âmbitos em que a cooperação se desenvolve?

R: O apoio informático que é dado que foi muito pouco, lembro-me de dois ou três pessoas, não é institucionalizado, como é que conheces a nossa Base, e eles estão no início, não é? Têm um ano e tal ou dois mas estão no início à certos problemas que eles ainda não conseguem contornar é só isso e telefonam para a educação como a educação não sabe responder telefonaram para cá porque depois a gente dá-lhe o apoio, mas não é institucionalizado não está nada escrito não está nada..... Tentamos fazer algumas coisas, mas este ano queremos arrancar em Setembro com as visitas mais.....ou seja as visitas periódicas às Bibliotecas Escolares faz todo o sentido e a maioria dos professores está-nos a solicitar isso mesmo para fazer uma aproximação como o técnico de BAD diz entre a Biblioteca Escolar e a Biblioteca fazer mais ou menos o elo de ligação entre as Bibliotecas portanto temos um projecto aí quase a sair vamos lá a ver em termos de proposta pode ser, pronto fazer.... tentando encaixar os dois porque ao fim e ao cabo é um trabalho claro que podemos..... a nossa intenção é sempre focar o livro e a leitura porque já estamos a trabalhar directamente com a Biblioteca e com o livro, não é?

Tivemos também uma ideia de tentar criar parceria com outras Bibliotecas, nós enquanto animadores iríamos a outras Bibliotecas, nós enquanto animadores iríamos a outras Bibliotecas tentar dar o nosso contributo nas Bibliotecas Municipais em que estabelecíamos uma ligação e as pessoas ficariam a conhecer outras realidades portanto haveria uma partilha de interesses, temos também um projecto para arrancar para com as Bibliotecas Escolares que é vamos tentar fazer um criar um protótipo de livro, um livro mais ou menos de 1,20 m por 80 cm em que vamos tentar fazer com que cada escola e depois ainda não sabemos que cada Biblioteca Escolar possa decorar esse livro num determinado

material em que depois será feita uma exposição pela Vila dos livros que foram feitos pelos diferentes agrupamentos ou pelas diferentes turmas ou pelas diferentes Bibliotecas Escolares tentando aproximar sempre, fazer uma aproximação.

P6.3. Quais as vantagens desenvolvidas em parceria?

R: Em termos de animação é a proximidade, é os laços de amizade para além do trabalho que se criam com as crianças, com os professores, os professores ao fim e ao cabo ao verem o nosso trabalho e se gostam do nosso trabalho têm uma tendência natural em dirigirem-se a nós e a Biblioteca para procurar apoio em termos de dinamização do espaço Biblioteca ou quer seja do espaço da sala de aula pronto nesse aspecto há uma proximidade e há uma mais valia criam mais vontade em direccionar os alunos para a Biblioteca, os conteúdos que eles não têm já pedem aos alunos para virem à Biblioteca procurarem, há mais aquela vontade porque já sabem que estamos aqui nós, já conhecem, enviam as crianças para a Biblioteca, para virem procurar para fazer trabalhos, inclusivamente este ano tivemos uma professora em que trabalhámos a temática que ela estava a trabalhar na aula, trouxe para cá e nós trabalhámos o tema e pronto vieram salvo erro quatro semanas seguidas, uma vez por semana estavam cá para trabalhar essa temática, o que é sempre vantajoso se há uma procura à partida é porque o trabalho está a ser desenvolvido nesse sentido.

P7. Como é que os bibliotecários das Bibliotecas Públicas perspectivam o trabalho desenvolvido pelas Bibliotecas Escolares?

R: Não sei responder a isso, não tenho conhecimento. Eu se soubesse a realidade neste momento..... se calhar até podia fazer uma perspectiva daqui para o futuro. Penso que criando um Serviço de Apoio pelo menos a qualidade que existe na Biblioteca..... não sou eu a avaliá-la, mas penso que a qualidade que vai ou que já existe na Biblioteca vai ser transferida para as Bibliotecas Escolares se criar um serviço que é amplo engloba Biblioteca Municipal e Biblioteca Escolar penso que seja..... criar esse tal documento único e as regras únicas, não fugindo às regras de catalogação para ninguém fugir da linha mestra traçada.

P7.1. Qual a importância que atribui às Bibliotecas Escolares?

R: Eu penso que têm uma importância muito grande porque eu tenho conhecimento nas visitas que de vez em quando faço aos agrupamentos, às escolas, há vontade das crianças em estarem no espaço Biblioteca não só por os computadores mas também por causa dos trabalhos eles..... eu tenho a sensação que eles fazem por exemplo uma temática o “tabagismo” eu lembro-me por exemplo [num dos agrupamentos] estavam a trabalhar na Biblioteca Escolar na pesquisa de documentos acho que há uma tentativa de pelo menos de pelo menos fazer-se alguma coisa. Eu penso que os alunos sentem mais necessidade de ter qualidade nos trabalhos porque já têm materiais para fazer, para trabalhar, antigamente praticamente não tinham nada, tinham a internet iam buscar umas coisas aqui outras ali e neste momento estão a sentir necessidade de ter qualidade no trabalho em vez de apresentarem uma paginazinha com uns tópicos já vão procurar, vão pesquisar nos livros que eles têm, vão á internet, muitos vêm à Biblioteca porque querem qualidade não querem só fazer por fazer, aliás e nem todas as crianças têm a possibilidade dos pais lhe comprarem um dicionário e a Biblioteca Escolar tem essa vantagem, tem uma importância muito grande junto das crianças e lá está fazer também um bocado a ponte para com esta Biblioteca que é o foco central digamos assim.

P7.2. Que opinião tem acerca da organização das Bibliotecas Escolares? Por exemplo ao nível do seguinte:

- Organização documental;

- Organização do espaço;

R: Não, pode haver alguma documentação, em termos de tratamento estão organizadas, não sei até que ponto, mas estão, não arrancaram do nada, eles começaram a fazer o tratamento seguindo as normas que foram dadas aqui, tiveram formação aqui dentro e sei que tiveram antes de arrancarem, agora se estão neste momento a fazer como deve ser não sei, penso que estejam. Conheço o espaço de algumas [Bibliotecas Escolares] por causa das exposições itinerantes que temos. Eu da ideia que tenho até acho que é um espaço, está bem organizado, é um espaço amplo [EB 2/3] é uma sala comprida, larga, tem espaços para lazer, tem um espaço para estudo, tem as estantes também organizadas, a ideia que eu tenho é positiva porque as pessoas que estão à frente das Bibliotecas, elas são escolhidas no início de cada ano eu não tenho conhecimento mas em termos técnicos não têm grande formação e conseguem ter mais ou menos a coisa organizada, portanto, o estado antes de lançar o projecto das Bibliotecas Escolares saiu um decreto de lei que era obrigatório ter um técnico profissional em cada Biblioteca Escolar, mas acho que nenhuma Biblioteca Escola tem um técnico profissional, porque estão a aproveitar os recursos humanos que têm lá dentro e tiram uma ou duas pessoas que é para tomarem conta da Biblioteca.

P7.3. Que tipo de actividades são desenvolvidas pelos coordenadores, professores e alunos?

R: A minha visão é tentar que a Ludoteca saia que é um instrumento que a gente tem.... digo eu tanto eu como o técnico de BAD porque trabalhamos directamente, há uma certa nostalgia sabendo que ferramenta que tinham ali, achamos que é uma ferramenta muito importante também não é só o apoio técnicos, mas levar á população a Biblioteca as actividades que se desenvolvem, que o Município concretiza anualmente uma série de coisas portanto é nessa, numa maior proximidade claramente com as Bibliotecas Escolares não havendo a Ludoteca, mas se houver a Ludoteca acho que pronto a envolvimento..... ficariam todos a ganhar porque é uma ferramenta válida que dali se pode extrair coisas muito boas. Tenho como lhe disse algumas temáticas que eles trabalham nomeadamente da droga, da sexualidade, o tabagismo penso que nessas temáticas penso que trabalham ou fazem exposições. [Não nos chega material de divulgação de actividades], é mais ao contrário, as coisas que acontecem aqui seguem portanto para os agrupamentos, como para as Bibliotecas, as Juntas, as Associações.

P8. Que tipo de apoio e como se desenvolve o apoio prestado às Bibliotecas Escolares?

R: Neste momento só a nível de actividades, mas pelo menos já estou a perspectivar isso já tenho lá alguma documentação que é para ler para organizar, do meu lado basicamente a parte documental, não tenho temos aqui animadores que é para depois fazerem parte da animação e promoção do livro e da leitura, a parte de animação eles já estão a fazer penso que este ano lectivo vão focar mais isso. O que falta e que já foi dado na altura da abertura das Bibliotecas mas que não está a ser dado agora é o apoio no tratamento documental e aquisição também de documentos.

P8.1. Existe SABE?

R: Não. Não sei porque é que não existe.

P8.2. Quais as propostas de intervenção para o desenvolvimento do serviço SABE?

R: Acho que em todas as áreas praticamente na aquisição, no desenvolvimento, na divulgação, no acompanhamento desde o início tentar dar também um bocadinho de independência, autonomia mas com o apoio por trás da Biblioteca [Municipal].

P8.2.1. Quais os objectivos/metasp a atingir?

R: Criar uma Rede entre as Bibliotecas Escolares e a Biblioteca Municipal, em que a Biblioteca Municipal vai ser o centro e uniformizar para criar a Rede é necessário estar tudo uniformizado. Descentralizar a Biblioteca é um dos nossos objectivos e fazer com que as crianças também tenham..... as populações mais isoladas tenham a possibilidade de pronto conhecer o que é que é a Biblioteca, o que é que se desenvolve na Biblioteca, porque achamos que uma visita anual à Biblioteca é muito pouco e daí termos falado na Ludoteca que era uma ferramenta que nos podia muito bem estabelecer a ligação e uma ferramenta muito útil para aquilo que nós queremos que é chegar a todos para haver uma continuidade do trabalho que é feito enquanto aqui vêm uma vez por ano pronto, trabalhamos aqui algumas coisas, numa hora e pouco é muito pouco para as crianças, é claramente querer apostar muito na ligação com as escolas que é fundamental e a nossa chefe já nos disse e nós já tínhamos pensado antes dela nos abordar nesse sentido, vamos tentar criar uma parceria mais forte com as Bibliotecas.

Sugestões de melhoria para a rede de cooperação?

R: Criar e institucionalizar o serviço.

ANEXO 7

Categorização da Informação através da análise de conteúdo

Dimensão: **A Biblioteca Escolar enquanto núcleo da organização pedagógica da Escola**

		Categoria: Integração da Biblioteca Escolar no Projecto Educativo	
		Subcategoria: Desempenho da Biblioteca Escolar no Projecto Educativo	Subcategoria: Missão da Biblioteca Escolar no contexto do Projecto Educativo
BE 1	<p>“Este ano está a atribuir muita importância. Já temos a biblioteca no regulamento interno, não fazia parte. Faz parte do projecto educativo, tem assento no conselho pedagógico...”</p> <p>“Temos artigos onde temos a Biblioteca Escolar, está muito bem representada, não temos é orçamento, as linhas orientadoras, o papel da biblioteca.”</p> <p>“Realmente as turmas vêm cá, os professores vêm, trabalham connosco, mas não há qualquer tipo de referência à Biblioteca Escolar nos projectos curriculares de turma.”</p> <p>“Para o próximo ano de acordo com o novo regulamento interno. A Biblioteca Escolar, o coordenador passa a ter assento no pedagógico e só representa a Biblioteca Escolar, houve uma separação, dos serviços técnico-pedagógicos. Portanto, vamos ter no próximo pedagógico, a Biblioteca Escolar, o coordenador do agrupamento das Bibliotecas, o professor bibliotecário e vamos ter mais alguém que irá representar o serviço técnico-pedagógico.”</p>	<p>“...é o centro de tudo, no fundo é o coração da escola, aqui temos tudo desde a parte recreativa à informática, ao apoio ao currículo...falo em termos de pesquisa, a oferta que nós fazemos em termos de actividades de dinamização e articulação com os grupos...”</p> <p>“Este ano houve realmente uma grande mudança em termos de visão da biblioteca, enquanto centro fundamental da escola e de apoio ao currículo.”</p> <p>“... até à uns anos... 2/3 anos atrás, realmente achava que não davam importância, davam muito pouca importância.”</p> <p>“Depois houve uma acção de formação dada aqui na escola... <i>“A Biblioteca no processo ensino aprendizagem”</i>, então consegui dentro das várias áreas curriculares que muitos professores se envolvessem no trabalho da Biblioteca nomeadamente ao nível do currículo, da articulação, começaram a ter uma visão diferente da biblioteca”</p> <p>“...nesta escola temos notado uma grande evolução e uma grande aderência por parte dos professores em trabalhar com a biblioteca.”</p>	
BE 2	<p>“... há vários parâmetros percebemos qual a importância que o órgão de gestão dá. Um dos parâmetros pode ser o funcionamento, um órgão de gestão que dá importância financeira, pode-se medir por aí e aí não tenho razão de queixa,.....”</p> <p>“...depois há outros parâmetros que eu acho que não dá o valor que deveria dar, um deles é as horas que distribuí à equipa, se calhar não dá o valor que há partida até pode parecer pelo funcionamento.....”</p> <p>“.....como é que aparece a biblioteca nos seus diferentes documentos da escola, orientadores da escola e aí eu noto que houve uma alteração, portanto a biblioteca aparecia nos documentos como o bufete ou era uma instalação e agora já aparece com outro valor, acho que é uma valorização que a escola e o órgão de gestão dá.”</p>	<p>“...tem a ver com a formação e acho que o caminho das bibliotecas é mesmo o apoio ao currículo, o apoio às aprendizagens de aula, tem de ser por aí porque até aqui as bibliotecas têm sido muito um espaço de tempo livre. A Biblioteca é a leitura por lazer, é o espaço onde eles jogam vão à internet mas não se tem feito a ligação da biblioteca ao currículo e aos resultados dos alunos em termos escolares eu acho que é por aí a grande importância da biblioteca escolar é por aí.”</p> <p>“A biblioteca é um sítio onde os miúdos passam os intervalos e onde há uns livros onde vão, portanto têm a biblioteca como um Centro de Recursos onde há livros, onde eles podem ir à internet e como um centro lúdico onde os miúdos podem passar o tempo livre, não vêm a ligação ao currículo.....”</p>	

	<p>“... projectos curriculares é assim não tem grande importância, não. Os projectos curriculares são documentos mais importantes no básico. Aqui há os projectos curriculares de turma aí depende da importância que cada professor atribui à Biblioteca Escolar e os professores não têm grande hábito de trabalho colaborativo, cada um toma conta do seu espaço e portanto por isso é que eu nem falo nos projectos curriculares de turma....”</p> <p>“Com o novo regulamento vai passar a ser, até aqui a biblioteca, junto com os outros projectos tinha um representante no pedagógico entre nós, nos projectos da escola elegíamos uma pessoa a começar um bocadinho por mim agora no novo regulamento interno, a biblioteca, o coordenador da Biblioteca Escolar no pedagógico.”</p>	<p>“....nós estamos no processo de produção de um novo projecto educativo e eu posso falar em relação a esse que existe de promoção de literacia e de promoção de conhecimento dos alunos em que a biblioteca está, é uma das ferramentas que ajuda ao sucesso educativo. No projecto educativo anterior menos evidente, mas pronto, havia alguma referência.”</p>
BE 3	<p>“...o processo tem sido bastante moroso de os convencer [professores] de que a biblioteca é um instrumento para os auxiliar no processo de ensino/aprendizagem.”</p> <p>“O projecto educativo foi construído agora no final do ano lectivo,... foram identificadas uma série de problemáticas e a Biblioteca, ... tem vários objectivos através da Biblioteca para solucionar essas mesmas problemáticas, portanto, nós participamos na construção do projecto educativo.”</p>	<p>“Biblioteca Escolar é fundamental e é um grande recurso no ensino/aprendizagem.”</p> <p>“uns até atribuem muita importância vêm um instrumento fundamental para desenvolver as capacidades, as competências dos alunos, para outros é mais um recurso lúdico....”</p>
BE 4	<p>“.....a biblioteca escolar.....contemplada, apenas no desenvolvimento de competências, promover actividades de competências a nível da literacia.....”</p> <p>“Um reforço no desenvolvimento de competências, pretende-se que a biblioteca juntamente com a escola desenvolva competências a nível da literacia e do currículo.”</p> <p>“.....este ano temos assento no pedagógico e a nossa posição tem sido fortemente defendida.”</p> <p>“.....a presidente fez questão de sermos convidadas e a expormos para toda a comunidade presente no pedagógico a função da biblioteca, o papel da biblioteca a importância da biblioteca no desenvolvimento do currículo.”</p> <p>“.....conclusão que a biblioteca como estrutura integrante da escola devia fazer parte efectiva do pedagógico e como tal temos assento este ano.”</p>	<p>“...a coordenadora da Biblioteca Escolar..... tem assento no pedagógico e fomenta o apoio às actividades, desenvolvimento de projectos.....”</p> <p>“A Biblioteca Escolar é o centro da aprendizagem dentro de uma escola,trabalha em parceria com os professores, apoia no currículo e se houver uma boa interligação entre professores e biblioteca escolar, acho que os alunos, vão conseguir desenvolver muitas competências sobretudo ao nível da literacia.”</p>
BE 5	<p>“.....eu julgo que eles acham que há um trabalho muito válido e que os ajuda</p>	<p>“Há itens que referem a Biblioteca Escolar, mas no sentido de recursos para a resolução de determinadas problemáticas, ao nível do insucesso</p>

	<p>bastante na sua prática.”</p> <p>“.....das literacias da promoção da leitura, do tratamento documental as coisas são mais simples, mas ao nível do apoio curricular das diferentes disciplinas e departamentos torna-se mais difícil, não há um trabalho ainda feito nesse sentido e então, julgo que temos um pouco mais de dificuldades.”</p> <p>“Atribuem importância á Biblioteca e utilizam-na muito. Utilizam a Biblioteca para vir requisitar documentos para a sala de aula, para dar até aulas na biblioteca.”</p>	<p>escolar, da indisciplina é mais neste sentido, ou o envolvimento da comunidade educativa, é mais neste sentido, enquanto recurso.”</p>
BE 6	<p>“...as Bibliotecas..... são neste momento a nível do agrupamento um centro nevrálgico, porquê? Porque nós Bibliotecas, articulamos com o currículo, fazemos exactamente a articulação do desenvolvimento curricular de forma que nós trabalhamos tendo como referência o projecto educativo, o regulamento interno, os projectos curriculares de turma [PCT's], o projecto curricular de Escola e este ano temos assento no Conselho Pedagógico, portanto, consideramos que somos dentro desta grande instituição, uma instituição proeminente. Os nossos colegas procuram-nos, os docentes, os nossos alunos estão sempre nas nossas Bibliotecas, não só no âmbito da promoção do livro e da leitura que é a actividade mais tradicional nas nossas bibliotecas, mas também na parte digital, nos novos suportes, nos novos recursos que temos agora...”</p> <p>“...a Biblioteca está cada vez mais na minha maneira de ver, na minha visão, tende a ser um grande instrumento do currículo, tem um grande papel, um papel fundamental, deixa-nos de lado aquele CRE [Centro de Recursos Educativos], aquele Centro de Recursos para mim era uma despensa para guardar coisas, um depósito, um repositório, não é isso que nós queremos, queremos Bibliotecas que sejam Bibliotecas Vivas, Bibliotecas Activas e portanto isso só se pode trabalhar com as pessoas, que são os nossos alunos, os nossos docentes que é a nossa comunidade e portanto temos que lá ir quando eles não vierem e pronto ir ao encontro formalmente, mas também informalmente.</p>	<p>“...acho que a Biblioteca Escolar hoje em dia mais do que nunca é fundamental, nomeadamente como já disse no desenvolvimento curricular, cada vez mais nós temos que articular, a articulação é a base de tudo, tem que articular com os docentes, com a comunidade, articular com a Biblioteca Municipal, articular com todos ou seja, tudo aquilo que fazemos tem que ser uma iniciativa conjunta tem que haver as parcerias colaborativas....”</p> <p>“...a Biblioteca Escolar deve ser uma Biblioteca sem fronteiras, deve estar aberta, cá está, deve ser aberta a tudo, não só aos agentes educativos, mas a todos aqueles que a rodeiam à comunidade local, deve ser difusora da cultura, deve ser difusora da identidade local, preservar, estar dentro de todos os projectos da comunidade, enfim deve ser, prioritariamente uma grande parceira.”</p> <p>“O projecto educativo neste momento está em reformulação, já constava, mas obviamente que vai ser agora actualizado..... Todas as orientações, directrizes da rede, orientações em todos os âmbitos, o regulamento interno foi recentemente reformulado já está aprovado e já contempla, fala nas 3 Bibliotecas no que é que elas se propõem fazer, nos seus objectivos, nas suas funções, nas suas competências....”</p>
BE 7	<p>“...não é só em termos da leitura literária que a Biblioteca desenvolve as capacidades dos alunos, desenvolve imensas competências....”</p> <p>“.....hoje em dia o ler e a ligação que se tem às Bibliotecas é fundamental na formação e na intervenção que tem até nas outras disciplinas e tudo o que eles levarem em termos de leitura será sempre fundamental para o seu desempenho</p>	<p>“...faz referência quer à missão quer aos objectivos da Biblioteca Escolar.”</p> <p>“É referida não só a sua importância com a missão e os objectivos da Biblioteca como também o espaço e a função que ela terá em termos da comunidade educativa, a importância da equipa, portanto, tudo o que é legislação nós procurámos e todos os aspectos serem referenciados não</p>

	escolar, portanto a Biblioteca é um lugar fundamental. ”	em termos exaustivos , não é? Uma vez que depois os anexos acompanham.”
BE 8	<p>“....a Biblioteca como o “Centro da Escola” poderá ser o centro de todas as actividades da Escola, dinamizar a vida pedagógica da escola, ainda não conseguimos plenamente porque ainda muitos vêm a Biblioteca como o sítio para onde mandam os alunos, mas eu penso que caminhamos para lá, pouco a pouco.”</p> <p>“....essa visão da Biblioteca como um espaço de silêncio e de concentração, já foi mais ultrapassado, já se avançou mais, acho que para os colegas a Biblioteca, eles próprios vêm-na como um local dinâmico, onde os miúdos passam muito tempo, outros acham que é um sítio apenas para os alunos ou quanto muito onde mandam os alunos fazer as coisas, eles próprios ainda não passam muito por aqui, para outros colegas é um local de trabalho até privilegiado se puderem fogem para aqui para trabalharem eles próprios, perguntam e vêm dar as suas aulas, por exemplo, são grupos pequeninos de alunos em aula de apoio ou de reforço curricular....”</p>	<p>“O projecto educativo está em remodelação, mas a.... nós já começámos a trabalhá-lo exactamente para ser digamos todo montado no início do próximo ano lectivo, para entrada depois em vigor. Já estão objectivos relacionados com a Biblioteca nomeadamente este da Literacia da Informação e de promoção da leitura.”</p> <p>“.....em termos dos projectos curriculares de turma normalmente quer dizer lá está com pesos diferentes e cada turma e muitas vezes também dependendo das apetências de cada director de turma que acaba por conduzir o projecto num ou noutra sentido, mas em todas elas acaba por a Biblioteca Escolar estar lá, mais implícita ou explicitamente.”</p>
BE 9	<p>“....a Biblioteca Escolar não é uma sala de convívio com livros é a imagem que eu às vezes tenho da nossa Biblioteca, é complicado sobretudo quando chove, mas pronto é um espaço alternativo, a um espaço que também é necessário que é um espaço de maior liberdade deles....”</p> <p>“....os professores de um modo geral não motivam muito os alunos para virem à biblioteca, a nossa biblioteca tem aqui uma outra função também que é o aluno que é posto na rua da sala de aula vai para a biblioteca com uma função e eu acho que muitos dos meus colegas neste momento encaram a biblioteca um bocado como o depósito para meterem os meninos quando não os aguentam na sala de aula....”</p>	<p>“Naqueles objectivos e tal do projecto educativo aparece referenciada.”</p> <p>“....o coordenador da biblioteca tem assento no conselho pedagógico que é uma grande trabalhadora. Isso confere alguma importância de facto à Biblioteca, ou pelo menos de que há noção de que a biblioteca é um espaço importante, há aqui uma mãozinha da representante interconcelhia da RBE, pica neste sentido.”</p>
BE 10	<p>“.....ainda nem todos os colegas que ainda frequentam a Biblioteca, mas já se nota se calhar desde há dois ou três anos para cá uma evolução na concepção que os colegas têm da Biblioteca, já vêm mais vezes, já procuram os livros, já me perguntam se os materiais, tentam saber que temas é que há de livros ou recursos, dossiers temáticos, por exemplo, acho que ainda é uma média..... um recurso médio, não dão ainda a valorização que a Biblioteca deve ter enquanto um recurso da escola.....”</p> <p>“.....feitas realmente foram pedidas às coordenadoras de ambas as biblioteca algumas sugestões, portanto, nós tentámos pôr alguns objectivos ao encontro das necessidades, das preocupações que surgiram no projecto educativo, ah..... já algumas pronto..... realmente essa, essas propostas esses objectivos.”</p>	<p>“.....importante para a escola, para a vida da escola para as aprendizagens dos alunos, porque é um Centro de Recursos, tem todos os recursos, portanto, áudios, vídeos, livros, pronto uma série de coisas, a partir daqui os miúdos podem, a partir da Biblioteca podem fazer os trabalhos escolares, fazer pesquisas, mas também a Biblioteca pode ser um meio ou um espaço de lazer, pode ser um espaço de convívio, pode ser um espaço de descoberta.....”</p> <p>“.....parece-me que ainda não está efectivamente formalizado e essa importância, se calhar não é ainda conhecida, acaba por ser ainda um pouco um trabalho..... muito..... as pessoas fazem mas não percebem que estão a dar importância à Biblioteca....”</p> <p>“.....os professores precisam da Biblioteca possivelmente nas áreas de</p>

		<p>projecto, esse trabalho, o estudo acompanhado tem havido essa preocupação, mas acho que se calhar ainda não é a maior importância.”</p> <p>“Tenho representatividade no Conselho Pedagógico..... há uns cinco ou seis anos desde que estou a coordenar a Biblioteca que eu estou no Conselho Pedagógico. É importante, é uma forma de mostrar aos colegas e à escola que a biblioteca existe, que faz as actividades, que pode melhorar as aprendizagens dos alunos que pode colaborar com os professores é sempre essa presença no pedagógico também ajuda a que as pessoas possam ir avaliando o trabalho que se faz na Biblioteca.....”</p>
BE 11	<p>“Eu sou de História e tento ao máximo que os alunos utilizem os recursos e tento ao máximo que durante a sala de aula eu própria os traga e possamos estar aqui a trabalhar os materiais que existem.”</p> <p>“.....a maior parte das pessoas dá e valoriza o papel da Biblioteca, tanto os colegas que têm as novas áreas curriculares quanto depois os colegas que estão nas disciplinas de Português, nas disciplinas do Português, nas disciplinas das Línguas, a História e Geografia da qual eu faço parte do departamento das Ciências Sociais a Humanas, acho que as pessoas aprenderam e habituaram-se a utilizar o espaço da Biblioteca como um recurso da sala de aula.”</p> <p>“Eu tenho assento no Conselho Pedagógico enquanto coordenadora. Hoje em dia têm muito peso e relevância as Novas Tecnologias e a Matemática,..... Tem-se dado primordial importância à Matemática.”</p>	<p>“...nós reformulámos o projecto educativo agora em 2009 no início de 2009 foi aprovado, portanto, foi o nosso trabalho de férias, a reformulação foi aprovada no início de 2009 e de alguma maneira estava um bocadinho mais explícito no projecto educativo anterior, as coisas agora foram, tentou-se que fossem um bocadinho mais esquematizadas e então o que aparece a nível da Biblioteca se calhar está um bocadinho mais esbatido. Eu tenho ideia que o que foi feito é mais a nível de actividades de complemento curricular, disponibilizar esse tipo de actividades, não é uma coisa que venha muito muito explicitada, mas penso que de alguma maneira contempla também.”</p>
BE 12	<p>“...órgão desta natureza nunca está acabado e as próprias actividades que se vão integrando na tradição ou no Plano de Actividades da escola também ganha o seu próprio ritmo, tem o seu próprio ritmo e depois a escola é um Órgão vivo, não é? E então há que ter em atenção a articulação, essas articulações que são sempre um bocadinho, não são estáveis, não são definitivas.”</p> <p>“É uma Biblioteca, portanto, mesmo que ela se transforme num Centro de Recursos, ela nunca conseguiu ser um Centro de Recursos, agora os Centros de Recursos estão obsoletos, agora é Centros de Aprendizagem, mesmo que ela se transforme num Centro ela via ser sempre uma Biblioteca. É a reputação que ela ganhou durante esses anos e os aspectos mais um exemplo livros digitais eu tenho a impressão que vão ter imensa dificuldade em se impor aqui, no entanto, tem que se começar.”</p>	<p>“Não.” [no Projecto Educativo da Escola não há nenhum objectivo relacionado com a Biblioteca Escolar]</p> <p>“A Biblioteca não tem representante no Conselho Pedagógico, mas isso também tem sido outra saga. Mas, como eu já disse o regulamento foi alterado e eu batalhei bastante neste sentido, suponho que o novo regulamento já vai contemplar isso [assento do coordenador na Biblioteca Escolar no Conselho Pedagógico].”</p>
BE 13	<p>“...portanto é um espaço pedagógico, tudo isso, mas a componente de ocupação de tempos livres de apoio a actividades extracurriculares por exemplo, essa parte sempre tem sido muito activa, única parte, portanto o</p>	<p>“.....no projecto e no regulamento interno, portanto no regulamento interno, há aliás uma grande sessão, no projecto educativo que só há pouco tempo é que esteve pronto e como é um projecto muito síntese, há apenas uma</p>

	<p>único sector ou a única área que me parece que a mediateca ainda não começou enfim a desenvolver actividades nessa área, as pessoas não se começaram a interessar ainda muito, talvez isso mude será no apoio concreto isto da parte dos professores às actividades lectivas....”</p>	<p>referência à mediateca, como centro, núcleo pedagógico da escola, mais ou menos isso, nada mais do que isso.”</p> <p>“Nos projectos curriculares de turma..... o projecto curricular de escola não existe. Existe os vários de turma, não..... a mediateca aparece quando há referências por exemplo à pesquisa de informação como recurso não como nenhum centro de..... apenas é referido.”</p>
BE 14	<p>“Tem muita importância porque ao fim e ao cabo com estas novas metodologias, a biblioteca escolar é um centro de documentação e de recursos que é único na escola, portanto pode auxiliar todos os professores e alunos.”</p> <p>“....têm uma opinião positiva, aliás muitos deles gostariam, pronto, dar aqui mais aulas do que aquelas que dão, portanto, são aqui dadas essencialmente aulas de projecto, mas têm uma opinião positiva, não quer dizer que aproveitem totalmente a biblioteca, com todos os recursos que tem, mas pronto também se tem que ir trabalhando esse aspecto.”</p>	<p>“No projecto educativo já se faz referência aos objectivos da biblioteca e à importância da biblioteca aqui na escola.”</p> <p>“Os professores recorrem á biblioteca para dar resposta aos currículos, nós procuramos aqui dar resposta a esses aspectos.”</p> <p>“É um centro de recursos importante para as metodologias que os professores usam, possibilita metodologias mais activas, mais intervenientes.”</p>
BE 15	<p>“Entendo como o centro motor, proporcionador de iniciativas entre o meio escolar e a comunidade local. No meio em que se insere deveria ser o local de referência por excelência.”</p> <p>“Julgo que nem todos os colegas valorizam o espaço biblioteca.”</p>	<p>“...a biblioteca é referida como um centro de recursos apto a dar resposta nas múltiplas vertentes, da qual cito excerto ” A Biblioteca Escolar pretende ser uma biblioteca moderna, funcional e acolhedora que deverá ser entendida como um centro de recursos multimédia de livre acesso, destinado à consulta e produção de documentos em diferentes suportes.”</p> <p>“Este espaço tem como função reunir, pesquisar, tratar e difundir os livros e outros documentos de acordo com os objectivos de informação, educação, cultura e lazer de toda a comunidade escolar.”</p>

Dimensão: **A Biblioteca Escolar enquanto núcleo da organização pedagógica da Escola**

Categoria: Desempenho da Biblioteca Escolar					
	Subcategoria: Aquisição	Subcategoria: Tratamento	Subcategoria: Catálogo	Subcategoria: Pesquisa	Subcategoria: Empréstimo
BE 1	<p>“As directrizes.... ainda não temos o documento de política de colecção...”</p> <p>“...é passada uma folha aos vários grupos disciplinares, discriminada: material livro e material não livro, para que sejam feitas sugestões de aquisições, depois de acordo com a verba que temos de acordo com as sugestões que nos são feitas tentamos abarcar todos os grupos, claro que é impossível adquirir tudo...”</p> <p>“Mas tentamos de um modo geral, ir a todos os grupos. Depois temos o fundo normalmente anual do PNL [Plano Nacional de Leitura], aí só podemos comprar material livro do PNL.....”</p> <p>“...tentamos dividir entre a leitura autónoma, já presencial a nível de sala de aula e depois a outra leitura de apoio a nível de projectos. Projecto de educação musical, ciências, portanto, tudo dentro do PNL, aí é sempre consultado o departamento de língua portuguesa, no que diz respeito à leitura presencial e à leitura autónoma e depois os colegas directamente envolvidos</p>	<p>“.....a nível de catalogação, não temos o fundo documental todo catalogado e a parte, uma grande parte do que está catalogado, não está indexado, depois a arrumação nas estantes, não estão arrumados correctamente.”</p> <p>“As pessoas anteriores que estavam com essa competência de organizar o fundo documental eram um bocadinho resistentes às directrizes da Rede de Bibliotecas e o fundo documental não está bem organizado e catalogado. O que muitas vezes dificulta a pesquisa, quer seja no catálogo que está online e nem sequer temos lá o fundo documental todo, dificulta e limita e por outro lado a procura na estante em que não há uma correcta arrumação. Os livros não estão bem catalogados mesmo de acordo com a CDU [Classificação Decimal Universal], pois é um grave problema, tenho por exemplo livros que deveriam estar na classe</p>	<p>“Está informatizado e está online na Rede de Bibliotecas Escolares.”</p>	<p>“...temos dois tipos de pesquisa, temos a pesquisa em tempo lectivo, que a aula é dada aqui na biblioteca, com o apoio da equipa da biblioteca e temos a pesquisa autónoma em que os miúdos vêm pesquisar, vêm fazer trabalhos para as disciplinas e têm de ser orientados na pesquisa a nível do catálogo online, a nível do fundo documental que está nas estantes, a nível da elaboração de trabalho, das várias fases da pesquisa, porque não sabem, portanto há um conjunto de fases em que têm mesmo que ser orientados.....”</p> <p>“São mais os alunos, no entanto, já temos vários professores que já vão adquirindo o hábito de pesquisar para apoiar em termos de sala de aula, os alunos.”</p>	<p>“Ainda não temos o módulo de empréstimo a nível informático, preenchem a folhinha e por quinze dias podem ter o livro em casa. Podem levar até 3 livros, por vezes há casos de meninos que querem um livro para o período inteiro e nós cedemos atribuindo uma excepção....”</p> <p>“Não emprestamos material não livro, temos pouco também.”</p>

	nos projectos.”	5, na parte das ciências naturais e que me aparecem nas generalidades [classe 0], porque foram arrumados por colecção.”			
BE 2	<p>“O material não livro tem que perfazer um terço do material livro, nós não temos um terço, mas aproximamo-nos.... é difícil.”</p> <p>“Temos uma caixa de sugestões eles sentem-se à vontade para pedir e os professores também sempre que têm necessidade ou têm qualquer coisa que acham que devia comprar pedem-me dentro das possibilidades da biblioteca compramos, às vezes não compramos porque não existe, às vezes tenho dificuldade em adquirir documentação, mas não é por falta de dinheiro.”</p>	<p>“....o catálogo está muito incompleto e aquele que está disponível ainda está mais incompleto, porque há já mais livros no catálogo....”</p>	<p>“Sim, uma parte.”</p>	<p>“....os miúdos não vão ao catálogo, porque não estão habituados, sabem da existência, mas não vão. E portanto, perguntam, para já eles sabem onde é que as coisas se situam e depois há sempre a funcionária ou a professora e pronto vai à procura.”</p> <p>“Os Alunos”</p> <p>“A pesquisa não costuma ser orientada, ou quando é orientada é orientada por mim, pergunto: “Então o trabalho é sobre o quê? Diz-me lá?” Se calhar vais aqui ou vais ali procuras..... os professores não têm essa preocupação.”</p>	<p>“...eles podem requisitar materiais em todos os suportes...”</p> <p>“.....podem levar até cinco documentos, livros não podem levar mais do que três e no conjunto não podem levar mais do que cinco. Nós não temos o empréstimo informatizado,.....”</p> <p>“O empréstimo domiciliário é feito manualmente.”</p> <p>“.....os livros de leitura extensa, podem ter até um mês em casa, os outros oito dias.”</p>
BE 3	<p>“Tenta-se fazer uma avaliação para que haja um equilíbrio entre as várias áreas do conhecimento, mas neste momento temos mais literatura do que livros informativos. Ultimamente temos tido mais cuidado em adquirir livros informativos.”</p>	<p>“A Biblioteca está organizada. Quando eu cheguei à Biblioteca há três anos já tinha muita da documentação tratada, tinha sido um colega anterior que realizou o tratamento.”</p>	<p>“A biblioteca tem o catálogo informatizado.”</p>	<p>“...sala TIC, sala anexa à biblioteca, onde os alunos podem utilizar os computadores para realizar pesquisas e nos livros.”</p> <p>“Para a realização das pesquisas normalmente vai o professor com a turma e orienta a pesquisa com o apoio da pessoa que está na biblioteca, neste caso eu ou a auxiliar de acção educativa.”</p>	<p>“...apenas é efectuado o empréstimo domiciliário de livros, não se faz empréstimo domiciliário do material não livro (apenas são para utilização livre na biblioteca). No intervalo e durante a hora de almoço, os alunos que têm mais autonomia vão sozinhos requisitar livros, podem requisitar um livro de quinze em quinze dias.”</p>
BE 4	<p>“.....seguimos as directrizes da</p>	<p>“.....os nossos softwares</p>	<p>“Ainda não [não está</p>	<p>“...quando aqui cheguei, os livros</p>	<p>“Os alunos fizeram uma</p>

	<p>Rede de Bibliotecas Escolares, depois em relação à aquisição propriamente dita, levamos a pedagógico uma grelha, os professores em função dos temas que vão trabalhar, solicitam-nos: gostava de ter esta obra ou uma obra vocacionada para....e é nesse sentido que fazemos a aquisição, estamos neste momento a desenvolver uma política de colecção com a Biblioteca Escolar da EB 2/3.”</p>	<p>não são compatíveis [software utilizado pela biblioteca Municipal é diferente do da Biblioteca Escolar], e também estamos a aguardar que a autarquia reponha os computadores que foram para arranjar, e assim que o faça vamos dar início. Está tudo registado no livro em livro próprio [livro de registos para bibliotecas].”</p> <p>“...estamos a tratar de tudo para a formação de uma rede concelhia de bibliotecas. Claro que se surgir alguma dúvida em relação ao tratamento documental também nos esclarecem, embora o previsto seja que a própria Biblioteca Municipal faça o tratamento documental a nível do 1.º Ciclo, penso que se calhar no próximo ano lectivo se calhar já vamos ter.”</p>	<p>informatizado] porque só tivemos acesso à PORBASE o ano anterior.....”</p>	<p>estavam simplesmente arrumados na estante e era para mim muito difícil quando alguém aqui chegava e pedia um livro sobre uma determinada temática e eu não os sabia localizar. Agora já estão todos arrumados pelas respectivas classes e é muito mais fácil.”</p> <p>“.....Foi criado um guião de pesquisa e os alunos utilizam, foi apresentado a partir de uma história onde se falava de alguns animais, depois foram pedidos aos meninos que fossem divididos em grupos e que fizessem pesquisas sobre esses animais....”</p> <p>“....foi explicado como é que o guião funcionava e a partir daí nesta escola como nas outras do agrupamento todos tiveram acesso a este guião e quando necessitam é pedido aos professores que o utilizassem neste sentido.”</p> <p>“.....foi desenvolvido o ano passado, um projecto da Gulbenkian, em que foram desenvolvidas formações nesse sentido da pesquisa, são os alunos que recorrem muito mais do que propriamente os professores.”</p> <p>“.....têm aquele guião vêm aqui e pedem a nossa ajuda, mas já sabem que têm que seguir aqueles passos, mas são mais propriamente os alunos do que os professores.”</p>	<p>inscrição, têm um cartão e preenchemos uma requisição, nós ficamos com o duplicado, os alunos levam o original. Empréstimo é feito manualmente, podem requisitar dois livros por um período de 15 dias e material não livro só VHS à sexta-feira para ficar no fim-de-semana e regressar à segunda-feira.”</p>
BE 5	“Primeiro são consultados os professores , não é? Claro que tenho uma perspectiva daquilo	[está a ser efectuado]	“ Estamos a informatizá-lo, devemos ter o quê,....	“Penso que sim, eles já estão habituados , portanto, o local onde devem dirigir-se para obter cada	“ Por enquanto é manualmente , queremos a partir do próximo ano lectivo

	<p>que vai fazendo falta porque vou tirando apontamentos ao longo do ano lectivo de documentos que por vezes são solicitados e que temos pouco.”</p> <p>“.....depois é solicitado a todos os departamentos que eles digam que documentos é que a biblioteca deveria adquirir, temos também pedido, também títulos aos alunos, nomeadamente na música, na área da música, dos DVD’s....”</p> <p>“...fazemos uma avaliação do catálogo que temos, ao fim e ao cabo, para depois podermos adquirir, é certo que há dois, três anos a esta parte tem sido difícil fazer aquisições porque cada vez mais as verbas são menores e aproveitamos muito aquilo que vem do Plano Nacional de Leitura, porque de facto as aquisições têm sido difíceis.”</p>		<p>talvez um terço ou pouco mais de um terço do catálogo informatizado, temos neste momento a área da literatura, de história e estamos agora na área das ciências, mas já o temos online, está no site da Rede de Bibliotecas Escolares, está na nossa plataforma e no nosso site da escola.”</p> <p>“Mas temos num dos computadores o catálogo instalado, mas devido a estas condições nem sempre há possibilidade de o consultar.”</p>	<p>documento, por vezes ainda temos que..... eles têm alguma dificuldade, mas eu acho que isso não tem a ver com a arrumação dos documentos nas estantes. Tem haver que os miúdos têm falta de hábitos de pesquisa.....”</p> <p>“Ambos [professores e alunos] fazem pesquisa bibliográfica.”</p> <p>“Em algumas situações trazem algum guião de pesquisa, quando estão a trabalhar determinado projecto em determinada disciplina, trazem um guião de pesquisa, alguns, nem todos.....”</p>	<p>porque também já temos a nossa base de dados de leitores, como já temos mais um serviço do catálogo queremos a partir do próximo ano lectivo começar a fazer o empréstimo informatizado....”</p>
BE 6	<p>“O fundo documental nós há três anos tínhamos o fundo documental já um bocado desactualizado....Temos feito segundo as verbas que temos recebido..... As verbas canalizadas pelo PNL porque como sabes as verbas são apenas para pré-escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, 3.º Ciclo ainda não consta no PNL, temos canalizado com as sugestões das listas do PNL....”</p> <p>“.....recomendação muito importante, um conselho muito importante da Casa da Leitura e</p>	<p>[está a ser efectuado]</p> <p>“...nós neste momento ainda temos tudo impresso, o que não facilita, porque nós devemos ter é um computador onde os nossos utilizadores acedam à informação, rentabiliza-nos a nós, eles são autónomos, são utilizadores críticos, reflexivos, mas só que neste momento ainda não foi possível.....”</p>	<p>“O catálogo está realmente digitalizado, está lá metido, mas não está online para poderem aceder.”</p>	<p>“Os alunos, não quer dizer que os colegas não o façam é muito importante referir isto, só que os colegas têm feito mais na sala de professores, porque na sala de professores e na sala de informática estão computadores de forma a que eles possam fazer...”</p> <p>“Nós, dentro dos recursos humanos que temos tentamos sempre orientar e vigiar, porque nós já sabemos que os nossos alunos muitas vezes vão para as leituras menos recomendadas e quando eu digo leituras, digo leituras digitais.....”</p>	<p>“Eles podem levar até 3 livros e material não livro também, não é muito porque [existe em menor quantidade], por exemplo para a sala de aula também às vezes em formação cívica para tratarem de um determinado tema em lugar de virem á biblioteca, nós não podemos lá meter uma turma, os espaços estão muito bem definidos e então vão para a sala de audiovisuais, o recurso é requisitado na Biblioteca Escolar e depois para casa também deixamos, um dia, porque temos</p>

	<p>não só também em blogues como por exemplo “O Bicho dos Livros”, “Letra Pequena” e outros que eu tenho conhecimento e que vou procurando actualizar e que eu considero que são credíveis.....”</p> <p>“....procurámos que a Biblioteca conseguisse acervo nessa área, portanto para dar resposta exactamente e também para seguir as indicações do PNL, depois procurámos sugestões através dos colegas dos departamentos na área científica, matemáticas que nos chegasse até nós aquilo que eles achavam que deveria estar na Biblioteca.....”</p> <p>“...também é importante que tivemos em conta o PAM (o Plano de Acção da Matemática)....”</p> <p>“...nós quando adquirimos fundo documental, há uma norma que nós consideramos, muito importante que é, nós como agrupamento e para termos muito mais fundo documental tentamos nunca duplicar ou triplicar os livros que temos, por isso mesmo os catálogos estão sempre, sempre a ser vistos....”</p>				<p>poucos recursos ainda.....”</p>
BE 7	<p>“...nós tentamos actualizá-lo que era uma das coisas prioritárias...”</p> <p>“Na altura a verba que nos foi dada logo quando entrámos na Rede permitiu fazer essa actualização quer em termos das ciências, tínhamos coisas muito</p>	<p>que actualizarmo-nos para o 1.6 e a partir daí, desde o ano passado para cá nas poucas horas que temos para catalogar porque eu tenho que corresponder a tudo e ainda lecciono e</p>	<p>“O catálogo é aquela história, temos..... estamos em fase, nenhum de nós na Biblioteca tem, para já quando para aqui viemos nenhum de nós era especializado em</p>	<p>“...estamos em livre acesso..... o termos as áreas bem delimitadas e as zonas a CDU, o termos feito a classificação da CDU com as cores exactamente iguais às da Biblioteca Municipal, tivemos essa preocupação, os miúdos estão habituados a pesquisar na Biblioteca</p>	<p>Manualmente. Podem levar 2 numa semana, às vezes levam mais por necessidade de trabalho, não vamos impedir obviamente que levem, mas normalmente é o que está lá escrito é 2 documentos. O material não livro, nós</p>

<p>velhas e de História também, Geografia, portanto, tínhamos que comprar documentação científica que correspondesse à época....”</p> <p>“....tentámos actualizar a literatura juvenil porque tínhamos poucas colecções, nomeadamente, o <i>Clube das Amigas</i>, <i>O Bando dos Quatro</i>, não tínhamos nada disso, tínhamos um livrito ou dois de vários tentámos organizar a colecção de literatura juvenil quase toda....”</p> <p>“.....comprar dicionários, muitos dicionários porque não se pode ter um ou dois dicionários, tem que se ter dicionários em quantidade para utilizar com uma turma....”</p> <p>“....manter o equilíbrio entre o fundo documental livro e entre os outros suportes também [material não livro] tentámos que isso acontecesse, tivemos isso sempre presente e penso que temos conseguido manter esse equilíbrio.....”</p> <p>“É dos 70/30, entre o livro e o material não livro e manter sempre o equilíbrio entre as classes....”</p> <p>“....este ano reforçamos o facto de termos os cursos de formação profissional (CF’s)...”</p> <p>“são as temáticas da sociedade, digamos assim..... tivemos essas</p>	<p>o colega que faz mais catalogação tem duas horas à segunda-feira, sozinho, às vezes 90 minutos não é fácil....”</p> <p>“.....vamos integrar a Biblioteca do 1.º Ciclo vamos passar a EBI (Escola Básica Integrada) e portanto vamos arrumar tudo outra vez, vamos mandar então no início do ano, uma planta nova, um regulamento actualizado, o projecto educativo também actualizado porque vai ter que fazer referência às novas instalações.....”</p>	<p>nada, a não ser na nossa área científica que leccionamos....”</p>	<p>Municipal desde pequenos.....”</p> <p>“Mais os alunos, quer autonomamente, sozinhos porque têm trabalhos para fazer quando vêm em aula, em situação de aula na sua disciplina fazer pesquisa com o docente sobre este ou aquele tema, às vezes vêm organizados, outras vezes não vêm tão organizados....”</p>	<p>tínhamos combinado que enquanto não tivéssemos a base informatizada, não emprestavamos. Apesar de os pais às vezes vêm com eles, como é um adulto nós deixamos levar. O docente também leva com o aluno....”</p>
--	--	--	--	--

	<p>propostas feitas pelos docentes, nós temos uma grelha que entregamos, foi aprovada em Conselho Pedagógico, entregamos no início do ano para cada grupo disciplinar ou coordenador ou alguém que tenha responsabilidades ou que até a nível individual queira propor ou até os funcionários e os encarregados de educação e os alunos, exacto, e as propostas são registadas, a grelha está logo elaborada de forma a indicar se é suporte livro, se é DVD se é revista/periódico....”</p>				
BE 8	<p>“...este ano fizemos o mesmo documento que formalize mesmo as directrizes para as aquisições e o aumento da colecção privilegiamos sempre as áreas curriculares, as sugestões vindas dos departamentos curriculares uma vez que eles têm conhecimento mais aprofundado do que nós, daquilo que são as necessidades curriculares dos alunos as sugestões de todos os utilizadores, portanto, para além de digamos oficialmente os departamentos, qualquer utilizador da Biblioteca, nomeadamente os alunos pode fazer sugestões e tentamos desde que se enquadrem naquilo que nós consideramos que são as directrizes da escola e a missão da escola, tentamos contemplar essas aquisições e depois outro tipo de referências como por exemplo o Plano</p>	[está a ser efectuado]	“Está [informatizado]”	<p>“Eu penso que sim, porque nós tentamos aliás se olharmos em volta tentamos identificar, vamos logo que os alunos chegam, principalmente no 5.º ano fazemos sessões para explicar como é que ela está organizada.....”</p> <p>“Tentamos começar a pouco e pouco e depois como nós tentámos em termos de disposição espacial aqui dentro para a aquele canto é mais da literatura, eles já sabem que aquele lado como eles dizem livros para lermos nós e aquele lado é para os trabalhos é para a pesquisa, etc.”</p> <p>“Pronto é assim a pesquisa, ainda há muito pouco tempo o hábito dos miúdos, isso é uma coisa que nós queremos trabalhar no próximo ano lectivo normalmente não aparecem com guiões de pesquisa alguns professores e é curioso até alguns que já passaram por exemplo alguma formação relacionada com</p>	<p>“Só vai ser automático a partir do próximo ano lectivo, já estamos a trabalhar nisso, porque já comprámos, adquirimos uma nova versão da PORBASE, aquela nova versão a 1.6, mas tínhamos informatizado em excel, tínhamos feito o nosso sistema em excel e funcionava através do excel agora vamos tentar que funcione tudo integrado com o PORBASE que tem muito mais lógica em vez de estarmos a duplicar procedimentos com o PORBASE, e é manualmente no sentido que nos colocávamos lá no excel mas depois a partir do excel fazia-se a impressão....”</p>

	Nacional de Leitura que para nós acaba por ser também uma referência em termos de aquisição, se eles vão aumentando a lista a vão aconselhando novos títulos, nós tentamos na medida do possível ter esses títulos disponíveis até porque são eles que eventualmente podem ser títulos que depois os próprios professores por exemplo de Língua Portuguesa vão trabalhar na aula e aconselhar os alunos a ler.....”			as Bibliotecas daquelas formações promovidas pelos Centros de Formação , mas orientadas pela Rede de Bibliotecas Escolares, já começaram a fazer alguma coisinha nesse sentido.....”	
BE 9	<p>“Adquirir algum material não livro a nível dos DVD’s, filmes, etc. Tentava ir ao encontro deles, penso que estamos também razoáveis nesse sentido, talvez falte um pouco a nível de BD [Banda Desenhada], aí talvez seja o nosso “calcanhar de Aquiles”.....”</p> <p>“Não vimos as listas do PNL pedimos aos nossos colegas indicações sobre livros que queiram aqui na Biblioteca, foi por exemplo neste 1.º período, tendo em conta a pergunta à bocado da articulação, eu tive de facto colegas do 1.º ciclo que de facto indicaram livros fizeram uma lista de livros sobre a área, ela depois fez-me uma indicação de quatro livros da área, portanto, foram as únicas indicações que tive o resto é um bocado da sensibilidade do coordenador.”</p>	“.....não sei decore francamente o número de livros, mas eu acho que globalmente estamos bem servidos, muito bem servidos em relação a outras Bibliotecas Escolares que conheço..... ah, muito bem servidos actualizados no PORBASE, falta-nos colocar para aí uns 100 livros o que é óptimo..... ”	<p>“Está informatizado faltam colocar muito poucos livros porque nós tivemos problemas com a versão antiga do PORBASE.....”</p> <p>“.....os livros que estão para colocar se chegarem a 100 é o muito, não é? Podia disponibilizar já o catálogo, está perfeitamente.....”</p>	<p>“.....eu penso que sim, a organização dos livros sim. Não está é ainda acessível a eles o PORBASE [pesquisa no catálogo] se ficasse cá mais um ano possivelmente seria o próximo passo, mas foi um ano de aprendizagem.....”</p> <p>“Os alunos.... de longe..... os professores estão pouco interessados.”</p> <p>“Dos alunos, sim eles muitas vezes perguntam e eu ou a funcionária ajudamos.”</p> <p>“.....nós damos a orientação ali, porque também não há essa articulação com os colegas.”</p>	<p>“É feito informaticamente, pelo programa, todos os empréstimos são feitos pelo programa só falta uma coisa que é importante, como não temos impressora, não imprimimos os recibos é na base da confiança, temos um cartão da biblioteca cor-de-rosa para as meninas e azul para os meninos.....”</p> <p>“Emprestamos todos os documentos, menos as obras de referência, os dicionários, enciclopédias..... Até três documentos, mas faço mais se for caso disso, se tiver três avisamos, podem levar no prazo de cinco dias depois pede-se que façam a renovação.....”</p>
BE 10	“De acordo principalmente com os departamentos e com as procuras dos professores com	“.....a Biblioteca está organizada de acordo com as classes da CDU,	Está [informatizado]	“ Mais os alunos, normalmente mandados pelos professores , os professores a fazer as pesquisas	“ Ainda é manual, não está automatizado. Podem levar três documentos durante 15

	<p>as sugestões dos professores essencialmente, não há assim outra..... pronto e tentar também, tenta-se equilibrar, claro que se há muitos livros de uma classe, tentam-se comprar menos, mas pronto, todos os que se comprarem são bem vindos, não temos livros assim a sobrar.”</p>	<p>portanto, os livros estão identificados, com as cotas, estão arrumados de acordo com essa organização.....”</p>		<p>aqui não..... não trazem orientações por parte dos professores. Trazem um assunto são sempre temas muito gerais, assuntos muito gerais não há ainda aquela preocupação em especificar os endereços ou dar uma lista Bibliográfica de livros para que os alunos se orientem, ou só a palavra chave sobre um determinado assunto, pronto, ainda não há essa preocupação. A Biblioteca ainda também não tem também as respostas, este ano ainda não conseguiu mesmo nesse sentido, todas..... “</p>	<p>dias, material livro, material não livro normalmente não é requisitado para casa, só mesmo para as aulas, para o apoio das aulas.”</p>
BE 11	<p>“.....nós estamos sempre em contacto com os departamentos no sentido de nos fazerem chegar as suas necessidades de acordo com aquilo que eu disse à bocadinho no final do ano, em pedagógico o próprio Órgão Directivo apela a que os departamentos façam as sugestões e façam um apanhado das suas necessidades e portanto as aquisições resultam também dessa então desse registo que os departamentos fazem dessas necessidades, portanto, com essas indicações....”</p> <p>“Os alunos sugerem menos por acaso aqui, embora aqui..... embora nós tenhamos ali um livrinho para eles registarem as sugestões e tal, e tivemos durante algum tempo uma caixinha das sugestões, mas a caixinha das sugestões aparecia com as maiores parvoíces que se possam imaginar e então tirámos</p>	<p>“Nós neste momento temos 3.000 e qualquer coisa registos, as monografias têm maior relevo, em especial a classe 8.”</p>	<p>Sim está informatizado.</p>	<p>“.....eu suponho que sim, está indicações de quais são os assuntos, eles têm acesso ao catálogo também já, há sempre para aqui alguém que está para lhes dar o apoio na pesquisa.”</p> <p>“Quando eles têm um trabalho são as pessoas que aqui estão que os orientam raramente acontece eles virem com indicações dos sites ou do material que hão-de consultar....”</p>	<p>“É registado no computador, automático. Eles podem levar dois livros e podem levar um CD (material multimédia), os livros podem ter durante 15 dias úteis, o material multimédia têm que trazer no dia a seguir, ou se tiver o fim-de-semana [no dia a seguir].”</p>

	mesmo a caixinha das sugestões e é mais sobretudo por aquilo que os colegas indicam.”				
BE 12	<p>“Nós estamos disponíveis para aceitar sugestões, portanto no início do ano faz-se a tal auscultação aos departamentos e como o dinheiro não é muito, isso ocupamos o ano inteiro.”</p> <p>“Nós orientamo-nos face às lacunas que temos, devidamente diagnosticadas. Nós precisamos de um investimento nos cursos tecnológicos e profissionais, nós precisamos de um investimento nessas áreas, que vai ser feito para o ano, já comecei a fazer um..... a aperceber-me das lacunas a esse nível principalmente dos cursos profissionais que já existem manuais. Tanto os alunos como os professores estão muito desamparados, desprotegidos nessas áreas....”</p>	<p>“Cerca de 3.000 livros.” [fundo documental existente]</p>	<p>“Um terço do catálogo está informatizado.”</p>	<p>“Sim, acho, que sim.” [facilita o trabalho de pesquisa]</p> <p>“Os alunos. Alguns professores que necessariamente vão ter que se destacar nas avaliações etc, são os mais interessados....”</p>	<p>“É manual, podem levar dois livros e têm 5 dias úteis, portanto, uma semana. Não fazemos requisição de material não livro.”</p>
BE 13	<p>“.....não tem havido opiniões contra a mediateca, nem queixas de falta de material, portanto aliás nós quando fazemos as compras de material pedimos, isto é feito em conjunto com os professores de todos os grupos, todos de uma forma mais ou menos formal, às vezes mais informal com papeis ou sem papeis, portanto eles têm uma participação também naquilo que está aqui e portanto acho que têm uma boa imagem da mediateca.....”</p>	<p>“...catalogação é um trabalho que tem de ser feito e deve ser feito pelos funcionários sobretudo a funcionária agora até vai a uma acção de formação que vai existir agora no centro, de catalogação e temos muitos livros para catalogar ainda agora recebemos uma oferta de um antigo aluno da escola que é o António Guerreiro que é crítico do Expresso, cá de Santiago</p>	<p>“Está” [informatizado]</p>	<p>“Facilita porque nós há muito tempo que temos as coisas organizadas pela CDU foi logo uma das coisas, mesmo sem ter formação....”</p> <p>“Os alunos mas só quando há trabalhos, naquela fase em que há trabalhos, mas não é para o dia a dia. E não são os professores entre professores e alunos, os alunos.....”</p> <p>“.....pedem ajuda ao funcionário ou pedem ajuda a mim e a alguns professores deles também e vão às</p>	<p>“...feito automaticamente, os próprios alunos têm um número que é o número de processo, nem sequer é necessário existir um cartão de Biblioteca porque o cartão do aluno é como se fosse o cartão único, pensámos logo nisso, não vale apenas estar a dar um número de Biblioteca, que é efémero, quando há um número de universidade e continuam a cá vir e a ficha deles obviamente está cá.....”</p>

	<p>“.....há áreas que não estão tão bem apetrechadas como outras por exemplo as Ciências Humanas estão mais, por exemplo a Literatura, Filosofia, a História e depois há áreas onde precisaríamos de investir um bocadinho mais, são as Ciências Exactas, Física, Química, Biologia, etc.”</p> <p>“A área do desporto está um bocado desactualizada, artes há. Mas gostaríamos é que houvesse uma participação, mas há essa consulta, em relação aos filmes, pronto aí parte também de quem aqui está, ter um conhecimento daquilo que vai saindo ao longo do ano e depois fazer essa aquisição.....”</p>	<p>e obviamente tem muitos livros e doou à escola centenas, pronto e esse trabalho todo agora, não só de catalogação na nossa base, porque nós ainda temos outro problema estamos com o PORBASE e ao mesmo tempo com a nossa base e portanto são catalogados primeiro na nossa base e depois no PORBASE...”</p> <p>“.....para salvaguarda continuamos a fazer nas duas bases e vamos continuar a fazê-lo porque o PORBASE não dá resposta àquilo que nós já temos aqui implementado, por exemplo a questão dos manuais escolares, nós não vamos catalogar manuais escolares no PORBASE porque isso... mas nós emprestamos muitos manuais escolares temos que ter um registo disso.....”</p> <p>“.....o PORBASE também não faz e portanto e outro tipo de registos que nós temos de outro tipo de equipamentos, portanto vamos sempre manter as duas bases, agora a minha ideia é que o PORBASE viesse este ano a ser o programa principal e o outro ser o programa</p>		<p>estantes também directamente, ou seja como o acesso é livre também podem visualizar as coisas no próprio espaço e depois pedem, pode-se tirar uma listagem temática, como está tudo indexado, isso também foi outra preocupação não só a catalogação, mas a indexação que é também a CDU, portanto é fácil.”</p>	<p>“A Biblioteca está aberta a toda a comunidade. Embora os ex-alunos nunca percam a condição de alunos, ou seja, ainda há uma condição especial que é são alunos eternamente aqui, nunca perdem essa condição o número é o mesmo e pronto é uma maneira também de ligar”</p>
--	---	--	--	---	--

		secundário.”			
		“...está tudo ordenado pela CDU até fisicamente, ou seja, as próprias cotas das estantes também são a própria CDU, portanto, facilita o trabalho.”			
BE 14	“...fundo documental que se adequa, mais ou menos à biblioteca e nós temos procurado responder às solicitações dos professores, para além de nós fazermos também outras aquisições, mas no que diz respeito às disciplinas como resposta ao currículo , tudo aquilo que os professores nos pedem, nós temos comprado, muitas das vezes as obras estão é esgotadas.”	“ O Catálogo tem agora neste momento cerca de 4.000 registos efectuados. A catalogação já está quase nos 75% falta-nos parte de artes, como deixámos de ter disciplinas [ligadas às artes] só temos educação visual nessa área, deixámos de ter o secundário com disciplinas nessa área e então deixámos essa documentação para trás. Há muita coisa já classificada e catalogada. ”	“ O catálogo está informatizado , portanto, nos computadores aqui da biblioteca têm acesso ao catálogo no momento exacto em que pretendem efectuar a pesquisa e a toda a documentação catalogada.”	“ Acho que facilita. Portanto, as estantes estão aberta, estão todas sinalizadas de acordo com a documentação que existe há diversos espaços, o audiovisual também acho que corresponde. Eu acho que tem facilitado bastante, e a própria sinalização nas estantes e depois as sinalizações mais pequenas..... ” “ Por nós professores que trabalhamos aqui na biblioteca, não. A não ser que os alunos nos peçam ajuda , se nos pedirem ajuda, pois nós adiantamos e ajudamos quer os alunos quer professores. ” “...são sempre mais porque também são em maior número, mas proporcionalmente eu acho que é capaz de estar mais ou menos equilibrado. ”	“Por enquanto é empréstimo manual , temos que ir a pouco e pouco. Pode-se requisitar dois documentos, livros, CD's, DVD ’. Só enciclopédias é que não.”
BE 15	[não existe referencia]	[não existe referencia]	[não existe referencia]	“O acesso aos documentos é livre”	“...a leitura domiciliária é feita mediante requisição.”

Categoria: Funcionamento da Biblioteca Escolar		
	Subcategoria: Horário	Subcategoria: Orçamento
BE 1	<p>“Das 8:10 até às 17:30 horas”</p> <p>“De manhã, o 2.º ciclo. O 2.º ciclo procura muito mais a biblioteca do que o 3.º ciclo. É muito pouco frequentada pelos alunos do 9.º ano.”</p>	<p>“Não, não existe.”</p> <p>“...ficamos com o quê? Com o que sobra, chegamos a Novembro e temos no orçamento 500,00 €/600,00 € que pode ser distribuído pela cultura.”</p> <p>“Então a nível de cultura em vez de ser distribuído pelos grupos é canalizado para a biblioteca...”</p> <p>“E temos então ainda, a articulação com a autarquia a nível do PNL..... temos um protocolo assinado ao nível das escolas básicas aqui do agrupamento que dará uma verba, neste momento está atrasado, mas há-de vir a verba dos 2 anos, já sei que foi autorizado. “</p>
BE 2	<p>O horário é das 9.00 às 17.30 horas, abrange o período de almoço.</p> <p>“Hora de almoço, os miúdos não têm furos, portanto, têm sempre aulas de substituição, alguns miúdos que não têm as disciplinas todas têm alguns furos.....”</p>	<p>“....a biblioteca não tem um orçamento próprio, mas nunca lhe faltou dinheiro para comprar, às vezes até sou eu que não tenho lote de livros ou de outro material para comprar porque dinheiro houve sempre, em todos os órgãos de gestão.....”</p> <p>“...não existe um orçamento, mas há verbas na escola que são dirigidas para aqui, para a compra de material, que é por exemplo o lucro da papelaria por lei é para comprar material livro, não prevê o não livro porque a lei é de 1970 e tal é muito antiga, e portanto os lucros da papelaria são para comprar material livro e prémios....”</p> <p>“Dinheiro para livros e materiais há, para.... actividades já é mais complicado....”</p>
BE 3	<p>“Abre às 9.30 horas até às 18.00 horas.”</p>	<p>“.....atribuiu muita importância.... ah relativa importância porque em termos de verbas a Biblioteca ainda não era contemplada, portanto, este ano foi mesmo impossível trazer cá escritores porque não havia verba para isso....”</p> <p>“.....a Biblioteca Escolar não tem sido uma prioridade, existem muitas outras coisas a resolver e ainda não foi possível atribuir uma verba no início do ano, com um valor estipulado para gastar, está complicado, mas penso que se vai conseguir.”</p>
BE 4	<p>“Das 8.45 horas até às 17.30 horas.”</p>	<p>“Não, de momento também não temos e é uma das questões a debater no próximo pedagógico, tanto eu como a coordenadora da 2/3 estamos a</p>

	<p>“As horas em que os meninos não têm aulas lectivas, portanto, intervalos da manhã, da tarde e a hora de almoço.”</p> <p>“Quando me desloco a Porto Covo ou para escola n.º 2, a biblioteca fica encerrada no período de almoço.”</p>	<p>pensar levar essa proposta de haver um fundo para as bibliotecas poderem gerir, caso contrário, só trabalhamos com dinheiros vindos da autarquia, Plano Nacional de Leitura, algum reforço quer venha da RBE ou algum dinheiro que consigamos através de projectos desenvolvidos.”</p> <p>“Orçamento não existe, ma também sempre que nós pedimos junto da gestão qualquer coisa para a realização de um projecto, também “nunca nos cortaram as pernas”. Apesar de não haver, há sempre algo que nos chega às mãos.”</p> <p>“A verba destinada à biblioteca vem da verba destinada à cultura, o 1.º ciclo tem tido mais o apoio da autarquia, em termos de gestão a verba para a cultura tem ido mais para a escola 2/3. até aqui o 1.º ciclo tem estado mais sob a alçada da autarquia, vão haver mudanças e daqui para a frente as coisas vão ser um bocadinho diferentes (construção de uma biblioteca única que abarque os vários ciclos de ensino).”</p> <p>“...possivelmente poderemos arranjar uma pequena verba. Tanto eu como a outra coordenadora vamos até ao final do ano tentar que em pedagógico que isso seja definido e tentar conseguir nem que seja 1/10da verba que vem para o nosso sector.”</p>
BE 5	<p>“Tem um horário das 8.30 às 17.00 horas, está sempre aberta de segunda a sexta-feira.”</p>	<p>“Não. Fazemos essa negociação com o órgão de gestão, portanto o órgão de gestão é que vai gerindo “o bolo todo” não é? E depois eu faço uma relação de necessidades e depois em conversa com o presidente do conselho executivo vemos qual a possibilidade de adquirir ou não.”</p> <p>“De facto acho que me ajudaria se tivesse uma verba, me ajudaria a coordenar melhor aquilo que tenho para fazer, acho que seria muito mais simples, mas a questão sempre se colocou assim, o conselho executivo sempre decidiu que seria assim.”</p> <p>“É de igual forma a situação é idêntica [não existe orçamento]. Daí o tal problema de trazer alguém, quando trouxemos agora o contar de histórias..... porque tive que pedir 1,20 € aos meninos, porque as escola não tinha verba para que o contador de histórias viesse cá...”</p>
BE 6	<p>“...os do 1.º Ciclo como não tínhamos recursos humanos, estavam a trabalhar em autogestão, ou seja, as colegas docentes sempre que tinham necessidade estavam na biblioteca...”</p> <p>“A nível da EB 2/3 já é diferente, o horário, é um horário que começa às 7.45 horas recebemos todos os alunos da periferia e os nossos aqui e também está aberta o dia inteiro depois fecha às 18.00 horas para limpeza e abre</p>	<p>“...a nível financeiro às vezes não é possível fazer mais, mas o Órgão de Gestão sempre tem estado do lado e apoiado e estado presente nas Bibliotecas.”</p> <p>“...este montante compreende as várias necessidades da Biblioteca Escolar, obviamente que não chega é sempre pouco porque em todo o lado nós dizemos o mesmo, mas depois com todos os projectos que nós estamos metidos conseguimos, porque também era impossível fazer o trabalho que se</p>

	novamente no horário nocturno para quem está a desenvolver novas competências, todos os dias da semana excepto ao fim-de-semana é importante dizer que esta EB 2/3 está também aberta à população. A Biblioteca está aberta das 19.00 horas às 23.30 horas, o horário em que decorre as novas competências.... ”	tem feito.”
BE 7	“...oficialmente o que está na porta é das 9.00 às 17.00 horas em continuidade, era um dos requisitos para entrarmos na Rede também, tínhamos que cumprir a hora do almoço aberta e em continuidade....”	“... primeiro foi pensado que talvez 100,00 € mensais fosse uma verba razoável para tentar fazer face às aquisições principalmente dos fundos, não incluindo nisso, o material de expediente.....” “... esses 100,00 € às vezes não estão disponíveis exactamente no mês, podem lá estar dali a 2 meses, mas o que importa é que esteja escrito algures e que tenha sido de facto atribuído e acordado que aquela verba, ou que será atribuída uma verba para fazer face ao reforço do fundo documental da Biblioteca, quer livro quer não livro, agora que é uma fase crítica há 3 ou 4 meses que a verba não é disponibilizada mas a colega já me disse, o que vai acontecer é que antes do início do ano lectivo.... ”
BE 8	“...nós abrimos às 9.00 habitualmente embora, eu esteja cá logo às 8.30, mas para abrimos digamos a porta da Biblioteca abrimos às 9.00 . Depois funcionamos continuamente até às 17.30 que normalmente é quase sempre até às 18.00, mas dizemos assim oficialmente que é às 17.30 uma vez que as actividades lectivas, as aulas aqui acabam às 16.00, portanto ficamos sempre com tempo para, tempo livre dos alunos para eles poderem vir após as aulas fazer as suas tarefas, trabalhos etc. de 2.ª a 6.ª, nós aqui não temos aulas à noite.... ”	“ Não, não temos um orçamento próprio , eu sei que isso é uma coisa que por exemplo a Rede tenta aconselhar a termos um orçamento próprio. Não temos, pode ser um dos senãos do facto de eu ter uma relação e tenho essa relação muito próxima do executivo, porque sei que basta eu dizer a um dos elementos do executivo que aquilo era importante e invariavelmente agora o Sr. Director dizer: “Então se achas que sim, vá.....” ”
BE 9	“A biblioteca está aberta das 9.00 às 16.30 , portanto, coincide com o horário escolar dos alunos, os alunos saem às 17.05 , está fechada nos últimos 45 minutos de aulas deles para limpeza, etc, mas coincide com o horário dos alunos.”	“ Há as verbas do PNL , há uma verba que vem também que cede ao PNL é dada por uma fundação , foi-me comunicado isso em Novembro também, não me recordo a fundação, enviam algum dinheiro e depois havia dinheiro....” “ Houve esse dinheiro.... não sei....penso que quando se faz o orçamento, há essas verbas para material recreativo. Seria importante que existisse uma verba, que nós soubéssemos quanto é que poderíamos gastar, há as do PNL, mas só não chega o PNL é para o PNL, sim penso que sim, seria útil. ”
BE 10	“Aqui da Biblioteca o horário é das 9.00 às 17.30, não fecha à hora de almoço , vai tendo, tem a colaboração da auxiliar de acção educativa, portanto, ela entra um pouco mais cedo para fazer a manutenção da limpeza e depois à hora de almoço enquanto a auxiliar vai almoçar fica um professor. ”	“ Não existe. Só houve realmente a verba atribuída portanto pelo Plano Nacional de Leitura como pela Câmara Municipal e mesmo só para a aquisição de livros do Plano Nacional de Leitura para todo o agrupamento , portanto, aqui esta Biblioteca teve alguns livros e a outra também, pronto tentou-se gerir, mas a escola nunca.... porque a escola, pronto a gestão não se tem se calhar manifestado tanto interesse em definir essa verba porque pelo que se diz no Conselho Pedagógico há muitas dificuldades com os dinheiros na escola.....”

		<p>“Não há nada previsto, claro que se for preciso ah.... nós precisamos de materiais de desgaste rápido, não é? E vamos buscar à papelaria da escola, há requisições da Biblioteca, a Biblioteca tem esses materiais, mas não está previsto nenhum orçamento, pronto, claro que.... estamos sempre dependentes se há ou não, pode-se ir lá falar numa altura em que há e até pode..... pronto porque às vezes também é difícil nós no início do ano sabermos logo a verba que se vai precisar, se tivéssemos um plafon era mais fácil, era mais fácil.”</p>
BE 11	<p>“Nós funcionamos das 8.30 às 17.00 horas.”</p>	<p>“Não existe. O Órgão Directivo tem um certo controle..... E isso faz parte desse controle.”</p> <p>“Não, não, nós temos ali uma caixinha que resulta daquilo que levamos, dinheiro, que levamos das fotocópias e das impressões, mas é assim uma coisa que é sempre mínima..... Não temos qualquer autonomia financeira.”</p>
BE 12	<p>“Este ano houve uma inovação infeliz, havia duas funcionárias e passou só a haver uma por causa da falta de pessoal e então o que se..... sacrificou-se a hora do almoço que eu acho que é fatal, no entanto, a Gestãomuito inteligentemente resolveu a questão de outra maneira pôs a funcionária a almoçar do 12.30 à 13.30 e abrindo da 13.30 às 14.30, apesar de haver só uma funcionária conseguiu-se salvaguardar-se, claro que os alunos que estão aqui ao 12.30 chateiam-se muito de se ir embora, mas eu acho que é ... portanto, tinha que se tomar uma opção....”</p>	<p>“Porque o dinheiro nunca é muito, este ano tivemos uma verba suplementar do SASE porque o SASE tem portanto as compras que se fazem na papelaria reverte-se numa percentagem mínima de lucro, mas reverte-se e este ano portanto a funcionária que está à frente do SASE fechou a conta destes anos e então nós temos uma determinada quantia disponível, já gastámos cerca de 750,00 € dessa quantia e ainda temos para o ano....”</p> <p>“Não está estipulado, mas aquilo que a gente precisa, também não somos exagerados nos gastos, mas com certeza que tudo aquilo que a gente precisa..... Para actividades, vindas de um escritor, confesso que aí já é um bocadinho mais complicado e isso tem funcionado como uma espécie de travão....”</p>
BE 13	<p>“O horário de há uns anos para cá desde que entrámos na Rede é obrigatório que ela, penso que é assim, esteja aberta há hora do almoço sempre e tem estado.”</p> <p>“ este ano inclusivamente à noite, ela também abre das 19.00 às 24.00 horas. Durante o dia está aberta das 8.15 às 17.30 horas e depois abre das 19.00 às 24.00 horas, sempre, mas isso é porque por acaso conseguimos ter um funcionário há noite, não sei se vamos conseguir manter isso para o ano que vem.</p>	<p>“Sim eu peço sempre e faço um orçamento, portanto na planificação vai logo lá um orçamento, cerca de 1.500,00 €, para adquirir material livro e não livro, mas é claro que a parte livro leva mais uma fatia, num instante se gasta 1.000,00 € em livros.”</p> <p>“Não existe um orçamento para isso [actividades] mas a escola tem conseguido responder às solicitações, mas também tem sido uma vez por ano, coisa assim, também não é nada de especial.”</p>
BE 14	<p>“A biblioteca abre às 8:10 que é quando se iniciam as aulas e fecha às 17:35. Tem horário contínuo..... no entanto, este ano com os cursos EFA's [Educação e Formação de adultos], uma colega portanto que vem para aqui 2 vezes por semana com os alunos, os alunos têm que fazer trabalhos nos computadores....”</p>	<p>“O conselho executivo tem disponibilizado aquela verba do orçamento de estado, dessa verba só é retirado o dinheiro gasto nos diários da república e o resto é par a biblioteca....”</p>

	<p>“ Ela vem com esses alunos e trabalha aí com eles portanto, quer dizer, há horário diurno fixo, há noite pode ser flexível de acordo também com as necessidades dos professores.”</p>	<p>“A questão do orçamento, isso irá fazer parte, portanto, dizer que a biblioteca terá orçamento próprio irá fazer parte do regulamento interno que irá ser aprovado este ano.”</p> <p>“É o que está contemplado no orçamento geral da escola. Não existe.”</p>
BE 15	<p>“A biblioteca abre às 8h30 e fecha às 17h30m. O período de maior frequência é a hora do almoço, entre as 12h e as 14h.”</p>	<p>[não existe referencia]</p>

Dimensão: **Organização da Biblioteca Escolar**

Categoria: Recursos Humanos		
	Subcategoria: Número e perfil	Subcategoria: Formação
BE 1	<p>“Somos 4 elementos e depois temos os professores colaboradores que são 3.”</p>	<p>“Formação contínua na área das bibliotecas e estou a fazer o curso de especialização em bibliotecas escolares. Os outros colaboradores têm formação contínua, colaboradores não, os outros membros da equipa. Um dos membros da equipa tem formação contínua, os outros dois não têm formação contínua na área das bibliotecas escolares, pertencem ao grupo de Língua Portuguesa, são pessoas muito activas e então articulamos muito bem. A nossa auxiliar também tem formação a nível de bibliotecas, tratamento documental, pesquisa, catalogação, animação e agora vai-se inscrever noutra acção pelo centro de formação do Litoral Alentejano sobre documentação.”</p>
BE 2	<p>“Somos 4, comigo, as outras pessoas só têm 90 minutos por semana, A coordenadora é coordenadora a tempo inteiro e tem 15 tempos lectivos de 45 m na biblioteca, mas tem outras funções, ou seja, as outras pessoas têm 2 tempos lectivos ou seja, 90 m por semana, que tiram da sua componente não lectiva. Pessoal não docente em princípio é preciso estar aqui duas funcionárias, só quando falta alguma aqui em algum lado, mais a jeito de vir buscar funcionárias é à biblioteca.”</p> <p>“Em princípio é para estar duas e quando as coisas estão a funcionar, não há faltas, estão duas.”</p>	<p>“Eu que sou coordenadora estou a tirar o mestrado na universidade aberta as outras colegas não têm formação na área das bibliotecas.”</p>
BE 3	<p>“A equipa da Biblioteca Escolar é constituída a nível de agrupamento por seis elementos, mais quatro colaboradores que também me auxiliam, mas não chegam a ter as horas estipuladas no horário para o efeito, horas essas que deveriam estar contempladas na componente não lectiva....”</p>	<p>“.....formação contínua que têm, portanto, a coordenadora da Biblioteca da EB 2/3 fez agora a especialidade, a pós-graduação tem uma série de horas, já tinha sete anos de experiência em coordenação das Bibliotecas, eu tenho à volta de 300 horas e as outras colegas rondavam entre as 30 e as 60 horas todas tinham as colaboradoras, mentira, havia uma que não tinha as outras três, não duas tinham e a auxiliar que eu tenho, esta auxiliar que veio aqui é a auxiliar da 2/3 mas penso que não tem formação nenhuma, só mesmo a orientação da coordenadora da Biblioteca da 2/3 que é quem está aqui nesta..... na EB1 e na minha Biblioteca EB1 de Grândola.....”</p>
BE 4	<p>“Presentemente, temos a coordenadora da Biblioteca Escolar com 35 horas [a tempo inteiro], outra professora a tempo inteiro, a professora de EVT, com 12 horas, que vem fazer o restauro do fundo documental e ajudar na parte gráfica.” [3 elementos]</p>	<p>“....a coordenadora da Biblioteca Escolar..... [professora do 1.º Ciclo], outra professora a tempo inteiro[professora de português 2º e 3º Ciclo], a professora de EVT.....”</p> <p>“Eu não tenho formação especializada, tenho formação contínua, cerca de 390 horas de formação na área das bibliotecas escolares (gestão, animação de leitura, catalogação e tratamento documental) a colega que está com as 12 horas não tem qualquer formação a nível de tratamento documental, a outra colega que está a tempo</p>

		inteiro tem cerca de 200 e poucas horas na área da bibliotecas escolares, sobretudo a nível de tratamento documental.”
BE 5	<p>“Neste momento sou eu e mais duas colegas [3 elementos], com poucas horas. Eu estou a tempo inteiro, só que este ano ainda deram opção de ficar com uma turma e acontece que eu tinha uma turma do ano passado de 5.º ano e quis concluir com eles o 2.º ciclo, uma vez que sou efectiva na escola achei que devia dar o 6.º ano, portanto, estou com uma turma este ano, logo, as 28 horas que tenho para a biblioteca são 24 horas, porque 4 horas são para a turma.”</p> <p>“.....tenho depois uma colega que faz três, quatro horas que é á quinta-feira e tenho outra colega que faz á segunda e terça-feira, duas horas num dia e uma hora noutra dia, o que é um bocado complicado trabalhar assim, para além das colegas serem coordenadoras e titulares, têm um trabalho imenso, como a gente sabe as coisas têm-se complicado.....”</p> <p>“....a funcionária tem de ir almoçar ás 11.50 horas e volta depois às 12.45 horas durante esse espaço de tempo sou eu que estou ali no atendimento, não havia outra possibilidade, cada vez temos menos funcionários, muitos funcionários a reformar-se não há possibilidade de colocar outras pessoas e para que a Biblioteca se mantenha aberta das 8.30 às 17.00 horas....”</p> <p>[no total são 4 elementos]</p>	<p>“Eu fiz alguma formação na parte do tratamento documental, fui a duas formações, não sei exactamente dizer o número de horas, mas foram algumas....tratamento documental a nível do PORBASE, fiz também ao nível da promoção da leitura, estas formações ao nível da promoção da leitura têm sido dadas sobretudo pela Biblioteca Municipal. A minha colega de língua portuguesa tem tido formação não a nível de tratamento documental, aliás, tratamento documental não é nada com ela, tem a nível da promoção da leitura que é o que ela gosta, a outra colega de que falei das pastas temáticas tem feito alguma formação ao nível do tratamento documental e esta formação tem sido dada pela Biblioteca Nacional, ela fez há dois ou três anos, fez ao nível do catálogo, porque agora há pouco tempo não há possibilidade de fazer isso porque é durante o tempo de aulas, ela não tem tido possibilidade, mas há dois ou três anos quando havia possibilidade para tal ela fazia.”</p>
BE 6	<p>“Nós neste momento temos uma coordenadora com as 8 horas na EB 2/3 e depois temos mais 4 com 1 ou 2 horas. Eu estou a tempo inteiro, estou a coordenar as Bibliotecas todas do agrupamento mais a coordenação no PNL, mais a coordenação do projecto A Ler+....”</p> <p>“....esta equipa foi uma equipa que não se importou de ser uma equipa do 1.º Ciclo. Esta equipa funcionou durante estes 3 anos porque houve poucas mudanças a nível das pessoas, foram quase sempre as mesmas pessoas Porque o Órgão de Gestão viu realmente que estávamos a ter resultados....”</p> <p>“Nós aqui na Biblioteca da EB 2/3 temos duas auxiliares, a biblioteca nunca fecha, a tempo inteiro, embora uma delas tenha outras funções para além daquela de estar na biblioteca..... há umas horas que ela não está na biblioteca, afecta a tempo inteiro é só uma.”</p> <p>[no total são 8 elementos]</p>	<p>“Na equipa quase todas têm formação na área da biblioteca, umas mais horas outras menos horas, mais ou menos 25 horas quase toda a gente tem, 25/30 horas, depois têm muito na área das TIC [Tecnologias da Informação e Comunicação] que é fundamental, isso foi uma grande mais valia para mim, porque é assim eu hoje até me sinto um pouco quase que analfabeta já na área da informática.....”</p> <p>“.....na área da catalogação nenhuma de nós tem, da minha área sou da Licenciatura de Português/Francês, tenho o Bacharelato em 1.º Ciclo, vim do 1.º Ciclo estou vinculada ao 1.º Ciclo, comecei este “bichinho”..... neste momento estou na pós-graduação em Beja é Comunicação Educacional e Gestão da Informação - Bibliotecas Escolares estou a fazer agora, já fiz o 1.º semestre estamos agora no 2.º semestre com várias cadeiras....”</p>

BE 7	<p>“O que tivemos este ano portanto, uma funcionária com formação até Janeiro, porque em Janeiro ela teve que sair para outros serviços por rentabilização e gestão de recursos humanos do agrupamento....., 3 docentes na equipa base passámos a ter uma colega como colaboradora que não tem turma é educadora, não tem turma e pertence ao agrupamento, não tinha outro serviço veio para aqui colaborar connosco e uma auxiliar a tempo inteiro.....”</p> <p>[no total são 5 elementos]</p>	<p>“A minha formação é formação contínua sempre em Bibliotecas até este ano, este ano inscrevi-me para uma pós-graduação em Comunicação Educacional e Bibliotecas Escolares na ESE de Beja eu e a outra colega estamos a fazer esse curso, o outro colega tem muitas formações em TIC, alguma em PORBASE pouca, não creditada porque depois temos as creditadas e as não creditadas.”</p>
BE 8	<p>“Nós este ano e vai continuar assim em princípio, pronto, estava eu como coordenadora, uma auxiliar a tempo inteiro e depois mais..... tínhamos este ano só dois elementos da equipa com algumas horas, uma colega e um colega. Eu queria ver se no próximo conseguíamos alargar um pouco mais a equipa, mas vamos ver..... eu estou a tempo inteiro, os outros elementos tinham 4 horas cada embora depois acabassem, principalmente o colega acabava por passar mais tempo, a colega menos devido às funções que tem no Órgão de Gestão da Escola.”</p> <p>[no total são 4 elementos]</p>	<p>“.....aqui temos que admitir que a Biblioteca não deveria, mas acaba por ter sempre um enviesamento das nossas formações e eu não sou de Português, sou de Inglês/Alemão, mas sempre tive um gosto muito grande pela literatura e pelos livros e então acabo por puxar também um bocadinho para essa área.....”</p>
BE 9	<p>“....depois quem trabalha ali de facto sou eu, uma colega minha de francês que apenas tem 2 horas....”</p> <p>“....tinha uma outra colega que trabalhava aqui muito que é uma educadora.....também a perdi e só nós, há..... a professora de música tem 2 tempos também. Eu neste momento só tenho mais dois professores com 2 tempos lectivos cada um, se só me dessem esses 2 tempos lectivos, nós não fazíamos nem um décimo daquilo que fazemos. Eu tenho 8/10 tempos lectivos na biblioteca, é complicado, pronto acabo por passar muito mais depois também sou coordenadora de CEF, sim mas acho que são só 8/10 tempos lectivos só que eu tenho de facto, e tenho uma auxiliar que está aqui a tempo inteiro.”</p> <p>[no total são 4 elementos]</p>	<p>“Frequentei algumas acções de formação ligadas ao PORBASE, o ano passado e há dois anos. Os outros elementos da equipa penso que também não têm formação em Bibliotecas, nunca falámos sobre isso.”</p>
BE 10	<p>“A equipa da Biblioteca são três docentes incluindo o coordenador e reunimos esta equipa de três pessoas, portanto, a coordenadora e dois professores, reúnem com a coordenadora da Biblioteca do 1.º Ciclo, faz parte da equipa, portanto somos quatro. Nesta Biblioteca temos uma auxiliar a tempo inteiro.”</p> <p>[no total são 5 elementos]</p>	<p>“Apenas há uma formação contínua, só, da parte de um dos elementos da equipa, aliás de dois elementos da equipa e eu como coordenadora tenho formação contínua e agora estou a frequentar formação especializada. Uma das pessoas tem menos de 50 horas e a outra talvez 50 horas, não sei, mais de 50 horas..... A auxiliar não tem formação vai fazer este ano.....”</p>
BE 11	<p>“Nós somos 4, sendo que duas pessoas estão agora na Comissão Executiva, portanto, começámos o início, do ano com três pessoas, uma</p>	<p>“Sou professora de História, vou fazendo aquelas formações que vão aparecendo, Nomeadamente, aquela que nós fizemos já em Santo André,</p>

	<p>das minhas colegas passou para a Comissão Executiva e integrou a equipa um outro elemento que é da Comissão Executiva, portanto, isso significa um bocadinho que as peçoas também têm uma série de outras funções e tarefas e a sua presença aqui também é um bocadinho.... acontece que muitas vezes, pronto, têm lá as suas prioridades e é difícil estarem sempre a cumprir o horário. A funcionária está a tempo inteiro eu tenho 8 tempos lectivos os outros colegas têm 6 horas lectivas e há depois a colega coordenadora do Plano Nacional de Leitura que ficou com 1 hora para fazer uma articulação com o 1.º Ciclo para ir à escola.....”</p> <p>[no total são 5 elementos]</p>	<p>tenho.... fiz o 1.º semestre da Universidade Aberta , pronto, mas não concluí, essa minha colega , a coordenadora do Plano Nacional de Leitura tem mestrado nas Bibliotecas, os meus dois colegas, os restantes que fazem parte da equipa não têm qualquer formação, eles têm 3 tempos lectivos.”</p>
BE 12	<p>“Somos 4 incluindo eu, tenho 11 horas lectivas, não estou a tempo inteiro. Todos os elementos são óptimos, mas há um elemento que eu gostava de realçar, pois faz um trabalho excelente e tem apenas um tempo lectivo, é quase escandaloso. Tinha duas funcionárias, infelizmente agora só tenho uma a tempo inteiro, está as 35 horas.”</p> <p>“Outra das colegas tem 4 tempos lectivos e o outro tem 2 tempos lectivos.”</p> <p>[no total são 5 elementos]</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 13	<p>“Somos três. A equipa são dois, portanto, uma professora de português que dá apoio às actividades de animação e um professor a nível da informática. Eu tenho onze horas, nem eu estava a tempo inteiro agora é que é obrigatório com o cargo de professor bibliotecário....”</p> <p>“..... já havia escolas onde havia professores a tempo inteiro, mas eu nunca quis, e portanto tinha 11 horas e os meus colegas tinham 4 entre 4 e 5 horas.”</p> <p>“ Depois há as duas funcionárias, pronto, este ano já não funcionaram as duas porque uma fez falta aí para fora e só vinha dar apoio às horas em que esta não estava, mas esta é única que tem formação ao longo do tempo e algumas acções de formação para isto. Esta está a tempo inteiro, embora seja uma funcionária como as outras, quer dizer acaba por ter uma tarefa mais específica porque tem formação nesta área não é que lhe sirva de muito infelizmente, devia ser criada também uma carreira também para os funcionários a esse nível.....”</p> <p>[no total são 4 elementos]</p>	<p>“A minha formação foram..... é apenas formação contínua nunca fiz nenhuma especialização, acções de formação a nível da catalogação, etc, PORBASE, essas coisas, bibliotecas em geral, muita informática, fiz muitas acções nessa área, depois por causa do multimédia e etc, dei aulas em cursos de comunicação e vídeo e etc, esse now out foi colocado também ao serviço aqui da Biblioteca, mas só a esse nível, não há nenhum curso específico. A funcionária fez duas ou três acções a esse nível, as outras pessoas, professor de português e informática, não, não têm formação específica a nível das bibliotecas.”</p>
BE 14	<p>“9 elementos, 7 são professores. Há duas auxiliares, portanto, funcionárias aqui da biblioteca que prestam um enorme apoio. Desses 7</p>	<p>“Só eu é que tenho algumas horas de formação na área das bibliotecas. Os restantes elementos só sabem aquilo que eu lhes tenho transmitido. Desde que</p>

	<p>professores são vários os que têm apenas 2 tempos lectivos [45 m cada] aqui a trabalhar e portanto digamos que o trabalho poderá não render tanto. Eu como coordenadora tenho 14 horas.....1 professor tem 7 horas, 5 professores têm 2 horas e 2 professor com 4 horas. Nós no início do ano dividimos tarefas que se adequassem também ao número de horas que aqui estamos. Tendo duas horas só por semana é difícil atribuir certos trabalhos.”</p>	<p>entrei para coordenadora que tenho ido às acções de formação que se têm realizado aqui na zona e portanto, tenho ido a todas, mas limita-se a isso e também ao trabalho próprio.”</p>
BE 15	<p>“A equipa da Biblioteca é constituída por 4 elementos, sendo que um deles é o coordenador e pertencia ao 2º ciclo. Os restantes elementos , um era do Pré-escolar, outro do 1º ciclo e outro do 3º ciclo. A apoiar esta equipa e consoante a distribuição do serviço lectivo, havia dois professores colaboradores, duas funcionárias, sendo que uma delas era a tempo inteiro.” [no total são 7 elementos]</p>	<p>“A coordenadora tinha como formação 105 horas na área das bibliotecas e os restantes elementos não tinham qualquer formação.”</p>

Dimensão: **Concretização de Actividades envolvendo a Biblioteca Escolar**

Categoria: Actividades promovidas pela Biblioteca Escolar		
	Subcategoria: Literacia da Leitura	Subcategoria: Literacia da informação
BE 1	<p>“Este ano criámos um atelier que é <i>“Leitura na minha escola”</i> dinamizado pela equipa da biblioteca..... tenta cobrir os alunos todos desde o 5.º ano ao 9.º ano.”</p> <p>“...escalonámos as turmas à biblioteca com os respectivos professores de língua portuguesa ou de estudo acompanhado e aqui dentro do mesmo atelier estivemos a tratar um conto de António Sérgio, já com as turmas do 6.º ano, em que fazemos sempre várias actividades em grupo, primeiro nós exploramos, dinamizamos, nós professores e lemos em voz alta, eles gostam muito e ficam muito admirados, porque somos nós a ler e depois então há um conjunto de actividades por grupo a trabalhar a poesia, neste caso, quer o conto de António Sérgio. Agora no terceiro período vamos para as turmas de 7.º ano, vamos ter uma actividade de escrita criativa que é um <i>scriptorium</i> em que através de imagens, os meninos vão ter que em grupo criar uma história e depois vão lê-la, vão partilhar connosco equipa e com os colegas de turma.”</p> <p>“...o 4.º ano a dinamização do livro <i>Uma Aventura na Escola</i> no âmbito do PNL, com todos os capítulos em PowerPoint e com ficha de leitura em que os meninos na sala de aula liam os capítulos, em casa voltavam a reler os capítulos..... muito interventivos, muita pergunta e no final uma ficha de leitura....” acerca desses capítulos....”</p> <p><i>“Leituras Partilhadas”</i>, em que uma vez por período temos sessões para o 8.º e sessões para o 9.º ano, aqui na biblioteca, as turmas, com convidados, um convidado dos alunos, outro convidado da Biblioteca Escolar em que os alunos partilham os livros que estão a ler e depois a nível de sala de aula há mesmo uma troca de livros.”</p> <p>“...4.ºs anos a <i>“Arca de Contos”</i>, em grupo, aqui na biblioteca, elaboraram contos, vários grupos, e na semana da leitura fizemos uma sessão para pais em que os meninos contaram um conto aos pais, foi na semana <i>“Um Conto Para Pais”</i>.”</p> <p>“...uma turma de 4.º ano que quis trabalhar a poesia, então fizemos as nossas poesias, sobre vários temas: estações do ano, carnaval.”</p>	<p>“.....a nível da elaboração de trabalho, das várias fases da pesquisa, porque não sabem, portanto há um conjunto de fases em que têm mesmo que ser orientados, porque não conseguem, têm o grande hábito de copiar tudo, não sabem seleccionar, passar para outras palavras, construir um texto seu, não sabem tratar a informação. E já começaram a perceber que nem tudo o que aparece na internet é fiável, vamos chamando a atenção, já começaram a fazer algumas comparações com a informação que encontram nos livros, com a informação que encontram na internet que realmente está desajustada. Temos dois aspectos a focar, por um lado encontram informações nos livros que está desajustada, por outro lado, temos a informação da internet que não é fiável, não é verdadeira, não é totalmente verdadeira, portanto temos que chegar ali a um equilíbrio.”</p>

	<p>“<i>Fim de Tarde com Letras</i>” que envolve alguns alunos, professores e funcionários, em que tentamos todos aqui na biblioteca, no final do dia às 18:30 horas da tarde partilhar leituras, cantigas, poesias....”</p> <p>“Tivemos o concurso literário.... os textos produzidos pelos alunos, nas duas modalidades: poesia e prosa, tivemos 53 participantes e vamos agora no dia 27, no dia do “<i>Fim de tarde com Letras</i>” dinamizar a actividade apostando na entrega dos prémios aqui na biblioteca.....”</p>	
BE 2	<p>“Fazemos sempre a feira do livro.... há pessoas que até aqui da escola e outras perto que têm editado livros, nós fazemos aqui a divulgação, hoje por exemplo há uma apresentação de um livro que é de um professor aqui da escola.”</p> <p>“....faço por semana, pronto, às vezes quando há períodos em que tenho menos novidades, estendo as coisas um bocadinho mais, depois a comemoração de alguns dias que aproveito para fazer..... mostrar alguns livros que temos. Os meninos têm leitura obrigatória, fazem um contrato de leitura em Português. No princípio de cada período eu escolho alguns livros que temos que eu acho que se enquadram, escolho com a professora de português um conjunto de obras até faço um resumo, sinopse dessas obras para divulgar e ser mais fácil para eles escolherem.”</p>	<p>“Os miúdos vêm muito à biblioteca para fazer trabalhos, trabalhos que são extra, trabalhos que não são feitos na aula e vêm perdidos. Os professores mandam fazer um trabalho, não trazem, nenhum guião de pesquisa, falta muito trabalho aí e eu sozinha sinto-me um bocadinho perdida a fazer esse trabalho....”</p>
BE 3	<p>“Hora do conto, intercâmbio entre salas de aula, os miúdos vão contar histórias às outras salas, tem-se chamado a participar à escola, os pais, avós e familiares a contar histórias aos miúdos.”</p> <p>“....outra actividade que tem como título <i>Palavras á Noite</i>.”</p> <p>“Encontros com escritores e ilustradores, normalmente vem à Biblioteca Escolar um escritor ou ilustrador por ano.”</p> <p>“Estas actividades estão incluídas no plano anual de actividades da Biblioteca Escolar.”</p> <p>“Sessões de poesia com o auxílio do powerpoint. Comemoração de dias mundiais e efemérides, é associada uma história ao dia em questão.”</p>	<p>“....o professor manda grupinhos à biblioteca, diz o que é que eles devem procurar e eu é que oriento onde é que eles devem procurar essa informação.”</p>
BE 4	<p>“....se houver uma boa interligação entre professores e biblioteca escolar, acho que os alunos, vão conseguir desenvolver muitas</p>	<p>“....foi explicado como é que o guião funcionava e a partir daí nesta escola como nas outras do agrupamento todos tiveram acesso a este guião e quando</p>

	<p>competências sobretudo ao nível da literacia.”</p> <p>“Sobretudo temos feito a hora do conto de periodicidade quinzenal e algumas exposições de trabalhos dos alunos, fazemos a semana da leitura com actividades diversas...”</p>	<p>necessitam é pedido aos professores que o utilizassem neste sentido.”</p> <p>“Eles chegam aqui [alunos] sabem que têm aquele guião vêm aqui e pedem a nossa ajuda, mas já sabem que têm que seguir aqueles passos, mas são mais propriamente os alunos do que os professores.</p>
BE 5	<p>“Este ano fizemos pela primeira vez a semana da leitura, fizemos o contador de histórias, fizemos um peddy book com os livros abordados que tivemos que trabalhar com eles no Plano Nacional de Leitura, um concurso de slogan para a leitura, portanto todas as turmas fizeram um slogan depois foi a concurso elegemos os melhores slogans do 2.º e 3.º Ciclos de depois demos um prémio, uma webcam a cada um. Para conseguir o dinheiro para comprar a Webcam fizemos uma feira de livro usado, os meninos trouxeram os livrinhos de casa, mediante a autorização dos pais, mandámos um papelinho para casa, trouxeram os livrinhos de casa nós atribuímos um preço aos livros..... na semana da leitura pusemos os livros à venda, 75% era para os meninos, 25% para a biblioteca, com esse dinheiro adquirimos as webcams....”</p>	<p>“Temos que ser nós a ajudá-los porque de facto eles depois têm dificuldades. Mas quando vêm com um guião, não são muitos os casos, mas quando vêm com um guião, mais ou menos sabem onde dirigir-se, mas de facto vêm muito da sala de aula “olhe a minha professora pediu-me para me dar o livro sobre este tema ou sobre aquele”.</p>
BE 6	<p>“Feiras do livro, encontro com escritores, as horas do conto, isso é o que já está normalizado....”</p> <p>“....temos feito muitos concursos, muitos bibliopapers sempre no início do ano para dar a conhecer, fazer a nossa formação de utilizadores, bibliopapers, paddypapers, posso dizer estafeta de livros, actividades com os colegas de Educação Física, actividades intergeracionais com o Centro de Dia, ateliers, mas tudo aquilo que é diferente porque aquilo que é comum é um lugar comum, cá está outra vez, nós temos que fazer é a apologia ao marketing, coisas novas, publicitando, fazendo muitos marcadores, fazendo muitos cartazes, completamente coisas fora do vulgar.....”</p> <p>“o concurso do Conto de Natal, as quadras de Natal, as rimas, portanto, aquilo que os nossos alunos querem fazer e depois temos que ter um presentinho pelo menos para os aguçar...”</p> <p>“....o Amar a Biblioteca foi um subprojecto, uma actividade que nós desenvolvemos na área do voluntariado e do mecenato, que voluntariado é este? São as pessoas nossas amigas, são os professores que estão aposentados, são os encarregados de educação, são os avós, são os Presidentes da Junta, são a Caixa Agrícola, são os empresários, portanto, toda a gente procurou, a mais ou a menos, a NOBRE, muito importante dizer a NOBRE, que nos tem dado tantas coisinhas para os nossos alunos, as lembranças que é muito importante: o aluno A ganhou o concurso tal, então</p>	<p>“....pusemos o Pé de Letra online, ou seja, o Pé de Letra está disponível, todos os que saíram até agora estão também numa hiperligação de forma a que os nossos cibernautas queiram ir lá.”</p> <p>“....temos guiões de pesquisa, temos também através do “Big Six”, temos portanto impressos nas nossas bancadas e procuramos que eles sigam exactamente aquelas linhas orientadoras, obviamente que eu não posso estar lá sempre ao pé deles é impossível, os recursos humanos não me possibilitam isso, tentamos sempre dar uma olhadela até porque depois vamos ser nós a imprimir o documento de forma que antes de imprimirmos o documento fazemos a tal vigilância e vemos mesmo a nível da Bibliografia....”</p>

	foram blocos, réguas, no Natal, o pai Natal dirige-se sempre à Nobre, escreve-lhe uma carta e a Nobre automaticamente é excelente o apoio, manda-nos imensas coisas para nós darmos aos nossos alunos.....”	
BE 7	<p>“Sessões com escritores, ateliers de escrita, concursos, fazemos sempre o concurso de Natal, concurso da Primavera Poética, promoção de escrita de provérbios, várias coisas desse género.”</p> <p>“...fizemos a peça de teatro do “Pedro e Inês de Castro” que foi levada a concurso no Plano Nacional de Leitura no concurso Inês de Castro, fizemo-la também, porque temos dentro da Biblioteca temos o projecto “Caixinha Mágica” que é da responsabilidade de outra professora que é uma oficina de poesia e teatro e que tem duas horas dentro das 4 horas que ela tem na equipa da Biblioteca, duas são para teatro e poesia e portanto já temos feito muitas actividades principalmente com os pais e com a comunidade, fizemos a actividade do “Conto Manuel da Fonseca” aqui para os pais e na Biblioteca Municipal....”</p>	<p>“Temos também guiões de pesquisa para elaboração de trabalhos, vou reconhecer que é mais uma luta a realizarmos com os docentes integrar isso na sua prática lectiva porque às vezes nós temos em suporte papel um dossier só de guiões de leitura e guiões de pesquisa, desde o consultar..... o próprio guião de realização de trabalho, saber organizar um trabalho pelas partes de pesquisa como é que se faz a pesquisa , como é que organizou o trabalho, se tem capa, se não tem capa, temos isso tudo organizado em papel e temos também gravado obviamente em suporte informático, para quem quiser utilizar na aula, portanto, como consultar uma enciclopédia, como fazer um resumo, como elaborar uma síntese, como consultar um dicionário..... vários, temos vários.....”</p>
BE 8	<p>“.....temos um projecto que funciona já foi o 3.º ano que funcionou de promoção da leitura em colaboração com os professores de língua portuguesa, mas na área de estudo acompanhado para incentivar à leitura autónoma, portanto que elas próprias ajudam a fazer, vêm com os alunos aconselham livros depois com eles na aula falam sobre os livros fazem fichas de leitura ou outro tipo de actividades e funcionam portanto em colaboração connosco ah....”</p>	<p>“.....Plano de Acção para a Literacia de Informação aqui na escola, este plano de acção englobava desde formação de professores, aulas de “literacia” aproveitando a área projecto ou o estudo acompanhado aos alunos e uniformizarmos procedimentos, ou seja, por exemplo não só nós temos na Biblioteca como temos guiões, mas depois não são usados porque nem os professores os encaminham para cá porque se calhar também não concordam muito com eles porque fomos nós que fizemos, Biblioteca, e nem os conhecem bem e depois é preciso fazer um trabalho, ah mas esta professora quer duas capas e quer o índice no fim e quer....”</p>
BE 9	<p>“Veio a margarida Fonseca Santos, por exemplo, este ano tentei houve aí alguns contactos Isabel de Tojal era para vir, também não havia dinheiro para trazer outros dos conhecidos e acabou por não vir nenhum, portanto é sobretudo a esse nível. Depois fizemos uns concursos de escrita, mas aí não é directamente relacionado com o livro.”</p> <p>“Temos muitas exposições, os placards têm sempre qualquer coisa. Quando é uma exposição mais importante digamos assim, há uma parte de efemérides que são destacadas sobretudo para a leitura ou para os livros, há pouco tempo estávamos com o Miguel Torga, mas pronto vamos fazendo, umas imagens do Miguel Torga, uns poemas do Miguel Torga, uma biografiazinha.”</p>	<p>“...temos ali uma área de destaques de livros, pronto, temos o livro do mês, costumam ser mais, pronto vai passando no monitor a nível da leitura é isso que tem sido feito, esta ano tentámos trazer cá um autor, não conseguimos, mas nos anos anteriores têm estado cá alguns.”</p>
BE 10	<p>“Actividades....., pronto, as actividades de leitura daqui da Biblioteca têm sido muito orientadas e apoiadas pelo departamento de Língua Portuguesa do qual eu faço parte, aliás, agora já não se chama Língua Portuguesa ah..... pronto, Sessões de Leitura, temos realizado sessões</p>	<p>“.....no âmbito do Plano Nacional de Leitura a recomendação de obras, indicação também aos professores de quantos livros, quais as obras em que há um maior número de livros que possam ser trabalhados isso foi feito no início do ano para que os professores também saibam por anos lectivos que obras</p>

	<p>de leitura com pessoas, com convidados fora da escola, temos contado com o apoio do dinamizador, não sei se se chama assim da Biblioteca Municipal.....”</p> <p>“....a Feira do Livro Usado tem-se feito também no início do 1.º período, à uns três anos em que os miúdos compram os livros usados a preços muito simbólicos.....”</p> <p>“....fizeram uma frase num livro, pronto era uma fotografia num livro, fizemos também este ano um “Scriptorium” que funcionou muito bem também pronto relacionado, mais com a escrita foi uma actividade da Semana da Leitura em que os miúdos a partir de imagens iam escrevendo textos e pronto foi uma actividade também baseada em..... numa sessão que nós fizemos na Biblioteca Municipal e depois acabam por recriar essa actividade....”</p>	<p>podem ler, há um dossier com alguns recursos que se têm vindo a juntar recursos relacionados com o livro e com a leitura, fichas de leitura, organização de actividades, dinamização dessas actividades.....”</p> <p>“Com guiões de pesquisa explicito, com guiões mesmo definidos nem todas as pesquisas, pronto, tentou-se este ano começar estamos ainda a iniciar esse tipo de trabalho com guiões de orientação mais a nível da elaboração dos trabalhos de grupo, pronto, ainda, as pesquisas ainda não são todas orientadas, há uma ajuda, há uma colaboração por parte dos professores e da auxiliar que estão aqui na..... nos tempos em que os miúdos vêm, há uma colaboração dos professores mas não ainda com todos os guiões de pesquisa.”</p>
BE 11	<p>“.....fazemos sempre a “Hora do Conto” têm vindo no estudo acompanhado, eles têm vindo também no âmbito do Plano Nacional de Leitura, têm vindo então fazer sessões de leitura aqui.”</p> <p>“Fizemos a Semana da Leitura também que convidámos os encarregados de educação e professores que não fossem professores da turma a fazer dinamização da leitura com os alunos e resultou muito bem, eles gostaram muito.”</p>	<p>“Não trazem guiões de pesquisa, nós agora temos andado a fazer aqui alguns já temos disponibilizados inclusivamente na Internet, mas não existe essa prática.”</p>
BE 12	<p>“Também se fez uma exposição sobre os 10 anos do Nobel de José Saramago, em Dezembro de 2008, porque eu portanto com vista a 2, 3 anos atrás isso eu tenho quase a certeza da data....”</p>	<p>“O guião de pesquisa tanto pode ser fornecido pelo professor da disciplina, como existindo um na Biblioteca. Nós temos, eu fiz um, ainda não foi implementado, mas já está feito o guião de pesquisa. Geralmente quando os miúdos vêm fazer pesquisa eu não posso de forma nenhuma dizer em relação aos meus colegas que eles venham com um guião de pesquisa.</p> <p>“Uma das minhas colegas da equipa faz exposições espectaculares é incansável e tem gosto que é uma coisa extraordinária e terminou este ano com uma exposição sobre os Brinquedos de outros tempos....”</p> <p>“No dia aberto comemorámos os 120 anos do nascimento do Charlin Chaplin com uma sessão contínua de filmes, fizemos uma exposição no Natal, no Carnaval.”</p>
BE 13	<p>“Exposições, por exemplo, os vários dias, as efemérides com exposições de livros, uma ou outra feira do livro.”</p> <p>“Um escritor ou outro uma oficina de expressão dramática ou de leitura ou de escrita criativa, esse tipo de actividades normais.”</p>	<p>“.....um professor de uma determinada disciplina, aliás, acontece às vezes se viesse antes e preparasse os materiais eles não se sentiriam por um lado tão perdidos e por outro não iriam só para a internet, porque nós temos muitos livros e portanto era bom também que pesquisassem. Essa parte ainda vamos lá a ver, também não tem havido muito tempo, só agora é que eu vou ficar com mais tempo a com uma equipa talvez maior, vamos ver. O ano passado ainda se fizeram algumas actividades nessa área, mas ainda não..... essa é a</p>

		<p>área que está a falhar ou seja a ligação entre a mediateca e os departamentos e os grupos a nível mesmo do currículo que é uma coisa que eu quero começar este ano a fazer.“</p> <p>“Eu tenho um projecto para este ano que é exactamente começar a ser a Mediateca, a despoletar isso, alguém tem que fazer isso, que é preparar algumas coisas à priori, para actividades gerais, área de projecto, coisas gerais-cidadania, esses temas assim, guiões para exploração de filmes etc. Vamos ver depende se fico a tempo inteiro, se há alunos se não há, está mesmo muito mau nesta escola.”</p>
BE 14	<p>“Todos os anos tem sido feita uma feira do livro, também a vinda de escritores.....”</p>	<p>“Nós como motivação á leitura também temos sempre novidades que chegam, pronto, damos destaque, temos sempre o autor do mês, temos um painel aqui fora à entrada da biblioteca com sugestões de leitura, temos a mesa dos jornais que há dois anos para cá teve uma grande procura, por parte de professores já havia, mas agora por parte dos alunos, portanto eles já vêm muitas vezes á biblioteca de propósito par ler o jornal, tem sido assim essas actividades.”</p>
BE 15	<p>“As actividades têm sido diversas: Feira do Livro, Livro do Mês, Autor do Mês, A História da Biblioteca, Hora do conto, visita de escritores, Ler em Família, À Roda dos Livros.”</p>	<p>“Outras actividades dinamizadas: Sabias que?, O ciberjornal, O cantinho das curiosidades, Jogos da Biblioteca, Anedotas, Adivinhas, concurso Bom Português, exposições das diferentes áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, Figura do Mês, O Filme do Mês, O Jogo do Mês, Torneios de Xadrez, realização de palestras sobre temas diversos....”</p>

Dimensão: **Cooperação Biblioteca Escolar**

Categoria: Actividades promovidas por outros agentes da escola em que a Biblioteca escolar foi recurso		
	Subcategoria: Literacia da Leitura	Subcategoria: Literacia da informação
BE 1	<p>“...Tivemos a trabalhar com os 4.ºs anos a <i>“Arca de Contos”</i>, em grupo, aqui na biblioteca, elaboraram contos, vários grupos, e na semana da leitura fizemos uma sessão para pais em que os meninos contaram um conto aos pais, foi na semana <i>“Um Conto Para Pais”</i> e foi também uma articulação com o grupo de educação musical.”</p> <p><i>“Fim de Tarde com Letras”</i> que envolve alguns alunos, professores e funcionários, em que tentamos todos aqui na biblioteca, no final do dia às 18:30 horas da tarde partilhar leituras, cantigas, poesias é também com encarregados de educação..... claro que ainda vamos ter uma dinamização artística pelos alunos do clube de música, nós articulamos muito bem com o grupo de educação musical, os textos dos premiados vão ser lidos.”</p>	<p>“...já temos vários professores que já vão adquirindo o hábito de pesquisar para apoiar em termos de sala de aula, os alunos.”</p>
BE 2	<p>“...hoje por exemplo há uma apresentação de um livro que é de um professor aqui da escola.”</p> <p>“...fazem um contrato de leitura em Português. No princípio de cada período eu escolho alguns livros que temos que eu acho que se enquadram, escolho com a professora de português....”</p>	<p>“..... os professores não têm essa preocupação.”</p>
BE 3	<p>“.....outra actividade que tem como título <i>Palavras á Noite em conjunto com a Biblioteca Escolar da EB2/3</i>, em que professores e alunos pertencentes à comunidade escolar apresentam à comunidade em geral que vem assistir às palavras á noite são feitos convites aos encarregados de educação e familiares, é realizado pelas 21.00 horas precisamente para permitir que possam assistir.”</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 4	<p>“Para este mês temos duas horas do conto previstas, a itinerância efectuada de 15 em 15 dias (leva baús com livros para que possam ser requisitados pelos alunos na outra semana fazer a hora do conto), a Porto Covo ao 1.º Ciclo e ao Jardim-de-infância da Cabeça da Cabra.”</p>	<p>“E os professores das turmas também estão a trabalhar muito nesse sentido. [Assim sendo] cada vez mais requisitam a biblioteca nesse sentido, para formar os alunos a nível de pesquisa, da realização de trabalhos, de como organizar o bom trabalho e então temos sido mais solicitados nesse sentido.”</p> <p>“Os professores decoraram alguns itens do guião e normalmente põem no quadro para os meninos levarem para casa, eles depois vêm aqui, solicitam a nossa ajuda, quer a nível de pesquisa na internet, como em suporte papel. Vão adquirindo o hábito de</p>

		<p>pesquisar, temos aí um grupinho de alunos que a professora habitualmente manda fazer muito trabalhos de grupos, então já entraram naquele ritmo, vamos tentando puxá-los a pouco e pouco, é uma maneira de organizarem o trabalho.”</p> <p>“Este mês vamos desenvolver uma actividade de pesquisa com uma Turma do 4.º ano.”</p>
BE 5	<p>“Para Junho vamos fazer uma animação de leitura, tem a ver com o ambiente, comemora-se por essa altura uma data relativa ao ambiente, temos uma animação de leitura, temos a feira do livro que vai decorrer agora esta semana, quarta, quinta e sexta-feira, fizemos naqueles dias de paragem que o Ministério da Educação deu este ano, em meados do primeiro período e no último dia do período, fizemos também animações aqui na Biblioteca, animações de leitura.”</p>	[não existe referencia]
BE 6	<p>“....nós procuramos implementar actividades mais estimulantes, que incentivassem mais à leitura, mais cativantes e assim, então por exemplo, o Hino à Leitura foi feito por um aluno nosso o Frederico a nível da língua portuguesa e do inglês.....”</p> <p>“concurso que foi promovido pela Direcção Regional “Um Leitor um Sonhador” em que todas as escolas do 1.º Ciclo do nosso agrupamento participaram e fizemos primeiro aqui as várias eliminatórias, dessas eliminatórias, saiu um aluno do 1.º, um aluno do 2.º, aluno do 3.º e um aluno do 4.º levámos e que uma aluna mais propriamente ganhou exactamente de todas as escolas da Direcção Regional um 2.º lugar....”</p>	<p>“É importante dizer que havia seis ou sete anos que o Pé de Letra [jornal], não saía à rua impresso e portanto nós fomos novamente buscar o Pé de Letra uma equipa da qual eu faço parte, portanto, coordenei no 1.º ano, depois transformamo-lo em clube para dar acesso aos nossos alunos, serem eles também a redigir, serem eles os redactores com o nosso acompanhamento.....”</p>
BE 7	[não existem referencias]	<p>“...já há colegas que por sua iniciativa pedem a colaboração da Biblioteca para organizar recursos documentais para determinada temática ou vir perguntar se há isto ou há aquilo ou se é possível adquirir para depois utilizar na aula ou ver, utilizar aqui e realmente nota-se uma diferença nos últimos tempos, 2, 3 anos porque as pessoas também têm feito outras formações....”</p>
BE 8	<p>“.....colaboração com as professoras de Línguas Portuguesa, nomeadamente, 2.º Ciclo que nós chamamos, começou a chamar-se, uma professora deu-lhe o nome e depois nós continuamos que são as “Cintilações” que são sessões de leitura de poesia por alunos, por pais que queiram aparecer....”</p> <p>“ Normalmente das “Cintilações” já começa a ter muita aderência, deste outro depende muito das turmas, normalmente é uma turma, duas por ano que trabalham mas aí tem portanto, os pais são convidados a virem falar aos filhos de um livro que os marcou na idade dos filhos e tem tido assim alguma tradição nos últimos anos, em torno da poesia ou em torno dos livros que forma lidos na juventude, mas tem tido assim alguma afluência, temos a semana da leitura com o PNL foi uma das actividades que foi sugerida....”</p>	

	<p>“ também por ler em Voz Alta e que este ano então acho que funcionou muito bem, fizemos para o 1.º Ciclo e fizemos para o 2.º, do 1.º ciclo até juntámo-nos a uma iniciativa da Direcção Regional e houve portanto uma final em Évora e os meninos, um do 1.º, um do 2.º, um do 3.º e do 4.º forma a Évora a sentiam-se todos..... já os nossos também queriam ir a Évora à final, correu bem. Portanto, vamos tendo assim essas iniciativas pontuais, mas que vão resultando.</p>	
BE 9	<p>“Houve uma iniciativa em articulação connosco, mas acabou por ser mais com os professores de línguas, houve aí um dia da poesia, portanto, em que os alunos andaram a ler poemas pela escola toda, em particular na biblioteca, portanto, e há as nossas noites de estrelas, se calhar também cabe aí, são noites uma por período, numa primeira tivemos um contador de histórias, uma segunda foram os alunos, foram sobretudo os alunos do 1.º ciclo tinham participado, tinham ganho aqui o concurso “O Leitor é um Sonhador”, concurso distrital, pronto houve outros alunos quiseram e leram também Leituras em Voz alta em serão para os pais, essas actividades foram abertas à comunidade.”</p>	<p>“.....nós damos a orientação ali [na Biblioteca], porque também não há essa articulação com os colegas.”</p>
BE 10	<p>“.....os professores marcam tanto o 2.º e o 3.º Ciclo, marcam sessões na Biblioteca Municipal, tem havido a preocupação de visitas à Biblioteca Municipal e visitas à Biblioteca da Escola..... ah..... temos feito alguns professores Biblioteca de Turma, portanto, alguns livros que vão às turmas, no âmbito do Plano Nacional de Leitura a recomendação de obras.....”</p> <p>“...Semana da Leitura com a exposição de trabalhos dos alunos tem havido uma colaboração com o departamento das expressões, uma colaboração mais estreita, fizeram-se marcadores de livros, relacionados com autores, fez-se uma exposição também de retratos dos autores portugueses depois com as bibliografias no 3.º Ciclo, ah.... temos realizado há dois anos também ou há três as Palavras à Noite que é uma actividade de partilha de leituras à noite uma vez por período, temos feito, este ano fizemos em colaboração com o 1.º Ciclo com o agrupamento tivemos nessas sessões em que os alunos lêem ou partilham uma leitura ou partilham uma história, alunos.....”</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 11	<p>[não existe referencia]</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 12	<p>“Este ano eu participei como coordenadora da Biblioteca num projecto aqui da escola que são os “Contos e Encantos”, nós andámos, portanto, fizemos sessões semanais de leitura com os meninos quem quisesse, aberto a qualquer aluno da escola e realizámos sessões de leitura para os idosos, para os bebés, fomos ao Pinheiro da Cruz e eu participei e realmente dediquei-me muito a isso este ano tenho que reconhecer, isto foi durante o ano inteiro e a semana da leitura que foi feita aqui na escola, foi, portanto, foi em parceria.....”</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 13	<p>“O PNL tivemos o ano passado pela primeira vez, mas foi um projecto externo, ou seja, uma professora que fez um projecto específico nessa área porque ainda não</p>	<p>“....uma coisa é trazerem para aqui os alunos, mas outra coisa é virem antes preparar, virem mesmo fazer pesquisa antes de</p>

	<p>era obrigatório a escola ter o PNL agora para o ano por acaso tenho que me informar sobre isso, se já temos que ter ou não, a nível obrigatório, ele começou por ser implementado no 1.º ciclo, depois no 2.º ciclo penso que já foi, e agora se calhar vais ser no 3.º ciclo, ao nível da Biblioteca tenho que ver isso.”</p>	<p>mandarem os alunos, porque por exemplo acontece virem para aqui com turmas, mas depois se não houver um trabalho prévio, não pode ser só da nossa parte.”</p>
BE 14	<p>“....os professores de português no âmbito do PNL para dinamizar a leitura, porque é um trabalho que tem de passar pelos professores de português, porque nós aqui na biblioteca é difícil chegarmos aos miúdos para que eles façam uma leitura sistemática, porque podemos fazer actividades pontuais de motivação, mas para depois haver uma leitura sistemática, porque podemos fazer actividades pontuais de motivação, mas para depois haver uma leitura contínua e um gosto de ler continuamente é mais difícil. Daí parte muitos dos professores de português.”</p>	<p>[não existe referencia]</p>
BE 15	<p>[não existe referencia]</p>	<p>[não existe referencia]</p>

Dimensão: **Cooperação Biblioteca Escolar**

Categoria: Cooperação Biblioteca Escolar/Biblioteca Municipal				
	Subcategoria: Cooperação ao nível do tratamento documental	Subcategoria: Projectos de à Literacia da Leitura	Subcategoria: Projectos de Literacia da Informação	Subcategoria: Importância/Vantagem da Cooperação
BE 1	<p>“Até aqui não tem sido dado, daqui para a frente já combinámos que vão criar o SABE e vão alargá-lo até ao secundário. E a câmara já disponibilizou verba para comprar um novo equipamento /software informático para a catalogação [tratamento documental] que é o Winlib 2.0 para termos todas as bibliotecas em Rede, vamos avançar para o catálogo colectivo e vamos ter formação por parte da empresa e por parte dos bibliotecários da Biblioteca Municipal.”</p>	<p>“Neste momento não....”</p>	<p>“Neste momento não....”</p>	<p>“Temos tido algumas reuniões, reuniões concelhias a delinear estratégias para o próximo ano a nível de actividades e a nível de catálogo concelhio, parte documental.”</p>
BE 2	<p>“Não, o que acontece é que eu às vezes tenho dúvidas e vou à Biblioteca e chego lá e pergunto e as pessoas são simpáticas, pronto, agora a haver apoio, não, não há.”</p>	<p>“Eu acho que promove para miúdos pequenos. Eles fazem horas do conto e tenho a noção que fazem actividades para miúdos pequenos. Para aqui não.”</p>	<p>[não existem referencias]</p>	<p>“A cooperação não existe..... Quando havia bibliotecária, nós fizemos uma formação depois ela veio aqui dizer-me o que é que achava que eu devia mudar, pronto, mas isso foi no âmbito da formação, podia ser o início de uma Cooperação, mas entretanto isso Perdeu-se. Cooperação não há.”</p>
BE 3	<p>“.....a Biblioteca Municipal disponibilizou-se para fazer o tratamento documental, uma vez que eu ia ficar com pouco tempo para dar apoio aos miúdos e estes por sua vez ficariam prejudicados.”</p>	<p>“Há um projecto com o animador da Biblioteca Municipal, que teve início o ano passado. O projecto foi intitulado Biblioteca Sensível, este ano Livros Sensíveis. Tem sido realizado por todas as escolas do agrupamento incluindo no ano passado 2.º e 3.º ciclos, trabalhamos muito em colaboração.”</p> <p>“Feira do livro e actividades com histórias contos para crianças.”</p>	<p>“Há sempre o cuidado de haver reuniões com todos os níveis de ensino, até com os coordenadores de departamento, para que o animador no início do ano possa aferir as necessidades e tentar alargar a todas as escolas que queriam beneficiar das actividades desenvolvidas pela Biblioteca Municipal.”</p> <p>“Trabalhar em articulação, elaboração de um plano anual de</p>	<p>“Essa cooperação é fundamental, porque vamo-nos complementando, eu vou falar neste caso concreto porque eu dinamizei actividades com todas as escolas da periferia e com as escolas aqui do centro da vila com o animador da Biblioteca Municipal, em primeiro lugar na própria preparação da actividade, portanto, nós tivemos dois projectos portanto, como objectivo principal de dinamização e promoção da leitura e quando estivemos a elaborar o projecto ele é melhor do que eu numas coisas, eu</p>

			<p>actividades, relatório. Realizar avaliações periódicas ao funcionamento de todas as bibliotecas.....”</p> <p>“Elaboração de um manual de procedimentos em conjunto para as Bibliotecas Municipais e Escolares que é o que nós estamos a fazer neste momento.”</p>	<p>sou melhor do que ele... portanto íamos nos complementando e ficou um projecto riquíssimo que foi apreciado por todos e foi fundamental para desenvolver uma série de competências nos alunos, depois íamos correndo as escolas todas do concelho e de facto foi notório a motivação, a sensibilidade por parte de todos e a partir daí ainda começaram a requisitar mais os serviços da Biblioteca e a requisitar mais livros e a ter um olhar diferente sobre as coisas e a própria colaboração foi muito saudável e era bem vista por todos também.”</p>
BE 4	<p>“Claro que se surgir alguma dúvida em relação ao tratamento documental também nos esclarecem, embora o previsto seja que a própria Biblioteca Municipal faça o tratamento documental a nível do 1.º Ciclo...”</p> <p>“...cooperação a nível do tratamento documental, por causa do catálogo colectivo interconcelhio.”</p>	<p>“No ano transacto não, há três anos atrás tivemos um excelente apoio, este ano já estamos a ser apoiados novamente, mais a nível de desenvolvimento de actividades...”</p> <p>“...temos muitas actividades oferecidas pela Biblioteca Municipal, desde escrita criativa a outras actividades de animação, temos a hora do conto da Biblioteca Municipal...”</p> <p>“Estamos a prever para o próximo ano lectivo reunirmos em Julho para reorganizar o plano de actividades e contemplar esse tipo de actividades.”</p> <p>“.....por exemplo, para o desenvolvimento dos projectos vindos do PNL (Plano Nacional de Leitura) “a leitura vai e vem” e a “leitura a par”, nos jardins de infância os meninos teriam de requisitar livros para casa, teriam que levar da pré livros nas suas mochilas fornecidas pelo ministério da educação pelo organismo do PNL, o que é que acontece, os nossos jardins de infância não têm assim tantos</p>	<p>“....estamos a reunir mensalmente e estamos a tratar de tudo para a formação de uma rede concelhia de bibliotecas.”</p> <p>“Pensamos em este ano agendarmos reuniões mensais. Um grande apoio mesmo no que diz respeito à organização de actividades.”</p>	<p>“Eu penso que para nós biblioteca do 1.º ciclo a Biblioteca Municipal tem funcionado como um SABE. Tem prestado imenso apoio. Mas no meu ver, acho que deveria haver um protocolo assinado entre o agrupamento e a autarquia, porque há sempre aquelas situações...” “não é da nossa competência” e se estiver escrito é diferente.”</p> <p>“As vantagens foram referidas ao longo da entrevista.”</p> <p>“Há muito boa vontade, há muitas sugestões só que às vezes acabam apenas por ficar no papel. Daí também a importância da assinatura de um protocolo entre a escola e a autarquia. Até o próprio bibliotecário acaba por ter uma base de fundamentação para que o que fique estipulado possa ser cumprido na prática...”</p> <p>“- (construção) de um catálogo colectivo (mesmo software na Biblioteca Municipal e Escolares); - Política de colecção comum; - Manual de procedimentos comum; Vamos ter uma nova biblioteca de 1.º e 2.º</p>

		livros, não têm verba para adquirir livros e eu fui falar directamente com o bibliotecário para ver qual seria a possibilidade para ceder livros às novas salas jardim de infância que temos para que os meninos pudessem levar para casa.....foram extremamente simpáticos e facultaram as caixas com quantidades de livros que eu pedi.”		ciclo com espaço de tratamento documental que será realizado pela Biblioteca Municipal; - Assinatura do protocolo da rede concelhia de Bibliotecas, criar institucionalmente um Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, se tiver escrito toda a gente sabe o que tem fazer e os passos que tem que seguir.”
BE 5	“Sim é dado algum apoio, nomeadamente, no tratamento documental. Ao nível do tratamento documental não é por exemplo uma ajuda sistemática como é com as bibliotecas do 1.º ciclo, ao nível do 1.º ciclo eles fizeram o tratamento documental dos livros que têm na biblioteca, não estão a fazer agora, mas quando por exemplo a biblioteca dos telheiros foi incluída na Rede de Bibliotecas Escolares todo o material que chegou naquela altura, eles fizeram o tratamento documental dos documentos, aqui é mais no sentido de nos apoiarem de nos ajudarem quando tenho dúvidas peço a algum técnico para vir cá a cima ou vou lá a baixo e eles ajudam-me nesse sentido, a nível até do catálogo, por exemplo a nível da classificação decimal... ”	“.....ao nível também das actividades também têm apoiado bastante isto tem sido melhorado de ano para ano porque há três ou quatro anos atrás não tínhamos hábitos. Por exemplo eles ajudaram-nos na dinamização de algumas actividades , faziam isso a nível do 1.º ciclo, mas aqui esta escola ficava um pouco de fora, também não estávamos constituídos em agrupamento” “Há muitas animações de leitura que eles costumam fazer para o 1.º Ciclo e que normalmente as nossas turmas nunca estavam incluídas nessas animações, eu acho que os miúdos do 5.º e 6.º ano ainda gostam muito de animações de leitura e este ano já conseguimos levar lá a baixo 5.ºs e 6.ºs anos....”	“....começámos a reunir no início do ano lectivo para planificar as nossas actividades e juntámos 1.º ciclo, 2.º ciclo e Biblioteca Municipal as coisas foram acontecendo de ano para ano, conseguimos que eles ajudem sempre mais um bocadinho..... ” “Ao nível do agrupamento eu e a minha colega reunimos normalmente, mas ao nível de reunião com a Biblioteca Municipal, fazemo-lo talvez uma, duas vezes no ano, talvez no princípio e final do ano, talvez não seja suficiente, porque para haver um trabalho de articulação , é claro que depois vamos conversando e eu vou à Biblioteca Municipal quando temos estas actividades em conjunto reunimos, mas não é uma reunião mais abrangente em que se faça balanços, acho que era importante no fim de cada actividade fazermos o balanço, percebermos o que é que correu bem, o que é que correu mal, onde é que podemos melhorar.”	“Acho que é muito bom, podemos melhorar ainda, mas está a ser muito bom, acho que é muito válido, aliás em conversa com a colega do 1.º ciclo ainda queremos ver se esta colaboração se torna mais forte, por exemplo, não reunimos em Setembro, pretendíamos já agora na altura que vamos apresentar a nossa proposta de plano de actividades, tentar reunir já com eles e fazer um pré plano , porque eles depois também planificam por ano civil, nós planificamos por ano lectivo e estas coisas têm de ser bem acordadas para que possamos já delinear um plano mais concreto, mais consistente em que haja uma maior articulação e colaboração ao nível de todas as partes.”
BE 6	“Nós podemos distinguir duas situações: a nível do catálogo, portanto, só agora é que estão a fazer o tratamento dos livros da	“Em relação á promoção do livro e da leitura, aí já rentabilizámos a animadora deles e rentabilizamos os escritores , ou seja, a Biblioteca	“Temos 2 ou 3 pontuais, temos o teatro, a Biblioteca Municipal também já no ano passado na altura do Natal trouxe um teatro à Biblioteca do 1.º	“.....a Biblioteca Municipal tem de ser rentabilizada de outra forma, não é? Tem que chegar mais perto da população e se ela está por exemplo no

	<p>Biblioteca de A e depois irão fazer a Biblioteca B, porquê? Porque são as Bibliotecas do 1.º Ciclo e só se disponibilizam para as Bibliotecas do 1.º Ciclo.”</p>	<p>Municipal trás de vez em quando às escolas neste caso às Bibliotecas alguns escritores, portanto, são eles que pagam aos escritores e eles vêm à Biblioteca e nós fazemos portanto eventos onde os escritores sensibilizam para a promoção do livro e da leitura em feiras do livro....”</p>	<p>Ciclo e este ano trouxe também um onde nós podemos levar alunos do 5.º e 6.º ano e trouxemos a outra escola do 1.º Ciclo. Precisamos melhorar muito a articulação, muitíssimo mesmo, acho que é uma grande mais valia, mas é preciso mudar muito as mentalidades, nomeadamente a nível do catálogo, eu acho que é preciso..... não é a biblioteca Municipal só, a própria Câmara tem de abrir mais a mente, abrir mais e ver que ganhava muito se isso acontecesse.”</p>	<p>nosso âmbito, está a 30 Kms tem que procurar que as mais valias que tem cheguem mais próximo das populações.....”</p> <p>“uma melhor política colaborativa....”</p>
BE 7	<p>“Não, portanto no catálogo, na catalogação em nada disso nunca tivemos nenhum apoio, o único apoio, trabalho que fazemos com a Biblioteca é aquele que é feito no plano de actividades na promoção da leitura.”</p>	<p>“Sim, vem sempre reunir connosco e tem sempre sugerido várias actividades quer de exposições, quer sessões com escritores, quer de ateliers de escrita de leitura e tem vindo cá também, vamos nós lá e vêm eles cá.”</p>	<p>“...fomos lá também assistir, estou a falar deste ano que é o mais recente, à exposição de escultura do escultor João Limpinho que tem peças em ferro sobre a temática dos Castelos e dos Reis e Rainhas também se enquadrava na peça de teatro da Inês de Castro e os alunos tinham que fazer uma pequena análise, um pequeno texto sobre as peças e depois juntámos os textos para fazermos uma brochura para a autarquia portanto, temos planeado algumas coisas em conjunto, mas sempre mais na parte da animação de leitura e escrita.”</p>	<p>“Muito positiva nos últimos dois anos, começou com a outra técnica foi de facto a pessoa com quem conseguimos sentar para planear actividades ao longo do ano lectivo, vinha já com a proposta “ Um Leitor um Amigo”, trouxe cá o Fanha depois ela saiu desse sector ficou outra técnica durante uns meses e agora com a nova técnica de facto tem sido um trabalho, em crescendo e tem dado muitos bons resultados.....”</p>
BE 8	<p>“Nós em termos de apoio técnico, não, nunca foi dado.”</p>	<p>“....já é tradição muitas actividades mais vocacionadas para o 1.º Ciclo, para o Pré-Escolar e 1.º Ciclo, com a “Hora do Conto”.”</p> <p>“...também foi uma escritora ao 1.º Ciclo que por acaso acabámos por nos juntar aqui como as turmas e o espaço nas escolas do 1.º Ciclo são mais pequeninos acabaram por vir os meninos aqui e a escritora. Portanto, foi a primeira vez que tivemos assim..... já tivemos aqui há uns tempos também uma escritora, já foi</p>	<p>[não existem referencias]</p>	<p>“Cooperação pontual.”</p> <p>“...se fosse mais sistematizado e planeado teria toda a vantagem, mas mesmo pontualmente acaba por ter vantagens, gostei muito que a Ana Saldanha tivesse vindo cá e os miúdos gostaram.”</p> <p>“A Biblioteca Municipal até pode rentabilizar para uma série de escolas é diferente.”</p>

		<p>há muitos anos.....”</p> <p>“em relação á escritora do 2.º Ciclo que veio falar com o 2.º ciclo foi tipo em cima da hora, só soubemos quem era a escritora em vésperas do final do 2.º período faltava uma semana para acabar as aulas do 2.º período o que já não deu para e vinha no 1.º dia de aulas do 3.º período, a única coisa que foi possível fazer foi falar rapidamente com as professoras, e as professoras aconselharam os meninos e emprestámos livros aos meninos para lerem nas férias.....”</p> <p>“...tem havido colaborações pontuais.....”</p>		<p>“Há vontade de mudar e continuar essa mudança por parte da Biblioteca Municipal.”</p>
BE 9	<p>“Sim. Eu quando precisei não conseguí recuperar os dados, telefonei, combinei veio cá o técnico [Biblioteca Municipal], foi um moço óptimo espectacular depois tive outra dúvida telefonei de facto tive esse apoio. Até ao momento foi este o apoio, também foi o único que solicitámos.”</p>	<p>“Nós gostávamos de ir aí levar os miúdos, sim senhor, de que idades é que são?, para ajudar no fundo a escolher qual o melhor conto para lhes apresentar, trabalhamos aí em conjunto, na nossa visita de estudo, digamos que eles têm um bocado a carta já feita e nós escolhemos um bocado aquilo que queremos, quanto tempo é que passam cá, quanto tempo é que não passam , portanto, articulamos com eles de facto e digamos é uma actividade em conjunto. Haveria interesse em elaborar um plano de actividade em conjunto até a nível concelhio. Por exemplo, trazer um escritor que pudesse passar pelas escolas todas.....”</p>	<p>“....aqui da escola sede também tiveram lá leram, assistiram à Hora do Conto fizeram trabalhos de pesquisa na biblioteca, não é prático repetir esta situação, não é possível, porque não é, isto implica perda de aulas, etc.”</p>	<p>“.....está inserido numa cooperação mais vasta com a Câmara, quer dizer tem sido razoável, ou seja, quando pedimos transporte eles dão, as pessoas da Biblioteca responde muito bem sempre, sempre que são solicitados são óptimos e portanto, as bases estão lançadas se houvesse uma planificação por parte da Biblioteca Municipal que é o nosso parceiro privilegiado, uma clarificação sobre a sua chefia, se calhar as coisa melhoravam muito, mas não há, nós não sabemos, dirigimo-nos a quem exactamente!!”</p>
BE 10	<p>“É dado apoio técnico, apoio a nível de Recursos Humanos, a nível técnico. Sim, portanto, na automatização da informação do catálogo, orientações na catalogação, na classificação dos livros. Vêm há muito tempo</p>	<p>“Também oferece actividades de leitura não são preparadas que às vezes surgem, ah.... este ano surgiu o teatro, a apresentação do “O Tesouro” de António Pina, pronto, uma das propostas foi essa de teatro. Sim normalmente há outras..... as</p>	<p>“....e depois tivemos um que eu agora não me lembro com os dicionários, houve uma muito engraçada, com os dicionários.”</p> <p>“O técnico tem vindo falar</p>	<p>“....acho que a pouco e pouco se tem ido ajustando poderá não estar se calhar ainda nos 100%,.....tem-se tentado há muito diálogo.”</p> <p>“Tem sido uma cooperação..... essa</p>

	<p>porque as coisas estão todas informatizadas graças a eles, não é? Já vem de trás da outra coordenadora, as coisas sempre foram orientadas de acordo com a Biblioteca Municipal.”</p>	<p>exposições, às vezes não estão relacionadas com a leitura, se calhar já estou a falar de outras actividades....”</p> <p>“...foi feita o ano passado, <i>Scriptorium Móvel</i> foi feita pelo João Lizardo.....</p> <p>“...As sessões com o técnico, também têm, deu-me no início do ano o técnico da Biblioteca uma série de títulos de actividades relacionadas com livros...”</p>	<p>conosco até com departamento com a coordenadora de Línguas também para tentar encontrar algumas soluções relacionadas com a leitura este ano fez uma delas que foi o Ulisses, eu não fui com a minha turma porque era do 5.º ano, mas as colegas do 6.º foram e foi muito engraçado....”</p>	<p>colaboração sempre se tem verificado, a Biblioteca a nível do fundo documental está organizada de acordo com as regras estabelecidas na Biblioteca Municipal isso já feito pela antiga coordenadora que estava aqui, claro que depois o fundo documental foi aumentando, passou-se de um programa informático..... passou-se para o PORBASE.....os técnicos e as pessoas da biblioteca Municipal foram sempre acompanhando esta evolução.”</p> <p>“.....que eu me lembre agora aspectos positivos, pronto, os aspectos positivos são que a pessoa, o coordenador não se sente sozinho, pronto, há muitas dúvidas, este tipo de trabalho da Biblioteca é muito complexo, é muito específico e se o coordenador não tiver um apoio concreto de alguém que saiba mais, de alguém que conheça esta realidade eu acho que é difícil organizar a Biblioteca, pronto as vantagens, essa organização, a catalogação e a classificação são coisas muito específicas.....a partilha de recursos por exemplo também se tem..... se sabemos que a Biblioteca Municipal tem livros, tem recursos que nós precisamos também estão disponíveis, a nível de vídeos já temos ido buscar vídeos não só para as aulas.....”</p>
BE 11	<p>“O que aconteceu foi quando nós fizemos a instalação aí não houve qualquer hipótese.....fui contactada por uma das técnicas que me estava a dizer que seria começado a ser tratado o fundo documental da Biblioteca da Escola n.º1, acontece que nós aqui fomos dando entrada do material..... E eu informei a técnica, portanto</p>	<p>“Sim. Este ano tivemos uma peça de teatro, a vinda dos escritores da Ana Saldanha e a Carla Maia e a peça de teatro do Einstein que articulámos inclusivamente com disciplinas também. Fizemos uma reunião para aí em Novembro se não me engano onde agendamos as actividades para o ano.”</p>	<p>a nível do Plano Anual de Actividades nós decidimos na Biblioteca, portanto, eu tenho que fazer a articulação entre a Biblioteca e os projectos curriculares de turma. Lembro-me que a actividade do teatro por exemplo tinha a ver com a disciplina de História 9.º ano e depois a disciplina de Inglês do 9.º ano, pronto, e porque eu estava presente as coisas foram articuladas. A actividade dos escritores, a vinda</p>	<p>“É muito positivo. Seria..... nós dificilmente conseguiríamos que os escritores viessem cá à escola, não é? E isso é uma forma de..... ou mesmo a peça de teatro é uma forma de nós conseguirmos disponibilizar aos utilizadores outras actividades que não só as da escola.”</p> <p>“Há essa maior aproximação desde há dois anos a esta parte..... que lá está, é</p>

	<p>que havia, que isso já tinha sido feito em alguma medida, e ela depois disse que isso teria que ser visto uma vez que então já havia trabalho feito como é que a coisa se iria proceder, ou se iria processar, mas entretanto não disse mais nada.....Convinha darem uma olhadela é óbvio que há incorrecções, mas a partir daí nunca mais..... me disseram nada.”</p>		<p>dos escritores da Ana Saldanha tinha a ver com o 8.º ano, portanto, com a Língua Portuguesa. A Carla Maia de Almeida foi ao 1.º Ciclo, portanto, uma vez que eu tenho todas as turmas acaba por ser mais fácil fazer essa articulação e integrar os projectos curriculares de turma.</p>	<p>o tal trabalho de nós tentarmos planificar as actividades, a Biblioteca Municipal perceber o que é que nós precisávamos auscultar-nos, acho que sim que a coisa está a funcionar. Fizemos uma reunião em Novembro e tínhamos feito no ano anterior também já sei precisar....”</p>
BE 12	<p>“Não, só existe um pouco através da cooperação da técnica.”</p>	<p>“A animadora da Biblioteca Municipal ela vem, portanto, à escola oferece uma oferta da escola numa área não curricular que é a Literatura Juvenil nos 7.ºs anos e então a esse nível a técnica vem cá e fez sessões de leitura para os meninos, interage com eles, e isto já existe há uns anos a esta parte.”</p>	<p>[não existem referencias]</p>	<p>“...eu suponho que se houvesse ideias eles estariam disponíveis. Existe falta de tempo, falta de pessoal.”</p> <p>“Há pouca cooperação.”</p> <p>“Há vantagens porque há o inédito da situação, “Santos da Casa não fazem Milagres” um professor pode dizer o que a técnica diz, mas o que a técnica diz tem muito impacto é um membro exterior.”</p>
BE 13	<p>“Não porque também nós nunca solicitámos e portanto.... e lá está, o facto de termos começado muito cedo e termos que ter criado um programa local também tinha as vantagens para a nossa escola, mas depois tinha desvantagens porque não é igual....”</p>	<p>Sim! Este ano pela primeira vez fez-se uma “mini-cooperação” que foi a deslocação de uma técnica aqui.... que por acaso foi minha aluna, portanto, actividades de leitura aqui e nós fizemos, fez a professora de Português, que é minha colega, com as escolas primárias, ou seja, ir lá levar alunos nossos para lerem aos pequeninos, foi assim a única coisa.</p>	<p>[não existem referencias]</p>	<p>“.....reconheço por falta de iniciativa nossa se calhar, também é uma coisa que temos que corrigir, mas lá está eu nunca tive aqui a tempo inteiro, tinha sempre muitas turmas e etc.”</p> <p>“.....o ano passado começou-se queria ver se este ano então se fazia alguma coisa mesmo o catálogo, ou seja, partilhar o catálogo, mandar para lá o catálogo, agora já é fácil.”</p> <p>“A cooperação foi reduzida a estas actividades de animação deste ano só, foi uma actividade, portanto, não....”</p>
BE 14	<p>“Tem sido dado algum apoio, mas também é difícil.”</p>	<p>“Assim para o secundário torna-se mais difícil não há assim muitas.”</p>	<p>[não existem referencias]</p>	<p>“Eu acho que é positiva, todos temos a ganhar. O principal problema que tenho visto até agora tem sido exactamente a</p>

	<p>“.....a Biblioteca Municipal tem sofrido várias contingências durante estes últimos tempos, antes nem sequer tinha bibliotecário. Depois tem havido muitas mudanças, portanto houve um maior contacto com uma primeira bibliotecária, deu algum apoio na questão de procedimento da classificação, como organizar a disposição dos livros aqui da biblioteca de acordo com a Classificação Decimal Universal, mas mais do que isso também a nível técnico também não podia fazer, e o mesmo acontece com o bibliotecário que agora aqui está, também já falámos sobre isso.”</p> <p>“ Também o facto da escola secundária não ter entrado no acordo com a câmara e as escolas implica muito menos cooperação com a escola secundária do que com as Escolas Básicas até ao 9.º ano, porque aí, o papel da Biblioteca Municipal é muito mais importante.”</p>	<p>“Não, até ao momento aquilo que fizemos este ano e que foi portanto colaboração da biblioteca com uma turma de animação cultural, fizemos uma actividade de disponibilizar livros para ler no espaço sénior aqui de Sines, nos dois espaços seniores.”</p> <p>“Cada aluno vestiu-se de um tipo de livro gigante e fizeram uma animação para chamar à atenção dos idosos e incentivá-los à leitura. Agora está a acabar o mês e a câmara, a biblioteca municipal vai continuar com essa actividade, portanto, nós agora trazemos os nossos livros e a biblioteca municipal já fez a selecção de livros também para substituir e irá fazer a continuação.”</p>		<p>falta de continuidade de bibliotecário nesta biblioteca municipal.”</p> <p>“.....com a coordenadora da Rede de Bibliotecas Escolares aqui da zona, portanto, combinámos logo aqui no nosso horário, ficamos com a terça-feira disponível para podermos reunir mensalmente e reunimos enquanto houve bibliotecário e não houve não reunimos e nessas reuniões haverá a possibilidade de planificarmos alguma coisa em conjunto. Realmente isto é uma situação com certeza um bocado pontual, mas aqui essa cooperação tem sido inviabilizada por aquela situação [falta constante da presença de um bibliotecário].”</p>
BE 15	<p>“A Biblioteca Municipal costuma promover actividades para o público escolar do município, tendo esta escola participado em algumas. Os transportes condicionam a deslocação.”</p>	[não existe referencia]	[não existe referencia]	[não existe referencia]

Categoria: Cooperação entre Bibliotecas Escolares				
	Subcategoria: Cooperação ao nível do tratamento documental	Subcategoria: Projectos de à Literacia da Leitura	Subcategoria: Projectos de Literacia da Informação	Subcategoria: Importância/Vantagem da Cooperação
BE 1	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]
BE 2				
BE 3	[não existem referencias]	<p>“.....outra actividade que tem como título Palavras á Noite em conjunto com a Biblioteca Escolar da EB2/3, em que professores e alunos pertencentes à comunidade escolar apresentam à comunidade em geral que vem assistir às palavras á noite são feitos convites aos encarregados de educação e familiares, é realizado pelas 21.00 horas precisamente para permitir que possam assistir.”</p>	<p>“Trabalhar em articulação, elaboração de um plano anual de actividades, relatório. Realizar avaliações periódicas ao funcionamento de todas as bibliotecas.....”</p> <p>“Elaboração de um manual de procedimentos em conjunto para as Bibliotecas Municipais e Escolares que é o que nós estamos a fazer neste momento.”</p>	<p>“....a rentabilização de recursos, troca de ideias foi uma constante entre todos, portanto, o empréstimo interbibliotecas também, o tratamento documental também foi por parte da Biblioteca Municipal....”</p>
BE 4				
BE 5	[não existem referencias]	<p>“....estas actividades são feitas em conjunto com o 1.º Ciclo, estamos constituídos em agrupamento, fizemos o dia das Bibliotecas Escolares logo em Outubro, levámos uma série de material para o jardim público de Alcácer, fiz os contactos com as Juntas de Freguesia, Câmara, puseram lá uma tendinha para cada escola, estivemos lá todos em conjunto, fizemos exposições, actividades de ilustração, animação de leitura, os técnicos da biblioteca também estiveram lá para fazer animações de leitura à tarde, tivemos contadores de histórias aqui da nossa zona, que quiseram participar, foi uma actividade muito gira, estavam todas as Bibliotecas Escolares representadas a secundária também....”</p>	<p>“Ao nível do agrupamento eu e a minha colega reunimos normalmente, mas ao nível de reunião com a Biblioteca Municipal, fazemo-lo talvez uma, duas vezes no ano, talvez no princípio e final do ano, talvez não seja suficiente, porque para haver um trabalho de articulação.....”</p>	<p>“É sempre vantajoso, não consigo encontrar desvantagens..... A nível da promoção da leitura é extremamente vantajoso podermos contar com as outras bibliotecas, ao nível da promoção das literacias, porque de facto temos já ao nosso dispor um fundo documental que se calhar poderá ir ao encontro de todas as situações necessárias para o sucesso escolar dos nossos alunos. Ao nível do catálogo concelhio que estamos agora também a trabalhar nesse sentido....”</p>

BE 6	[não existem referencias]	<p>“todas as actividades que são do projecto A LER+, ou que são das Bibliotecas são desenvolvidas e era uma coisa que nós não tínhamos feito nos últimos dois anos, então como a feira é feita todos os anos....”</p>	<p>“.....dá para nós articularmos muito com a Biblioteca Escolar que é a área de projecto, portanto, a área de projecto, funciona também no 1.º Ciclo do mesmo modo como funciona aqui, a área de projecto, o estudo acompanhado e a formação cívica, então na área de projecto todas as colegas têm ou a nível de período ou anualmente um projecto, portanto, algumas preferem trabalhar a nível de período, portanto, promovem um projecto depois terminam aquele projecto, no 2.º período fazem outro.”</p> <p>“....porque existe uma coordenadora do plano anual de actividades de agrupamento e essa coordenadora tem com ela todos os títulos, todos os nomes de todos os projectos que são feitos, tanto no pré-escolar, como no 1.º Ciclo de todas as escolas do 2.º e 3.º Ciclo, portanto, nós conseguimos, a Biblioteca quando faz o seu plano anual de actividades que está também inseridos no plano anual de actividades do agrupamento, consegue criar logo actividades que vão ao encontro dessas áreas de projecto, então volta a haver uma grande articulação, portanto, a Biblioteca está cada vez mais na minha maneira de ver, na minha visão, tende a ser um grande instrumento do currículo....”</p>	<p>“Políticas colaborativas com a comunidade com todos os agentes educativos, os pais, falando da família, os encarregados de educação é assim há muita coisa a melhorar obviamente, eles precisam de vir mais á escola, precisam de colaborar ainda mais connosco, mas é assim, acho que já estamos no bom caminho, porque têm vindo muito mais, talvez porque tem sido cativante as actividades, tem sido aberta eu por exemplo promovi também as tertúlias à noite que trouxe a população à Biblioteca porque a gente sabe que as pessoas têm que trabalhar e também sabemos que não existe ainda em muitas empresas e muitos dos locais de trabalho a possibilidade das pessoas justificarem a sua vinda à escola.”</p>
BE 7	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	<p>“Mais vantagens, sem dúvida se trabalharmos todos para um projecto comum e se pusermos de facto todos, o saber de todos e os catálogos de todos articularmos bem as possibilidades quer em termos de escrita, formação da escrita, formação na leitura, bem articulada por todos,</p>

				será sempre muito mais rentabilizada.....”
BE 8	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	<p>“....eu acho que era bom que houvesse essa vontade de criar um SABE e que nos juntássemos todos ou pronto, quando eu digo todos porque já é uma série de Bibliotecas Escolares aqui do concelho e que pensássemos todos em conjunto o que é que poderíamos fazer com isso eu acho que..... já reunimos mais [entre nós, Bibliotecas Escolares] costumávamos reunir, mas vezes do que o fazemos agora, pronto, começámos com uma tentativa e por culpa minha também..... Começámos com uma tentativa de plataforma online, pronto, nunca funcionou muito bem e eu digo com culpa minha porque também não me dedico muito tempo a ela, mas mesmo independentemente dessa plataforma conseguimos reunir 3, 4 vezes por ano, e este ano por exemplo não reunimos nenhuma, mesmo aqui a nível do concelho encontrámo-nos numa única reunião que foi a única reunião que foi feita este ano por acaso até foi a primeira vez que fizeram uma reunião assim e que nos convidaram, a Câmara Municipal, a irmos lá porque foi também um bocadinho constrangedor porque na altura era para fazer o balanço das actividades que eram feitas com as escolas e eu tive que dizer que não podia fazer balanço nenhum porque não tinha havido trabalho nenhum até ao momento com a nossa escola e foi constrangedor isso à frente da vereadora.”</p>
BE 9	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	<p>“.....Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares..... Nunca ouvi falar desse</p>

				serviço. Um serviço desses eu acho que seria muito útil e aí poder-se-ia aprofundar este trabalho. Só isso é que de facto poderia articular as bibliotecas do concelho e então aí sim, termos uma cooperação verdadeira de iniciativas e até de apoios , como eu fiz com o técnico da Biblioteca Municipal.”
BE 10	[não existem referencias]	“.....este ano fizemos em colaboração com o 1.º Ciclo com o agrupamento tivemos nessas sessões em que os alunos lêem ou partilham uma leitura ou partilham uma história, alunos, professores e o técnico da [Biblioteca Municipal], a Biblioteca tem estado sempre presente nessas sessões partilham leituras, autores, histórias tem sido uma actividade importante que tem trazido os pais à escola e pronto acho que já é assim um nome que se ouve.....”	[não existem referencias]	[não existem referencias]
BE 11	“.....fizemos a instalação aí não houve qualquer hipótese.....fui contactada por uma das técnicas que me estava a dizer que seria começado a ser tratado o fundo documental da Biblioteca da Escola n.º1, acontece que nós aqui fomos dando entrada do material.....”	“Essa minha colega ultimamente tem levado as sessões de leitura às escolas do agrupamento temos andado assim a trabalhar neste trabalho. Ela é coordenadora do PNL e também há uma coordenadora do PNL do 1.º Ciclo , a minha colega vai..... porque é assim nós tendo a outra Biblioteca, mas eu não tinha disponibilidade no meu horário porque só tinha as ditas 8 horas e não havia ninguém na equipa que estivesse directamente responsável ou disponível para estar lá na Biblioteca e então foi uma forma de haver uma maior dinamização digamos assim dessa Biblioteca.”	“ Eu estou como coordenadora do projecto da Rede de Bibliotecas , pronto, vou no final agora decidimos, até porque houve da própria coordenação da Rede uma tentativa de nós realmente nos aproximarmos, que nos aproximássemos um bocadinho mais, eu vou no final de cada período às reuniões lá em baixo do Conselho de Docentes das professoras do 1.º Ciclo para tentarmos articular as actividades e este ano fizemos um Plano Anual de Actividades em conjunto e fazemos o relatório das actividades para o pedagógico em conjunto de maneira a.....”	[não existem referencias]
BE 12	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]
BE 13	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]
BE 14	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]

BE 15	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]	[não existem referencias]
-------	---------------------------	---------------------------	---------------------------	---------------------------

Dimensão: **Missão da Biblioteca Municipal**

		Categoria: Projectos	
		Subcategoria: Literacia da Leitura	Subcategoria: Literacia da Informação
BM1	<p>“Nos clubes de leitura nós não funcionamos com a leitura dita formal que é impossível, o que fazemos é organizar visitas para sair daqui, regra geral, levamos os miúdos a museus e o trabalho de leitura, eles têm que fazer uma ficha preparatória do que vão ver e depois o trabalho a seguir é dizer aquilo que viram.”</p> <p>“....pedimos muitas vezes às escolas é que nos indiquem aquilo que querem, ou os programas que estão a dar e os livros que precisam, mas nunca há feedback, o que sabemos é através dos miúdos, é que estão a dar este ou aquele autor.”</p> <p>“....temos muito público universitário ao fim-de-semana e pedimos também a eles que nos dêem as indicações, como são áreas muito específicas.....”</p> <p>“.....pedimos aos estudantes universitários é que nos indiquem a bibliografia de que precisam porque isso ajuda-nos, não quer dizer que se vá comprar, mas podemos comprar quatro ou cinco livros de cada área é muito bom....”</p>	<p>“...um computador destinado para o público, porque nunca tivemos essa possibilidade só agora há coisa de duas semanas é que conseguimos colocar um computador destinado mesmo só para a utilização do público, ninguém o utiliza.”</p> <p>“Grande parte das pessoas sabem onde é que estão os fundos e vão lá directamente.”</p> <p>“A utilização do catálogo em si, temos porque acho que devíamos ter, mas nunca houve essa possibilidade, mas acho que nunca vai ser muito utilizado, é a ideia que tenho..... era muito raro as pessoas perguntarem pelo catálogo é sempre mais fácil as pessoas chegarem e perguntarem ao técnico.”</p> <p>“Há uma base de dados única PORBASE.”</p> <p>“Os pólos ainda não estão em rede, ainda não se conseguiu isso, aliás só estamos a funcionar em rede mais ou menos à três anos e tal....”</p> <p>“....uma delas era estar em rede para que toda a gente pudesse estar no posto de trabalho a cataloga, em vez de ter uma pessoa só dedicada àquilo e a última coisa foi colocar o catálogo disponível ao público, a próxima já queria ver se conseguíamos adquirir o DOCBASE.....”</p> <p>“Temos comprado sempre as últimas versões [PORBASE]..... de vez em quando dá-nos imensos erros e depois às vezes a própria MIND não consegue responder.”</p>	
BM 2	<p>“Da DGLB – Direcção Geral do Livro e das Bibliotecas da carteira de itinerâncias costumamos ter sempre três.”</p> <p>“....temos um protocolo com o PNL (Plano Nacional de Leitura).....”</p> <p>“....a nossa biblioteca, e temos esse tipo de prática: ou exposições ou teatro, miúdos das escolas fazerem iniciativas na biblioteca e podemos apresentar ao público em geral, isso é o nosso dia a dia. Até mesmo individualmente, os artesãos, artistas locais de mostra etc....”</p>	<p>“.....utilizamos a DOCBASE.”</p> <p>“Temos um fundo documental com perto de 60.000 mil documentos que estão todos tratados e as novidades são tratadas assim que chegam às bibliotecas....”</p> <p>“Tem que haver aqui algum diálogo entre algumas bases de dados, a nossa e outras bases de dados, quer com a Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito da Direcção Regional de Educação do Alentejo, quer com a da Rede de Bibliotecas Públicas (RCBP – Rede de Conhecimento das Bibliotecas Públicas), o objectivo é termos um catálogo online, logo temos de ter todos os fundos documentais informatizados.....vamos fazer um catálogo online de disponibilização quer às escolas, evidentemente, depois acaba</p>	

		por também ficar disponível aos munícipes (catálogo Interconcelhio).”
BM 3	<p>“Existem e vão existir mais, à partida, agora a partir de Setembro/Outubro. A partir de Setembro existirá uma actividade de extensão bibliotecária para o público sénior e prevêem-se mais actividades no âmbito da formação em novas tecnologias, também a terem início até ao final do ano.....”</p>	<p>“.....o facto de a biblioteca ter sido reconhecida agora em Julho como centro de atribuição de diplomas de competências básicas em tecnologias de informação pela UMIC – Agência para a Unidade de Conhecimento, que está dependente do Ministério da Ciência e Tecnologia, ou seja, as tais formações que há pouco falava e que gostaríamos de empreender no âmbito das novas tecnologias, estão dependentes da reestruturação do acréscimo de algumas peças ou parte informática a partir do momento em que isso estiver efectivado, e é como te digo, à partida espero que até final de Outubro/Novembro já esteja, não só iremos dar formação em novas tecnologias.....”</p> <p>“.....é um diploma certificado que atribui e que valida as competências básicas de alguém, desde fazer um texto, editar um texto, imprimi-lo, enviar um email, pesquisar na Net, a pessoa vem aqui inscreve-se durante uma hora faz um exame, sai porta fora, com um diploma desde que tenha sido aprovado a custo zero....”</p>
BM 4	<p>“.....Banda Desenhada que é um projecto que tem sido desenvolvido e tem tido algumas opiniões dos críticos nacionais de Banda Desenhada como uma referência que é o BDTECA 2008 este ano vai acontecer a quarta mostra de banda Desenhada....”</p> <p>“ À Conversa Com que é trazemos um autor..... vem falar da sua experiência profissional e das suas vivências enquanto escritor.....”</p> <p>“....., temos as Horas do Conto também nocturnas, portanto, fazemos mensalmente, temos uma sempre a acontecer todos os meses....”</p> <p>“...“Odemira a Ler” é um projecto que visa mais uma vez os objectivos da Biblioteca mas é um projecto em que vem....trazemos espectáculos de marionetas, trazemos os contadores de histórias exteriores portanto é um projecto um bocado à parte.....e depois tentamos ao fim e ao cabo dinamizar toda a Biblioteca são contadas histórias em vários pontos da Biblioteca, criamos cenários ou pedem para nós fazermos....”</p>	<p>“....Workshops, exposições itinerantes pelos agrupamentos escolares.....”</p>

Dimensão: **Cooperação Interbibliotecas**

Categoria: Cooperação com as Bibliotecas Escolares					
	Subcategoria: Tratamento documental	Subcategoria: Literacia da Leitura	Subcategoria: Literacia da Informação	Subcategoria: Importância/Vantagens da Cooperação	Subcategoria: Avaliação do Desempenho das Bibliotecas Escolares
BM1	<p>“Damos apoio técnico, não existe SABE.”</p> <p>“Damos o apoio todo aos professores, desde que eles nos peçam. As bases de dados, por exemplo, na secundária fomos nós que avançámos com quase 200 livros e dávamos imenso apoio, nós é que classificámos os livros todos, foi a primeira que pediu, depois a partir daí eles têm tido pernas para andar e quando têm dúvidas vem cá a professora e coloca ou vem alguém... Desde que nos peçam nós vamos lá, regra geral vem mais a escola cá.”</p>	<p>“Fazemos alguma coisa mas é tudo muito pontual as Palavras Andarilhas não sei se pode ser considerado cooperação com a Biblioteca Municipal de Beja e depois fazemos sempre com Sesimbra e Grândola, fazemos todos os anos.”</p> <p>“....agora na feira do livro, o IPLB [DGLB], a nível do país convidou vinte bibliotecas para ir fazer a <i>Hora do Conto</i> na feira do livro de Lisboa e nós fomos convidados e fomos a única Biblioteca que levou miúdos, que era suposto isso mesmo, as Bibliotecas levarem miúdos para irem á feira do livro.”</p> <p>“....já fizemos doze edições este ano vai ser a décima terceira edição, é a feira do livro que é própria da biblioteca, não seria bem a nossa função estar a vender livros, mas como não existe uma livraria em Alcácer é a forma das pessoas terem acesso aos livros, fazemos sempre na altura do Natal, que é a altura em que todas as pessoas compram mais livros para oferecer e a nível das escolas procuramos sempre</p>	<p>“..... existem poucos meios, dão poucos meios à Biblioteca Escolar, há pouca sensibilização, existem as coisas mas não são rentabilizadas. “</p>	<p>“Há vantagens, acho que sim, eles sozinhos têm mais dificuldades em terem actividades, em adquirir fundos e terem conhecimentos técnicos, portanto somos nós que lhes damos esse apoio.”</p>	<p>“Eu acho que deveriam existir Bibliotecas Escolares, mas as coisas teriam de ser noutros moldes, não nos moldes em que funciona, a maior parte dos professores das Bibliotecas Escolares é tudo para preencher horários e grande parte deles não tem afeição para aquilo, é um bocado complicado de facto trabalhar assim”</p> <p>“....eu tenho ideia que os miúdos vêm mais aqui à Biblioteca Municipal, há pouca informação, por um lado temos um fundo grande e não tem nada a ver com a Biblioteca Escolar, mas mesmo a nível de internet, eles lá têm, mas acho que procuram mais aqui do que nas Bibliotecas Escolares.”</p> <p>“Eu acho que a Biblioteca Escolar tem um papel muito importante no apoio documental é um centro de recursos dentro de cada escola.”</p> <p>“..... estão bem organizadas, a nível documental, é feito à nossa semelhança, nós damos o apoio, eles utilizam a CDU [tabela de classificação Decimal Universal].”</p>

		<p>que escolas venham.....”</p> <p>“.....levamos em cada trimestre um baú com livros, em média oitenta livros, temos vinte e tal baús começámos por fazer também com os infantários e as próprias “arcas de casa”. Os livros que vão nos baús do terceiro período ficam para a escola, oferecemos. O ano passado com o PNL tivemos que fazer uma aquisição de livros de dois mil euros para a biblioteca, mas só nos baús gastámos à volta de onze mil euros, agora estamos a preparar o último baú vamos entregar e fica para a escola.”</p> <p>“Há situações em que temos mesmo levado os contadores lá, noventa e tal por cento dos casos é sempre na biblioteca [Municipal]. A técnica [animadora cultural] reúne sempre, por acaso, e apresenta o nosso plano de actividades de forma a se encaixar no plano de actividades deles e também as coisas deles com as nossas.”</p>			
BM 2	<p>“O tratamento documental dos fundos documentais das Bibliotecas Escolares somos nós que o vamos fazer, criámos também esse acordo por causa do catálogo online, as Bibliotecas Escolares não têm os documentos tratados. Vamos ser nós a</p>	<p>“Nós temos um protocolo com o PNL (Plano Nacional de Leitura) e nesse âmbito trazemos cá escritores e temos projectos de exploração, “a vinda de escritores às escolas”, temos um para o 1.º ciclo outro para o 2.º e 3.º ciclos, demos nomes distintos para os distinguirmos e fazemos tipos de actividades diferentes.”</p>	<p>“Para as bibliotecas escolares há um fundo que nós também lhes damos, fora o montante atribuído pelo PNL, fora esse que não nos deram dinheiro nenhum, desse não veio dinheiro para as câmaras vai directamente para os agrupamentos.”</p>	<p>“O trabalho com as Bibliotecas Escolares tem que dar “frutos”. As Bibliotecas Escolares são fundamentais para que as crianças tenham contacto directo com os livros, há escolas que ficam muito distantes da Biblioteca Sede e que vêm apenas à Biblioteca Municipal uma vez por ano, ouvir a <i>Hora do Conto</i>.”</p>	<p>“... do ponto de vista da dinamização e da vontade temos boa opinião. O espaço existente é o ideal, normalmente, as Bibliotecas Escolares estão situadas em antigas salas de aula ou em antigos refeitórios, mas o espaço foi tão bem aproveitado e está tão bem organizado que funciona mesmo muito bem. É um</p>

	<p>fazer esse tratamento, portanto implica ir buscar os livros com um carro, com um técnico, vêm para a biblioteca, temos de os tratar rapidamente porque eles podem fazer falta....”</p> <p>“Eles têm muitas dificuldades, principalmente em termos de tratamento documental.”</p> <p>“Daí o nós nos termos disponibilizado em ir buscar os livros, de modo a constituir um catálogo, mas é muito difícil, ou falta o PORBASE ou falta o computador, equipamento avariado, ou não há professor que saiba, ou não há ninguém que esteja na Biblioteca a tempo inteiro.”</p>	<p>“...espaço permite isso, a nossa biblioteca, e temos esse tipo de prática: ou exposições ou teatro, miúdos das escolas fazerem iniciativas na biblioteca e podermos apresentar ao público em geral, isso é o nosso dia a dia.”</p> <p>“Com as bibliotecas escolares temos projectos de cooperação com elas específicas conforme os níveis de ensino.”</p> <p>“As horas do conto são o nosso “ex-líbris”, depois temos ateliers, os meninos saem da sala e continuamos as temáticas.”</p> <p>“Temos os Contos Malteses, quando os técnicos da biblioteca municipal vão contar os contos directamente às Bibliotecas Escolares. Nós trabalhamos muito à volta dos dias, dos escritores. Emprestamos também algumas mostras e exposições às Bibliotecas Escolares, pedimos para nós aquelas que habitualmente estão nos sectores infantis e depois cedemos às escolas, porque são materiais bonitos, K-lines com alguma qualidade gráfica.”</p> <p>“O trabalho faz-se através de planificações por ano lectivo, no final de um ano lectivo começa-se a planear o</p>		<p>“.....SABENão é fundamental, por esta orgânica, se a bibliotecas fossem uma divisão, provavelmente sim, mas não são uma divisão. Temos duas bibliotecas e denominam-se por Serviço de Bibliotecas e não faz sentido estar a criar um outro serviço mais pequenino para as Bibliotecas.”</p> <p>“O nosso objectivo é que o nosso trabalho se enquadre e encaixe nos planos deles e que resulte nalguma coisa que seja positiva. Números e metas a nós satisfaz-nos o que a eles os satisfaça. Confiamos nas metas deles e os objectivos têm de ser muito traçados por eles. O nosso grande objectivo é que a Biblioteca Escolar funcione bem, consiga dinamizar-se com o nosso apoio, isso nós estamos a conseguir, esperamos que eles consigam aproveitar o que nós damos, incorporar, e que aquilo resulte dentro da escola como uma mais valia, que os próprios se sintam satisfeitos com esta cooperação que estamos a fazer.”</p>	<p>espaço muito acolhedor.”</p>
--	---	---	--	--	---------------------------------

próximo, os professores são auscultados (que escritores estão interessados em levar á escola), a Biblioteca Municipal financia a deslocação dos escritores ás escolas vamos sempre **falando com os responsáveis de modo a planear melhor as actividades,** é importante entrar em contacto com eles para sabermos o trabalho que se faz.”

“**Também disponibilizamos kits de leitura, agora na Páscoa para levarem para casa, uns saquinhos com livros agrupados por temáticas** e com uma actividade para fazerem em conjunto com o pai ou a mãe ou a família, estão disponíveis a partir de dia 23 de Março. Os sacos estão organizados por faixas etárias dos 0-5 anos e dos 5-10 anos, ainda não tentámos os juvenis, porque os juvenis têm de ser abordados de outra forma.”

“**Cada actividade e cada escritor que vai às escolas tem de ser tudo muito bem planeado, é tudo muito bem trabalhado, conversa-se com cada professor, escolhe-se bem,** normalmente são as coordenadoras que escolhem quais as professoras e as turmas, quais são os anos que se irão encontrar com a escritora, o trabalho que irão desenvolver. Cada escola apresenta sempre trabalhos diferentes com escritores, são sempre

		momentos muito ricos, exactamente porque foram planeados.....”			
BM 3	<p>“O Winlib é muito bom e com uma vantagem, que é uma vantagem que é substancial, não de forma alguma denegrindo as outras empresas que produzem os outros softwares, atenção! Fazer essa ressalva, mas o Winlib é feito pela NOVABASE que é a maior empresa de tecnologias do nosso país, isto garante à partida uma expectativa de continuidade do produto e de inovação do produto....”</p> <p>“...eu à pouco falava da questão por exemplo de se criar uma tabela CDU, retirar os assuntos mais importantes para a ordenação na estante, para efeitos de tratamento de classificação, etc. O facto de já estar a haver um trabalho em que as Bibliotecas Escolares e a Municipal trabalham conjuntamente, agem conjuntamente, faz com que haja uma coerência na organização da colecção, que também é muito importante, uma coisa é vermos um catálogo, colectivo em que cada um cataloga e indexa para seu</p>	<p>“Para além da <i>Hora do Conto</i>, começamos agora com actividades que de alguma forma procuram não só despertar para a leitura as crianças como também de alguma forma dar algumas competências aos educadores e aos pais, a programação começou regularmente em Julho e a partir de Julho espera-se que continuamente seja regular, seja mensal, tendo sempre actividades que consideram não só os filhos, mas também os pais, os educadores, os bibliotecários, os professores.....”</p>	<p>“Há o apoio às bibliotecas escolares já se efectiva com as malas de leitura, mas que nós queremos que de alguma forma independentemente das escolas possam continuar a vir cá buscar..... a fazerem empréstimos de livros, até com condições preferenciais, o ideal seria também dotar as escolas de uma boa colecção....”</p> <p>“....serviço de empréstimo interbibliotecas, as colecções das escolares e da municipal multiplicam-se a partir do momento em que o catálogo estiver online...”</p>	<p>“...fomos juntamente com as professoras bibliotecárias, fomos ao <i>Fórum das Bibliotecas Escolares</i>....deveríamos estar todos presentes para ouvir para saber novidades da rede, troca de experiências e estamos neste momento já a cooperar em termos de colecções, construção de colecções até para que existindo depois o catálogo colectivo não haja muita repetição, nas colecções de cada.... há documentos que obrigatoriamente têm que ser repetidosPorque implicam o estudo em sala de aula, mas que isso seja feito com critério.....”</p> <p>“As vantagens são todas.... Independentemente de ainda não estar formalizada, portanto, para estar formalizada, ou melhor está, porque nós com o protocolo do PNL ao fim e ao cabo já tem lá muitas premissas que vão estar subjacentes à criação do SABE, portanto, estando no PNL é praticamente, já explicita as necessidades que o SABE, as obrigações, os direitos e deveres que o SABE vai ter para com as Bibliotecas Escolares.”</p> <p>“....vou dizer uma desvantagem, mas é uma desvantagem só do ponto de vista operacional, ou seja, se eu não tivesse que apoiar, ou não tivesse que criar o Serviço de Apoio às</p>	<p>“O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares ainda não está formalmente instituído, portanto a Biblioteca Municipal o que está a fazer é respeitar o protocolo que tem com o PNL (Plano Nacional de Leitura), para além disso, digamos, poderíamos quase dizer isto, informalmente já está a trabalhar, o SABE....”</p> <p>“...de alguma forma podermos auscultar quais são as necessidades das Bibliotecas Escolares, fizemos visitas já de alguma forma cooperámos na definição de uma tabela CDU....”</p> <p>“...acho que se deve muito ao dinamismo, mais do que da Biblioteca Municipal neste caso até mesmo da própria Rede de Bibliotecas Escolares, porque a pessoa chega aqui fala com as Bibliotecárias pela primeira vez e apercebe-se que elas têm ido a formações, que tentam estar a par das novidades estar a par da colecção, tudo isso....”</p>

	<p>lado e outra é haver uma tentativa de uniformização de todo o processamento documental para o que for disponibilizado seja algo..... que não tenha discrepâncias....”</p> <p>“Há coisas que ainda vamos ter que estabelecer, até que ponto é que vai o apoio em termos de processamento documental, por exemplo, há Bibliotecas Municipais que relativamente ao 1.º ciclo fazem tudo, portanto, catalogam, fazem todo o tratamento documental e entregam na escola, isso é uma questão que tem de ser conversada com as professoras.....”</p>			<p>Bibliotecas Escolares, obviamente que teria mais recursos e mais tempo disponível para outras actividades na Municipal....”</p> <p>“...Esta cooperação.... deve-se tornar o mais ágil e fluida possível....”</p>	
BM 4	<p>“Damos esse apoio quando à abertura das Bibliotecas Escolares de momento não estamos acompanhar..... no início sim fizeram formação de..... a antiga bibliotecária mesmo aqui nesta sala fez formação das pessoas que iam ficar à frente das Bibliotecas para explicar mais ou menos o que era a base, o que é que deviam de fazer, não sei se criar um documento único, que a minha intenção neste momento é fazer um projecto sobre o Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares...”</p>	<p>“...foi-nos proposto fazermos um..... criarmos mais ou menos uma disciplina que era “Animação da Leitura” aqui mesmo ao agrupamento do 1.º Ciclo em que fazemos a ponte com a Biblioteca para com a escola....”</p>	[não existem referências]	<p>“A Rede vai ser..... pelo menos acho que vai ser criada, pelo menos vamos propor que seja criada. Todas as vantagens tanto para as Bibliotecas Escolares como para a Municipal, porque posteriormente esses alunos vem todos para a vila um dia mais tarde vêm todos para a vila. Ajudar as Bibliotecas Escolares a desenvolverem a qualidade e incentivar a criação de outras porque nem todas as escolas têm.....”</p> <p>“Em termos de animação é a proximidade, é os laços de amizade para além do trabalho que se criam com as crianças, com os professores, os professores ao fim e ao cabo ao</p>	<p>“Eu penso que têm uma importância muito grande porque eu tenho conhecimento nas visitas que de vez em quando faço aos agrupamentos, às escolas, há vontade das crianças em estarem no espaço Biblioteca não só por os computadores mas também por causa dos trabalhos....”</p> <p>“os alunos sentem mais necessidade de ter qualidade nos trabalhos porque já têm materiais para fazer, para trabalhar, antigamente praticamente não tinham nada, tinham a internet iam buscar umas coisas aqui outras ali e neste momento estão a sentir necessidade de ter qualidade no</p>

				verem o nosso trabalho e se gostam do nosso trabalho têm uma tendência natural em dirigirem-se a nós e a Biblioteca....”	trabalho....” “....vão procurar, vão pesquisar nos livros que eles têm, vão á internet, muitos vêm à Biblioteca porque querem qualidade não querem só fazer por fazer...”
--	--	--	--	--	---